

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

ANDRÉA KNABEM

Construção da carreira em egressos do Ensino Superior
Público: trajetórias e projeto de vida de trabalho

São Paulo
2016

ANDRÉA KNABEM

Construção da carreira em egressos do Ensino Superior

Público: trajetórias e projeto de vida de trabalho

(versão corrigida)

Tese apresentada ao Instituto de
Psicologia da Universidade de São Paulo
como requisito para obtenção do título
de Doutor em Psicologia

Área de Concentração: Psicologia Social

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Afonso
Ribeiro

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Maria
Eduarda Carlos Castanheira Fagundes
Duarte

São Paulo
2016

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL, DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Knabem, Andréa.

Construção da carreira em egressos do ensino superior público: trajetórias e projeto de vida de trabalho / Andréa Knabem; orientador Marcelo Afonso Ribeiro. -- São Paulo, 2016.

208 f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social e do Trabalho) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Desenvolvimento profissional 2. Construcionismo social 3. Universidades 4. Projeto de vida 5. Mercado de trabalho I. Título.

HF5548.8

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Andréa Knabem

Título: A construção da carreira
em egressos do ensino superior
público: trajetórias e projeto de
vida no trabalho.

Tese apresentada ao Instituto de
Psicologia da Universidade de São Paulo
para a obtenção do título de Doutor em
Psicologia.
Área de Concentração: Psicologia Social

Aprovada em: 27/10/2016

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marcelo Afonso Ribeiro

Instituição: Universidade de São Paulo

Assinatura _____

Prof. Dra. Maria Eduarda Carlos Castanheira Fagundes Duarte

Instituição: Universidade de Lisboa

Assinatura _____

Prof. Dra. Luciana Albanese

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Assinatura _____

Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

Instituição: Universidade São Francisco

Assinatura _____

Prof. Dr. Fabiano Fonseca da Silva

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Assinatura _____

DEDICATÓRIA

A Alzira Felix dos Santos e Felipe Leandro Rosas com amor.

Aos egressos de Administração-Diurno, Turismo e Psicologia da Universidade Federal do Paraná que participaram desse estudo pela disponibilidade e generosidade com que compartilharam suas trajetórias e projeto de vida de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Para o poeta Antonio Machado “*Caminante, son tus huellas/ el camino y nada más; / caminante, no hay camino/ se hace camino al andar*”¹ o caminho e andar desse trabalho começou muito antes do ingresso no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e sou imensamente grata a todos que encontrei pelo caminho e compartilhei o caminhar em minha formação acadêmica, profissional e pessoal, sem eles o caminho não seria possível. E como bem lembra Clarice Lispector “[...] *aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe*”, somente cheguei tão longe devido a imensa companhia que tive ao longo de minha vida. Nesses quatro anos de caminhada de doutoramento um agradecimento especial gostaria de fazer pela companhia e partilha do/no caminho.

Ao Prof. Dr. Marcelo Afonso Ribeiro pela dedicação e generosidade com que orientou este trabalho; mostrando-me com competência, serenidade e disponibilidade os caminhos do Construcionismo Social e os desafios da pesquisa sobre a construção da carreira na contemporaneidade.

A Prof^a. Dr^a. Maria Eduarda Carlos Castanheira Fagundes Duarte por aceitar coorientar esse trabalho e me receber na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa em onze meses de imenso aprendizado acadêmico, cultural e pessoal.

As professoras Dr^a. Luciana Albanese e Dr^a. Maria da Conceição Coropos Uvaldo pelas contribuições no exame de qualificação desta Tese. Pelos anos de amizade e parceria nas questões da orientação profissional e de carreira e do interesse mutuo com uma orientação profissional para universitários e uma universidade comprometida também com seus egressos e suas carreiras.

Aos professores membros da banca de defesa, pela disponibilidade em participar da avaliação deste trabalho.

Aos egressos e egressas dos cursos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo da Universidade Federal do Paraná pela recepção e disponibilidade em colaborar com essa pesquisa, por compartilharam seus contatos com os demais colegas. O relato de suas trajetórias e projetos de vida de trabalho é a matéria-prima dessa Tese e sem ele, não poderia pensar como na contemporaneidade acontece a construção da carreira. Sou grata a cada um pelo tempo e espaço que abriu em sua agenda e vida para contar o que aconteceu após o término da graduação.

A Angélica Aparecida da Silva, estudante (e que durante essa pesquisa virou licenciada) de Linguagem em Comunicação, pela colaboração como monitora em minhas turmas e projetos. Sou imensamente grata ao apoio no levantamento dos egressos nas Redes Sociais na Internet (Facebook e LinkedIn) e transcrições das entrevistas.

¹ Caminhante, são as tuas pegadas o caminho, e nada mais; caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao andar.

Ao Marcelo Alexandre de Freitas Rodrigues, estudante (e que durante essa pesquisa virou bacharel) em Serviço Social pelo apoio no LimeSurvey, sua atenção, disponibilidade e generosidade durante minha estada além-mar foram imprescindíveis para a realização de uma parte desse trabalho e que a vida nos proporcione ainda belas risadas.

As queridas Ms. Cláudia Sampaio Corrêa da Silva e Dr^a. Marucia Patta Bardagi, amigas e parceiras desse quase um ano na Universidade de Lisboa nossos encontros de estudo e não estudo tornaram o tempo lisboeta em um espaço de descobertas, aprendizado e parceiras. Pela generosidade em compartilhar conhecimentos e colaborar no *#boravirardra*. Agradeço imenso vocês por tudo, gurias (Lisbon Girls)!!!

As professoras Dr^a. Helena Coharik Chamlian, Dr^a. Leny Sato, Dr^a. Marilene Proença Rebello de Souza, Dr^a. Vera Silvia Facciolla Paiva, e meu orientador pelos conhecimentos compartilhados nas disciplinas que fiz durante o doutoramento. A disponibilidade em colaborar com as dúvidas teóricas e metodológicas ao longo desse trabalho para além da sala de aula são exemplos de docência e pesquisa que levo comigo.

Aos colegas do grupo de orientandos que partilharam comigo esses quatro anos de estudo no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e orientandos do Prof. Dr. Marcelo Afonso Ribeiro: Antonio Carlos de Barros Junior, Estair Kindi, Keila Sgobi de Barros, Liliane de Paula Toledo, Maria Aparecida Campos, Raquel Noel Ribeiro, Simone Maria Virmond Vieira Linzmeyer e Yara Malki por estarem sempre disponível para a escuta e ajuda. Apesar de uma agenda apertada para todos os momentos de encontro às quartas-feiras sempre foram momentos de aprendizado e ajuda mútua. Aos que durante esse processo chegaram e pouco convivi Amabile Cristina Sass Jacomo, Lady Brigitte Galvez Sierra, Paula Moraes Figueiredo e Wilner Arbey Riascos Sánchez agradeço a atenção e disponibilidade em responder o questionário *online* no momento de análise preliminar.

À Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Secretária do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Serviço de Orientação Profissional, Biblioteca Dante Moreira Leite e Centro Esportivo da Universidade de São Paulo pela formação recebida, infraestrutura física e de pessoal docente e técnico-administrativo. Em cada um desses espaços sempre encontrei profissionais qualificados e disponíveis a atender e solucionar qualquer dúvida ou problema, mostrando assim que a qualidade da Universidade de São Paulo é feita por pessoas ímpares e especiais. Meu muitíssimo obrigada a vocês!!!

A Universidade Federal do Paraná, em especial Pró-Reitoria de Graduação, Núcleo de Acompanhamento Acadêmico (NAA) e ao Centro de Computação Eletrônica (CCE) pelo acolhimento da pesquisa, disponibilizar os dados dos egressos de 2008 e a plataforma institucional do LimeSurvey. As coordenações e coordenadores dos cursos de Administração, Psicologia e Turismo pela colaboração contínua ao longo desta pesquisa.

À Câmara de Licenciatura em Linguagem e Comunicação do Setor Litoral da qual faço parte, pela disponibilidade dos colegas em assumirem as atribuições de docência e de orientação de estudantes durante meu afastamento de quatorze meses para doutoramento. Em especial a professora Graciela Ines Presas Areu, pela amizade, carinho, apoio e gentileza no percurso dessa Tese.

À minha mãe Alzira, irmãs Carla e Geórgia, meus cunhados Marcelo e Aury, meu sobrinho Felipe, o amor incondicional e presença de vocês acalentaram cada passo dessa caminhada, mesmo na distância entre Lisboa e Brasil.

Aos amigos e amigas brasileiros e portugueses, pela escuta e incentivo constante, gestos de carinho e apoio para que essa conquista se realizasse. Obrigadíssimo por tudo!!!

A Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES) pela bolsa no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) e a oportunidade de completar minha formação de estudo e pesquisa na Universidade de Lisboa.

EPÍGRAFE



São os passos que fazem os caminhos.
Mario Quintana

RESUMO

KNABEM, A. *Construção da carreira em egressos do Ensino Superior Público: trajetórias e projeto de vida de trabalho*. 2016. 208 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2016.

Os estudos sobre a construção da carreira imprimem novas desafios aos estudiosos da área da Psicologia, Psicologia Social do Trabalho e da Orientação Profissional e de Carreira uma vez que o trabalho está cada vez mais multifacetado e polissêmico na contemporaneidade. A partir da contribuição do Construcionismo Social, a presente Tese buscou compreender os anos iniciais da trajetória profissional e projeto de vida de trabalho de egressos do Ensino Superior Público. O objetivo geral da pesquisa foi analisar e compreender o processo da trajetória profissional e do projeto de vida de trabalho do graduado do Ensino Superior Público no mundo do trabalho com mais de cinco anos de formação. Como objetivos específicos, temos a ampliação do entendimento sobre a construção da carreira na perspectiva psicossocial do Construcionismo Social, e a descrição da forma de ingresso no mundo do trabalho em relação às dificuldades/facilidades encontradas e o projeto de futuro. A abordagem da pesquisa foi qualitativa com embasamento da *Grounded Theory*. Os egressos são do curso de Administração-Diurno, Turismo e Psicologia da Universidade Federal do Paraná formados em 2008, de ambos os sexos. Foram realizadas 25 entrevistas sobre a trajetória profissional e o projeto de vida de trabalho complementadas pelo estudo com um conjunto de 54 egressos dos mesmos cursos que responderam um questionário enviado *online* utilizando o LimeSurvey. Os principais resultados destacaram que nos movimentos laborais dos entrevistados, existem elementos que indicam a presença de uma estabilidade, apesar de uma constante injunção para a flexibilização da trajetória e dos processos de construção de si no mundo. Destaca-se, também a importância da escolha do curso como fator relevante para o sucesso no futuro em função das diferenças entre as oportunidades oferecidas por diferentes mercados de trabalho dos distintos cursos formativos; e a significância das vivências durante a graduação como fator formativo e facilitador da competência de construção de si no mundo e marcas importantes para as primeiras experiências laborais. O início da vida profissional se dá por combinações de possibilidades e limites que o contexto sociolaboral propiciou associada à busca de diversificação de espaços de trabalho frente às possibilidades de atuação do profissional. A abertura de concursos públicos possibilitou uma inserção com remuneração e continuidade de formação ou mesmo busca de novos caminhos profissionais. As análises realizadas apontam para a diversidade de experiências laborais após a graduação, uma continuidade dos estudos com vistas a capacitação para a inserção no mundo do trabalho, e o caráter predominantemente social dos movimentos laborais. Assim, os primeiros passos das carreiras contemporâneas guardam relação com o que se fazia tradicionalmente como início de carreira, entretanto, também, apontam uma mistura de formas para a construção das trajetórias e projetos de vida de trabalho que articulam estratégias mais clássicas, como a busca de um emprego público e a volta aos estudos como maneiras de ascensão na carreira, com estratégias mais contemporâneas, como a aprendizagem no local de trabalho.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional. Construcionismo social. Universidades. Projeto de vida. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

KNABEM, A. *Career constructing for graduates in Public Higher Education: Trajectories and working life project*. 2016. 208 f. Thesis (Doctorate in Psychology) – Psychology Institute, University of São Paulo, São Paulo. 2016.

The studies about career constructing set new challenges to scholars in the fields of Psychology, Social and Work Psychology and Career Counseling and Career Guidance, since labor is ever more multifaceted and polysemic in current days. From the Social Constructionism contribution, this thesis aimed to understand the early years of career trajectory and working life project of egresses from Public Higher Education. The general objective of this research was to analyze and understand the process of the professional trajectory and the graduate's working life project out of the Public Higher Education in the working world, with more than five years of graduation. As specific objectives, we have the expansion of understanding about the career constructing in a psychosocial perspective of the Social Constructionism, and the description of the entry in the working world in relation to the difficulties/facilities found and the project of future. The research approach was qualitative based on the Grounded Theory. The egresses are from the administration course – Daytime, Tourism and Psychology of the Federal University of Paraná, graduated in 2008, of both gender. There were performed 25 interviews about the professional trajectory and working life project complemented by a study with a group of 54 egresses from the same courses who answered a questionnaire sent on line using LimeSurvey. The main results highlighted that in the interviewees' labor movement, there are elements that indicate the presence of a stability, despite a constant injunction to the flexibilization of trajectory and self-construction in the world. Also standing out is the importance of choosing the course as a relevant factor for the success in the future due to the differences between the opportunities offered by different labor markets of distinct formative courses; and the significance of the experiencing during the graduation as a formative factor and an expertise facilitator of self-construction in the world and important marks for the first work experience. The beginning of professional life is made possible by the combinations from possibilities and limits propitiated by the socio-labor associated with the search for diversification of work places faced with the possibilities of professional role. The opening of public tenders enabled an insertion with remuneration and continuous improvement or even the search for new professional paths. The analyses performed point to the diversification of working experiences after graduation, the continuity of studies with a view to the capacitation for the insertion in the working world, and the predominant social character of labor movements. This way, the first steps of modern careers hold a relation with what was done traditionally as the beginning of careers, however, also, point to a mix of forms for the construction of trajectories and working life projects which articulate more classical strategies, such as the search of a public job and the return to school as ways of career growth, with more modern strategies, such as the learning in the working place.

Keywords: Professional development. Social constructionism. Colleges. Life project. Labor market.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1	Grupos de pesquisa Construcionismo Social Diretório Pesquisa CNPQ	29
Quadro 2	IES Públicas Federais no Brasil - unidades, matrículas e concluintes 2008 e 2014	38
Quadro 3	Síntese das Teses e Dissertações com a temática da construção da carreira de egressos do Ensino Superior	43
Quadro 4	Universo dos egressos dos cursos Administração-Diurno, Psicologia e Turismo	64
Quadro 5	Universo dos egressos entrevistados e do questionário <i>online</i> dos cursos Administração-Diurno, Psicologia e Turismo	65
Quadro 6	Evolução da UFPR em números 2008 a 2015	78
Quadro 7	Relação concorrência vestibular dos cursos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo	79
Quadro 8	Saldo do emprego com carteira assinada no Paraná	85
Quadro 9	Caracterização dos egressos entrevistados da pesquisa	91
Quadro 10	Caracterização dos egressos entrevistados quanto ao vínculo de trabalho e remuneração	92
Quadro 11	Caracterização dos egressos que responderam ao questionário <i>online</i>	93
Quadro 12	Percurso profissional dos egressos de Administração-Diurno	96
Quadro 13	Formação complementar Administração-Diurno	97
Quadro 14	Caracterização dos projetos de futuro Administração-Diurno	97
Quadro 15	Perfil dos entrevistados <i>online</i> do curso de Administração-Diurno	98
Quadro 16	Formação dos entrevistados <i>online</i> do curso de Administração-Diurno	99
Quadro 17	Vida universitária dos entrevistados <i>online</i> do curso de Administração-Diurno	100
Quadro 18	Início da vida profissional dos entrevistados <i>online</i> do curso de Administração-Diurno	102
Quadro 19	Momento profissional dos entrevistados <i>online</i> do curso de Administração-Diurno	104
Quadro 20	Satisfação e Projeto de Futuro dos entrevistados <i>online</i> do curso de Administração-Diurno	105
Quadro 21	Percurso profissional dos egressos de Psicologia	110
Quadro 22	Formação complementar em Psicologia	111
Quadro 23	Caracterização dos projetos de futuro dos egressos de Psicologia	112
Quadro 24	Perfil dos entrevistados <i>online</i> do curso de Psicologia	113
Quadro 25	Formação dos entrevistados <i>online</i> do curso de Psicologia	114
Quadro 26	Vida universitária dos entrevistados <i>online</i> do curso de Psicologia	115
Quadro 27	Início da vida profissional dos entrevistados <i>online</i> do curso de Psicologia	117

Quadro 28	Momento profissional dos entrevistados <i>online</i> do curso de Psicologia	119
Quadro 29	Satisfação e Projeto de Futuro dos entrevistados <i>online</i> do curso de Psicologia	120
Quadro 30	Percurso profissional dos egressos de Turismo	124
Quadro 31	Formação complementar em Turismo	125
Quadro 32	Caracterização dos projetos de futuro em Turismo	126
Quadro 33	Perfil dos entrevistados <i>online</i> do curso de Turismo	127
Quadro 34	Formação dos entrevistados <i>online</i> do curso de Turismo	128
Quadro 35	Vida universitária dos entrevistados <i>online</i> do curso de Turismo	129
Quadro 36	Início da vida profissional dos entrevistados <i>online</i> do curso de Turismo	130
Quadro 37	Momento profissional dos entrevistados <i>online</i> do curso de Turismo	132
Quadro 38	Satisfação e Projeto de Futuro dos entrevistados <i>online</i> do curso de Turismo	133

Figura 1	O processo da <i>Grounded Theory</i> , segundo Tarozzi	57
----------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABBTUR	Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABOP	Associação Brasileira de Orientação Profissional
ABRAPSO	Associação Brasileira de Psicologia Social
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior
CCE	Centro de Computação Eletrônica
CEAPPE	Centro de Assessoria e Pesquisa em Psicologia e Educação
CFA	Conselho Federal de Administração
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CIPEAD	Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
DAGA	Departamento Geral de Administração
DEPSI	Departamento de Psicologia
DeurpT	Departamento de Turismo
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.
EaD	Ensino à Distância
EJ	Empresa Júnior
GEPO	Grupo de Estudos sobre Poder em Organizações
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IC	Iniciação Científica
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPARDES	Instituto Paranaense de Pesquisa e Desenvolvimento Social
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IRA	Índice de Rendimento Acadêmico
MBA	<i>Master of Business Administration</i>
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NAA	Núcleo de Acompanhamento Acadêmico
NAC	Núcleo de Análise do Comportamento
NPT	Núcleo de Psicologia do Trânsito
NUPET	Núcleo de Psicologia, Educação e Trabalho
ONG	Organização Não-Governamental
OP	Orientação Profissional
PDSE	Programa Doutorado Sanduíche no Exterior
PEA	População Economicamente Ativa
PGT	Programa Trainee
PIA	Pessoas em Idade Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar
PO	População Ocupada
PROBEM	Programa de Benefícios Econômicos para a Manutenção de Estudantes com Vulnerabilidade Econômica

PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROMISAES	Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior
PUCSP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RAIS	Relação Anual de Informações
RMC	Região Metropolitana de Curitiba
SBPOT	Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio a Pequena e Média Empresa
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SM	Salário Mínimo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TI	Tecnologia da Informação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
USP - RP	Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
VAB	Valor Adicionado Bruto
VTI	Valor da Transformação Industrial

SUMÁRIO

Lista de Quadros e Figuras	11
Lista de Abreviaturas e Siglas	13
APRESENTAÇÃO	18
INTRODUÇÃO	25
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	30
1.1 A perspectiva do Construcionismo Social	31
1.2 O Construcionismo Social e os estudos de carreira	34
1.3 Principais conceitos utilizados	36
1.4 As pesquisas com egressos nos anos iniciais da trajetória profissional	42
1.5 Questão da pesquisa e objetivos	51
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	52
2.1 A pesquisa qualitativa na perspectiva do Construcionismo Social	54
2.2 A opção pela <i>Grounded Theory</i>	56
2.3 Aproximação com o campo-tema - a pesquisa exploratória	59
2.4 Os procedimentos da pesquisa	62
2.5 Instrumentos: a entrevista e a pesquisa <i>online</i>	69
2.6 Os procedimentos de análise	71
2.7 Os preceitos éticos da pesquisa	73
CAPÍTULO III – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	75
3.1 A Universidade Federal do Paraná e os cursos estudados	76
3.2 Curitiba e as oportunidades de trabalho	81
CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	88
4.1 Os egressos da pesquisa	89
4.2 Os egressos de Administração-Diurno	93
4.3 Os egressos de Psicologia	107
4.4 Os egressos de Turismo	122
CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
5.1 Os passos e caminhos da carreira na contemporaneidade	138
REFERÊNCIAS	145
APÊNDICE	157
Síntese das trajetórias dos egressos de Administração-Diurno	158
Síntese das trajetórias dos egressos de Psicologia	165
Síntese das trajetórias dos egressos de Turismo	177

ANEXOS	186
1. Termo de Sigilo e Confidencialidade NAA/PROGRAD/ UFPR	187
2. E-mail convite para colaborar na pesquisa	188
3. Termo de Consentimento Livre Esclarecido para entrevistados	189
4. Roteiro Entrevista	191
5. Termo de Consentimento Livre Esclarecido para entrevistados online	192
6. Questionário <i>online</i>	193
7. E-mail de envio do link do questionário <i>online</i>	199
8. Síntese das Estatísticas dos dados levantados no questionário <i>online</i> pelo LimeSurvey	200

APRESENTAÇÃO

O caminho percorrido até chegar a presente Tese antecede ao ingresso no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo em fevereiro de 2012. Assim como os entrevistados desta pesquisa contaram o que aconteceu após a conclusão do Ensino Superior apresento a seguir um breve relato de minha trajetória profissional, do interesse e escolha da temática de pesquisa deste trabalho. Diferente dos egressos entrevistados que estavam com cerca de seis anos de vida profissional², possuo trinta e dois anos de vida de trabalho e assim seleciono alguns momentos³ para essa Apresentação com o objetivo de não me alongar.

A carreira⁴ como docente iniciou cedo, durante a graduação em Pedagogia comecei a lecionar na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental⁵ e também realizava, concomitantemente, a graduação em Comunicação Social – Jornalismo. Durante as duas graduações fui uma estudante-trabalhadora, pois para me manter estudando era necessário o trabalho e assim garantir a subsistência e a possibilidade de continuar estudando.

A atuação no Ensino Superior, ao buscar um marco inicial na memória, é identificada com o momento de monitora na disciplina Metodologia Científica enquanto aluna de graduação do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como auxiliar de outro docente é que pude vivenciar a docência com os jovens universitários como eu e considerar esse campo de atuação no futuro. Minha formação em curso na Pedagogia habilitava para a atuação no Ensino Médio no curso de Magistério e era desafiante poder vivenciar esse novo campo da docência com colegas no mesmo momento de formação e faixa etária. Muitas vezes era confundida com mais uma aluna na turma e os estudantes demoravam a me procurar para auxiliar em suas dúvidas e tarefas, pois me viam como uma aluna também.

² O período da pesquisa de coleta de dados compreendeu o segundo semestre de 2014, com os entrevistados e o segundo semestre de 2015, com os que responderam ao questionário *online*, sendo esse o tempo de vida profissional considerado, uma vez que a data de evasão da universidade ocorreu no primeiro ou segundo semestre de 2008. No momento da escrita deste trabalho os entrevistados, em média, estariam com cerca de oito anos de vida profissional.

³ O percurso mais completo da trajetória profissional e acadêmica pode ser consultado no endereço do Lattes. <http://lattes.cnpq.br/>

⁴ A palavra carreira é polissêmica e com diferentes abordagens nas Ciências Humanas e Sociais, o entendimento nesta pesquisa consiste em compreendê-la como um constructo psicossocial, conforme aponta Ribeiro (2011, 2014).

⁵ A denominação na época era Educação Pré-Escolar e Ensino de 1ª grau, a atuação correspondente atual seria do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental.

Da experiência inicial como monitora, após a conclusão dos cursos foi que consegui minha primeira oportunidade como docente no Ensino Superior, na Universidade São Francisco, em Itatiba. Numa aposta corajosa da professora Acácia Aparecida Angeli dos Santos pude, de certa forma, continuar o trabalho que realizava como monitora, mas agora como docente e iniciar formalmente minha atuação no Ensino Superior. Atuei durante seis anos nesta Universidade e em outras instituições privadas no Estado de São Paulo durante doze anos até o retorno para Santa Catarina no ano de 1996.

Atuei na graduação e pós-graduação *Latu Sensu* em instituições públicas e privadas, basicamente nos cursos de Pedagogia, Psicologia e nas diferentes licenciaturas na qual a Psicologia da Educação colabora com os conteúdos de desenvolvimento e aprendizagem e noções de psicologia para os licenciados. Nas duas últimas décadas, posso dizer que minha atuação preponderante foi e é no Ensino Superior sendo que em 2005 busquei o Mestrado em Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina. Afinal para estar e permanecer nesta carreira é necessário cumprir certos requisitos na formação docente para o ensino, a pesquisa e a extensão.

O interesse da temática do Mestrado foi a partir da experiência em uma consultoria empresarial, da qual participei como psicopedagoga atuando com projetos de Gestão do Conhecimento⁶ e Aprendizagem Organizacional⁷. Conforme relatei na Dissertação, foi no encontro com diferentes profissionais de áreas tão diversas de sua formação inicial trabalhando com a Gestão do Conhecimento, que percebi a dimensão e a velocidade de mudança que estava ocorrendo no mundo do trabalho. Para entender essa realidade que no Mestrado busquei compreender como nove trabalhadores com formação superior, vínculo empregatício de, no mínimo, dez anos de experiência profissional, relacionavam a trajetória profissional com as âncoras de carreira de Edgar Schein (KNABEM, 2005).

No momento da pesquisa de Mestrado os entrevistados, apesar dos anos de vida profissional, relatavam com ênfase e detalhes os primeiros anos das experiências no

⁶ A Gestão do Conhecimento pode ser entendida de diferentes formas conforme os estudiosos da área, sendo o entendimento usual o ligado a explicitação, registro e disseminação do conhecimento de uma empresa/organização (KNABEM, 2005).

⁷ A Aprendizagem Organizacional na área da Psicologia Organizacional do Trabalho e Administração pode ser entendida como a capacidade da organização manter a aprendizagem constante em seus processos organizacionais (KNABEM, 2005).

mundo do trabalho, em termos de suas dificuldades, facilidades, temores, medos e angústias, bem como o questionamento sobre a qualidade da formação recebida e o instrumental para exercer a profissão após a saída da universidade. Apesar dos longos anos de vida profissional ainda se faziam presentes nos relatos os anos iniciais da vida profissional, daí, então, surgiu meu interesse sobre a questão do início da vida profissional, e de pensar como esse momento foi ou poderia ser vivenciado pelos egressos⁸ do Ensino Superior. As perguntas e ações possíveis para entender esse momento de passagem entre a universidade e o mundo do trabalho ficaram como o pequeno grilo falante do Pinóquio a ocupar um alerta em minhas ações como formadora na universidade.

Como docente e com a atuação na área de Orientação Profissional e de Carreira essa questão passou a me ocupar com leituras, pesquisas e na oferta de oficinas para a mediação e o planejamento da carreira para universitários nos anos finais da graduação. Assim, após o Mestrado concentrei boa parte de meus interesses na área da Orientação Profissional e Planejamento de Carreira com foco nos universitários e as necessidades acadêmicas que essa nova fase da formação escolar exige ao egresso do Ensino Médio.

Outra graduação era necessária para ajudar-me nessa empreitada e assim iniciei em 2008 a graduação em Psicologia, numa instituição privada em Joinville. Retornar aos bancos escolares como aluna de graduação após ter concluído o Mestrado foi uma oportunidade ímpar de aprender a aprender e de ressignificar os processos de ensinar enquanto professora universitária. Afinal, agora como aluna, podia me rever como docente e, com duas graduações anteriores, o tempo da graduação em Psicologia ficou em quatro anos que realizei concomitantemente ao trabalho como docente da Universidade Federal de Santa Catarina desde fevereiro de 2007 e a partir de novembro de 2009 na Universidade Federal do Paraná.

Durante o curso continuei as leituras especialmente nas áreas da Orientação Profissional e Carreira, Psicologia Organizacional do Trabalho e Psicologia Social buscando dar continuidade a pensar a questão da carreira e da experiência universitária. Pouco a pouco fui pensando a possibilidade de continuidade dos estudos realizando um

⁸ O termo egresso é bastante difundido em nossa linguagem universitária, todavia o termo em Portugal e o que pude verificar nos estudos internacionais aponta que a denominação mais usual consiste no termo graduado. Optei por usar o termo egresso ao longo do texto, e como sinônimo utilizo recém-formado e graduado em algumas partes do texto na tentativa de evitar a repetição excessiva do termo egresso.

Doutorado, após a conclusão do curso de Psicologia. Na participação de congressos e eventos da Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP), da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) e da Sociedade Brasileira de Psicologia do Trabalho (SBPOT) fui encontrando interlocutores para a questão da construção da carreira na contemporaneidade e dos processos de aprendizagem dos universitários.

Foi durante o II Congresso Iberoamericano de Psicologia das Organizações e do Trabalho, realizado em abril de 2011 em Florianópolis, que conversei com o professor Dr. Marcelo Afonso Ribeiro⁹ sobre a possibilidade de estudar a carreira a partir dos anos iniciais da vida profissional. Lembro de minhas dúvidas iniciais de poder chamar de carreira esses anos da trajetória profissional e do convite do professor Marcelo para pensar a carreira a partir da perspectiva psicossocial do Construcionismo Social¹⁰.

O ano de 2011 foi ocupado em concluir o curso de Psicologia e da preparação para o processo seletivo de Doutorado na Pós-Graduação em Psicologia Social no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. A pergunta mestra, como se refere Zanella (2013), ou seja, aquela que o pesquisador dirige a si mesmo e o mobiliza a trilhar os caminhos da investigação científica, que me acompanhava desde o final da Dissertação de Mestrado, poderia ser indagada a partir do olhar da Psicologia Social do Trabalho e do Construcionismo Social.

A pergunta inicial e que me acompanhou durante esses quatro anos de pesquisa foi: Como na contemporaneidade, os egressos do Ensino Superior estão vivenciando os primeiros anos de vida profissional na direção de uma construção da carreira? De que forma se pode pensar a construção dos anos iniciais da carreira em uma realidade sociolaboral flexível, instável, com as exigências que são colocadas ao trabalhador como inatingíveis na perspectiva do Construcionismo Social?

Após essa breve apresentação, convido a leitor a percorrer o caminho que trilhei para responder essa questão com a ajuda dos pressupostos socioconstrucionistas¹¹. A investigação realizada foi de natureza qualitativa e desenvolvida a partir das concepções do Construcionismo Social com contribuições específicas para o delineamento e

⁹ A proximidade com o professor Marcelo foi construída a partir dos eventos bianuais da Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) que participo desde o VI Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional realizado em 2003, em Florianópolis.

¹⁰ A perspectiva do Construcionismo Social será apresentada no capítulo I.

¹¹ Na maioria dos textos estudados os termos socioconstrucionismo e construcionismo social são sinônimos, mas é importante destacar que existe uma diferença entre o construtivismo e o construcionismo social proposto por Gergen (Para uma discussão mais aprofundada, vide Ribeiro, 2014).

desenvolvimento da pesquisa nas Ciências Sociais, incluindo a Psicologia. Para facilitar a leitura, subdividimos o texto a seguir em um caminho com algumas parágrafos.

Na **Introdução** apresenta-se a retomada da temática escolhida a partir da transformações do mundo do trabalho, a carreira e a questão das pesquisas sobre o Construcionismo Social no Brasil.

No **Capítulo I - Referencial Teórico** apresenta-se: “A perspectiva do construcionismo social”, “O construcionismo social e os estudos de carreira”, “Principais conceitos utilizados”, “As pesquisas com egressos nos anos iniciais da trajetória profissional” e a “Questão de pesquisa e objetivos”. A ideia principal é conduzir o leitor na perspectiva do Construcionismo Social e das aproximações com os estudos da carreira e a questão que norteou esse estudo.

No **Capítulo II – Metodologia**, o percurso metodológico para responder à pergunta de pesquisa é estabelecido pela pesquisadora para responder sua questão básica. Assim apresenta-se: “A pesquisa qualitativa na perspectiva do Construcionismo Social”, “A opção pela Grounded Theory”, “A aproximação com o campo-tema - a pesquisa exploratória”, “Os procedimentos da pesquisa”, “Instrumentos (a entrevista e a pesquisa online)”, e “Os procedimentos de análise”, e os “Os preceitos éticos da pesquisa”.

No **Capítulo III – Contextualização da Pesquisa**, apresenta-se o *locus* da pesquisa, ou seja, “A Universidade Federal do Paraná e os cursos estudados” e “Curitiba e as oportunidades de trabalho”.

No **Capítulo IV - Análise e Discussão dos Resultados**, sistematiza-se os dados da pesquisa a partir das entrevistas e pesquisa *online*, sendo subdividido esse capítulo em: “Os egressos da pesquisa”, “Os egressos de Administração-Diurno”, “Os egressos de Psicologia”, e “Os egressos de Turismo”. Optou-se pela apresentação inicial dos entrevistados e, na sequência, dos participantes da pesquisa *online* de cada curso.

No **Capítulo V - Considerações Finais**, são sistematizadas as descobertas e achados dessa pesquisa, sendo que se optou em denominar com subtítulo como “Os passos e caminhos da carreira na contemporaneidade” apresentando as conclusões do estudo realizado.

Além desses capítulos constam do material, as “Referências” utilizadas nesse estudo, o “Apêndice” com a “Síntese das Trajetórias dos egressos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo” e os “Anexos”.

Como na epígrafe dessa Tese de Mario Quintana, se são os passos que fazem os caminhos, convida-se o leitor a dar os primeiros passos e acompanhar o caminho realizado neste estudo.

INTRODUÇÃO

No desafio de construir uma análise com vistas as explicações e avaliações sobre as diferentes dimensões das mudanças e transformações que vêm correndo na realidade do trabalho e na vida do trabalhador, os estudiosos de diferentes áreas procuram pensar sobre diferentes ângulos e contribuições sobre a temática. Assim as áreas das Ciências Sociais, como a Economia, Administração, Sociologia do Trabalho, a Psicologia Organizacional e do Trabalho, a Orientação Profissional e de Carreira, entre outras, procuram compreender os fenômenos que envolvem a realidade do trabalho em suas diferentes variáveis e contextos. A realidade de um mercado de trabalho com altas taxas de desemprego, da presença do desemprego estrutural, do crescimento do trabalho temporário e em tempo parcial, de um lado, e, por outro, a intensificação do ritmo de trabalho, com o apoio das tecnologias, e com um número menor de colaboradores para realizar as mesmas tarefas de trabalho com o apoio das tecnologias têm gerado um impacto na vida do trabalhador e na forma como se estabelece a relação com a profissão e a carreira.

Se por um lado, a globalização, flexibilização e o impacto das tecnologias possuem uma dimensão positiva no dia a dia do trabalhador, elas também ressignificam a forma como na contemporaneidade podemos entender as atividades das pessoas nas organizações, os processos organizacionais, as profissões, o sentido e significado do trabalho e da carreira.

Segundo Tolfo (2002), a noção de carreira e trabalho nas organizações foram alteradas pelas mudanças sociais e econômicas em conjunto com as alterações do mercado de trabalho. Segundo a autora, o modelo tradicional de carreira estava em conformidade com uma realidade onde o emprego estava colocado num contexto estável e que, de certa forma, era entendido como sinônimo de trabalho. Todavia, na realidade atual, é necessário repensar nas carreiras a forma como o trabalho é desenvolvido, sendo que o convite da autora é entender o que e como essas mudanças encaminham um entendimento de como a carreira é pensada na atualidade.

Bendassolli (2009), ao propor uma análise a partir da recomposição da relação sujeito - trabalho para pensar a questão da carreira, indica que o conceito de carreira possui uma ambiguidade relacionada a diversidade de definições. As contribuições da Sociologia das Profissões, para o autor, colocam a questão da carreira na evolução dos papéis sociais desempenhados pelos indivíduos, sendo que nessa perspectiva são

centrais as ideias de socialização, ou modo pela qual se adquire competências para ocupar um determinado papel social, o de ocupação e o de interdependência funcional.

Na contribuição da Psicologia do Trabalho, o autor irá localizar as apropriações psicológicas do trabalho com os “conceitos de vida psíquica, identidade, *self*, desenvolvimento e crescimento pessoais, e subjetividade” (BENDASSOLLI, 2002, p. 389). Sendo que a visão do trabalho fica associada ao sujeito enquanto sua dinâmica psíquica singular, passando a carreira a ser algo ligado a singularidade e a natureza interpretativa do sujeito. Assim a carreira é pensada como um processo de construção no qual “o indivíduo significa, interpreta e dá coerência a suas experiências e histórias singulares de vida em relação ao trabalho (e à vida como um todo)” (BENDASSOLLI, 2002, p. 390).

O autor lembra que a contribuição da Administração na questão da compreensão da carreira está ligada a área de gestão de pessoas e as abordagens gerenciais. Assim para as organizações, a carreira “é um dispositivo que permite a alocação de recursos, o subsídio à tomada de decisão sobre esquemas de mobilidade e o gerenciamento simbólico do nível de comprometimento de seu pessoal” (BENDASSOLLI, 2002, p. 391). Por sua vez, para o indivíduo, a carreira irá funcionar como uma forma de organização do que ocorre no campo profissional e como apoio de tomada de decisão para o futuro.

Ao finalizar a análise, Bendassolli (2002) aponta que as limitações apresentadas pelos modelos da Sociologia das Profissões, Psicologia do Trabalho e da Administração podem ser superadas pela contribuição dos modelos interacionistas e construcionistas de carreira. Esses modelos contemplam as transformações observadas nos processos de institucionalização do trabalho, considerando todas as transformações e mudanças em suas relações e formatos do trabalho e, por sua vez, das relações do trabalhador.

Finalizando, o autor coloca que:

[...] as perspectivas interacionistas definem as carreiras como produtos das relações psicossociais dinâmicas e dialéticas entre indivíduo, sociedade e organizações de trabalho (e não apenas de uma ou outra dessas dimensões). A carreira é então compreendida como uma construção social, inscrita tanto no âmbito individual, grupal como societal e organizativo mais amplos. Em nossa opinião, essa perspectiva de análise é a mais rica dentro do quadro esboçado neste artigo, sendo um desafio a condução de investigações empíricas alimentadas por seus postulados (BENDASSOLLI, 2002, p. 397).

Os trabalhos de Ribeiro (2009, 2013, 2014) procuraram problematizar e contribuir para a concepção de carreira na contemporaneidade numa perspectiva psicossocial com base no Construcionismo Social. O autor defende a manutenção do uso do termo carreira nos estudos com vistas a uma retomada do termo com uma significação ampliada da noção original de percurso, para um que contemple as relações entre as pessoas e o mundo do trabalho, que, para o autor, é sintetizada na ideia de uma trajetória de vida de trabalho (Ribeiro, 2009, 2013a, 2014, 2015). Assim é possível ser reconhecido na comunicação acadêmica e, ao mesmo tempo, romper com a tradição do vínculo do termo a conceituação a uma única área.

No início da década de 70 do século passado, artigo *A Psicologia Social como história* de Kenneth J. Gergen declara que a Psicologia Social deveria ser concebida como um inquérito histórico, um exame sistemático da história contemporânea.

A Psicologia é usualmente definida como ciência do comportamento e a psicologia social como aquele ramo dessa ciência que lida com a interação humana. [...] [Porém] Os princípios da interação humana dificilmente podem ser desenvolvidos porque os fatos sobre os quais são baseados geralmente não permanecem estáveis (GERGEN, 2008, p. 475).

A publicação desse artigo marca um movimento de crítica do modelo hegemônico a que a Psicologia Social daquela época (IÑIGUEZ, 2004). Apesar de conseguirmos definir um marco para representar a apresentação do Construcionismo Social na Psicologia não é possível estabelecer uma definição única para o termo.

Burr (1995) aponta que existem características partilhadas, ou seja, algo em comum, para o entendimento de uma perspectiva do construcionismo social.

No Brasil ao pesquisar ao acessar o Diretório dos Grupos de Pesquisa¹² do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) com o termo Construcionismo Social¹³ são oferecidos os seguintes resultados para a pesquisa.

¹² Site do Diretório de Pesquisa <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>

¹³ No capítulo 2 será apresentada a perspectiva do Construcionismo Social.

Quadro 1 - Grupos de pesquisa Construcionismo Social Diretório Pesquisa CNPQ

Nome do Grupo	Instituição/Área	Formação
DeVerso: grupo de pesquisa em sexualidades, saúde e política	UEM/Psicologia	2012
DIALOG - Laboratório de Pesquisa em Práticas Dialógicas e Colaborativas	USP-Ribeirão Preto/Psicologia	2015
Grupo de Estudos sobre Poder em Organizações (GEPO)	UFES/Administração	2013
Grupo de Trabalho em Gênero	UFPE/Psicologia	1998
Práticas Discursivas e Produção de Sentidos	PUCSP/Psicologia	1989
PROSA - Laboratório de Investigações sobre Práticas Dialógicas e Relacionamentos Interpessoais	UFTM/Psicologia	2011
Psicologia, Saúde e Construcionismo Social ¹⁴	USP-Ribeirão Preto/Psicologia	1997

Ao verificar as temáticas e linhas de pesquisa e a produção recente dos líderes/coordenadores dos grupos, podemos identificar que o campo da pesquisa, a partir do Construcionismo Social, no Brasil tem ocorrido na interface entre Psicologia, saúde e estudos de Gênero. Ao tentar identificar a produção relacionada a Orientação Profissional e de Carreira nos respectivos Grupos de Pesquisa não identificamos a presença da temática na produção dos pesquisadores filiados a esses Grupos. Assim parece oportuno nesta Tese de Doutorado buscar contribuir para as pesquisas sobre a carreira a partir do Construcionismo Social.

A resposta ao questionamento apresentado pode estar na possibilidade de passarmos a pensar diferente com um deslocamento da visão da carreira não mais enquanto um produto linear e da relação com a organização de trabalho, mas enquanto um processo relacional, fenômeno psicossocial, como um processo contínuo, no qual a construção de projetos de vida de trabalho e as narrativas das trajetórias possibilitem o entendimento de uma trajetória de vida de trabalho e, conseqüentemente, da possibilidade de retratar a construção da carreira, como vem propondo autores contemporâneos como Blustein, Schultheiss e Flum (2004), Pelletier (2001), Savickas et al. (2009), e Young, Valach e Collin (2002).

¹⁴ Anteriormente esse grupo era denominado “Prática Grupal em Saúde e Construcionismo Social”, fundado em 1997 pela Profa. Dra. Marisa Japur e a partir de 2008, após a aposentadoria da Profa. Dra. Marisa Japur, passou a se chamar Psicologia, Saúde e Construcionismo Social.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

A organização deste capítulo de referencial teórico subdivide-se nas seguintes partes com o objetivo de apresentar a perspectiva do Construcionismo Social, os principais conceitos do estudo, as contribuições da literatura aos estudos de carreira a partir desta perspectiva; e um levantamento das pesquisas com egressos nos anos iniciais da vida profissional, uma vez que as pesquisas com os egressos do Ensino Superior no momento de saída da universidade e suas primeiras experiências na vida profissional não são objeto de estudos sistemáticos no Brasil.

Finaliza-se o texto apresentando como o Construcionismo Social e as pesquisas estudadas nortearam a problematização e os objetivos desta Tese. Assim convida-se o leitor a seguir o caminho com as seguintes “estações/paragens” de leitura “A perspectiva do Construcionismo Social”, “Principais conceitos utilizados”, “O Construcionismo Social e os estudos de carreira”, “As pesquisas com egressos nos anos iniciais da vida profissional”, e “A questão de pesquisa e os objetivos”.

1.1 A perspectiva do Construcionismo Social

Para Spink e Frezza (1999), o Construcionismo Social pode ser entendido a partir da confluência de três movimentos interdependentes, que são a reação da Filosofia a visão representacionista do conhecimento, a Sociologia do Conhecimento e a vertente Política. Denzin e Lincoln (2006) localizam a perspectiva como uma alternativa para os modelos vigentes nas Ciências Sociais.

A concepção construcionista aponta para a construção do conhecimento enquanto produto de nossas práticas sociais em constantes interações e negociações com os grupos sociais dos quais pertencemos e participamos (BERGER; LUCKMANN, 2013). Nesse aspecto pensar a realidade é entender que essa não é precedente das práticas cotidianas que realizamos, mas sim é formatada no interior destas práticas, conforme aponta Spink (2003). A autora lembra que a proposta construcionista é heterogênea e múltipla, sendo um campo de tensões pela pluralidade de posicionamentos, ou seja, deve ser entendida como uma ciência polissêmica voltada ao cotidiano.

Na perspectiva do conhecimento como algo relativo e interdependente daquilo que compartilhamos, ou seja, das práticas e significados compartilhados a postura crítica deve ser constante na busca da compreensão da descrição da realidade. Logo não há verdades universais, mas formas de produção do conhecimento que consideram as realidades sociais e relacionais.

Nesta visão, o *self* dependerá das práticas discursivas através das quais as pessoas organizam o sentido do mundo e suas próprias ações, enquanto uma construção social, produtos das trocas discursivas situadas.

Gergen (2000) define o *self* como narrativo no qual as relações e práticas psicossociais estão imersas nos significados gerados pelo e no processo discursivo, tendo simultaneamente como foco a pessoa no contexto e o contexto na pessoa.

Assim, o Construcionismo se baseia numa ontologia relacional, ou seja, a realidade é sempre psicossocial e coconstruída na inter-relação entre *self* e contexto, não havendo separação possível.

Os discursos sociais, as narrativas e as práticas constroem a realidade e são construídos por elas, não havendo um *a priori* universal e pré-determinado, mas antes a produção da realidade pelas relações psicossociais, por isso, mais importante do que os fatos são as realidades narrativas, mais importante do que as prescrições, são os processos (SAVICKAS et al., 2009).

Em suma, o Construcionismo Social preconiza “*ética relacional; respeito à pluralidade e à diversidade do mundo social; busca do diálogo democrático entre todos para a produção de conhecimentos*” (RIBEIRO, 2014, p. 96), sendo este seu horizonte ético-político.

1.2 O Construcionismo Social e os estudos de carreira

A compreensão da carreira enquanto um fenômeno estudado pelas teorias vocacionais, ao longo do tempo, se desenvolveu e cresceu na medida da complexidade deste fenômeno.

Sonnenfeld e Kotter (1982), ao analisar o campo dos estudos da carreira, identificaram quatro diferentes perspectivas nas quais esses estudos se apoiam, sendo elas: a perspectiva sociológica; a perspectiva das diferenças individuais; a perspectiva desenvolvimentista; e a perspectiva da carreira ao longo da vida. Os estudos com base na perspectiva sociológica consideram os determinantes sociais e seus impactos na carreira. A perspectiva das diferenças individuais busca o entendimento da questão de como as diferenças individuais afetam as escolhas e o sucesso na carreira. A perspectiva desenvolvimentista busca a compreensão a partir da dinâmica dos estágios de carreira. Finalmente, a perspectiva da carreira ao longo da vida procura considerar, a partir da psicologia individual como estratégia de investigação, o processo dinâmico da construção da carreira.

Para uma abordagem do Construcionismo Social nos estudos de carreira, Ribeiro (2014) aponta que deveríamos considerar a indissociabilidade das dimensões pessoal e social que coconstroem as pessoas através da proposta do psicossocial; a ontologia relacional como eixo de análise; a investigação da experiência cotidiana dos trabalhadores; a concepção da carreira como construção narrativa e discursiva da vida de trabalho; a busca da análise tanto da permanência, quanto da mudança, como dinâmica (processo) e estrutura (produto) da carreira atualmente; e a impossibilidade de construção de uma macronarrativa teórica das carreiras na contemporaneidade.

Como bases epistemológicas que podem dar um entendimento com aproximações com os estudos construcionistas, temos as propostas do Enfoque Contextualista da Ação (YOUNG; VALACH; COLLIN, 2002) e do Enfoque do *Life Design* (SAVICKAS et al., 2009).

Antes de continuar apresentando os enfoques, é preciso esclarecer que há uma diferença ontológica, já apontada anteriormente, que necessita ser explicitada, pois, muitas vezes, são tidos como sinônimos, mas não o são, entre o Construtivismo e o Construcionismo. O construtivismo concebe que a produção de narrativas seria marcada pela construção de representações mentais sobre a realidade, inacessível diretamente, com uma postura ontológica realista. Enquanto que, por sua vez uma concepção construcionista aponta que não existiria uma realidade objetiva, somente realidades narrativas produzidas em relação psicossocial, marcando uma postura ontológica relacional (RIBEIRO, 2014).

MacIlveen e Schultheis (2012) indicam que a primeira tentativa de sistematizar no Construcionismo Social a questão da carreira foi no número especial do *Journal of Vocational Behavior* de 2004, um dos importantes periódicos de carreira no campo da Psicologia, sintetizado no artigo de introdução deste número especial elaborado por Young e Collin (2004).

Desde então, várias propostas fundamentadas no Construcionismo Social têm surgido no campo de estudos da carreira, conforme descrevem Young e Popadiuk (2012), entre elas, as já citadas propostas do Enfoque Contextualista da Ação (YOUNG; VALACH; COLLIN, 2002) e do Enfoque do *Life Design* (SAVICKAS et al., 2009), mas também a Psicologia do Trabalhar (BLUSTEIN, 2006; BLUSTEIN; SCHULTHEISS; FLUM, 2004), bem como propostas de práticas embasadas nesta base epistemológica, entre elas, o aconselhamento para a vida e os relacionamentos (RICHARDSON, 2012), *career designing* (PUKELIS, 2012), *career constructing* (MAREE, 2013), e *story crafting* (MCMAHON; WATSON, 2012).

Schultheiss e Wallace (2012) concluem que estas várias propostas:

[...] assumem uma perspectiva única para ilustrar como o construcionismo social tem a capacidade de enriquecer a psicologia vocacional e o desenvolvimento de carreira [...] diálogos construcionistas abraçam o significado de relação como a matriz a partir da qual são derivados os significados. Aqui, encontra-se o desafio e a promessa de perspectivas construcionistas sociais no contexto social, cultural, histórico e dinâmico do que chamamos de trabalho (p. 7).

O Construcionismo Social possui uma história na Filosofia, na Sociologia, mas somente ganha atenção dos psicólogos no início dos anos oitenta do século passado com Gergen (1982, 1985) e Harré (1981) e, na Orientação Profissional e de Carreira bem mais tarde com Collin e Young (2000), Guichard (2005) e Savickas (1994; 2000; 2002).

Com as rápidas mudanças no mundo do trabalho no século 21, os avanços tecnológicos, a globalização e internacionalização das economias impôs a exigência de ampliar a compreensão da carreira. O desenvolvimento de alternativa epistemológicas no final do século XX focada em linguagem e na construção social fez com que Collin e Young (2000) colocassem em debate a questão da carreira, não mais como algo essencial da identidade, mas como uma construção um desdobramento da narrativa que

dá coerência a vida de um indivíduo, mas que também irá reconhecer suas ambiguidades e dualidades.

A multiplicidade de significados para o Construcionismo Social irá ser pensada no campo dos estudos da carreira com premissas que devem estar alinhadas com a abordagem construcionista. Assim é necessário que as premissas construcionistas sejam respeitadas como a postura crítica em relação ao conhecimento, assumindo que existe um número ilimitado de descrições e explicações do mundo e das ações das pessoas nele. Ou seja, não existe uma natureza ou essência determinada para o mundo ou para as pessoas evitando uma visão essencialista.

A compreensão do mundo é histórica e, portanto, culturalmente relativa, sendo que o conhecimento ou formas comuns de compreensão do mundo é histórica e, portanto, vistos como um produto da história e da cultura (BURR, 1995). Os modos de compreender o mundo são construídos através da linguagem e das interações compartilhadas pela interação social cotidiana. Assim, os conhecimentos que prevalecem ao longo do tempo são dependentes dos processos sociais de comunicação, negociação, conflito e retórica segundo Gergen (1985).

Os entendimentos negociados e socialmente construídas do mundo são construções sociais e podem sustentar alguns padrões de desenvolvimento social e da transformação em ação social que podem surgir a partir de interpretações alternativas do mundo, e resultar em discursos generativas que desafiam tradições existentes de conhecimento e sugerir novas possibilidades de ação (BURR, 1995).

A linguagem é o instrumento básico do Construcionismo sendo que é através dela que os discursos são produzidos com a finalidade de criar ou representar uma versão particular de eventos ou pessoas. Assim, o discurso refere-se a um conjunto de significados, metáforas, imagens, ou histórias que fornecem uma maneira de interpretar o mundo, dando-lhe sentido. O posicionamento discursivo reconhece que os discursos moldam nossas subjetividades, e que nos posicionamos dentro dos discursos predominantes. Sendo que o posicionamento é entendido como um processo dinâmico em que o indivíduo tem algum espaço de manobra e pode escolher entre discursos e práticas discursivas.

1.3 Principais conceitos utilizados

Como alguém que desenrola um novelo e descobre que ele é muito mais longo do que aparentava, os conceitos que utilizamos carregam em si uma série de componentes, relações, sentidos e efeitos que, muitas vezes, não se exibem à primeira vista (CHASSOT et al., 2014, p. 131).

As opções teóricas dessa Tese estão relacionadas ao Construcionismo Social e procuraremos nessa parte do texto abordar os principais conceitos utilizados nessa Tese. No primeiro momento apresenta-se a questão do Ensino Superior Público, os entendimentos dos termos egressos, carreira, construção de carreira, trajetória de vida de trabalho e projeto de vida de trabalho.

1.3.1 Ensino Superior Público

As universidades são instituições medievais com surgimento no século XI e XII, sendo inicialmente escolas elementares e superiores, ligadas a instituição religiosa. O objetivo principal era a formação do clero para as tarefas litúrgicas, sendo que na Itália haviam escolas superiores não ligadas ao clero (WANDERLEY, 1988). Ao longo da história da humanidade, a instituição passou por transformações em decorrência dos processos históricos, políticos, econômicos e sociais refletindo os anseios da sociedade de cada época. Assim a universidade medieval é para seu tempo os desafios que a universidade do nascente capitalismo foi para o seu, sendo que em cada tempo encontramos os reflexos no ENSINO SUPERIOR da sociedade e cultura da época. (CUNHA, 1986; FÁVERO, 2000).

Na história da criação da universidade no Brasil iremos encontrar a resistência de Portugal em permitir que na Colônia ocorra o Ensino Superior. Assim, os alunos das elites formados nos colégios jesuítas iriam para as universidades europeias, sendo a Universidade de Coimbra a principal delas.

Segundo Fávero (2006), todos os esforços para a criação da universidade nos períodos colonial e monárquico foram sem sucesso, pois o controle que a Metrópole exercia sobre a Colônia era de completa dependência cultural e política. Mesmo como

sede da Monarquia, o Brasil consegue apenas o funcionamento de algumas escolas superiores de caráter profissionalizante. Para Cunha (1986, p. 62), “o novo ensino superior nasceu sob o signo do Estado Nacional”.

Com a Proclamação da República, novas tentativas são realizadas, mas segundo Cunha (1980), até a Revolução de 1930 são apresentados apenas atos legais do Governo Federal em relação às universidades. Diferentes e divergentes versões são apresentadas sobre a fundação da primeira universidade no País. Alguns autores indicam a Universidade do Brasil, em 1920, no Rio de Janeiro; a Universidade de Minas Gerais, pois a Universidade do Brasil teve pequena duração, ou mesmo a Universidade de São Paulo¹⁵, em 1934, pois foi a primeira a ser constituída de acordo com o Estatuto das Universidades¹⁶. As primeiras instituições de Ensino Superior começam a ser estabelecidas no final do século XIX sem o consenso dos diferentes setores sociais bem como das questões sociais e políticas do início da República (1898).

A Universidade Federal do Paraná - UFPR será a segunda instituição a receber o nome de universidade no Brasil, com início de funcionamento no ano de 1912. Todavia, sofrerá veto estatal por meio da Reforma Carlos Maximiliano (1915) que proibia universidades em cidades com menos de 100.000 habitantes, que era o caso na época de Curitiba.

Segundo Cunha (1986), as primeiras iniciativas universitárias no País são particulares, sem incentivo do poder público, que, por isso, não tem continuidade, tornando-se “universidades passageiras”. Entre meados da República Velha e o Estado Novo (1909-1937), os esforços iniciais e interesse na constituição das universidades brasileiras foram fruto da iniciativa privada e dos Estados, ficando pouco para o Governo Federal.

A universidade brasileira, ao longo de sua história, tem sido o palco de lutas dos diferentes projetos societários, segundo Mazilli (2011, p. 218) “que se manifestam em diferentes modos de conceber o papel social desta instituição, e consequentemente, sua forma de organização e funcionamento”.

¹⁵ Essa universidade não possui nenhuma relação com a Universidade (USP), criada em 1934, além do nome, sendo que a Universidade de São Paulo funcionou no período de 1912-1919.

¹⁶ O Estatuto das Universidade consistiu no Decreto Lei de 19.851, de abril de 1931, que estabelecia os requisitos e critérios para o funcionamento das universidades (CUNHA, 1986, 2000).

A Constituição de 1988 inova com as universidades com a inserção da autonomia universitária no plano constitucional, sendo que, ao longo dos anos, e, no momento atual na prática e na vivência democrática, muito pouco se evoluiu no tocante ao reconhecimento do real significado da autonomia constitucional universitária.

No levantamento do Censo do Ensino Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP encontramos os seguintes dados para comparar a situação do Ensino Superior Público em 2008 e 2014.

Quadro 2 - IES Públicas Federais no Brasil - unidades, matrículas e concluintes 2008 e 2014.

	2008		2014	
	Brasil	Paraná	Brasil	Paraná
IES Públicas no Brasil	236	22	298	14 ¹
IES Federais	93	2	107	4
Matrículas IES Federais	643.101	33.470	1.180.068	55.906
Concluintes IES Federais	84.036	4.445	128.084	5.810

1. A reorganização das redes federal de Ensino Técnico a partir de 2008, com a criação dos Institutos Federais

Fonte: INEP - Censo do Ensino Superior 2008 e 2014, organizado pela autora.

Os indicativos dos dados são um crescimento substancial das IES Públicas e Federais no Brasil, quando ao número de matrículas e concluintes foi um aumento de mais de cinquenta por cento. Fruto de uma política de incentivo ao Ensino Superior com diferentes ações como a ampliação da rede federal, políticas de acesso ao Ensino Superior, incentivo as expansões e interiorização das ações das universidades existentes, o Governo Federal ampliou as vagas ao longo dos anos.

1.3.2 Egresso

O termo egresso nas IES consiste em todo aquele que efetivamente concluiu os estudos regulares de um curso ou de qualquer instituição na qual tenha permanecido para formação ou cumprimento de alguma atividade. No caso da universidade, o termo é empregado para os que estão aptos a receber o diploma (MACHADO, 2001). O termo, como explicado anteriormente, no Brasil é bastante difundido dentro e fora da

linguagem acadêmica, sendo que são considerados os que saíram de uma determinada instituição. Todavia, o termo, em Portugal e nos estudos internacionais, aponta a denominação de graduado.

Lousada e Martins (2005) apontam que a pesquisa com egressos é fonte de informação para o conhecimento da qualidade dos cursos de graduação da universidade, sendo que com os dados oferecidos pelos egressos é possível dimensionar e avaliar a contribuição e o retorno que está dando para a sociedade, bem como o papel que desempenha na qualificação de profissionais para o mercado de trabalho.

1.3.3 Carreira

A origem etimológica da palavra carreira é do latim *via carraria*, que significa caminho, percurso realizado, e somente a partir do século XIX passa a ser utilizada como forma de entender como ocorre a trajetória profissional das pessoas nas organizações. Segundo o Dicionário Psicologia Organizacional e do Trabalho (2015), cujo verbete foi escrito por Ribeiro (2015), o termo é:

[...] um constructo teórico e prático construído no início do século XX, para sistematizar a progressão das pessoas no interior das empresas (dimensão objetiva dos planos organizacionais de carreira), que resultou também, em configurações de sua dimensão subjetiva (desenvolvimento e trajetória psicossocial das pessoas no trabalho) (p. 155).

Ao longo do tempo, entender a passagem que as pessoas realizam em suas vidas de trabalho (carreira subjetiva) e como a constituição e a organização dessa trajetória ocorre dentro das organizações (carreira objetiva) constitui campo de estudo para diferentes disciplinas ligadas às Ciências Sociais e Humanas. Entender a questão da vida de trabalho é interesse de campos como a Administração, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Sociologia, Psicologia Social do Trabalho e Orientação Vocacional e Orientação Profissional¹⁷.

¹⁷ Segundo Ribeiro (2011), a Psicologia Vocacional e Orientação Profissional são o mesmo campo de estudo, sendo a base teórica a Psicologia Vocacional e o campo prático a Orientação Profissional.

Uma organização possível desses estudos seria pensar a partir da divisão entre Ciências da Gestão e Ciências do Trabalho, apoiada na proposta de Dejours.

[...] *ciências da gestão* – como o campo de estudos e de intervenção do (e no) trabalho, focada na análise e intervenção da (e na) gestão da organização do trabalho como um todo e interessada na carreira como artefato administrativo (administração e psicologia organizacional) [...] *ciências do trabalho*, focadas na análise e na intervenção do (e no) trabalho e das (e nas) relações pessoas organizações do trabalho, construídas continuamente e interessada na carreira como processo social (psicologia vocacional, sociologia e orientação profissional) (RIBEIRO, 2009, p. 119-120).

Gunz e Peiperl (2007) apontam que a temática da carreira passa a ser um fenômeno de estudo a partir dos anos 1970 em função dos processos de reestruturação produtiva e flexibilização em curso no mundo do trabalho, no qual a carreira começa a não ser mais os planos organizacionais com segurança e estabilidade como anteriormente.

Neste estudo, a concepção de carreira encontra-se ligada aos estudos das Ciências do Trabalho na concepção construcionista que entende a carreira como um fenômeno e processo psicossocial e uma construção narrativa, sendo gerada nas construções e contextos discursivos. Não existindo uma separação entre a dimensão social e o subjetiva.

Concebida a carreira enquanto processo psicossocial, o destaque passa a ser como as realidades psicossociais são construídas nas práticas cotidianas e nas narrativas sobre essas práticas (GERGEN, 1996). Ou, como aponta Ribeiro (2014, p. 85):

[...] carreira será concebida como resultante das relações cotidianas de compartilhamento com outros, de práticas e discursos psicossocialmente estruturados sobre as carreiras (**discursos** ou macronarrativas sociais), que origina a construção de **práticas discursivas cotidianas** psicossociais possíveis nas relações psicossociais (projetos de vida de trabalho – planos de ação e construções identitárias) e as **narrativas** destas práticas, que devem ser legitimadas psicossocialmente como articulações espaço-temporais reconhecidas e significadas nas relações eu-outros (**trajetórias de vida de trabalho**), se transformando em **narrativas de carreira** significadas psicossocialmente como **trajetórias de carreira** (**discursos** socialmente legitimados como **carreira**), na concepção ressignificada da **carreira psicossocial**.

1.3.4 Trajetória

Para o entendimento de trajetória, nos baseamos nos estudos de Dubar (1998) da Sociologia do Trabalho, que, ao realizar a análise das trajetórias sociais, defronta-se com a questão da articulação de dois aspectos do processo biográfico. Para o autor a:

[...] ‘trajetória objetiva’ é definida como seqüência das posições sociais ocupadas durante a vida, medida por categorias estatísticas e condensada numa tendência geral (ascendente, descendente, estável etc.); em contraste, a ‘trajetória subjetiva’ é expressa em diversos relatos biográficos, por meio de categorias inerentes remetendo a ‘mundos sociais’ e condensável em formas identitárias heterogêneas (DUBAR, 1998, p. 13).

Resgatamos a ideia de trabalhar com trajetória de Dubar (1998), mas a leitura desse processo ocorre a partir das contribuições do Construcionismo Social. Sendo assim, na medida em que ocorre a organização espaço-temporal, existe uma narrativa dos eventos da vida que simultaneamente são significados e dão coerência a vida das pessoas, na mesma medida em que estabelecem construções relacionais também articuladas em um espaço-tempo, que se reconfiguram nas construções constantes de si e na relação com o mundo do trabalho através dos projetos de vida.

1.3.5 Projeto de vida de trabalho

Segundo Bohoslavsky (1998), o entendimento que a palavra projeto remete é uma ação presente, que possui base no passado e direcionada ao futuro, ou, como sintetiza o autor, uma “estratégia de tempo”.

Os projetos, numa perspectiva construcionista, são construídos psicossocialmente, relacionais, intencionais, narrativos, possuem uma estratégia de articulação temporal e são ligados a um fazer discursivo (RIBEIRO, 2014).

Se constituiria pelas possibilidades de relação dialética entre o projeto do sujeito (vinculado a sua possibilidade de existir no mundo) e o projeto de mundo (que sobredetermina qualquer projeto singular), numa relação de transformação contínua na qual sujeito e mundo se modificam a todo o momento através da dialetização de sua relação (RIBEIRO, 2004, p. 91).

1.4 As pesquisas com egressos nos anos iniciais da trajetória profissional

Com o objetivo de identificar as pesquisas realizadas com a temática do egresso do Ensino Superior e a questão da construção da carreira, foi realizado, em 2012 num primeiro momento e em 2015 num segundo momento, um levantamento em três bases de dados buscando a produção da Pós-Graduação no Brasil sobre a temática. Foram pesquisados os sites da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD (<http://bdtd.ibict.br>), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (<http://www.capes.gov.br>) e dos programas de Pós-Graduação em Psicologia, Educação e Administração das Universidades Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). As palavras-chave foram ensino superior, carreira, graduados, formandos, universitários, egressos.

O material inicialmente foi identificado a partir do título, resumo e palavras-chave. Após a primeira seleção, foram separadas as produções que atendiam o critério de apresentar a questão da construção da carreira do egresso do Ensino Superior nos anos iniciais. Assim, os estudos apresentados no Quadro 1 foram os que atenderam os critérios estabelecidos e estão organizados considerando a instituição, ano de sua produção, o programa de Pós-Graduação, o nível da produção (Mestrado ou Doutorado), autor(a) e o título do trabalho.

Quadro 3 - Síntese das Teses e Dissertações com a temática da construção da carreira de egressos do Ensino Superior

Instituição	Ano	Programa de Pós-Graduação	Nível: Mestrado (M) ou Doutorado (D)	Autor	Título
UFRGS	2002	Psicologia	D	Marco Antonio Pereira Teixeira (TEIXEIRA, 2002)	A experiência de transição entre a universidade e o mundo do trabalho na adultez jovem
UFSC	2004	Psicologia	M	Jaqueline Longo Xicota (XICOTA, 2004)	Planejamento de carreira: um estudo com egressos do curso de Administração
UFRGS	2005	Psicologia	D	Mauro de Oliveira Magalhães (MAGALHÃES, 2005)	Personalidades vocacionais e desenvolvimento na vida adulta: generatividade e carreira profissional
USP	2005	Psicologia	D	Luciana Albanese Valore (VALORE, 2005)	Subjetividade e discurso do recém-graduado da UFPR: uma análise institucional
UFRGS	2007	Psicologia	D	Marucia Patta Badargi (BADARGI, 2007)	Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre o desenvolvimento de carreira na graduação
UFSC	2007	Psicologia	M	Raquel Guedes Pimentel (PIMENTEL, 2007)	“E agora Jose?” Jovens psicólogos recém-graduados no processo de inserção no mundo do trabalho na região da Grande Florianópolis
UNICAMP	2007	Educação	M	Adriane Martins Soares Pelissoni (PELISSONI, 2007)	Autoeficácia na transição para o mundo do trabalho e comportamentos de exploração de carreira em licenciados
USP	2007	Administração	M	Ana Carla Scalabrin (SCALABRIN, 2007)	Carreiras sem fronteiras e trajetórias descontínuas: um estudo descritivo sobre decisões de opt-out tomadas por ex-alunos da FEA USP
UFSC	2009	Psicologia	M	Nadia Rocha Veriguine (VERIGUINE, 2009)	Autoconhecimento e informação profissional: implicações para o processo de planejar carreira de jovens universitários
UFSC	2009	Psicologia	D	Maria Sara de Lima Dias (DIAS, 2009)	Sentidos do trabalho e sua relação com projeto de vida de universitários
UFPR	2009	Psicologia	M	Gabrielle Ana Selig (SELIG, 2009)	Cenários instáveis, carreiras estáveis: atravessamento dos discursos contemporâneos nos sentidos da inserção profissional de jovens graduados como servidores públicos federais
UFRGS	2010	Psicologia	M	Claudia Sampaio Corrêa da Silva (SILVA, 2010)	De estudante a profissional: a transição de papéis na passagem da universidade ao mercado de trabalho
UFSC	2011	Psicologia	M	Luciana Guimarães Boeing (BOEING, 2011)	Construindo a vida adulta: trajetórias, sentidos e práticas cotidianas de pessoas com formação universitária
UFSC	2014	Psicologia	D	Geruza Tavares D'Avila (D'Avila, 2015)	Movimentos laborais e sentidos atribuídos ao trabalho de jovens profissionais

UFPR	2014	Sociologia	M	Elia Maria Ieger (IEGER, 2014)	Da qualificação ao mercado de trabalho: um estudo de caso com egressos de um curso superior de informática no Paraná
USP – RP	2014	Psicologia	D	Marina Cardozo de Oliveira (OLIVEIRA, 2015)	. Sucesso na carreira depois da graduação: estudo longitudinal prospectivo da transição universidade- mundo do trabalho
UFPR	2015	Políticas Públicas	D	Adriana Lucinda dae Oliveira (OLIVEIRA, 2015)	A inserção profissional do egresso da UFPR Setor Litoral

Os resultados indicaram que a especificidade dos anos iniciais da construção da carreira não foi tema de Dissertações e Teses, sendo que a temática do egresso do Ensino Superior aparece, em geral, com investigações que procuram: estudar o universitário antes de saída da universidade, de que forma “antecipam” o mundo do trabalho e da profissão, antes desse iniciar a vida profissional, e a construção da carreira; a trajetória sociolaboral de diferentes profissões; e a carreira pensada após alguns anos de trabalho.

Teixeira (2002), em sua Tese de Doutorado, desenvolveu três estudos com o objetivo de descrever e analisar o processo de transição da universidade para o mercado de trabalho, considerando os jovens formados e egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFGRS. Os três estudos, de forma complementar, buscam entender a transição de forma a identificar as expectativas e como as variáveis conceituais e pessoais podem interferir neste processo na correlação entre expectativas de futuro e decisão de carreira dos jovens formandos. O autor, ligado a perspectiva desenvolvimentista, realiza o estudo com egressos em vias de conclusão do curso e aponta que a busca de compreender o fenômeno da transição não pode privilegiar o contexto mais que o indivíduo ou o indivíduo mais que o contexto. Sendo que no seu estudo a “construção da identidade e do projeto profissional é uma via de mão dupla”, o contexto delimita inicialmente, mas as mesmas oportunidades podem possibilitar a expansão e a busca de modificações dos contextos situacionais.

Xicota (2004) estudou a percepção de egressos de cursos de Administração sobre planejamento de carreira em nove egressos do ano de 2002 deste curso da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC que estavam realizando curso de pós-graduação em nível de especialização. As conclusões da autora indicaram que os egressos possuem um conhecimento a respeito do planejamento de carreira. As falas

apontaram para a ideia que receberam poucas informações sobre planejamento de carreira no meio acadêmico, mas houve a necessidade de um planejando das suas carreiras, mas que, de certa forma, contraditoriamente, não realizavam esse planejamento de forma sistemática.

A questão das personalidades vocacionais e desenvolvimento na vida adulta ligados a generatividade¹⁸ e carreira profissional foram o objeto de estudo de Magalhães (2005) que estudou como os profissionais com, no mínimo, cinco anos de vida profissional, essas questões da personalidade vocacional. As conclusões, após as respostas de interesse vocacional, generatividade e comprometimento com a carreira, indicaram que existiu uma correlação, de modo que a adaptabilidade da carreira e a generatividade estariam relacionadas, sendo o autor destaca a importância dos aspectos relacionados a personalidade como o entendimento do adulto e o desenvolvimento da carreira.

Valore (2005), ao estudar o discurso do recém-graduado da Universidade Federal do Paraná – UFPR, a partir no olhar da Análise Institucional de Discurso, buscou conhecer como 17 egressos de 8 cursos de graduação entre dois meses a dois anos de formados estavam na realidade sociolaboral. Das considerações apresentadas pela autora, a questão de como os recém-graduados não estão apenas reagindo aos discursos institucionalizados, mas conseguindo desenhar novas possibilidades para a constituição de si e do mundo do trabalho, se destacou.

A questão da evasão e o comportamento vocacional do universitário foram o objeto de estudo de Bardagi (2007) relacionando com a questão do desenvolvimento da carreira na graduação. Com o objetivo de identificar os motivos que o levaram ao abandono do curso superior, a autora entrevistou 8 estudantes. Os estudantes indicaram que a dificuldade em fazer um curso para o qual não demonstravam interesse, ou seja, aspectos ligados a vocação foram motivos de abandono. As percepções do próprio desempenho como aluno, os relacionamentos interpessoais, matérias ou atividades preferidas ou não, e da relação entre a época escolar e a escolha inicial por uma profissão, também foram considerados como motivo de abandono.

¹⁸ Generatividade, segundo o autor, significa o envolvimento do indivíduo com o bem-estar das próximas gerações e do seu desejo de ser lembrado no futuro.

Pimentel (2007), ao colocar sua pergunta “E agora, José?” foi conhecer como sete jovens psicólogos recém-graduados estavam realizando o processo de inserção no mercado de trabalho na região da grande Florianópolis. Realizando uma entrevista semiestruturada e uma Análise de Conteúdo, o trabalho realizado evidenciou que o confronto das expectativas existentes logo após a formatura com as adversidades encontradas nas tentativas de inserção profissional marcou a subjetividade. A maneira como se depararam com as contradições no mundo do trabalho colocou esses egressos com um abalo da autoestima, ansiedade, depressão, desestruturação da identidade profissional, insegurança, angústia, medo frente ao futuro, vergonha e culpa, pois, segundo a autora, existe uma dificuldade de inserção profissional com a desestruturação identitária, uma vez que ainda não haviam conseguido o ingresso no mercado de trabalho, e assim não conseguindo a entrada no mundo do trabalho.

Pelissoni (2007) procurou as evidências sobre o desenvolvimento de carreira na perspectiva da teoria social cognitiva, abordando a especificidade do momento de transição para o trabalho por estudante da educação superior. Utilizando o conceito de crença de autoeficácia na transição para o mundo do trabalho, a pesquisadora utilizou duas escalas de autoeficácia com estudantes dos últimos anos das licenciaturas. Com a contribuição de 351 estudantes, o estudo indicou que os estudantes tinham confiança na capacidade para ter sucesso na transição para o trabalho; os índices dos estudantes trabalhadores foram superiores nas duas dimensões e no total. Outro dado significativo para a pesquisadora consistiu no papel que as instituições formadoras possuem em relação ao desenvolvimento de carreira dos estudantes.

Com a ideia de investigar um conceito de carreiras sem fronteiras e trajetórias descontínuas dos egressos do curso de graduação e pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Scalabrin (2007) realizou um levantamento com 240 egressos. O movimento da pesquisadora foi o de entender se os egressos estavam buscando realizar trajetórias profissionais mais livremente entre as organizações, sem a preocupação com os empregadores e considerando os elementos da realização pessoal como principais para realizar as mudanças na carreira. As conclusões da pesquisa indicaram que uma parte do grupo realizou os movimentos das carreiras sem fronteiras e que as mudanças estavam relacionadas com o perfil, por ser tratar de um estudo inicial e na perspectiva do

indivíduo, a autora destaca os limites de entender a carreira sem fronteira sob essa ótica, pois existe a necessidade de pensar nas questões da organização e das possibilidades do mercado de trabalho para a realização desses movimentos.

A exploração da questão dos universitários quanto aos sentidos do trabalho e a relação com o projeto de vida foram objeto de estudo da Tese de Dias (2009). A autora buscou compreender os sentidos do trabalho que estavam presentes na construção do projeto de vida de quatorze formandos de uma universidade pública. Dias (2009) afirma que o projeto de vida foi estabelecido na incerteza do futuro, que, às vezes, é um projeto adiado, frente a incerteza e o sentimento de vulnerabilidade. A continuidade da formação com os novos requisitos de qualificação ficou presentes nos discursos dos formandos sendo que essa estratégia de sobrevivência é utilizada para poder lidar com a transitoriedade no mundo do trabalho.

O processo de autoconhecimento e a informação profissional como elementos no processo de planejar a carreira de jovens universitários alunos da disciplina de Orientação e Planejamento de Carreira da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC foi a pesquisa de Veriguine (2009). Estudando sete jovens universitários da disciplina, a pesquisadora buscou identificar as expectativas em relação à disciplina; avaliação da disciplina; concepções de carreira e de planejamento de carreira; construção do planejamento de carreira; autoconhecimento; autoconhecimento e o processo de planejamento de carreira; inserção profissional; informação, experiência profissional e o processo de planejamento da carreira; e a crítica à universidade. O estudo foi particularmente interessante, pois os futuros formandos destacaram que o conhecimento pessoal e a experiência profissional no processo de planejamento da carreira estavam relacionados com a quantidade de experiências práticas da profissão que conseguiram vivenciar no curso e das habilidades que conseguiam destacar a partir das características pessoais que poderiam auxiliar no planejamento da carreira.

Selig (2009) buscou compreender os discursos de jovens graduados que, recentemente, ingressaram no Serviço Público Federal a partir da inserção em uma carreira estável. A pesquisadora entrevistou sete funcionários públicos do Poder Judiciário Federal com vistas a conhecer como ocorreu a inserção no serviço público. Com a análise a partir da proposta da Análise Institucional do Discurso, a pesquisadora constatou que a identificação com o trabalho de servidor público estava ligada ao perfil

ou vocação; influenciada por outras pessoas (pais e/ou amigos); e como garantia de remuneração e de estabilidade. As considerações finais feitas pela pesquisadora apontam que é a forma como os entrevistados se apresentaram como desengajados, sem a vinculação à instituição na qual trabalham e considerando o trabalho como servidor público não pelo trabalho em si, que seria SER servidor público, mas pelos reflexos deste, ou seja, o de TER um cargo público.

Silva (2010) buscou conhecer a transição de papéis na passagem da universidade para o mercado de trabalho com dois estudos para entender como ocorre a passagem de estudante a profissional. No primeiro estudo, fez um levantamento quantitativo com 62 estudantes do último semestre do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS acerca da profissão e do mercado de trabalho, sendo que o segundo estudo foi realizado a partir dos que participaram do primeiro, sendo selecionados seis entrevistados para aprofundar as questões na abordagem qualitativa. Os resultados foram as influências recíprocas entre as experiências de estágio e o desenvolvimento de dimensões da adaptabilidade, sendo que essas experiências foram consideradas pela autora como fundamentais no processo de transição do papel de estudante para o papel de profissional.

A construção da vida adulta e a produção de sentidos de pessoas com formação universitária foi a temática do trabalho de Boeing (2011). A pesquisadora buscou compreender os sentidos atribuídos à vida adulta entrevistando seis adultos com formação universitária; os dados consistiram no uso do recurso da imagem fotográfica para identificar as temáticas da vida adulta e depois com uma entrevista. Os resultados encontrados demonstraram que a noção de ciclos de vida, onde os sujeitos seguem uma trajetória singular e não linear em direção à vida adulta; algumas práticas estavam relacionadas à vida adulta, como responsabilizar-se por tarefas cotidianas e buscar o autossustento através do trabalho. A autonomia e a questão da independência financeira, a constituição da família expressava um dos sentidos de vida adulta, em conjunto com o casamento e os filhos, sendo que se destacaram a ética do cuidado com os mais velhos e novos como um elemento da vida adulta.

D'Avila (2014) possui a pesquisa mais próxima da desenvolvida neste trabalho, por estudar os movimentos laborais e sentidos atribuídos ao trabalho por jovens profissionais. A pesquisadora em sua Tese de Doutorado busca compreender, com base

na Psicologia Sócio-Histórica, como dezesseis jovens dos cursos de Administração, Turismo e Ciências Econômicas estabelecem as relações entre os movimentos laborais e os sentidos atribuídos ao trabalho desses profissionais. As considerações da autora são que a marca das mediações familiares e de escolarização, bem como o esforço familiar para possibilitar apoio na dimensão subjetiva e objetiva o colocam com a responsabilidade frente a profissão. As vivências universitárias ao longo dos cursos são importantes bem como o desejo de retornar aos bancos escolares, em continuidade aos estudos no nível de pós-graduação. A escolha profissional, o ingresso na universidade e a experiência com os estágios foram vivenciados como antecipações de futuro profissional pelos entrevistados, sendo o trabalho sob a forma de emprego ainda uma busca dos entrevistados.

Oliveira (2014) estudou o sucesso na carreira após a graduação, num estudo longitudinal prospectivo da transição universidade-trabalho realizando três estudos com o objetivo de descrever e explicar a transição universidade-trabalho. No primeiro, a pesquisadora explorou as definições de sucesso na transição universidade-trabalho. No segundo estudo, procurou desenvolver um instrumento que avaliasse os indicadores de sucesso na transição universidade-trabalho, sendo que o terceiro estudo foi de natureza longitudinal. No estudo, realizou um importante levantamento do conceito transição universidade-trabalho conceituando e buscando os estudos com a temática, pois pode ser considerado como um importante momento no processo de adaptação ao trabalho.

Na perspectiva construcionista desse trabalho não seria possível a utilização desse conceito de transição universidade-trabalho, pois ele engendra uma ideia que existiria um momento determinado, após a conclusão do curso em que correria essa transição, sob essa perspectiva considera-se que a contribuição do Construcionismo Social compreender esses dois momentos em um *continuum*, que estaria presente durante toda a formação dos estudantes.

Ieger (2014) estudou os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, no período de 2004 a 2013. A autora, utilizou a metodologia de aplicação de questionários com os egressos do curso, professores e recrutadores de profissionais de Tecnologia de informação (TI), em conjunto com análise de documentos e consulta a sítios. A pesquisa

mostrou que os processos de qualificação foram continuados, os vínculos de contrato com flexibilização, e a diminuição de garantias trabalhistas.

Oliveira (2015), ao estudar a inserção profissional do egresso da Universidade Federal do Paraná - UFPR, Setor Litoral, buscou compreender como ocorreu o processo de inserção dos quatro primeiros cursos do Setor, ou seja, os de Fisioterapia, Serviço Social, Gestão Ambiental e Gestão e Empreendedorismo. A pesquisa foi realizada em dois momentos online com os egressos e depois com a realização de entrevistas com um pequeno grupo. Os resultados foram ligados a inserção profissional marcada pelas especificidades de cada curso, sendo que os movimentos foram de emprego, desemprego, migração, retorno aos estudos ou vistas ao prolongamento e a capacitação para atender o Mercado de Trabalho.

As pesquisas sistematizadas, enquanto contribuição para o estudo da construção da carreira do egresso do Ensino Superior Público, demonstraram que os pesquisadores da área de Psicologia e Educação, em sua maioria, não se dedicaram a investigação de como, na contemporaneidade, esse movimento acontece com os egressos, questão essa da proposta desse estudo.

1.5 Questão de pesquisa e objetivos

1.5.1 Questão de pesquisa

O campo-tema coloca o seguinte direcionamento da pergunta de pesquisa norteadora desta Tese indagar: “De que forma os egressos do Ensino Superior Público, com mais de cinco anos de formados, constroem a trajetória e o projeto de vida de trabalho?”

1.5.2 Objetivo geral

Compreender de que forma os egressos do Ensino Superior, com mais de cinco anos de formados, constroem a trajetória e o projeto de vida de trabalho.

1.5.3 Objetivos específicos

- Descrever a forma das primeiras experiências na construção da carreira do egresso do Ensino Superior no mundo do trabalho e a trajetória de trabalho realizada até o momento com relação às facilidades e dificuldades encontradas;
- Ampliar o entendimento sobre projeto de vida de trabalho e projeto de vida na contemporaneidade das relações laborais buscando sua compreensão numa perspectiva socioconstrucionista.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

Gato apenas sorriu ao avistar Alice. Ela achou que ele parecia afável. Mas como tinha garras muito compridas e dentes bem graúdos, sentiu que devia tratá-lo com respeito.

– Gatinho Cheshire – começou a dizer timidamente, sem ter certeza se ele gostaria de ser tratado assim: mas ele apenas abriu um pouco mais o sorriso. "Ótimo, parece que ele gostou", pensou ela, e prosseguiu:

– Podia me dizer, por favor, qual é o caminho para sair daqui?

– Isso depende muito do lugar para onde você quer ir – disse o Gato.

– Não me importa muito onde... – disse Alice.

– Nesse caso não importa por onde você vá – disse o Gato.

– ...Contanto que eu chegue a algum lugar – acrescentou Alice como explicação.

– É claro que isso acontecerá – disse o Gato – desde que você ande durante algum tempo (CARROL, 1980, p. 42).

A pergunta que Alice faz para o gato Cheshire de qual caminho deveria seguir para encontrar a saída, parece oportuna para pensar na questão no método em Ciências Humanas e, particularmente, na Psicologia na perspectiva do Construcionismo Social. O conhecimento acumulado na pesquisa em Ciências Humanas aponta que a opção teórica metodológica do pesquisador o direciona diante do problema de pesquisa a ser investigado (DENZIN; LINCOLN, 2006; GONZÁLEZ REY, 2005; MINAYO, 1992; 1994; BECKER, 1994; 2007; GERGEN, 2015a, 2015b).

Guba (1990) relembra que os pressupostos para pensar a pesquisa têm por base uma orientação ontológica, epistemológica, metodológica e um projeto ético-político do pesquisador. Greene¹⁹ (1990) ao pensar a questão da natureza e da produção de conhecimento nas Ciências Sociais, analisa três possibilidades no que define como tridimensionalidade da função do pesquisador de articular e inter-relacionar a teoria, a pesquisa e a prática. Sistematizando os modos e maneiras de produzir o conhecimento e articular essas três dimensões, a autora coloca a perspectiva construcionista com base em uma ontologia relacional na qual é a realidade intersubjetivamente construída a partir das narrativas e discursos e práticas sociais; uma epistemologia intersubjetivista uma vez que o conhecimento é resultante da trama intersubjetiva, nunca sendo a realidade em si, mas um discurso sobre a realidade. Trata-se, segundo Spink (2003, p. 5) “de trabalhar ontologia no plural: como múltiplas ontologias, pois se a realidade é performada; se é historicamente e culturalmente localizada, então é também múltipla”.

¹⁹ No texto, Greene (1990) apresenta as propostas epistemológicas contemporâneas, identificando-as como (1) Pós-Positivismo, (2) Interpretativismo (onde apresenta a contribuição do Construtivismo e do Construcionismo) e (3) Teoria Crítica.

Na questão do projeto ético-político, o Construcionismo apresenta a indissociabilidade entre a produção e a utilização do conhecimento, sendo a atividade científica uma atividade política. A metodologia nesta abordagem implica numa interpretação da realidade que é construída e sempre negociada na relação psicossocial, ao criar a própria realidade com os discursos e as práticas resultantes dessa relação. O foco encontrasse no processo, uma vez que “a pesquisa construcionista não descreve o que as coisas são, mas o processo pelo qual são ativa e continuamente construídas entre as pessoas” (RASERA; JAPUR, 2005, p. 24).

Neste capítulo, em que buscamos o caminho para responder à pergunta de pesquisa e cumprir os objetivos dessa Tese, o leitor irá conhecer a perspectiva da pesquisa qualitativa do Construcionismo Social, a opção pela *Grounded Theory*²⁰, os procedimentos quanto aos instrumentos, a análise realizada nesta pesquisa, e os preceitos éticos do estudo.

2.1 A pesquisa qualitativa na perspectiva do Construcionismo Social

As pesquisas qualitativas estão orientadas para compreender o comportamento e a experiência dos sujeitos e preocupam-se com a realidade que não pode ser quantificada, procurando dessa forma buscar o aprofundamento de questões que são particulares e envolvem quais os significados das ações e das relações humanas.

Com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

As características principais de uma pesquisa qualitativa, segundo Denzin e Lincoln (2006), são que a fonte dos dados consiste em investigar o ambiente natural e o

²⁰ Em nota de tradução no livro “O que é Grounded Theory? Metodologia da pesquisa e de teoria fundamentada em dados” de Massimiliano Tarozzi (2011), as opções para a tradução em português do termo *Grounded Theory* tem sofrido variação. Os termos encontrados são “teoria enraizada”, “teoria emergente”, “fundamentada com dados” e “fundamentada em dados”. A opção nessa Tese foi de manter o uso da locução em inglês como a comunidade científica nacional e internacional tem optado nos estudos em Psicologia Social.

pesquisador é o principal instrumento, sendo que sua presença no campo de estudo é essencial; uma vez que as ações somente podem ser estudadas e compreendidas relacionadas ao contexto na qual estão ocorrendo.

Dentro da perspectiva do Construcionismo Social²¹ e a considerando como uma teoria relacional, o processo de construção do conhecimento considera o entendimento de que não há uma organização *a priori* de métodos e técnicas para a condução de uma investigação. A produção de conhecimento é entendida como um processo e a pesquisa um desses processos, uma prática social em permanente movimento.

Não há verdade a ser encontrada e sim entendimentos possíveis a serem construídos no decorrer da pesquisa, na qual o pesquisador possui uma relação ativa com o material de estudo, em nosso caso, da construção da carreira em egressos do Ensino Superior. A contribuição da pesquisa não se dá pela produção objetiva de verdades universais, mas pela busca da possibilidade de utilizar os diálogos gerados na pesquisa colaborando com a produção de outros mais (BURR, 1995; GERGEN, 2015a, 2015b).

Segundo Spink (1999), os critérios de objetividade, rigor, generalização e validade da pesquisa são redimensionados, sendo que, ao assumir que a realidade é construída na interação, o conhecimento é uma produção contextualizada, a neutralidade e a objetividade deixam de ser possíveis e o critério de rigor passa a ser a descrição detalhada dos passos da investigação e dos procedimentos realizados ao longo do estudo.

Deixam de ser aspirações do pesquisador a generalização e a replicabilidade passando a preocupação para a aproximação com a realidade investigada e com o processo social. Sendo que o pesquisador ocupa um papel ativo no processo de produção da pesquisa, desafiado na postura crítica e reflexiva sobre como irá seguir na elaboração de sua pesquisa, os diálogos a serem estabelecidos e promovidos, de como as coisas se apresentam e de como poderiam ser diferentes.

Assim, a produção de uma pesquisa apoiada no Construcionismo Social é compreendida como um processo de construção social, que visa ampliar os sentidos

²¹ A perspectiva ontológica, epistemológica, metodológica e ético-política do Construcionismo Social foi apresentada no Capítulo I e não será retomada neste momento, destaca-se apenas as contribuições para a questão metodológica - objeto desse capítulo.

sociais de um determinado campo de ação e não como a descoberta de uma realidade pronta, acabada e estática.

Ao analisar a questão da promessa da pesquisa qualitativa em artigo recente em conjunto com Ruthellen Josselson e Mark Freeman na revista *American Psychologist* da *American Psychological Association*, Gergen reafirma a posição de não haver uma preocupação com a diminuição de algo comum e ou uma metodologia universal, mas que os movimentos ocorridos nas últimas décadas apontam uma pluralidade robusta na compreensão de como se pode ver as práticas e os potenciais da Psicologia (GERGEN; JOSSELSO; FREEMAN, 2015b).

2.2 A opção pela *Grounded Theory*

A *Grounded Theory* surgiu como outros modelos de investigação qualitativa no contexto dos estudos sociológicos e ligada a tradição do Interacionismo Simbólico da Escola de Chicago que valorizava o envolvimento do pesquisador no processo de investigação. Glaser e Strauss (1967) no livro “*The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research*” apresentaram a formulação da *Grounded Theory*, enquanto método de pesquisa qualitativa. Enquanto método de pesquisa qualitativa, busca a construção de teorias, conceitos, pressupostos e proposições extraídos dos dados de realidade em vez desses serem extraídos das pesquisas e modelos teóricos existentes. Segundo Creswell (2014, p. 77), “a intenção de uma pesquisa fundamentada é ir além da descrição e gerar ou descobrir uma teoria”.

Apesar da colaboração inicial, os autores acabaram discordando quanto ao significado e aos procedimentos da *Grounded Theory*, pois, segundo Glaser, a abordagem de Strauss era muito prescritiva e estruturada. Segundo Creswell (2014), mais recentemente uma abordagem da *Grounded Theory* na perspectiva construcionista introduz uma perspectiva ao diálogo sobre procedimentos.

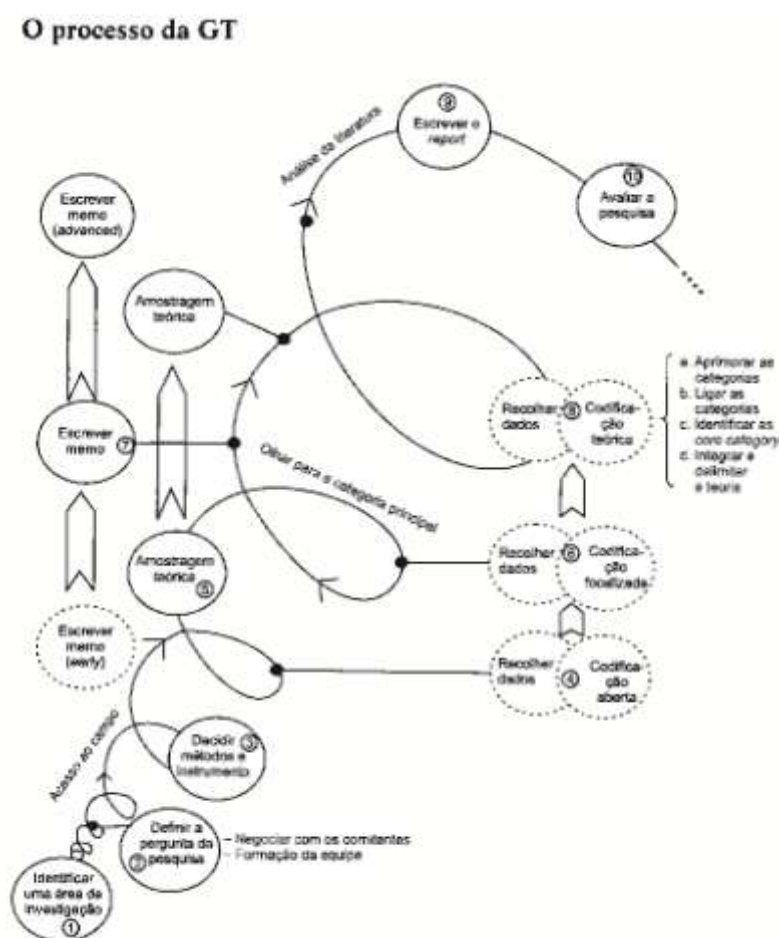
Logo, os procedimentos e o desenvolvimento da teoria são gerados com base na sistematização de obtenção de dados e análise comparativa constante no decorrer da pesquisa. Envolve uma dinâmica processual não linear que, em cada um dos passos a

serem seguidos, proporciona um contínuo desenvolvimento, no qual as etapas não podem ser pensadas isoladamente no processo do pesquisar.

Dentro da perspectiva do Construcionismo Social, entendido como uma teoria relacional, a abordagem metodológica da *Grounded Theory* contribui na medida que possibilita que o conhecimento siga a lógica da multideterminação, da polivalidade, contribuindo para a produção de outros conhecimentos em uma rede infinita (GERGEN, 1978, 1985, 2015b).

Tarozzi (2011, p. 60) apresenta na Figura 1 um diagrama sintético do processo da *Grounded Theory*, destacando sempre a necessidade do entendimento de que o percurso de uma pesquisa de campo, apesar de poder estar em forma de diagrama, nunca deve ser linear e precisa ser ajustado a cada momento do trabalho de campo.

Figura 1 - O processo da *Grounded Theory*, segundo Tarozzi (2011)



As etapas da pesquisa, conforme indica Tarozzi (2011), consistem em identificar uma área de investigação; definir a pergunta gerativa da pesquisa; decidir os métodos e instrumentos; coleta de dados e codificação aberta; amostragem teórica; coleta de dados e codificação focalizada; codificação teórica; escrever memorandos; codificação teórica; escrever o relatório; e avaliar a pesquisa.

Na *Grounded Theory*, a análise dos dados qualitativos organizados implica em procedimentos específicos de codificação, sendo essa um processo de divisão, conceitualização e organização dos dados, em que o exercício da comparação e o questionamento são constantes. Os autores denominam essa etapa de *Grounded Analysis* e indicam que essa pode se dividir em codificação aberta, axial e seletiva.

A finalidade da codificação aberta consiste em analisar/compreender, decompor, categorizar e identificar a categorização do texto. Os dados são decompostos em unidades de análise, que na medida que são identificados surgem as categorias descritivas. Em geral, a orientação da separação das unidades de análise é realizada linha a linha de modo que podem ser encontradas várias unidades de análise numa mesma resposta. A partir das unidades de análise identificadas essas são agrupadas e identificadas e nomeadas as categorias apresentadas.

No procedimento da codificação axial ocorre a reorganização das categorias conceituais e busca-se a relação e ligações entre as mesmas, podendo ser realizada de modo dedutivo ou indutivo. Neste momento, o investigador alterna o processo de codificação entre a aberta e a axial, procurando sempre ter flexibilidade para com os dados apresentados e buscar sempre os mesmos para que consiga visualizar as categorias que estão emergindo.

As comparações e questionamentos auxiliam a identificar e desenvolver as categorias e descobrir as características e propriedades bem como estabelecer as relações entre as categorias e subcategorias. Dependendo dos objetivos da pesquisa e da temática em questão, o pesquisador pode encerrar a análise nessa etapa.

Na codificação seletiva o que se realiza é a identificação/seleção da categoria central em torno da qual as outras categorias se integram, sendo um nível mais abstrato, e que se exige é que se integre as categorias em teoria.

Charmaz (2008), ao apresentar a questão da contribuição que a *Grounded Theory* para o Construcionismo Social, orienta que o pesquisador procure a adequação

das necessidades da realidade investigada procurando utilizar as ferramentas e procedimentos que a *Grounded Theory* oferece para contribuir com a realidade que investiga procurando descrevê-la e apreendê-la sem esquecer que esse é apenas um retrato possível de uma realidade dinâmica.

Considerado a natureza da pergunta de pesquisa dessa Tese sobre a forma como os egressos do Ensino Superior, após cinco anos de formados, iniciaram suas carreiras no mundo do trabalho, procuramos a seguir apresentar a aproximação realizada no campo-tema, ou seja, a pesquisa exploratória, os procedimentos da pesquisa, os instrumentos utilizados, os procedimentos de análise e os preceitos e cuidados éticos na condução da pesquisa.

2.3 A aproximação com o campo-tema - a pesquisa exploratória

Spink (2003, 2008) considera o pesquisador como mais um entre muitos membros competentes de uma comunidade moral, que busca arguir e agir para melhorias, tal como também fazem muitos outros. Dessa forma, se coloca a importância do pesquisador se compreender como parte atuante do cotidiano e não como um observador distante ou como um pesquisador participante. Considerando esse aspecto, Spink (2003) desenvolveu a noção de campo-tema, no qual aponta o fato de que estamos sempre em campo. Esse campo-tema se mantém, segundo o autor, socialmente presente na nossa agenda das questões diárias, assim como na agenda de outras pessoas da situação social, não necessariamente pesquisadores acadêmicos.

O campo de pesquisa seria, então, o argumento no qual estamos inseridos e que começa quando nos vinculamos a alguma temática. Assim, declarar-se parte de um campo-tema é demonstrar que, como psicólogos sociais, devemos pensar que podemos contribuir e que estamos dispostos a discutir a relevância de nossa contribuição com qualquer um, sem uma hierarquia ou visão preconcebida da realidade, ou seja, a “pesquisa nasce da curiosidade e da experiência tomados como processos sociais e intersubjetivos de fazer uma experiência ou refletir sobre uma experiência” (SPINK, 2003, p. 26).

Considerando que estamos sempre em campo, com uma infinidade de eventos presentes no cotidiano que trazem ricas contribuições para o desenvolvimento de uma pesquisa social, tais como as conversas informais, notícias de jornal, blogs na internet, músicas, poesias e muitos outros exemplos. Segundo Spink (2003), não há dados de pesquisa, mas sim pedaços e fragmentos de conversas:

[...] conversas no presente, conversas no passado; conversas presentes nas materialidades; conversas que já viraram eventos, artefatos e instituições; conversas ainda em formação; e, mais importante ainda, conversas sobre conversas (SPINK, 2003, p. 37).

Assim, como destaquei na Apresentação, as marcas dos entrevistados da Dissertação de Mestrado desenvolvida pela presente autora (KNABEM, 2005) foram alimentando o campo-tema e os caminhos até a formulação desse trabalho. Uma aproximação com a temática e, de certa forma, trazer e tornar o campo-tema presente, entre fevereiro de 2013 e março de 2014 foi delineado e sistematizado um estudo exploratório. O objetivo foi apreender e analisar o processo de construção da carreira a partir da trajetória e do projeto de vida de trabalho de três egressos do Ensino Superior da UFPR com mais de cinco anos de formação.

Os entrevistados foram escolhidos a partir de rede social, cujo conceito, segundo Bott (1976) tem sido utilizado para diversos fins na pesquisa sociológica e antropológica. O conceito de rede tem como referência a concepção adotada por Bott (1976), na qual “a rede é definida como todas ou algumas unidades sociais (indivíduos ou grupos) com as quais um indivíduo particular ou um grupo está em contato” (p. 299).

No estudo exploratório tratava-se de uma “rede pessoal”, na qual a pesquisadora iniciou a identificação e seleção dos entrevistados. O processo de busca dos participantes iniciou-se com contatos nos meses de fevereiro e março de 2013 e as entrevistas ocorreram em abril e maio do mesmo ano em Curitiba.

A entrevista consistiu num encontro dialogado reflexivo, que permitiu aos entrevistados expressarem suas experiências profissionais, trajetória e projeto de vida de trabalho. Um roteiro motivador e disparador da entrevista foi elaborado com a caracterização do universo dos entrevistados (sexo, idade, estado civil, número de filhos, formação escolar - Graduação e Pós-Graduação, atividades de lazer, quantidade de horas semanais de trabalho, de lazer e tempo de vida no trabalho); a seguir, foi

explorada com os entrevistados a escolha da profissão, as experiências ao final da Graduação, a construção dos primeiros vínculos com o trabalho (como iniciou profissionalmente), mudanças de emprego, os pontos de transição e mudanças ao longo da vida pessoal e no trabalho.

As entrevistas foram gravadas após a autorização dos entrevistados e seguiram as orientações da resolução do Conselho Nacional de Saúde (466/12) que incluem o sigilo quanto à identidade do participante, a liberdade de adesão voluntária ao estudo e a garantia da utilização dos dados para fins específicos do estudo. Esclareceu-se aos entrevistados do caráter do estudo e o momento em que a pesquisadora se encontrava em relação ao projeto de Doutorado, após os esclarecimentos prestados realizamos a entrevista. Foram entrevistados três profissionais do sexo masculino, com idades entre 28 e 31 anos, residentes em Curitiba, sendo que apenas um deles era natural da cidade, os outros dois são do interior do Estado. Um deles era casado e dois não, apesar de um afirmar possuir uma união estável, mas não “no papel”. Quanto ao vínculo de trabalho, todos estavam empregados, sendo dois deles funcionários públicos federais e o outro funcionário em uma empresa privada.

O estudo exploratório foi sistematizado no projeto de qualificação da presente Tese, que ocorreu em maio de 2014 e, posteriormente, foi publicado como parte de um capítulo no livro “Transições dos estudantes: reflexões ibero-americanas” organizado pelas professoras Tânia Regina Raitz e Pilar Figuera-Gazo²².

A aproximação com o campo-tema permitiu o exercício do pensar de alguns pontos da presente Tese e discutidos no momento da qualificação com a colaboração das pesquisadoras Luciana Albanese e Maria Conceição Coropos Uvaldo. Os pontos principais foram a definição do acesso aos egressos, a escolha dos cursos para a investigação, e o desafio da construção de uma análise a partir da perspectiva teórica do Construcionismo Social e da *Grounded Theory*.

²² Fruto da apresentação no I Seminário Iberoamericano: As transições dos estudantes, um desafio para as universidades realizado em outubro de 2013 na UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina e, posteriormente, publicado com o título: “Transição universidade-mundo do trabalho: trajetórias profissionais e projetos de vida de egressos do ensino superior” (KNABEM; RIBEIRO, 2015).

2.4 Os procedimentos da pesquisa

Em consonância com os preceitos do Construcionismo Social e da pesquisa qualitativa, buscou-se um diálogo com alguns sujeitos que pudessem responder a pergunta de pesquisa. Como a pesquisadora atua na Universidade Federal do Paraná seu compromisso ético-político e a responsabilidade frente ao compromisso do servidor público na esfera federal optou por desenvolver a pesquisa nesta universidade.

Um primeiro contato logo no início do Doutorado, quando a intenção e temática da pesquisa estavam estabelecidas, foi com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) para apresentar a pesquisadora, seus interesses e necessidades e avaliar a disponibilidade institucional de acolher a pesquisa. Após algumas agendas canceladas por necessidades institucionais, o encontro com a Pró-Reitora aconteceu formalmente para os encaminhamentos necessários. A pesquisa foi bem acolhida e a pesquisadora encaminhada ao Núcleo de Acompanhamento Acadêmico (NAA), que faz parte da PROGRAD e tem sob sua responsabilidade toda a gestão acadêmica dos estudantes da universidade.

No momento inicial da pesquisa não ocorreu a determinação dos cursos que comporiam o universo de pesquisa, a primeira determinação foi de que seriam os egressos de 2008, pois a partir da formatura estariam no momento da pesquisa com mais de cinco anos de formado. Assim, após as conversas iniciais e os entendimentos junto ao NAA, foi formalizada a solicitação de registros de todos os egressos de 2008 da UFPR.

O NAA disponibilizou em uma mídia DVD o arquivo no formato Excel em que constavam os dados de 3.205 (três mil, duzentos e cinco) estudantes egressos no ano de 2008 da universidade. Os dados estavam organizados por Setor da universidade, Coordenação, Curso, Período da Evasão, Forma de Ingresso, Escore Vestibular, Ano de Ingresso, Matrícula, Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), Nome, Sexo, Data de Nascimento, Naturalidade, Endereço, Telefone, E-mail. Para a retirada da mídia a pesquisadora assinou um Termo de Sigilo e Confidencialidade (ANEXO 1).

Como membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), na qual participam representantes de cada Setor da universidade, realizei um pequeno

levantamento informal com alguns colegas perguntando sobre a disponibilidade da colaboração do Setor e de quais cursos poderiam ter interesse e disponibilidade na pesquisa. Esse procedimento foi de pouca eficiência, pois como a temática da reunião é a avaliação de processos de progressão dos docentes, na maioria das reuniões e encontro com os colegas, algumas questões que ficavam pendentes de serem respondidas não eram retomadas no encontro seguinte, por esquecimento do colega ou por não ter obtido uma resposta à pergunta encaminhada ao Setor. Assim, a definição dos cursos para a participação na pesquisa foi determinada pela pesquisadora e seu orientador após a qualificação do projeto, considerando o estudo exploratório realizado.

A escolha recaiu para um curso no período diurno, um diurno e vespertino, ou seja, com permanência integral, e um noturno. A escolha pelos cursos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo foi pelo contato inicial da pesquisadora com as Coordenadorias e ter recebido um retorno de interesse e de atenção para o caso de necessitar de dados em relação aos egressos e ao curso. Foi considerado o curso de Psicologia por ser a área do programa de Doutorado, o curso de Administração por ser um curso tradicional e, em geral, com grande procura, e o de Turismo por Curitiba ser considerada uma capital modelo na questão turística, com destaque para questão urbanística no Brasil.

Os cursos recebem a denominação de bacharelados em Administração, Psicologia e Turismo, sendo que nesta pesquisa, diferente de D'Avila (2014) que ao identificar os cursos sempre menciona o fato de serem bacharelados, não foi utilizado o termo como forma de identificar os cursos e os egressos. Ao longo do texto os denominamos de egressos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo ou pelo nome de Administradores, Psicólogos e Turismólogos.

Outro critério estabelecido consistiu dos entrevistados serem nascidos em Curitiba, uma vez que provavelmente não fariam parte dos estudantes que vêm do interior ou de outros estados para a realização do curso na universidade, além da possibilidade de localização poderia estar facilitada pressupondo que estaria residindo em Curitiba.

A faixa etária dos egressos foi estabelecida entre os 18-21 anos no momento do ingresso no curso superior, e que tivessem ingressado pelo processo seletivo do

vestibular, pois uma escolha havia ocorrido antes do ingresso, podendo ser a partir de um interesse pessoal e/ou profissional pelo curso.

A população de egressos dos três cursos compreendeu 155 (cento e cinquenta e cinco) estudantes, sendo que 79 (setenta e nove) estudantes são naturais de Curitiba, ou seja, um pouco mais que cinquenta por cento (50,97%) dos egressos são nascidos na cidade. O Quadro 4 apresenta o universo da pesquisa considerando os três cursos participantes do estudo localizando os egressos quanto ao sexo, forma de ingresso e período de evasão²³.

Quadro 4 - Universo dos egressos dos cursos Administração - Diurno, Turismo e Psicologia

Descrição/Curso		Administração - Diurno		Turismo		Psicologia	
		Geral	Natural Curitiba	Geral	Natural Curitiba	Geral	Natural Curitiba
Egressos (quantidade total)		57	31	30	18	68	30
Sexo	Feminino	33	20	26	15	50	22
	Masculino	24	11	4	3	18	8
Forma de ingresso	Transferência Ex Officio	1	-	-	-	1	-
	Transferência Provar	7	1	-	-	8	1
	Vestibular	49	30	30	18	59	29
Ano de ingresso	1999	-	-	-	-	1	-
	2000	-	-	-	-	1	1
	2001	-	-	-	-	1	-
	2002	3	1	1	-	9	5
	2003	1	-	-	-	4	1
	2004	12	6	2	1	41	21
	2005	40	24	27	17	3	1
	2006	1	-	-	-	8	1
Período da evasão	Primeiro semestre	7	3	28	17	20	9
	Segundo semestre	50	18	2	1	48	21

Do quadro podemos destacar que a maioria ingressou por processo seletivo do vestibular entre os anos de 2004 e 2005 na universidade. O período de evasão que o NAA considera é o momento da integralização do curso quando o estudante completa a carga horária do curso, sendo importante destacar que nem sempre esse período coincide com o momento do cerimonial de formatura, pois, muitas vezes, por calendário e organização institucional da universidade e da coordenação do curso, a colação de grau ocorre com uma diferença de tempo entre o encerramento das atividades curriculares do estudante e o momento da colação de grau.

²³ O termo evasão neste estudo consiste no período de conclusão do curso, conforme os dados fornecidos pelo NAA. Optou-se pela não alteração, apesar termo também poder ser entendido como abandono do curso superior.

Como a pesquisa qualitativa não se pauta por critérios numéricos ou matemáticos para garantir a sua representatividade, a quantidade de entrevistados foi determinada *a posteriori*, sendo que o critério de saturação foi adotado durante a realização das entrevistas. A saturação consistiu no momento em que as entrevistas realizadas começaram a apresentar histórias semelhantes em relação a trajetória. Quanto ao questionário *online*, a quantidade de entrevistados foi determinada pelas respostas que a pesquisadora obteve no contato com os demais egressos pelas Redes Sociais na Internet e apoio dos colegas entrevistados. Apesar de ter enviado vários convites para a participação nem todos responderam ou aceitaram o mesmo, quando não recebemos mais respostas de aceites, encerramos essa fase da pesquisa.

Reorganizando o quadro anterior a partir dos entrevistados na pesquisa foram 25 entrevistas com os egressos nascidos em Curitiba, sendo 7 (sete) entrevistados de Administração-Diurno, 8 (oito) entrevistados de Turismo e 10 (dez) entrevistados de Psicologia. Quanto a representação de sexo, foram 17 (dezesete) do sexo feminino e 9 (nove) do sexo masculino.

Ao questionário *online* responderam no total 52 (cinquenta e dois) estudantes, sendo 35 (trinta e cinco) do sexo feminino e 17 (dezesete) do sexo masculino.

Quadro 5 - Universo dos egressos entrevistados e do questionário *online* dos cursos Administração-Diurno, Psicologia e Turismo

Total de egressos	Administração Diurno 57	Turismo 30	Psicologia 68	Total 155
Nascidos em Curitiba	31	18	30	79
	Feminino 20 Masculino 11	Feminino 15 Masculino 3	Feminino 22 Masculino 8	
Entrevistados de Curitiba	7	8	10	25
	Feminino 4 Masculino 3	Feminino 5 Masculino 3	Feminino 7 Masculino 3	
Questionário Online	14	11	27	52
	Feminino 6 Masculino 8	Feminino 10 Masculino 1	Feminino 19 Masculino 8	

Considerando o universo dos egressos dos três cursos de 155 estudantes, a pesquisadora obteve os dados com 77 estudantes egressos de 2008 da UFPR, sendo do curso de Administração-Diurno do total de 57 estudantes participaram da pesquisa 21 (36,84%) estudantes; do curso de Psicologia do total de 68 estudantes participaram da pesquisa 37 (54,41%) estudantes, e do curso de Turismo do total de 30 estudantes participaram da pesquisa 19 (63,33%) estudantes.

Um dado dos egressos que responderam o questionário *online* foi que, do total de 52 egressos, 24 egressos indicaram o interesse de dar continuidade ao contato estabelecido se disponibilizando para uma entrevista, deixando o contato de e-mail ou de telefone.

No espaço destinado ao breve relato da trajetória profissional, 28 egressos preencheram o espaço destinado ao relato, apresentando uma síntese dos momentos da trajetória e explicitando algumas questões que complementavam o percurso profissional. Para a pesquisadora, esses dois elementos apontam para a necessidade que as Instituições de Ensino Superior (IES) deveriam ter para com os egressos, pois o feedback de aceitação da pesquisa dos respondentes *online* superou as expectativas iniciais no que tange a aceitação e interesse na colaboração para com o estudo.

O primeiro contato com os egressos foi estabelecido por e-mail com dos dados constantes na planilha Excel do NAA, com um convite para colaborar na pesquisa (ANEXO 2). O primeiro envio de e-mails demonstrou que alguns e-mails estavam desatualizados, retornando, sendo que a partir dessa situação incluímos um levantamento e identificação dos egressos pelas Redes Sociais na Internet²⁴, Facebook e LinkedIn²⁵, com o objetivo de ter mais de um meio para localizar os egressos.

As coordenadorias dos cursos de Psicologia e Turismo disponibilizaram alguns contatos de e-mails cadastrados, mas os dados de e-mail estavam mais atualizados do que havíamos recebido anteriormente somente do curso de Psicologia. A coordenadoria

²⁴ Segundo Frago, Recuero e Amaral (2011), uma rede social é composta por atores, que são pessoas e/ou grupos, e conexões, ou seja, seus laços sociais, quando a uma rede de computadores conecta pessoas ou organizações, isto é uma rede social na internet.

²⁵ O Facebook é uma rede social que existe desde 2004, sendo que o nome surgiu a partir do livro existente em algumas universidades americanas para auxiliar os estudantes a se conhecerem no início do semestre. Em 2012, segundo reportagem do jornal *Folha de São Paulo*, o Facebook possuía mais de um bilhão de usuários (FACEBOOK, 2016). O LinkedIn também é uma rede social surgida em 2004, mas que, diferentemente do Facebook, tem o foco nos relacionamentos profissionais (Para um conhecimento dessas duas redes sociais com relação a carreira, o leitor poderá consultar Barros Júnior, 2014).

do curso de Administração-Diurno apenas confirmou que os dados obtidos do NAA eram os mesmos que a coordenação possuía.

Assim, para o desafio de localizar os egressos, os meios de contato pelas Redes Sociais na Internet se ofereceram interessantes, sendo que, para os entrevistados que responderam o questionário *online*, foram determinantes. Durante o desenvolvimento da pesquisa, principalmente com os entrevistados uma rede de colaboração foi surgindo com a disponibilidade em compartilhar os contatos ou mesmo mediar a localização dos colegas de turma ou daqueles com quem mantinham mais contato após a conclusão do curso. Os egressos de Psicologia foram os primeiros a responderem e se disponibilizarem as entrevistas, seguidos dos egressos de Turismo e Administração-Diurno. O contato inicial começou a ser estabelecido em agosto de 2014 para os entrevistados e as entrevistas ocorreram em novembro e dezembro do mesmo ano. Somente após a transcrição e devolução de todas as entrevistas é que iniciamos a segunda etapa, com a pesquisa *online* considerando os demais egressos não entrevistados e fazendo o convite para que colaborassem e respondessem a pesquisa *online*.

A localização dos egressos para a pesquisa *online* ocorreu via Facebook, sendo que a pesquisadora solicitava a amizade e esclarecia o motivo do contato. Em sua maioria encontramos facilidade no contato e aceite do convite para colaborar na pesquisa. Apenas alguns contatos iniciais não se concretizaram em colaboração em responder o questionário *online*, sendo que a alegação no momento foi tempo para responder o mesmo. O desafio que ficou evidenciado nessa pesquisa é que para a realização do acompanhamento do egresso é necessário que os dados em relação aos estudantes sejam atualizados constantemente e que um Portal do Egresso da UFPR poderia auxiliar nessa tarefa, como acontece em algumas outras IES.

A pesquisa *online* foi realizada de setembro a dezembro de 2015, apenas três participantes responderam no mês de janeiro de 2016. O atraso no envio ocorreu por demandas pessoais ou profissionais e as respostas foram aceitas, pois anteriormente o convite e a disponibilidade em responder haviam ocorrido. Apesar de termos encerrado essa fase no momento que as respostas chegaram essas foram incluídas como parte do levantamento deste trabalho.

Após a troca de e-mails e o aceite dos participantes em conceder a entrevista era agendado um local para a entrevista. O local da entrevista sempre ficou a critério do entrevistado e com auxílio da professora Luciana Albanese a sala de reuniões do CEAPPE (Centro de Estudos Assessoria e Pesquisa em Psicologia) foi cedida para a realização das mesmas, bem como um espaço para a pesquisadora trabalhar enquanto estivesse em Curitiba. O CEAPPE é um órgão de assessoria ligada ao Departamento de Psicologia e sua localização central na cidade de Curitiba, além do prédio ser conhecido pela maioria dos estudantes da UFPR²⁶.

Os locais de entrevista e encontro com os entrevistados variaram de acordo com a disponibilidade e tempo que o entrevistado possuía para o encontro. Assim, algumas entrevistas ocorreram no local de trabalho do entrevistado, em um café próximo ao trabalho ou nas proximidades de algum compromisso do entrevistado. Quatro entrevistas foram realizadas via Skype²⁷, pois, por algum imprevisto do entrevistado, não foi possível o encontro no local e hora agendado. A entrevista via Skype foi utilizada para facilitar e colocar mais esse recurso disponível aos entrevistados que anteriormente haviam aceitado a entrevista presencial além de evitar atrasos ou comprometer o andamento da pesquisa.

No momento do encontro, a pesquisadora esclarecia as dúvidas que ainda poderiam estar presentes do primeiro contato quanto ao objetivo da pesquisa, e apresentava o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (ANEXO 3). Todas as entrevistas foram gravadas com o consentimento do entrevistado e ao final do encontro, a forma de devolução da mesma foi estabelecida entre a pesquisadora e o entrevistado.

As primeiras entrevistas foram transcritas quase que em seguida a sua realização, mas na medida em que essas aconteceram e se avolumaram foi necessária a colaboração para a transcrição, pois, como essas ocorreram antes da pesquisadora participar do Doutorado Sanduíche na Universidade de Lisboa, era necessária agilidade na transcrição e devolução aos entrevistados.

Os entrevistados do questionário *online* foram primeiramente convidados para participar da pesquisa via Redes Sociais da Internet - Facebook e LinkedIn. Após o

²⁶ Trata-se do conhecido Prédio Histórico da Santos Andrade, um dos símbolos de Curitiba.

²⁷ O Skype é um software que permite comunicação pela Internet através de conexões de voz e vídeo.

aceite inicial, o e-mail era solicitado para o envio do questionário, que era enviado individualmente. O levantamento dos egressos pelas Redes Sociais na Internet foi realizado nos meses de julho a dezembro de 2015. A pesquisadora realizou as atividades de contato assystematicamente, na medida em que as respostas enviadas para a participação na pesquisa iam sendo aceitas pelos egressos. Destaca que antes da realização desse estudo a pesquisadora nunca havia utilizado as Redes Sociais na Internet, sendo que foi para a pesquisa que criou sua página no Facebook. O LinkedIn foi a Rede Social que se mostrou com menos retorno para o contato com os egressos, provavelmente pelo fato da pesquisadora não possuir uma assinatura com acesso mais privilegiado das informações nesta rede social.

O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para os entrevistados *online* foi enviado no e-mail com o *link* para responder o questionário, sendo que no momento inicial de responder o respondente deveria assinalar que leu e estava de acordo com o TCLE.

O tempo médio que os egressos levaram para responder o questionário *online* foi de 11 minutos e 57 segundos, sendo sua mediana 9 minutos e 34 segundos. O que sugere que alguns realizaram a pesquisa com tempo e responderam com uma postura colaborativa para com as questões propostas.

2.5 Instrumentos: a entrevista e a pesquisa *online*

Biasoli-Alves (1998) afirma que o uso da entrevista “dá a essa estratégia, uma especificidade que nenhuma outra prevê, quando se faz pesquisa com seres humanos” (p. 143), sendo que possibilita ao entrevistado discorrer sobre o tema sem a necessidade de estabelecimento de condições prévias pelo pesquisador.

A utilização da entrevista consistiu num encontro dialogado reflexivo, que permitiu aos sujeitos expressarem suas experiências após a conclusão do Ensino Superior. Ludke e André (1986) apontam a entrevista como um processo de interação social entre duas pessoas, que permite um maior aprofundamento das informações, bem como a vantagem de permitir uma captação imediata e corrente da informação desejada.

Uma questão norteadora foi realizada de forma aberta aos entrevistados para que esses iniciassem a conversa sobre o que havia acontecido após a conclusão do Ensino Superior em suas vidas. A partir do diálogo iniciado, a pesquisadora procurava complementar as informações ou esclarecer as dúvidas sobre alguma informação apresentada pelo entrevistado. A postura durante a entrevista foi sempre mais de escuta do que de indagação deixando o espaço para que o entrevistado manifestasse o que gostaria de relatar ao longo do encontro (KAUFMANN, 2013).

O tempo de cada entrevista variou de acordo com cada entrevistado, sendo que as entrevistas mais curtas tiveram a duração de 12 (doze) minutos e a mais longa de 40 (quarenta) minutos. No começo, a pesquisadora estranhou o tempo da entrevista, devido a sua experiência anterior na pesquisa de Mestrado, pensou que algo estava errado com a forma de colocar a questão aberta, pois considerou muito rápido o tempo dos entrevistados relatarem suas trajetórias após a conclusão do Ensino Superior. Depois percebeu que o tempo médio era proporcional às experiências realizadas após a conclusão do curso e o início da vida profissional.

As entrevistas foram gravadas em mp3 e transcritas na íntegra, pela pesquisadora e com a colaboração de Angélica Aparecida da Silva, estudante do curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação da UFPR - Setor Litoral e colaboradora em projetos de extensão da pesquisadora. Como *corpus* da pesquisa para análise foram 25 (vinte e cinco) entrevistas, que totalizaram 8 (oito) horas e 13 (treze) minutos de gravação.

A elaboração do questionário *online* ocorreu após o encerramento das entrevistas e do trabalho parcial de análise das mesmas. A montagem das questões seguiu um roteiro prévio estabelecido a partir dos interesses em conhecer os fatos ocorridos após a conclusão do curso superior. Considerando o fato de ser um questionário *online*, o objetivo era contemplar as mesmas questões dos entrevistados presenciais e, assim, ampliar o entendimento do que ocorreu após a conclusão do curso para os demais egressos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo.

As questões foram pensadas visando conseguir obter dados sobre qual curso concluiu (Administração-Diurno, Turismo ou Psicologia), perfil do respondente (sexo, idade, estado civil, local que reside), formação complementar (se realizou outra graduação, curso de capacitação, pós-graduação), escolha do curso e atividades que

participou durante a graduação; início da vida profissional (dificuldades, facilidades); situação profissional atual (se trabalha ou não, tempo para ingressar no mercado de trabalho, horas trabalhadas, local de trabalho, vínculo de trabalho, remuneração, satisfação com a vida profissional), e projeto de futuro.

A quantidade de questões no questionário *online* foram 28 (vinte e oito)²⁸, sendo questões de assinalar referentes a trajetória e o projeto de vida de trabalho, um espaço opcional destinado ao relato da trajetória profissional e um convite para dar continuidade ao contato colaborando com uma entrevista pessoal ao final do questionário no qual o respondente poderia se identificar deixando seus dados de contato. Os colegas orientandos do professor Marcelo Ribeiro, do grupo das quartas-feiras, alguns amigos e conhecidos recém-formados responderam o questionário com o objetivo de verificação do entendimento das questões elaboradas, da quantidade de questões, do layout e facilidade de responder apresentados pelo LimeSurvey²⁹.

O LimeSurvey é um software livre desenvolvido por um australiano que inicialmente o chamou de PHPSurveyor, com o objetivo de preparar, publicar e coletar respostas de questionários. Após a criação do questionário o mesmo pode ser publicado e disponibilizado de forma individualizada sendo que apenas a pessoa que recebe o link (token, na linguagem técnica do LimeSurvey) pode acessar o questionário, assim permite um maior controle do questionário disponibilizado pela Internet. O software oferece uma análise quantitativa estatística simples e possui recursos para a migração dos dados para outros softwares de análise quantitativa.

O LimeSurvey está traduzido para mais de 50 línguas, sendo um software muito utilizado nas pesquisas de levantamento pela Internet. Nesta pesquisa, o Centro de Comunicação Eletrônica (CCE) da UFPR disponibilizou o acesso da plataforma liberando uma assinatura para a pesquisadora implementar sua pesquisa no LimeSurvey da universidade. A operacionalização da inserção do questionário na ferramenta foi realizada por Marcelo Alexandre de Freitas Rodrigues, ex-aluno e colaborador em pesquisas anteriores desenvolvidas junto ao curso de Serviço Social da UFPR, Setor Litoral.

²⁸ No anexo 6 encontrasse na íntegra o questionário *online*.

²⁹ Algumas vezes encontramos a escrita como Lime Survey, mas optamos em deixar como aparece nos layouts do software na tradução brasileira.

2.6 Os procedimentos de análise

Considerando que a questão norteadora dessa pesquisa buscou questionar de que forma os egressos do Ensino Superior construíram suas trajetórias e projetos de vida de trabalho após a conclusão do Ensino Superior, os procedimentos de análise procuraram acompanhar nos relatos apresentados esses acontecimentos.

A análise respeitou as orientações do método da *Grounded Theory* e, num primeiro momento, cada entrevista foi lida várias vezes e depois analisadas linha a linha procurando identificar, a partir do relato realizado pelo entrevistado, conteúdos, temáticas e acontecimentos após a conclusão do curso. É importante lembrar que análise das informações da pesquisa tem seu início no momento da transcrição do material, pois, muitas vezes, no momento da entrevista não foram observados aspectos como a entonação da voz, a ênfase em certos aspectos, as ideias e necessidades de esclarecimentos feitas pelo entrevistado. Esse exercício permite, como aponta Spink (1999), que o pesquisador atribua um sentido às conversas.

A atividade de leitura sistemática foi realizada várias vezes com o objetivo de identificar ao lado de cada relato quais as unidades de análise que eram identificadas ao longo da entrevista quando o entrevistado localizava os conteúdos em relação aos eventos de sua trajetória e do projeto de vida de trabalho. Uma vez realizada estas leituras, a sistematização dos dados ocorreu considerando: (1) Trajetória de trabalho após a conclusão; (2) As experiências e vivências durante o curso; (3) O projeto de futuro daqui há cinco anos e; (4) Vivências pessoais e contextuais no mundo do trabalho.

Os questionários *online* foram sistematizados por curso e quantificados a partir do próprio *LimeSurvey*. A análise realizada foi de apresentar o retrato de como os egressos de cada curso desenvolveram os anos iniciais da vida profissional.

Com a finalidade de apresentar um pouco do contexto de cada entrevista realizada e da trajetória e vida de trabalho de cada entrevistado, ao final em separado no Apêndice, encontram-se as sínteses das trajetórias dos egressos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo. Para a síntese das entrevistas, estabelecemos um critério de agrupamento das mesmas considerando os seguintes pontos Dados [quem é o

entrevistado e o contexto da entrevista], Escolha do Curso, Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso, Formação Complementar, Início da vida profissional após a graduação, Projeto de futuro daqui há cinco anos, Complementações [comentário feitos após a entrevista ou algum aspecto que o entrevistado enfatizou na conversa].

2.7 Os preceitos éticos da pesquisa

A presente pesquisa obedeceu aos preceitos éticos e as orientações estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) de pesquisa com seres humanos que estabelece na eticidade da pesquisa o respeito ao participante em sua dignidade, autonomia e vulnerabilidade, sendo assegurada a vontade de contribuir ou não com a pesquisa. A explicitação das condições do estudo e dos processos envolvidos durante a realização da pesquisa, bem como a proteção contra qualquer espécie de danos, a proteção à sua identidade, o respeito e a honestidade nos registros das informações e apresentação dos resultados pautaram este estudo.

A identificação dos participantes foi realizada a partir dos dados levantados pela Núcleo de Acompanhamento Acadêmico (NAA) do Departamento de Assuntos Acadêmicos da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) dos egressos por diplomação no ano de 2008 da instituição. Para a obtenção desses dados, após o exame de qualificação realizado em 16 de maio de 2014³⁰, formalmente solicitou-se no processo de número 23075.032413/2014-99 os dados dos egressos para fins da pesquisa de Doutorado. O próprio NAA elaborou um termo de sigilo e confidencialidade dos dados solicitados (vide Anexo 1).

O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foi elaborado para as entrevistas presenciais e *online* (vide Anexo 2 e 5, respectivamente) e assinados por todos os participantes. No processo de pesquisa, os participantes foram orientados sobre

³⁰ Desde o ingresso no Doutorado que o contato com as instâncias da PROGRAD foi estabelecido com a finalidade de obtenção dos dados dos egressos. Foi a partir de conversas com a PROGRAD e o NAA que se estabeleceu o acordo em solicitar formalmente os dados à instituição e a garantia do sigilo confidencialidade dos dados.

o desenvolvimento e etapas da pesquisa, bem como dos procedimentos de devolução do material e dos resultados do estudo.

Na pesquisa *online*, o TCLE (Anexo 5) foi enviado por e-mail e junto com o link do questionário do LimeSurvey (Anexo 7). Após a apresentação introdutória da pesquisa, existia a pergunta “Li e assino o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexo ao E-mail convite” com a respostas “SIM” o participante conseguia acessar as questões e iniciar a responder ao questionário.

A devolução do material das entrevistas presenciais foi realizada com cada participante, sendo que esse poderia optar em receber o áudio e a transcrição ou apenas a transcrição. Todas as devoluções foram realizadas por e-mail trocados entre a pesquisadora e os participantes, sendo que entre as 25 (vinde e cinco) entrevistas realizadas, apenas dois participantes solicitaram o áudio, posteriormente ao encaminhamento da transcrição, para guardar como uma lembrança e memória do encontro realizado. Os áudios das entrevistas estão armazenados com acesso restrito e sem identificação no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

A Resolução 466/12 prevê a garantia do retorno dos benefícios obtidos através da pesquisa aos envolvidos, participantes e comunidade com as quais foi realizada, seja em termos de acesso aos procedimentos, produtos e resultados da pesquisa, bem como o retorno social. A devolução dos resultados foi estabelecida com os entrevistados presenciais e *online* com o posterior encaminhamento³¹ de um resumo das conclusões da pesquisa. Para os entrevistados *online*, como foram identificados em sua maioria a partir do Facebook, foi criado um grupo para compartilhar a síntese dos dados da pesquisa *online*.

Outro compromisso com a devolução dos resultados da pesquisa foi com as Coordenações dos cursos de Administração, Psicologia e Turismo que se comprometeram no agendamento de um encontro entre a pesquisadora e a comunidade de docentes, técnicos-administrativos e discentes para a socialização dos resultados. Esse encontro deverá ocorrer a após a defesa da Tese.

Diferente do sentimento de incômodo que D'Avila (2014) relata em sua pesquisa, por ser docente da instituição e estar pesquisando em sua própria instituição, a

³¹ Depois da defesa da presente Tese que iremos encaminhar a síntese do trabalho e a disponibilidade de acesso ao texto na Biblioteca Virtual de Dissertações e Teses da USP.

pesquisadora não observou esse incômodo, muito provavelmente por não estar vinculada como docente a nenhum dos cursos pesquisados. De certa forma foi bem recebida nas instâncias institucionais da UFPR e pelos participantes na medida em que identificavam o vínculo de docente da instituição e estudante de Doutorado da Universidade de São Paulo, esse último em geral pelas perguntas feitas pelos entrevistados despertou certa curiosidade e interesse sobre esse espaço de formação do que como docente da instituição.

CAPÍTULO III

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Caminho por uma rua
que passa em muitos países.
Se não me vêem, eu vejo
e saúdo velhos amigos.
(ANDRADE, 1992, 132-3).

A rua desta pesquisa pode ser localizada nas várias ruas que cada egresso caminhou durante e após a conclusão do Ensino Superior, mas para o leitor dessa Tese é necessária uma contextualização do *locus* da pesquisa a fim de conhecer um pouco sobre a instituição de formação e do contexto da cidade e das oportunidades de trabalho na cidade de Curitiba. Como o campo-tema de pesquisa foi a Universidade Federal do Paraná – UFPR, antes de iniciar o relato da viagem realizada com os egressos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo esse capítulo apresenta a seguintes estações de parada: a “Universidade Federal do Paraná e os cursos estudados” e “Curitiba e as oportunidades de trabalho”.

3.1 A Universidade Federal do Paraná e os cursos estudados

A instituição tem como data de criação 19 de dezembro de 1912, em 2015 completou 103 anos, sendo a universidade mais antiga do país. Nos documentos comemorativos aos 100 anos da instituição, pode-se verificar que seu surgimento como *Universidade do Paraná* encontra-se ligado a necessidade na época de profissionais qualificados no Estado. Em 1913, a universidade começou a funcionar como instituição particular, sendo que os primeiros cursos ofertados foram os de Ciências Jurídicas e Sociais; Engenharia; Medicina e Cirurgia; Comércio; Odontologia; Farmácia e Obstetrícia.

A *Universidade do Paraná* funcionou como escolas isoladas, mas sobre uma mesma diretoria administrativa, sendo três faculdades: Medicina, Direito e Engenharia, até a federalização em 1950, como instituição pública e gratuita; passando a denominação para Universidade Federal do Paraná. Após a federalização ocorreu uma fase de expansão física com o Hospital das Clínicas (1953), do Centro Politécnico (1961) e o aumento de docentes e oferta de novos cursos. Ao longo dos anos, a

Universidade cresceu e se insere de forma crescente na sociedade paranaense através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

É um dos símbolos de Curitiba com o Prédio Central, situado no Centro Histórico de Curitiba e atualmente possui o espaço físico de 11.447.231,57m²³² de área total, possuindo 462.624,14m² de área construída, distribuída em 310 edificações nas cidades de Curitiba e região metropolitana, Matinhos, Pontal do Paraná, Palotina e Jandaia do Sul.

Seguindo o modelo das Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), a estrutura administrativa encontra-se dividida entre Administração Superior (composta pelos Conselhos Universitário; de Ensino, Pesquisa e Extensão; de Planejamento e Administração; de Curadores, pela Reitoria e pelas 6 Pró-Reitorias) e Administração Setorial (composta em cada um dos 10 diferentes setores que integram a universidade se organizados pelo Conselho Setorial, formado pelo diretor e vice-diretor do setor, chefes de departamento, coordenadores de curso e representantes discentes e técnicos-administrativos).

Entre os órgãos suplementares e unidades de apoio destacam-se o Hospital de Clínicas (Curitiba); a Maternidade Victor Ferreira do Amaral (Curitiba); o Sistema de Bibliotecas (com 19 bibliotecas); a Central de Transportes; o Centro de Ensino Aplicado em Ciências Agrárias com a Fazenda Canguri (Pinhais) e Fazenda Jeca Martins (Castro), o Centro de Estação Experimental Agronômica com a Estação Experimental de Paranavaí (Paranavaí) e Estação Experimental de Bandeirantes (Bandeirantes), o Centro de Estação Experimental Florestal com a Estação Experimental Prof. Dr. Rudi Arno Seitz (São João do Triunfo) e a Estação Experimental de Rio Negro (Rio Negro); o Hospital Veterinário (Curitiba e Palotina); Centro de Estudos do Mar; Centro de Educação Física e Desportos; Museu de Arqueologia e Etnologia (Paranaguá); Editora da Universidade; Museu de Arte da UFPR (MusA); Restaurantes Universitários e Casas de Estudantes Universitários.

No âmbito do ensino de graduação, a UFPR possui o total de 130 cursos de graduação ofertados em turnos matutinos, vespertinos e noturnos ou integrais nas cidades de Curitiba, Litoral do Paraná (Matinhos e Pontal do Sul), Palotina e Jandaia do Sul. Além da graduação oferece 2 cursos de nível técnico, 90 cursos de especialização,

³² Dados apresentados nos Relatórios de Gestão da UFPR, publicados pela Pró-Reitoria de Planejamento.

76 cursos de Mestrado e 49 cursos de Doutorado. Desde os anos 2000 também oferece Ensino à Distância (EaD) em cursos de graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão. Segundo a Coordenação de Integração de Políticas de Educação à Distância (CIPEAD), em 2014, possuía 16.945 matriculados, 6.846 cursando e 4.813 concluintes.

No âmbito da graduação, oferece o Programa de Benefícios Econômicos para a Manutenção de Estudantes com Vulnerabilidade Econômica (PROBEM), Auxílio Permanência, Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia, Auxílio Mobilidade Acadêmica e bolsa PROMISAES (Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior).

Em 2015, ao comemorar os 103 anos, a publicação Observatório de Notícias apresenta a expansão ocorrida na universidade nos últimos sete anos (Vide Quadro 6).

Quadro 6 - Evolução da UFPR em números 2008 a 2015

	2008	2015	Aumento
Alunos beneficiados por mobilidade	220	1196	44,3%
Bolsas	1669	7022	270%
Restaurante (refeições/ano)	972 mil	1,6 milhão	63,6%
Curso de pós-graduação	82	132	60%
Curso de graduação	78	119	52%
Área construída	370,40 m2	531,13 m2	43,39%
Docentes	2176	2579	15,69%
Técnicos Administrativos	2816	3511	8,7%

Fonte: UFPR Observatório de Notícias

Com relação a concorrência no vestibular, o Núcleo de Concursos (NC), responsável pelo processo seletivo do vestibular, indica que os cursos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo mantiveram uma concorrência nos últimos anos, com pouca variação. Apenas o curso de Psicologia, nos últimos anos, tem crescido a procura, e mantém uma média de mais de 15 candidato por vaga.

Quadro 7 - Relação concorrência vestibular dos cursos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo

Curso/Concorrência Vestibular	Administração-Diurno	Psicologia	Turismo
2002	Não consta	Não consta	Não consta
2003	15,80	20,48	20,55
2004	14,89	17,28	18,30
2005	Não consta	Não consta	Não consta
2006	18,71	18	15,86
2007	17,38	17,08	12,50
2008	17,20	16,40	10,20
2009	10,85	13,49	7,48
2010	10,58	14,43	7,07
2011	10,27	15,44	7,08
2012	10,10	16,92	6,63
2013	9,33	17,32	5,33
2014	10,18	25,34	5,86
2015	8,92	29,45	7,10

Fonte: Organizado pela autora a partir dos dados do NC-UFPR

3.1.1 O curso de Administração

O curso de Administração funciona junto ao Setor de Ciências Sociais Aplicadas, no Campus do Jardim Botânico e iniciou seu funcionamento em 15 de fevereiro de 1967. O Departamento Geral de Administração (DAGA) é responsável pelos cursos de graduação presencial e na modalidade EaD, programas de pós-graduação de especialização e Mestrado, sendo a Escola de Administração responsável como uma fundação a oferecer os cursos de especialização e *Master of Business Administration* (MBA).

Na graduação presencial, o Departamento oferece o curso de Administração Diurno, Administração Noturno e Administração - Relações Internacionais no período noturno com 55 vagas em cada curso no processo seletivo do vestibular para o primeiro semestre de cada ano. A modalidade do curso à distância conta com a parceria com a Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD) e aos programas e projetos da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O curso mantém uma Empresa Júnior (EJ) e núcleos de pesquisa, promovendo suas ações no campo da pesquisa e extensão. Com relação a carga horária do curso, a

grade curricular atual é regida pela Resolução do CEPE 94/00 com os ajustes curriculares das portarias da PROGRAD 81/04 e 51/05, com duração de quatro anos.

3.1.2 O curso de Psicologia

A data de criação do curso é de 1 de março de 1972, sendo que o Departamento de Psicologia da UFPR (DEPSI) fica no Setor de Ciências Humanas, sendo responsável pelo curso de Psicologia e oferta disciplinas para o curso de Psicologia, além de disciplinas para os cursos de Administração, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Cartográfica, Engenharia de Produção, Odontologia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Enfermagem.

Conta com um Programa de Pós-Graduação (Mestrado em Psicologia), bem como nove laboratórios nos quais são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão. São eles: Núcleo de Psicologia, Educação e Trabalho (NUPET), Núcleo de Análise do Comportamento (NAC), Núcleo de Psicologia do Trânsito (NPT), Laboratório de Neuropsicologia (Labneuro), Laboratório de Psicanálise, Laboratório de Psicopatologia Fundamental, Laboratório de Psicologia Histórico-Cultural, Laboratório de Estudos Freudomarxianos, e Laboratório de Fenomenologia (Labfeno).

O Centro de Estudos Assessoria e Pesquisa em Psicologia e Educação (CEAPPE) é um órgão suplementar do Setor de Ciências Humanas e foi criado em agosto de 2005, congrega professores e estudantes de Psicologia e áreas afins que desenvolvem projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados ao campo da Psicologia e Educação, tendo como interesse o Ensino Superior.

Com relação a carga horária do curso a grade curricular atual é regida pela Resolução do CEPE 13/08 com o ajuste curricular da portaria da PROGRAD 95/08. O curso funciona pela manhã e a tarde com duração de cinco anos e oferece anualmente 80 vagas para o primeiro semestre.

3.1.3 O curso de Turismo

O Departamento de Turismo (Deptur) pertence ao Centro de Ciências Humanas sendo o responsável pelo curso de Turismo. A data de criação do curso 1 de janeiro de 1978, foi o primeiro no Paraná e um dos primeiros nas universidades públicas do Brasil.

O curso oferece uma formação técnica e científica que possibilita a atuação profissional, individual e em equipes multidisciplinares, pautada pela ética, com responsabilidade socioambiental, visão empreendedora, crítica, reflexiva e propositiva. A formação do Bacharel em Turismo da UFPR é direcionada para o planejamento e a gestão sustentável de destinos, produtos e serviços turísticos no âmbito de organizações públicas, privadas e do terceiro setor. É responsável pela publicação da Revista Turismo e Sociedade uma das primeiras publicações da área.

Com relação a carga horária do curso a grade curricular atual é regida pela Resolução do CEPE 89/10 com o ajuste curricular da portaria da PROGRAD 58/15.

O curso é noturno com duração de quatro anos e possui dois laboratórios e uma Empresa Júnior de Turismo e colabora com a agência de viagens ligada a Pró-Reitoria de Planejamento e oferece anualmente 44 vagas no período noturno para o primeiro semestre.

3.2 Curitiba e as oportunidades de trabalho

O Estado do Paraná está situado na região sul do país, fazendo divisa com os estados de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul e fronteiras com a Argentina e Paraguai e limite com o Oceano Atlântico. A capital Curitiba fica localizada na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) formada por 29 municípios³³.

³³ As 29 cidades que compõe a RMC são Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Campo do Tenente, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Lapa, Mandirituba, Piên, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, Rio Negro, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010), a Região Metropolitana possui 3.168.980 habitantes numa área de 15.419 km². Esta população cresceu 3,5 vezes desde a década de 1970, passou de 907 mil para os atuais 3,2 milhões de habitantes.

Os municípios da RMC concentram 64% do total da população urbana do Estado. A população feminina representa 51,4% do total enquanto a dos homens é representada por 48,6%. O Produto Interno Bruto (PIB) em 2012 foi de R\$ 105 bilhões, o que representa uma participação de 40,9% do total do Estado do Paraná.

Os municípios da RMC, segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), se destacam entre as maiores economias do Estado, devido as indústrias e os serviços. Curitiba e São José dos Pinhais são os municípios representativos do PIB do Paraná. No interior do Estado, Londrina, Maringá e Ponta Grossa têm a presença dos setores da agroindústria e serviços; Foz do Iguaçu têm o turismo e a produção de energia elétrica; e Paranaguá têm as atividades relacionadas aos serviços portuários. Na região metropolitana encontram-se empresas de expressão nacional como em São José dos Pinhais onde estão localizadas Renault do Brasil, Volkswagen do Brasil, Boticário e Bematech.

O mercado de trabalho pode ser entendido, segundo Outhwaite e Bottomore (1996), como um conjunto abstrato e variado de “arranjos institucionais que comandam a alocação e os preços dos serviços de trabalho nas economias capitalistas” (p. 460). Consiste um fenômeno socioeconômico no qual um sistema de mercado relaciona os grupos ou instituições que oferecem oportunidades de trabalho com os que procuram. Sendo que as dinâmicas das relações estabelecidas entre os que ofertam oportunidades e os que procuram interfere na maneira pela qual o valor da remuneração é estabelecido e nas condições de trabalho oferecidas (LACOMBE, 2004).

Oliveira e Piccinini (2011) ao problematizaram os (des)entendimentos sobre o que seria o mercado de trabalho, segundo a perspectiva da economia e sociologia, esclarecem que é necessário a superação da abordagem ligada a economia clássica para considerar os aspectos sociais evitando assim as distorções de realidade. Os autores ponderam que a compreensão do mercado de trabalho requer que se considere o contexto e a história, pois consideram que, para falar de mercado de trabalho “é preciso

estabelecer a referência a que grupo, que tipo de trabalho, qual nação, qual histórico e como esta se insere no atual cenário político” (OLIVEIRA; PICCININI, 2011, p. 1536).

Os estudos de Tauile (2001) sobre o mercado de trabalho entre as décadas de 1980 e 1990 enfocam a diversificação dos padrões de organização do trabalho na cadeia produtiva, com o aumento dos descompromissos contratuais, com a descontinuidade do trabalho e com maiores períodos de desemprego, de exclusão de uma grande parcela de trabalhadores.

No Brasil, ainda na década de 1980, inicialmente marcada pela crise industrial da economia, advinda do período anterior e sentida em meio ao cenário internacional de profundas dificuldades financeiras, os primeiros anos deste período foram de recessão e de inflação, de desvalorização da moeda nacional e de baixa significativa nos salários dos trabalhadores (TAUILE, 2001).

Na década de 1990, o retrato brasileiro era da crise financeira, que atingiu o mundo do trabalho, resultou no processo de reestruturação econômica e no aumento da produtividade, com a redução dos postos de trabalho, principalmente na modalidade de emprego formal. Segundo Tauile (2001, p. 249) “O desemprego cresceu em taxas até então não atingidas, a precarização do emprego ampliou-se, assim como a desigualdade e a exclusão social”.

A crise do trabalho teve o seu agravamento pela diminuição do emprego, desencadeando maiores exigências de escolarização e de qualificação para o exercício da atividade laboral. No final da década de 1990, devido aos níveis de desemprego tornou-se aparente o insucesso de políticas públicas sociais incluindo as de qualificação, como as analisadas no capítulo anterior. Os desafios ao mercado de trabalho nacional prescreviam medidas de reconstituição da economia, com base na integração e na inclusão social e do trabalho, de parcelas da população cada vez mais marginalizadas.

O mercado de trabalho, segundo Guimarães e Cardoso (2008), passa a ser impulsionado pela padronização, flexibilização e terceirização do processo produtivo e, numa lógica de novas exigências de educação, de formação e de qualificação profissional, com a utilização do conhecimento dos trabalhadores à lógica capitalista.

A partir da segunda metade dos anos 2000, o panorama começa a progressivamente a alterar o quadro com queda de desemprego e aumento do trabalho formal. Todavia a crise internacional de 2008 irá interferir nesse quadro da economia

brasileira que apresentará uma desaceleração ocorrendo demissões e elevação da taxa de desemprego (KREIM; SANTOS; MORETTO, 2013).

Apesar dos limites do entendimento de mercado de trabalho apontados por Oliveira e Piccinini (2011) para pensar a realidade das trajetórias e projeto de vida de trabalho dos egressos dessa pesquisa é necessário conhecer um pouco da realidade sociolaboral da região Metropolitana de Curitiba a partir dos dados do saldo de emprego com carteira assinada no Paraná.

Um estudo do IPARDES realizado em 2010, que considerou os dados dos últimos cinco anos, apontou que quase metade do emprego formal foi gerado pela indústria e pelos serviços de apoio à produção, sendo que, dos empregos da indústria de transformação, 88% foram gerados fora de Curitiba.

Os dados verificados indicavam que o emprego e a renda foram importantes vetores de desenvolvimento dos municípios paranaenses, crescendo a taxas superiores às aquelas apresentadas pela economia, como o Produto Interno Bruto (PIB).

Considerando-se apenas os rendimentos vindos do trabalho, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD), entre 2002 e 2007, a massa de rendimentos cresceu 34,6% em termos reais (descontada a inflação), contra um crescimento do PIB da ordem de 21,8% no mesmo período. Neste caso, o crescimento da massa salarial deveu-se principalmente à política de valorização do salário mínimo, que teve um crescimento real de 42%, reforçado pela instituição do piso mínimo regional no Paraná, a partir de 2006.

Os dados do IPARDES apontam que emprego foi a variável que apresentou o melhor desempenho, com aumento contínuo, apontando uma variação de 31,24% em cinco anos, sendo que de 2002 a 2007, a População Economicamente Ativa (PEA) cresceu a uma taxa de 1,9% ao ano, e o emprego formal aumentou a 5,6% ao ano.

O crescimento do emprego formal no Estado no período entre 2002 e 2007 aconteceu no setor de serviços de apoio às atividades produtivas junto com a indústria de transformação. Dos novos empregos da indústria de transformação, 88% foram gerados fora de Curitiba, com destaque para as regiões norte e noroeste.

A performance do setor industrial associa-se, de um lado, à diversificação da estrutura industrial da Região Metropolitana de Curitiba e, de outro, à consolidação e

expansão de atividades industriais tradicionais e de algumas atividades embrionárias de maior conteúdo tecnológico no interior do Estado.

Os aumentos de salário e emprego refletem também o desempenho da economia do Paraná. Nesta década, a indústria paranaense ampliou sua participação no Valor da Transformação Industrial (VTI) do Brasil, passando de 5,93%, em 2001, para 6,98%, em 2007. Em 2006, a renda gerada pela indústria fez com que o Estado passasse a ocupar a quarta colocação entre as unidades da federação, ultrapassando o Rio Grande do Sul, que até então integrava o grupo das quatro maiores economias industriais.

No acompanhamento que o IPARDES realiza sobre o saldo do emprego com carteira assinada considerando os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), é possível identificar que neste saldo do emprego, a partir de 2011, existe um decréscimo na área de comércio e serviços. Na questão da administração pública, os anos de 2010, 2012, 2013 e 2014, também tiveram decréscimo, levando em conta que os anos pares são momentos em que a administração pública realiza menos contratações, devido ao momento de transição de governo nas diferentes esferas da administração pública.

Quadro 8 - Saldo do emprego com carteira assinada no Paraná

Ano	Indústria Extrativa Mineral	Indústria Transformação	Serviços Industriais de Utilidade	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária Extrativa Vegetal, Caça e Pesca	Total
2008	268	21.797	700	13.713	33.067	35.686	-408	6.080	110.905
2009	86	12.829	78	8.271	22.755	27.377	2.069	-4.381	69.084
2010 ⁽¹⁾	416	41.527	765	20.546	38.990	53.125	340	-2.475	153.124
2011 ⁽¹⁾	448	23.937	1.812	10.913	33.445	51.907	1.845	170	124.484
2012 ⁽¹⁾⁽²⁾	344	13.774	495	5.866	29.113	36.338	907	1.590	88.426
2013 ⁽¹⁾⁽²⁾	249	15.177	174	3.111	28.135	39.196	2.112	2.195	90.340
2014 ⁽¹⁾⁽²⁾	15	-8.231	28	3.129	13.507	32.050	586	-126	41.012
2015 ⁽¹⁾⁽²⁾	-94	-46.812	-190	-16.133	-12.526	-2.953	93	3.067	-75.548

⁽¹⁾ No cálculo do saldo acumulado de 2010 em diante são acrescidos dos ajustes. São considerados os dados de declarações recebidas fora do prazo para a declaração de acertos

⁽²⁾ Os dados de acumulado do ano e dos últimos doze meses selecionado, somente são comparáveis com as informações para o mesmo mês a partir de 2011, devido aos ajustes que eles incorporam

Fonte: Dados IPARDES, organizado pela autora.

Em síntese, podemos dizer que, o mercado de trabalho no Paraná e, mais especificamente, na Região Metropolitana de Curitiba, está configurado a partir do

início da década de 1990, segundo Cunha (2008), com o aumento da população na Região Metropolitana de Curitiba com um crescimento das atividades ligadas ao comércio e serviços e indústria. A agricultura continua a perder parcela significativa do mercado de trabalho, com a automatização ocorrida nas regiões não-metropolitanas, sendo que a RMC ainda permanece com alguns espaços para essa mão de obra, mas em menor número.

Obelmann e Pontili (2015), em seu estudo sobre a caracterização do mercado de trabalho paranaense de 2003 a 2015 indicaram que a participação das mulheres na PEA aumentou ao longo do tempo, ao mesmo tempo em que, a participação da população rural diminuiu ao longo dos anos, como o indicado por Cunha (2008). Os homens são maioria na População Ocupada (PO), mas houve o aumento da participação das mulheres.

O estudo realizado pelo DIEESE (2014) para o Observatório do Trabalho de Curitiba apesar de não indicar nem apresentar um resultado conclusivo, pois o estudo buscou levantar subsídios para a elaboração de projetos de políticas públicas de emprego trabalho e renda, apontou os seguintes resultados para as particularidades demográficas, econômicas e do mercado de trabalho de Curitiba no período de 2003 a 2013:

- A população curitibana é formada por uma maioria de mulheres (52,3%) e que a maioria da população está concentrada na faixa etária entre 20 a 54 anos (55,8% do total);

- Em 2010, o PIB curitibano era de pouco mais de 58 bilhões de reais, o que representava 1,4% do PIB brasileiro, sendo que a cidade de Curitiba apresentou a menor taxa de participação no PIB estadual (24,3%);

- O setor com maior participação foi o de serviços, respondendo por 71,2% do VAB em 2011, seguido pela indústria (19,5%) e a administração pública (9,3%);

- O mercado de trabalho curitibano observou o crescimento da PEA (20,1%) acima da PIA (15,3%) sendo que como consequência do aumento da PEA acima da PIA, a taxa de participação se elevou entre os censos de 2000 e 2010, de 62,4% para 65,0%, sendo que os indicadores demonstram um alto aquecimento do mercado de trabalho, com taxas de desocupação que beiraram a situação de pleno emprego das forças produtivas;

- No mercado de trabalho formal, a RAIS registrou em 2013, um estoque de empregos formais de 936.159 vínculos, com crescimento médio de 4,8% ao ano. Dentre as capitais, Curitiba ocupa o quarto lugar no ranking, em termos de volume de estoque, sendo a que apresentou o maior crescimento médio dentre as primeiras colocadas;

- O setor econômico com maior participação no estoque de empregos formais foi o de Serviços, respondendo por 43,1% do total, seguido pela Administração pública (21,5%) e o Comércio (17,5%);

- A Construção Civil foi o setor que registrou o maior crescimento médio dentre os setores econômicos;

- Quanto ao perfil dos vínculos, o sexo masculino predominou no mercado de trabalho (51,6%), contudo, o crescimento médio das mulheres foi superior ao dos homens (5,5% e 4,3%), respectivamente;

- Quanto à faixa etária, a maioria dos trabalhadores possuía entre 30 e 49 anos, ou 52,1% do total dos vínculos de emprego formal, e 44,7% tinham o Ensino Médio completo seguido por aqueles que tinham Ensino Superior completo (28,3%), segundo os dados de 2013;

- A movimentação no mercado de trabalho curitibano revelou uma alta participação das demissões sem justa causa, o que para os pesquisadores reforçou a tese de um aquecimento no mercado de trabalho curitibano nos anos estudados;

- Existiu uma alta rotatividade no mercado de trabalho, sendo que 67,1% dos vínculos se encerravam com menos de 12 meses ao passo que 34,6% se encerravam com menos de um mês no emprego;

- A remuneração média em Curitiba era de R\$ 2.866 em 2013, sendo que no recorte por atividade econômica, a Administração pública apresentou a maior remuneração média;

- Entre as 20 famílias ocupacionais estudadas as responsáveis pelo maior volume do estoque de empregos foram os escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos.

Após a contextualização da pesquisa, apresentaremos e discutiremos seus principais resultados.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais (DUARTE, 2002, p. 140).

As considerações realizadas por Spink (1999) sobre o cotidiano do pesquisador e sua entrada no campo-tema foram objeto da atenção da pesquisadora durante o processo de desenvolvimento deste trabalho e em especial durante a análise e discussão dos resultados encontrados no campo-tema. A viagem realizada com os egressos de cada curso é apresentada separadamente por curso considerando os dados das entrevistas e dos questionários *online*, procurando compreender como os egressos estão construindo a trajetória profissional e o projeto de vida de trabalho.

4.1 Os egressos da pesquisa

O conjunto de participantes da pesquisa foi formado por 77 egressos da UFPR, sendo entrevistados 25 egressos, 16 mulheres e 9 homens, com idades entre 27 e 31 anos, 7 do curso de Administração-Diurno, 10 do curso de Psicologia e 8 do curso de Turismo, todos nascidos em Curitiba. Como apontado anteriormente, os nomes dos entrevistados são fictícios e escolhidos pela pesquisadora. O ingresso de todos ocorreu pelo processo seletivo do vestibular, critério esse determinado pela pesquisadora, sendo que os anos de ingresso foram 3 no ano de 2002, 1 no ano de 2003, 8 no ano de 2004 e 13 no ano de 2005. O período de evasão de 11 entrevistados foi no primeiro semestre do ano de 2008 e 13 no segundo semestre. Com relação ao período da evasão, os entrevistados indicaram que o momento que consideram de conclusão do curso foi, em geral, o momento da formatura e cerimônia de colação de grau. Os egressos do primeiro semestre, em geral, consideraram o início da vida profissional a partir do calendário do ano seguinte, passando o restante do semestre ou aguardando a cerimônia de colação ou esperando a documentação de diploma. No Quadro 9 são sistematizados os dados dos entrevistados nesta pesquisa a partir das informações fornecidas pelo cadastro do NAA que foram confirmadas com o entrevistado no momento do encontro.

Quadro 9 - Caracterização dos egressos entrevistados da pesquisa

Nomes	Sexo	Mês/ ano Nascimento	Idade	Estado Civil	Ano ingresso	Idade no ingresso	Período evasão	Idade na evasão	Tempo de Graduação
Curso de Administração-Diurno									
Berta	F	03/1984	30	Solteira	2004	20	2 sem.	24	5
Bento	M	11/1986	28	Solteiro	2005	18	2 sem	22	4
Carla	F	10/1986	28	Solteira	2005	19	2 sem	22	4
Denise	F	01/1986	28	Solteira	2004	18	2 sem	22	5
Gustavo	M	10/1987	27	Rel. Estável	2005	18	2 sem	21	4
Mario	M	02/1985	29	Solteiro	2005	20	2 sem	23	4
Raquel	F	09/1986	28	Casada	2005	19	2 sem	22	4
Curso de Turismo									
Barbara	F	08/1987	27	Solteira	2005	18	1 sem	21	4
Beatriz	F	11/1985	29	Casada	2005	20	1 sem	23	4
Denis	M	03/1987	27	Solteiro	2005	18	1 sem	21	4
Fabio	M	05/1987	27	Solteiro	2005	18	1 sem	21	4
Gisele	F	03/1987	27	Solteira	2005	18	1 sem	21	4
Kátia	F	12/1985	29	Solteira	2005	20	1 sem	23	4
Sandro	M	05/1986	28	Solteiro	2005	19	1 sem	22	4
Renata	F	11/1987	27	Casada	2005	18	1 sem	21	4
Curso de Psicologia									
Betina	F	07/1985	29	Casada	2003	18	1 sem	23	6
Ceci	F	05/1986	28	Casada	2004	18	2 sem	22	5
Débora	F	03/1984	30	Casada	2002	18	1 sem	24	7
Emerson	M	07/1986	28	Casado	2004	18	2 sem	22	5
Enzo	M	10/1983	31	Solteiro	2004	21	2 sem	25	5
Geisa	F	01/1985	29	Casada	2004	19	1 sem	23	5
Laura	F	01/1986	28	Solteira	2004	18	2 sem	22	5
Marta	F	03/1985	29	Solteira	2002	17	2 sem	23	7
Ricardo	M	01/1983	31	Casado	2002	19	1 sem	25	7
Wilma	F	12/1985	29	Solteira	2004	19	2 sem	23	5

Sobre o vínculo de trabalho, somente uma entrevistada não estava trabalhando. Com relação às formas do vínculo de trabalho, 12 eram empregados com carteira assinada, 5 funcionários públicos concursados, 5 proprietários de empresa/negócio, e 2 autônomos/prestadores de serviços no momento da pesquisa (Vide Quadro 10). A formação complementar se destaca, pois, a maioria, possui Especialização ou Mestrado na área ou afins. Os dados relativos a formação complementar aparecerá no momento da apresentação dos egressos por curso.

Quadro 10 - Caracterização dos egressos entrevistados quanto vínculo de trabalho e remuneração

Nome	Segunda Graduação	Tipo de vínculo de trabalho	Remuneração ³⁴ (Salário Mínimo - SM)
Curso de Administração			
Berta	-	Empregado com carteira assinada	Entre 4 a 7 SM
Bento	-	Proprietário de empresa/negócio	Não desejo declarar minha renda
Carla	-	Empregado com carteira assinada	Entre 4 a 7 SM
Denise	-	Empregado com carteira assinada	Entre 4 a 7 SM
Gustavo	-	Empregado com carteira assinada	Entre 8 a 10 SM
Mario	-	Funcionário público concursado	Entre 8 a 10 SM
Raquel	-	Proprietário de empresa/negócio	Entre 4 a 7 SM
Curso de Turismo			
Barbara	Administração	Proprietário de empresa/negócio	Entre 1 a 3 SM
Beatriz	-	Proprietário de empresa/negócio	Entre 4 a 7 SM
Denis	-	Empregado com carteira assinada	Entre 4 a 7 SM
Fabio	-	Empregado com carteira assinada	Entre 1 a 3 SM
Gisele	Direito (andamento)	Funcionário público concursado	Entre 4 a 7 SM
Kátia	Terapia Ocupacional (andamento)	Funcionário público concursado	Entre 1 a 3 SM
Sandro	-	Proprietário de empresa/negócio	Entre 1 a 3 SM
Renata	-	Empregado com carteira assinada	Entre 4 a 7 SM
Curso de Psicologia			
Betina	-	Autônomo/Prestador de serviços	Entre 1 a 3 SM
Ceci	Administração	Empregado com carteira assinada	Entre 4 a 7 SM
Débora	-	Não se aplica a situação atual	-
Emerson	-	Funcionário público concursado	Entre 4 a 7 SM
Enzo	-	Autônomo/Prestador de serviços	Entre 1 a 3 SM
Geisa	-	Empregado com carteira assinada	Entre 4 a 7 SM
Laura	-	Funcionário público concursado	Entre 1 a 3 SM
Marta	-	Empregado com carteira assinada	Entre 1 a 3 SM
Ricardo	-	Empregado com carteira assinada	Entre 4 a 7 SM
Wilma	-	Empregado com carteira assinada	Entre 4 a 7 SM

³⁴ No momento da pesquisa o valor do salário mínimo nacional no segundo semestre de 2014 era R\$ 788,00 (setecentos e oitenta e oito) reais.

Na pesquisa realizada pelas Redes Sociais na Internet, responderam o questionário online 52 egressos, sendo 35 mulheres e 17 homens, com idades compreendidas entre 25 a 44 anos. No Quadro 11 são sistematizadas as informações desses egressos com os percentuais em relação ao sexo, idade, estado civil e local de residência.

Quadro 11 - Caracterização dos egressos que responderam o questionário *online*

Sexo	Feminino	35 (67,31%)
	Masculino	17 (32,69%)
Idade	de 25 a 29 anos	23 (44,23%)
	de 30 a 34 anos	24 (46,15%)
	de 35 a 39 anos	2 (3,85%)
	de 40 a 44 anos	1 (1,92%)
	de 45 a 49 anos	-
	de 50 a 54 anos	2 (3,85%)
Estado Civil	Solteiro(a)	23 (44,23%)
	Casado(a) ou outra forma de união estável	26 (50%)
	Separado(a) ou divorciado(a)	3 (5,77%)
Residência	Curitiba	31 (59,62%)
	Região Metropolitana de Curitiba	3 (5,77%)
	Interior do Estado do Paraná	4 (7,69%)
	Outro Estado	9 (17,31%)
	Fora do país	5 (9,62%)

Após a apresentação dos entrevistados e dos que participaram da pesquisa *online* os dados de cada curso serão apresentados a seguir, sendo que, inicialmente, apresentam-se os entrevistados e depois os egressos que responderam o questionário *online* de cada curso, ao final um “retrato” dos “passos do caminho” do grupo de egressos de cada curso foi sistematizado como síntese.

4.2 Os egressos de Administração

Os dados do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no Resumo Técnico do Censo do Ensino Superior apontam para o

crescente número de administradores, sendo que, gradativamente, esse curso vem substituindo os lugares dos cursos tradicionais como Medicina, Direito e Engenharia. Os dados da pesquisa do Conselho Federal de Administração (CFA) indicam que há uma proliferação dos cursos e o interesse e busca do curso pela formação de um trabalhador-gerente e, mais recentemente, de um empreendedor.

No caso dos entrevistados dessa pesquisa, a escolha pelo curso de Administração ocorreu pelas oportunidades e possibilidades que o mercado de trabalho oferecia, pelo conhecimento de que haveria possibilidade de inserção futura no mercado de trabalho e pelo interesse em ser um empreendedor.

Berta é uma das entrevistadas que ilustra essa situação quando afirma *“o que vai ser mais fácil para mim? Para arrumar emprego, ter mais qualidade de vida? Vai ser fazer Administração”*. O caso de Bento foi por querer empreender e esse ser o curso mais adequado segundo ele, inclusive ao iniciar a conversa comenta: *“não segui o padrão da galera, do tipo graduou e depois vai buscar alternativas profissionais. Porque estava no quarto ano de faculdade já empreendi a minha primeira empresa”*.

Carla, Denise, Gustavo e Mario pensaram no perfil que possuíam para a realização do curso e no Ensino Médio tiveram a oportunidade de fazer uma orientação profissional e/ou testes vocacionais que indicaram a área. Raquel foi a entrevistada que comentou que não lembrava do motivo de sua escolha, mas que certa forma havia um interesse pela área de Economia, Contabilidade e Administração.

Os estudos da Orientação Profissional e Carreira indicam que o momento da escolha é sempre vivenciado como uma questão séria e complicada pelo estudante do Ensino Médio, sendo que as dúvidas presentes nesse processo acompanham o universitário ao longo dos primeiros anos da graduação (BARDAGI et al., 2006, VALORE; CAVALLET, 2012).

As vivências durante o curso para alguns estudiosos como Soares et al. (2014) estabelecem como as expectativas e as condições de realização do curso são percebidas pelos estudantes. Os egressos de Administração iniciaram logo nos primeiros anos do curso a vivência com os estágios. Apenas Gustavo, por questões familiares, a mãe doente, não fez estágio, mas trabalhou em casa com eletrônica e consertos de videogames, possuindo assim uma atividade de trabalho remunerado. O fato de estagiarem desde muito cedo no curso, impossibilitou aos entrevistados participarem de outros espaços na universidade, como indica a fala de Berta:

Participei do Centro Acadêmico por um tempo, não participei muito de outros projetos da faculdade. Sempre fiz estágio, desde o primeiro ano que entrei para complementar a minha renda e tudo mais, então não tinha tempo de me envolver nas outras atividades acadêmicas e o Centro Acadêmico era mais fácil, só comprometia o horário do intervalo ou uma atividade que não comprometia o trabalho. (Berta)

Segundo Peres, Carvalho e Hashimoto (2004), as Empresas Júnior³⁵ (EJ) vem crescendo no espaço de formação do graduando como oportunidade de transição para a atuação profissional e a experiência universitária de formação. Luna et al. (2014), ao discutirem o papel da EJ no desenvolvimento da carreira na graduação, destacam que além da exploração da carreira consiste num espaço de fortalecimento da identidade profissional dos membros.

A experiência na EJ foi determinante para Bento em sua formação como empreendedor, sendo que fez o que considera o “ciclo completo” na organização, iniciando como consultor até a presidência, e identifica sua “veia empreendedora” como

[...] com certeza da Empresa Júnior, pois além de você prestar consultoria, e ver a realidade empreendedora de perto, ela prepara muito você ter uma ideia e a conseguir criar essa ideia e colocá-la em prática, mesmo tendo pouco recurso. (Bento).

Bento começa a empreender sua primeira empresa no quarto ano da graduação, ficando mais três anos nesta empresa até resolver vender para o concorrente e iniciar a seu segundo negócio.

Se a EJ pode possibilitar uma aproximação com a realidade profissional, foi no campo do estágio que os entrevistados obtiveram a oportunidade de efetivação logo após a colação de grau. No Quadro 12 são sistematizadas as trajetórias profissionais dos entrevistados considerando as mudanças que realizaram no percurso desde que saíram da universidade. A opção para a sistematização da trajetória buscou uma síntese dos espaços de trabalho do entrevistado, considerando se após formado foi direto para o mercado de trabalho ou se ficou sem trabalho em algum momento.

Todos os entrevistados, depois de formados, se vincularam ao mundo do trabalho quase que na sequência de suas experiências de estágio, como foi o caso de Berta, Denise e Gustavo ou por sua decisão de empreender, como foi o caso de Bento.

³⁵ Empresas Júnior são associações civis, sem fins lucrativos, constituídas por estudantes universitários que, sob a supervisão de professores especializados, prestam serviços e desenvolvem projetos para organizações, entidades e instituições em suas áreas de atuação (PERES; CARVALHO; HASHIMOTO, 2012).

A opção por um concurso público feita por Mario o colocou em continuidade aos estudos e na preparação para as provas. Raquel ao optar pela saída do país para aperfeiçoamento do inglês e buscar a qualificação para o mercado de trabalho em seu retorno opta por reiniciar em uma pequena empresa e depois faz a transição para sua área de interesse.

Quadro 12 - Percurso profissional dos egressos de Administração - Diurno

Berta	Empresa 1 - Estágio - Estágio para recém-formado (<i>trainee</i>) - contratação. Um ano de trabalho nesta organização Empresa 2 - Processo seletivo e empresa atual
Bento	Empresa 1 - Sua própria empresa no quarto ano do curso e vende para o concorrente Empresa 2 - Segundo empreendimento e atividade atual
Carla	Mora um ano fora do país e retorna em 2010 e consegue uma colocação Empresa 1 - Organização do Terceiro Setor, permanece até 2014 Empresa 2 - A atual desde fevereiro de 2014
Denise	Empresa 1 - Estágio - Efetivação Empresa 2 - Processo seletivo e empresa atual Experiência com consultoria durante seis meses
Gustavo	Empresa 1 - Estágio - Efetivação - a início de 2011 Empresa 2 - Processo seletivo de <i>trainee</i> , efetivação - até 2012 Empresa 3 - Subsidiária da segunda empresa, empresa atual
Mario	Estuda para concurso público Aprovação em 2012, espera para chamada de capacitação e nomeação em janeiro 2013
Raquel	Opta por ir fazer curso de línguas no exterior Empresa 1 - Pequena e fica 4 meses Empresa 2 - Oportunidade de atuar na área de finanças Empresa 3 - Convite para atuar na área de finanças Opta por trabalhar com o marido em uma consultoria, trabalho atual

Lemos e Pinto (2008), ao terem a preocupação de pensar o papel do administrador frente aos novos desafios do mercado de trabalho destacam que a valorização por parte da empresa de certos requisitos e qualificações colocam o profissional na busca de capacitação constante para poder garantir a empregabilidade³⁶ garantida. Nesse aspecto, os egressos realizaram estudos em continuidade à sua formação com especializações e formações para a atuação na área de interesse ou em busca de capacitação para uma futura atuação (Vide Quadro 13).

³⁶ Segundo Helal e Rocha (2011), as definições de empregabilidade, em geral, entendem o conceito como a capacidade de adaptação da mão de obra às novas exigências do mundo do trabalho e das organizações, sendo que não há consenso, ao contrário, é um conceito a ser problematizado pelos estudiosos.

Quadro 13 - Formação complementar Administração-Diurno

Berta	Especialização em Marketing
Bento	Certificações em compras, tecnologia e gestão de projetos
Carla	Especialização em Recursos Humanos Formação em Gestão de Projetos Sociais e Coaching
Denise	Especialização em Marketing - Negócios
Gustavo	Especialização em Gestão e Estratégias de Recursos Humanos Especialização em Finanças, em andamento
Mario	Não possui especialização
Raquel	MBA na área de Controladoria e Finanças

Somente Mario ainda não possui uma especialização, pois há pouco foi nomeado em concurso público e Bento que possui duas especializações incompletas pois *“fiz só para aprender o que precisava [...] para conhecer um pouco melhor porque liderava pessoas de designer”* (Bento).

O projeto de futuro daqui há cinco anos foi contemplado pelos entrevistados como a continuidade na área de atuação com avanços para os níveis gerenciais (Vide Quadro 14). A permanência na área indicou um grau de satisfação com a profissão e segurança para planejar o futuro na área.

Quadro 14 - Caracterização dos projetos de futuro Administração - Diurno

Berta	Continuidade na área e posição gerencial dentro da empresa, aquisição da casa própria, curso de Mestrado para atuação na área acadêmica e ser mãe
Bento	Fazer o próprio negócio
Carla	Continuidade na área com foco na área de Recursos Humanos e Desenvolvimento de Pessoas e fazer Mestrado
Denise	Continuidade na área de atuação de média e grande empresas e ter a própria empresa
Gustavo	Continuidade na área até conseguir ter o próprio negócio
Mario	Continuidade no serviço público, talvez uma segunda graduação
Raquel	Continuidade na consultoria e ser mãe.

Após conhecermos os passos dos egressos entrevistados passamos aos que responderam o questionário *online*. Os administradores foram os egressos que em menor número aceitaram o convite para responder o questionário. Apesar de termos sucesso na localização de vários egressos pelo Facebook, nem todos aceitaram colaborar com a pesquisa. A alegação sempre foi falta de tempo ou, após o aceite em participar e ser solicitado o e-mail para o encaminhamento da pesquisa, a resposta com o endereço eletrônico não era retornada.

Os egressos de Administração - Diurno que responderam o questionário *online* totalizaram 14 respondentes (Vide Quadro 15).

Quadro 15 - Perfil dos entrevistados *online* do curso de Administração - Diurno

Sexo	Feminino	6 (42,86%)
	Masculino	8 (57,14%)
Idade	de 25 a 29 anos	7 (50%)
	de 30 a 34 anos	7 (50%)
Estado Civil	Solteiro(a)	7 (50%)
	Casado(a) ou outra forma de união estável	7 (50%)
Residência	Curitiba	8 (57,14%)
	Região Metropolitana	1 (7,14%)
	Interior do Estado	1 (7,14%)
	Outro Estado	3 (21,43%)
	Fora do país	1 (7,14%)
Exercício de atividade profissional	Sim, na área da conclusão do curso na UFPR	10 (83,22%)
	Sim, fora de minha área de formação acadêmica	2 (16,67%)
	Não	2 (14,29%)

Os egressos de Administração³⁷ que aceitaram o convite e responderam a pesquisa *online* foram 14 egressos, sendo seis do sexo feminino e oito do sexo masculino, quanto a faixa etária de idade 7³⁸ estavam entre 25 a 29 anos e 7 entre 30 a 34 anos. Com relação ao estado civil 7 eram solteiros(as) e 7 eram casados(as) ou outra forma de união estável.

Quanto ao local de moradia 8 eram residentes em Curitiba, 1 da Região Metropolitana de Curitiba, 1 do interior do Estado, 3 residiam em outro Estado e um fora do país. Quanto a situação de vínculo com uma atividade profissional, 10 trabalhavam na área do curso da UFPR, 2 trabalhavam, mas fora da área de formação, e dois não estavam trabalhando.

A conclusão do segundo curso superior após a conclusão do curso de Administração ocorreu com dois egressos sendo os cursos realizados de Bacharel em Marketing e Ciências Contábeis, 5 realizaram cursos de expansão e/ou atualizações. Com relação a pós-graduação 8 realizaram cursos, sendo que 7 concluíram Especializações, 1 estava com o curso de Especialização em andamento e um com o curso de Mestrado em andamento.

³⁷ As respostas com 0 (0,00%) não assinaladas, foram desconsideradas na sistematização dos resultados. Por se tratar de um grupo pequeno apenas nos quadros os percentuais das respostas são apresentados. A síntese do levantamento realizado encontra-se nos Anexos deste trabalho

³⁸ Para evitar a repetição da palavra egressos, optou-se por indicar a quantidade de egressos que assinalaram a resposta.

Quadro 16 - Formação dos entrevistados *online* do curso de Administração-Diurno

Conclusão de outro curso superior	Sim	2 (14,29%)
	Não	12 (85,71 %)
Curso de expansão e/ou atualização	Sim	7 (50%)
	Não	7 (50%)
Curso de pós-graduação?	Sim	8 (57,14 %)
	Especialização/MBA concluído	7 (87,50 %)
	Especialização/MBA andamento	1 (12,50 %)
	Mestrado andamento	1 (12,50 %)
	Não	6 (42,86 %)

Sobre as razões para realizar um curso superior³⁹, os administradores assinalaram como motivos da escolha desejo pessoal (11); progredir profissionalmente e construir uma carreira (11); ampliar as possibilidades de encontrar trabalho bem remunerado (6); gostar de estudar e adquirir mais conhecimentos (5); e a família sempre esperou que fizesse um curso superior (5).

A escolha do curso de Administração envolveu para esses egressos os motivos de ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na área de interesse (7); ser um curso que possibilitava experiências profissionais diversificadas (6); permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente (4); e ser uma profissão bem remunerada (4).

Durante a realização da graduação 2 egressos somente estudavam, 7 estudavam e realizavam estágios, 4 estudavam e trabalhavam em tempo integral (40 horas semanais) e um escolheu a alternativa “Outro”. Quanto as atividades que realizaram durante a graduação as que se destacaram foram o estágio remunerado (11); curso de línguas (13); e curso de informática (6).

³⁹ A questão permitia assinalar mais de uma alternativa e a numeração entre parênteses representa a quantidade de egressos que assinalou a alternativa.

Quadro 17 - Vida universitária dos entrevistados *online* do curso de Administração-Diurno

Razões para realizar um curso superior	Desejo pessoal	11 (78,57 %)
	Ampliar as possibilidades de encontrar trabalho bem remunerado	6 (42,86 %)
	Poder desempenhar a profissão desejada	3 (21,43%)
	Progridir profissionalmente e construir uma carreira	11 (78,57 %)
	Gostar de estudar e adquirir mais conhecimentos	5 (35,71 %)
	Ascender socialmente	3 (21,43%)
	A família sempre esperou que fizesse um curso superior	5 (35,71 %)
	Os amigos também se candidataram ao ensino superior	1 (7,14%)
	Outros	1 (7,14%)
Principais motivos para a escolha do curso de Administração-Diurno	Por ser um curso que escolheu desde criança	2 (14,29 %)
	Por ser um curso que possibilitasse experiências profissionais diversificadas	6 (42,86 %)
	Por ser um curso diurno	1 (7,14%)
	Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse	7 (50 %)
	Por ter conhecimento e ter trabalhado em áreas afins	1 (7,14%)
	Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente	4 (28,57 %)
	Por ser uma profissão com visibilidade e prestígio social	1 (7,14%)
	Por ser uma profissão bem remunerada	4 (28,57 %)
	Por ser uma profissão com flexibilidade de horário	1 (7,14%)
	Por ser um curso com baixa concorrência no vestibular	1 (7,14%)
	Outros	1 (7,14%)
Situação de estudo e trabalho durante a graduação	Estudava somente	2 (14,29%)
	Estudava e realizava estágio	7 (50%)
	Estudava e trabalhava em tempo integral (40 horas semanais)	4 (28,57 %)
	Outro	1 (7,14%)
Atividades universitárias durante a graduação	Atividades de extensão	1 (7,14%)
	Atividades de pesquisa	1 (7,14%)
	Estágio remunerado	11 (78,57 %)
	Estágio não remunerado	2 (14,29 %)
	Curso de línguas	13 (92,86 %)
	Curso de informática	6 (42,86 %)
	Atividades esportivas (equipes universitárias)	1 (7,14%)
	Mobilidade acadêmica ou Intercâmbio	2 (14,29 %)
	Outros	2 (14,29 %)

Após a conclusão do curso, o ingresso no mercado de trabalho foi percebido por 8 administradores como estando totalmente seguros para ingressarem no mundo do trabalho, 5 parcialmente seguros para a atuação no mercado de trabalho e 1 inseguro para ingressar no mercado de trabalho.

As dificuldades que os egressos consideraram para o ingresso no mercado de trabalho foram relacionadas às suas características pessoais (4); ter que investir em formação complementar (4); não se sentir preparado (3); precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação (2); conseguir um trabalho na área de formação (2). Entre os que assinalaram “Outras”, as dificuldades foram expressas como poucas vagas em Programas de Trainee, aprender a dinâmica do mundo corporativo, e lidar com as dificuldades de ter uma vida independente.

Com relação às facilidades para o ingresso no mundo do trabalho, os administradores consideraram as características pessoais (10); conseguir um trabalho na área de formação e se sentir preparado (6), como as que facilitaram seu ingresso.

O primeiro trabalho remunerado para seis egressos foi a continuidade das atividades que exerciam anteriormente, sendo que 3 continuaram o trabalho que exerciam e 3 foram efetivados após o estágio. Para os demais egressos, o primeiro trabalho ocorreu em menos de um ano após formado, sendo 4 em menos de seis meses, e 3 entre seis meses a um ano. Apenas um egresso fez a inserção no mercado de trabalho com um período acima de quatro anos. Em informações complementares, esse egresso informa que o período foi dedicado a estudar para um concurso público específico que somente conseguiu aprovação a pouco tempo.

Quadro 18 - Início da vida profissional dos entrevistados *online* do curso de Administração-Diurno

Condições para o ingresso no mercado de trabalho	Totalmente seguro para ingressar no mercado de trabalho	8 (57,14 %)
	Parcialmente seguro para ingressar no mercado de trabalho	5 (35,71 %)
	Inseguro para ingressar no mercado de trabalho	1 (7,14%)
Principais dificuldades no início da vida profissional	Suas características pessoais	4 (28,57 %)
	Conseguir um trabalho na área de formação	2 (14,29 %)
	Precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação	2 (14,29 %)
	Ter que investir em formação complementar	4 (28,57 %)
	Não se sentir preparado	3 (21,43%)
	Outras	5 (35,71 %)
Principais facilidades no início da vida profissional	Suas características pessoais	10 (71,43 %)
	Conseguir um trabalho na área de formação	7 (50 %)
	Não precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação	3 (21,43%)
	Se sentir preparado	6 (42,86 %)
	Ter um mercado de trabalho com muitas oportunidades na sua área de formação	4 (28,57 %)
Tempo para obter o primeiro trabalho remunerado	Deu continuidade ao trabalho que já exercia	3 (21,43%)
	Foi efetivado após o estágio	3 (21,43%)
	Menos de seis meses	4 (28,57 %)
	de seis meses a 1 ano	3 (21,43%)
	acima de 4 anos	1 (7,14%)

O momento profissional dos egressos se caracterizou por 9 egressos trabalhando em uma área diferente da que tinha após a conclusão do curso; 2 egressos trabalhando no mesmo trabalho que tinha quando terminou o curso; e 2 não trabalham e um trabalhava fora da área. Desde o final da graduação, a quantidade de vínculos de trabalho foi de 6 egressos trabalhando em um único local de trabalho, 7 trabalhando entre dois a três locais diferentes, e apenas 1 em mais de quatro locais diferente de trabalho.

Na quantidade de horas semanais trabalhadas, indicaram que 7 egressos trabalham 40 horas (8 horas por dia), 4 trabalham entre 50 a 60 horas semanais (10 a 12 horas por dia); e 3 responderam que a pergunta não se aplicava a sua situação atual.

Quanto ao exercício profissional, em qual tipo de trabalho, 6 egressos trabalham em empresa privada; 4 em empresa própria, 3 em empresa pública; 1 com vínculo de autônomo e 2 identificaram que a pergunta não se aplica a sua situação atual.

O vínculo de trabalho atual para os egressos com vínculo empregatício consistiu para 7 egressos empregados com a carteira assinada; 3 como funcionários públicos concursados; 1 como autônomo; 1 proprietário de empresa/negócio; e 2 egressos indicaram que a pergunta não se aplicava a sua situação atual.

A forma de obtenção do vínculo de trabalho foi para 3 egressos indicado como concurso público; 3 a efetivação de estágio; 3 por processo seletivo; 3 por indicação de rede pessoal; 3 indicaram que a pergunta não se aplicava a situação atual e um identificou a alternativa “Outros”.

Em relação a faixa salarial de remuneração, 1 egresso indicou a remuneração entre 1 a 3 salários mínimos; 5 entre 4 a 7 salários mínimos, 4 entre 8 a 10 salários; 3 acima de 11 salários mínimos; e 1 a questão não se aplicava a situação atual.

Quadro 19 - Momento profissional dos entrevistados *online* do curso de Administração-Diurno

Situação profissional atual	Estou no mesmo trabalho que tinha quando terminei o curso	2 (14,29 %)
	Estou em um trabalho diferente daquele que tinha após a conclusão do curso	9 (64,29 %)
	Estou desempregado	2 (14,29 %)
	Estou trabalhando em outra área	1 (7,14%)
Vínculos de trabalho desde o final da graduação	Trabalhou em um único local de trabalho	6 (42,86 %)
	Trabalhou entre dois a três locais de trabalho diferentes	7 (50 %)
	Trabalhou em mais de quatro locais de trabalho diferentes	1 (7,14%)
Horas semanais de trabalho	40 horas (8 horas por dia)	7 (50 %)
	entre 50 e 60 horas (de 10 a 12 horas por dia)	4 (28,57 %)
	A pergunta não se aplica a situação atual	3 (21,43%)
Quantidade de locais de trabalho ao mesmo tempo	Sempre trabalhei em apenas um local de trabalho	9 (64,29 %)
	Já trabalhei em dois locais de trabalho ao mesmo tempo	3 (21,43%)
	A pergunta não se aplica a situação atual	2 (14,29 %)
Tipo de atividade de trabalho	Autônoma	1 (7,14%)
	Empresa própria	4 (28,57 %)
	Empresa privada	6 (42,86 %)
	Empresa pública	3 (21,43%)
	A pergunta não se aplica a minha situação atual	2 (14,29 %)
Vínculo atual de trabalho	Empregado com carteira assinada	7 (50 %)
	Funcionário público concursado	3 (21,43%)
	Autônomo/Prestador de serviços	1 (7,14%)
	Proprietário de empresa/negócio	1 (9,09 %)
	A pergunta não se aplica a minha situação atual	2 (14,29 %)
Forma de como o atual emprego/vínculo de trabalho foi obtido	Concurso público	3 (21,43%)
	Efetivação de estágio	3 (21,43%)
	Processo seletivo - Seleção de currículo	3 (21,43%)
	Por indicação da rede pessoal (amigos/professores)	3 (21,43%)
	A pergunta não se aplica a minha situação atual	3 (21,43%)
	Outros	1 (7,14%)
Faixa salarial mensal de remuneração	Entre 1 a 3 salários mínimos - de R\$ 788,00 a R\$ 3.151,99.	1 (7,14%)
	Entre 4 a 7 salários mínimos - de R\$ 3.152,00 a R\$ 6.303,99.	5 (35,71 %)
	Entre 8 a 10 salários mínimos - de R\$ 6.304,00 a R\$ 8.667,99.	4 (28,57 %)
	Acima de 11 salários mínimos - acima de R\$ 8.668,00	3 (21,43%)
	Não se aplica a situação atual	1 (7,14%)

Em relação a satisfação com o momento atual de trabalho apenas 1 egresso indicou estar insatisfeito; 2 estavam satisfeitos; 4 estavam muito satisfeitos; e 7 estavam parcialmente satisfeitos.

Para o projeto de futuro nos próximos cinco anos, os administradores indicaram que gostariam de estar no mesmo local de trabalho (8); estar gerenciando seu próprio negócio (5); estar em outro local de trabalho com novas oportunidades (3); e estar dedicado aos estudos e formação complementar a profissão (2). Um egresso gostaria de estar trabalhando em uma outra área de sua formação e 3 egressos indicaram outras possibilidades das apresentadas, sendo investir em Startups⁴⁰, estar dedicado mais a família e projetos pessoais e a ampliação do próprio negócio.

Quadro 20 - Satisfação e Projeto de Futuro dos entrevistados *online* do curso de Administração - Diurno

Satisfação com a vida profissional e pessoal	Muito satisfeito	4 (28,57 %)
	Satisfeito	2 (14,29 %)
	Parcialmente satisfeito	7 (50 %)
	Insatisfeito	1 (7,14%)
Projeto de futuro nos próximos cinco anos	Estar no mesmo local de trabalho	8 (57,14 %)
	Estar em outro local de trabalho com novas oportunidades	3 (21,43%)
	Estar trabalhando em uma outra área de sua formação	1 (7,14%)
	Estar gerenciando seu próprio negócio	5 (35,71 %)
	Estar dedicado aos estudos e formação complementar a sua profissão	2 (14,29 %)
	Outros	3 (21,43%)

Sobre a continuidade de colaboração com a pesquisa, dos 14 egressos do curso de Administração-Diurno que responderam ao questionário *online*, 5 indicaram disponibilidade em continuar a conversa sobre a trajetória profissional. No espaço destinado ao pequeno relato da vida profissional 5 egressos complementaram o questionário com dados sobre a trajetória profissional.

Os dados dos administradores entrevistados e que responderam ao questionário *online* indicaram que a maioria residia em Curitiba, realizava curso de capacitação e aperfeiçoamento e pós-graduação, possuíam vínculo de trabalho no momento da pesquisa na área de formação.

⁴⁰ Startups ou Start Ups são empresas em geral de tecnologia recém-criada e em fase de desenvolvimento e investimento, na qual o espírito empreendedor e busca de inovação é parte constante do negócio (RIES, 2011).

Os estágios foram as atividades que se destacaram no período da graduação, sendo que para esse grupo a experiência de estágio iniciou logo nos primeiros semestre do curso e se prolongou durante boa parte da formação. Com uma formação generalista e com a atividade das aulas no período diurno pareceu que esses egressos facilmente conseguiam colocação como estagiários no mercado de trabalho. A colocação no mercado de trabalho após a conclusão do curso ocorreu em até um ano, sendo que atuam na área de formação. Em comum com os entrevistados, a atuação tem sido na área privada, no emprego público e no próprio negócio, e a quantidade de locais de trabalho até o momento foram de entre três a quatro.

Quanto ao valor da remuneração os administradores *online* e os entrevistados possuem remuneração entre 4 a 7 salários mínimos e um grupo significativo acima de 7 salários; sendo entre os três cursos estudados o que apresentou a remuneração mais alta.

O caminho percorrido pelos egressos de Administração-Diurno entrevistados e que responderam ao questionário *online* desta pesquisa, desde a colação de grau em 2008 pode ser sintetizado com os seguintes “retratos”:

- A maioria durante a graduação realizou estágios ou trabalhou em tempo parcial;
- A oportunidade acadêmica de empreendedorismo proporcionada pelas atividades na Empresa Júnior desenvolveram as habilidades e competências para empreender o próprio negócio;
- Tiveram a oportunidade de efetivação após o estágio realizado ou participaram de Programas de Trainee;
- Desenvolveram negócios próprios empreendendo a partir do conhecimento adquirido no curso;
- Deram continuidade do estágio para as experiências profissionais com vínculo empregatício;
- Os vínculos de trabalho foram mantidos quase que em sequência desde a conclusão do curso, com atividades realizadas, em média até o momento, de duas a três organizações de trabalho;
- Realizaram, em sua maioria, cursos de formação complementar, aperfeiçoamento e pós-graduação.
- Estabeleceram projetos de futuro ligados a profissão, buscando alcançar posições hierárquicas superiores nas organizações ou ampliando a atividade do próprio negócio e com projetos pessoais (casamento, maternidade).

4.3 Os egressos de Psicologia

Em pesquisa realizada entre os inscritos no Conselho Federal de Psicologia⁴¹ (CFP) sobre a profissão de psicólogo(a), revelam que no Brasil a atuação dos profissionais está ligada principalmente ao campo da psicologia organizacional, clínica e na assistência social e políticas públicas. A partir dos anos 1990 com a implementação crescente de políticas públicas ligadas a Assistência Social e a Saúde, o campo de trabalho do psicólogo ampliou significativamente.

A escolha da profissão de psicólogo, conforme indica Bastos e Gomide (1998; 2010), Bastos, Gondim e Borges-Andrade (2010), e Yamamoto e Costa (2010), em sua maioria, está ligada a necessidade e interesse de ajudar os outros com progressiva alteração nos últimos anos para uma visão do campo de atuação do profissional para além do tradicional espaço da clínica, psicologia escolar e educacional e psicologia organizacional. Para os psicólogos entrevistados, a escolha pelo curso ocorreu primeiramente por uma afinidade e desejo de conhecer as questões do comportamento humano.

Ao rever o momento da escolha pela profissão, os entrevistados do curso de Psicologia indicaram que a opção pelo curso aconteceu cedo em suas vidas por interesse em conhecer o comportamento humano e por ter boas experiências com a área durante o Ensino Médio, como apontou Enzo *“Fiz terapia quando pequeno e ajudou muito”*.

Outros revelaram que conheciam pouco da profissão, mas que entre as áreas das Ciências Humanas e Sociais, a possibilidade de lidar com as questões pessoais era um ponto de interesse e sedução no curso. Wilma indica que o interesse pela área veio a partir da área da saúde mental: *“O interesse pela loucura sempre me acompanhou, desde pequena via filmes, lia livros que tratavam do assunto. Li muita literatura que envolvia essa questão da loucura, da psicopatologia”* (Wilma).

Os motivos de curiosidade e a busca de conhecimento sobre o comportamento para entender o homem também podem gerar uma certa desilusão, como ocorreu com Ceci, que logo na metade do curso percebe que não se imagina no futuro trabalhando na área e durante o curso decidiu que iria realizar uma segunda graduação com interface com a área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, optando por realizar um curso

⁴¹ O CFP nos últimos anos tem buscado identificar as áreas de atuação do psicólogo bem como produzir documentos com vistas a subsidiar o trabalho nas diferentes áreas de atuação. Mais informações <http://site.cfp.org.br/publicacoes/relatorios-e-cartilhas/>.

de Administração durante o quinto ano do curso. Ceci nunca trabalhou na área e aponta que *“no segundo ano da faculdade me desiludi com o curso e vi que não era aquilo que queria fazer em termos de vida profissional. Gostava do curso em si, mas não me via trabalhando com aquilo”* (Ceci).

A maioria dos ingressantes no curso se imaginam no futuro no atendimento clínico individual, pois esse é um dos campos que a visibilidade do trabalho no cotidiano da profissão do psicólogo mais aparece. Assim, dificilmente o ingressante não contempla o atendimento clínico como uma das possibilidades após a conclusão do curso, como foi a perspectiva de Betina, Geisa, Marta e Wilma. (KRAWULSKI, 2004)

O interesse e a busca de atuação em espaços de trabalho ligados a Psicologia Social foi o que Ricardo considerou desde o início da graduação. Concomitante a essas ações, aliou uma atuação política desde os tempos da graduação, participando do movimento estudantil e da política partidária. Inclusive credita às atividades neste campo o tempo que levou para a integralização das disciplinas do curso.

Diferente do resto da minha turma, sabia desde os primeiros anos que não gostaria de fazer psicologia clínica, ser psicólogo clínico. [...] desde o começo gostaria de trabalhar na área social nos projetos sociais. [...] logo na semana do calouro, naqueles leilões que fazem com os calouros quem me comprou foi o pessoal do Centro Acadêmico, porque participava de algumas coisas junto com o pessoal da universidade, mas não dentro dela, de atuações de movimentações estudantil secundarista e no primeiro ano participava das ações do Centro Acadêmico (Ricardo).

A escolha do curso mediada pelos interesses e expectativas dos ingressantes os direcionaram para uma vivência diferenciada durante a graduação. As experiências com os diferentes campos de estágio da Psicologia foram para alguns a possibilidade de iniciar e experienciar as atividades futuras da profissão ou de se aproximar dos conteúdos teóricos de fundamentação para a atuação profissional. Como o curso é no período integral, a possibilidade de estágio acontece de uma forma sistematizada e obrigatória a partir do quarto ano do curso, todavia durante a formação em cada ênfase do currículo, atividades ligadas a realidade sociolaboral são vivenciadas pelos alunos.

Betina, Ceci, Débora, Ricardo trancaram por um momento o curso, os motivos de Betina foi ter sido aprovada em um concurso público em um banco, Ceci e Débora por sentirem dificuldades no primeiro ano do curso e necessitar de um momento para avaliar a escolha, e Ricardo por sua atuação na militância na política estudantil e universitária.

A participação em projetos de pesquisa com professores do curso, estágios não obrigatórios durante a graduação, foram frequentes em boa parte dos entrevistados, bem como a participação em projetos de extensão. Interessante foi observar como alguns deles ainda mantêm esses contatos e grupos para a continuidade da formação, como é o caso de Enzo que participa de um grupo desde o tempo da graduação com um docente e ex-alunos do curso. Outro dado interessante foi que dos 10 entrevistados, 5 continuaram seus estudos com a realização do Mestrado, sendo que 4 participaram do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPR, uma no momento finaliza a Dissertação de Mestrado e uma realiza Mestrado em outra instituição.

A atuação em alguns desses estágios, como o de Psicologia Hospitalar e no Ministério Público, gerou interesse pela área da saúde e psicologia jurídica com as definições de busca de formação complementar e de interesse em concurso na área. Esse foi o caso de Laura e Emerson que atualmente trabalham no Tribunal de Justiça.

Os egressos valorizaram as experiências vivenciadas durante o curso e consideraram como um diferencial a quantidade de oferta e possibilidades ao cursarem numa instituição pública o Ensino Superior.

Sistematizar as trajetórias profissionais após a conclusão dos egressos de Psicologia envolve entender que o campo de atuação é amplo e que as contratações em alguns espaços de trabalho são em tempo parcial. Chama atenção que 8 dos entrevistados atuam diretamente no campo da Psicologia; exceção de Ceci e Débora que não atuam na profissão, os demais mantêm um vínculo de trabalho na área de Psicologia desde a colação de grau. Ceci durante a graduação percebe que não é a área que gostaria de ter uma vida profissional e antes de concluir o curso inicia a segunda graduação no curso de Administração. Débora com o casamento no final do curso, a mudança para outro Estado e retorno a Curitiba e estar com o filho pequeno, não atua ainda na área.

Os movimentos realizados no campo de atuação refletem as oportunidades do momento e a busca de atuação em uma área mais próxima ao interesse. Algumas escolhas realizadas durante o curso e os contatos anteriores facilitaram as mudanças de local de trabalho durante esse tempo, de forma que os que atuam em determinada área possuem uma rede de contatos, bem como apoiam a divulgação de oportunidades de trabalho. Assim como os egressos de Administração-Diurno, os egressos de Psicologia foram chamados para participar de processos seletivos e contratados a partir de sua rede de contatos estabelecida ao longo do curso e no início da vida profissional.

A clínica como espaço de trabalho é praticada por Betina, Enzo, Emerson, Laura, Marta e Wilma em concomitância com outros trabalhos. Exclusivamente com consultório e nenhuma outra atividade a não ser os estudos de Mestrado é a atuação de Betina, os demais dividem o tempo do consultório com outros trabalhos, como em hospitais e outras clínicas com ofertas de convênios ou como servidores públicos. O caso de Emerson e Laura, no momento da entrevista, é o de avaliação do atendimento em consultório pela questão das exigências e sobrecarga de trabalho, bem como da remuneração e custos de manutenção do consultório. Realizam atendimentos em clínica, mas na medida que possuem encaminhamentos com sublocação de sala.

Quadro 21 - Percurso profissional dos egressos de Psicologia

Betina	Com a aprovação em concurso em um banco faz o trancamento do curso no segundo ano. Retorna ao curso e concilia com o trabalho os estudos até o quarto ano. Solicita afastamento para terminar o curso. No término do curso retorna ao banco, por quatro meses. Ingressa em um hospital e concomitante inicia as atividades no consultório no qual permanece atuando até o momento.
Ceci	Nunca atuou na área de Psicologia, durante o quinto ano inicia a segunda graduação na qual desde a formação mantém vínculo de trabalho sem interrupção.
Débora	Inicialmente não atua na área, pois casa e muda de Estado. Inicia atividade na área de psicologia em outro Estado na área de Psicologia e Educação especial, permanecendo um ano. Opta quando fica grávida em não continuar como funcionária pública. Recentemente voltou a Curitiba e não possui vínculo de trabalho no momento.
Emerson	A partir do interesse pela Psicologia Jurídica e busca de qualificação complementar inicia a graduação em Direito. A atuação nos dois primeiros anos de formado foi na área de Direito, inicialmente como estagiário e depois como contratado. Após um intercâmbio na área de Direito, como volta sem trabalho, inicia o atendimento clínico que mantém até o momento. É nomeado como servidor no Judiciário Estadual na área de Psicologia.
Enzo	Passa um ano estudando e procurando uma colocação na Psicologia e inicia o atendimento no consultório. Após três anos de atuação, encerra o consultório, continua apenas com sublocação de salas na medida que tem atendimentos e inicia o trabalho em outra área. No momento mantém três trabalhos: o trabalho em outra área, os atendimentos por demanda e uma consultoria ligada a área e questão da aquisição de automóveis.
Geisa	No primeiro ano realiza um curso no exterior e trabalho fora da área. No segundo ano inicia o atendimento em consultório que mantém até o momento. Iniciou há dois anos o trabalho em tempo parcial na área de Psicologia em rede de assistência a saúde na área de atendimento psicológico.
Laura	Inicia as atividades na Psicologia Hospitalar e começa a estudar para concursos na área. Ficou três anos no hospital até ser nomeada como servidora no Judiciário Estadual na área de Psicologia. Mantém o atendimento em clínica até o momento da entrevista.
Marta	Efetivada em Organização Não-Governamental (ONG) após o estágio, faz seleção para trabalhar em um hospital no qual permanece por dois anos. Muda de cidade para fazer o curso de Mestrado. Retorna a Curitiba passando um ano trabalhando fora da área após o retorno do Mestrado. Neste ano iniciou um trabalho em uma ONG e num hospital.
Ricardo	Efetivado como psicólogo em ONG após estágio e trabalho como educador e mantém esse vínculo por três anos. Inicia a atuação na docência em concomitância com o trabalho em outra ONG, no momento optou apenas pelo trabalho na docência e colabora e participa de atividades sindicais da profissão.
Wilma	Passa um ano estudando e procurando uma colocação na Psicologia e inicia o atendimento no consultório. Faz residência em saúde mental e depois se vincula a dois espaços de trabalho em sequência ligados a saúde mental. Mantém o atendimento em clínica até o momento da entrevista.

Os entrevistados, depois de formados, se vincularam ao mundo do trabalho de com alguma facilidade em continuidade as áreas de atuação durante a graduação ou a partir dos interesses de área de atuação após a formatura. Os que ficaram mais tempo em busca de oportunidade para atuação foram Ceci, Enzo e Wilma. A continuidade dos estudos e formações complementares para a atuação profissional foi a marca dos psicólogos entrevistados, sendo que 4 realizaram o curso de Mestrado, e dois estavam no momento cursando o Mestrado e uma iria iniciar o Doutorado no próximo ano.

Quadro 22 - Formação complementar egressos de Psicologia

Betina	Especialização em Psicologia Clínica - Mestrado em andamento
Ceci	Segunda graduação em Administração (2008-2012)
Débora	Especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho
Emerson	Segunda graduação em Administração (2009 em andamento) - Mestrado em Psicologia
Enzo	Mestrado em Psicologia
Geisa	Especialização em Psicologia Clínica - Mestrado em andamento
Laura	Especialização em Psicologia Hospitalar
Marta	Formação em Gestalt - Mestrado em Psicologia
Ricardo	Especialização em Filosofia da Educação - Mestrado em Educação
Wilma	Especialização em Saúde Mental e Psicopatologia

Somente Ceci não realizou uma especialização, pois considera recente sua formação na segunda graduação (Administração) para a especialização em uma área. Apesar que desde o início tem mantido contato com a área de Finanças. A especialização foi a pós-graduação que todos realizaram, sendo que algumas com a denominação de formação numa abordagem teórica da Psicologia.

Os projetos de futuro estabelecidos pelos psicólogos entrevistados contemplam o interesse de continuar na área de Psicologia e, de certa forma, ter uma continuidade nos estudos com vistas a formação para a atuação clínica ou na área atual de trabalho. Ceci que não trabalha com a Psicologia comenta a possibilidade de um projeto de residir no Exterior e com isso repensar uma nova fase da vida profissional. Enzo, que no momento passa por um período de questionamento pelo investimento e trajetória realizada até o momento na profissão, considera o retorno financeiro difícil e pretende buscar um concurso público para ter estabilidade financeira e pode em paralelo exercer as atividades com a Psicologia. Os projetos de futuro, apesar de questionados, foram

estabelecidos com otimismo pelos egressos entrevistados e que de certa forma demonstrou um grau de satisfação com a profissão e a escolha realizada.

Quadro 23 - Caracterização dos projetos de futuro dos egressos de Psicologia

Betina	Continuidade na clínica, Doutorado e maternidade e, talvez, na docência.
Ceci	Residir fora do país e continuar a atuação na área de finanças. Não descarta a possibilidade de começar uma nova etapa em termos de uma nova profissão.
Débora	Retomar os estudos e a formação, realizar um Mestrado, iniciar a atuação no consultório particular, maternidade.
Emerson	Continuidade com o vínculo de servidor público, concluir o curso de Direito, continuar os estudos iniciados no Mestrado com o Doutorado, possível atuação na docência.
Enzo	Buscar um concurso público, preferencialmente na área, continuar e desenvolver a consultoria automotiva.
Geisa	Continuidade na clínica com atendimento e possibilidade de um concurso público.
Laura	Continuidade com o vínculo de servidor público talvez retomada do atendimento clínico.
Marta	Atuar na pesquisa e formulação de políticas públicas, concluir o Doutorado e possivelmente atuar na docência.
Ricardo	Continuar com a docência, iniciar o Doutorado e dar continuidade à militância na profissão e política partidária.
Wilma	Continuar no atendimento clínico e atuação na área de saúde mental com vontade de empreender um negócio na área de saúde mental.

Após conhecermos os passos dos psicólogos entrevistados, passaremos aos que responderam o questionário *online*. Os psicólogos foram os egressos que primeiro aceitam o convite para colaborar na pesquisa, sendo que, considerando os entrevistados e os que responderam ao questionário *online*, um pouco mais de cinquenta por cento do grupo de egressos do curso colaborou na pesquisa. Chamaram a atenção da pesquisadora a organização da Coordenação do Curso com os dados atualizados dos estudantes, o rápido retorno que esses deram pelas Redes Sociais na Internet, bem como a disponibilidade em compartilhar os contatos dos demais colegas e auxiliar nesse contato. O fato de ser composto por pessoas que realizaram curso de Mestrado e ter familiaridade com a pesquisa e a produção de conhecimento o grupo foi extremamente solícito e colaborativo com a pesquisa e a pesquisadora.

O questionário online foi respondido por 27 egressos de Psicologia possuindo o perfil apresentado no Quadro 24.

Quadro 24 - Perfil dos entrevistados *online* do curso de Psicologia

Sexo	Feminino	19 (70,37%)
	Masculino	8 (29,63%)
Idade	de 25 a 29 anos	7 (25,93%)
	de 30 a 34 anos	15 (55,56%)
	de 35 a 39 anos	2 (7,41%)
	de 40 a 44 anos	1 (3,70%)
	de 45 a 49anos	0 (0,00%)
	de 50 a 54 anos	2 (7,41%)
Estado Civil	Solteiro(a)	10 (37,04%)
	Casado(a) ou outra forma de união estável	14 (51,85%)
	Separado(a) ou Divorciado(a)	3 (11,11%)
Residência	Curitiba	16 (59,26%)
	Região Metropolitana	2 (7,41%)
	Interior do Estado	3 (11,114%)
	Outro Estado	4 (14,81%)
	Fora do país	2 (7,41%)
Exercício de atividade profissional	Sim, na área da conclusão do curso na UFPR	21 (80,77%)
	Sim, fora de minha área de formação acadêmica	5 (19,23%)
	Não	1 (3,70%)

Na pesquisa *online* participaram 27 egressos do curso de Psicologia⁴², sendo 19 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com a seguinte faixa etária: 7 entre 25 a 29 anos; 15 entre 30 a 34 anos; 2 entre 35 a 39 anos; 1 entre 40 a 44 anos; e 2 entre 50 e 54 anos. Em relação ao estado civil 10⁴³ eram solteiros(as); 14 eram casados(as) ou outra forma de união estável; e 3 separado(a) ou divorciado(a). Quanto ao local de residência, 16 eram residentes em Curitiba; 2 na Região Metropolitana de Curitiba, 3 no interior do Estado, 4 em outro Estado e dois fora do país. Na situação de vínculo com uma atividade profissional no momento da pesquisa, 21 trabalhavam na área do curso da UFPR, 5 trabalhavam, mas fora da área de formação acadêmica e um não estava trabalhando no momento da pesquisa.

⁴² Relembra-se que as respostas com 0 (0,00%) não assinaladas, foram desconsideradas na sistematização dos resultados. Por se tratar de um grupo pequeno apenas nos quadros os percentuais das respostas são apresentados. A síntese do levantamento realizado encontra-se nos Anexos deste trabalho.

⁴³ Indica-se que para evitar a repetição da palavra egressos, optou-se por indicar a quantidade de egressos que assinalaram a resposta ao final entre parênteses.

Apenas um egresso concluiu o segundo curso de graduação na área do Direito e 20 realizaram cursos de expansão e/ou atualizações. Com relação a pós-graduação 22 realizaram cursos, sendo que 16 concluíram Especializações, 2 estava com o curso de Especialização em andamento, 7 com o curso de Mestrado concluído e 3 com o curso de Doutorado em andamento.

Quadro 25 - Formação dos entrevistados *online* do curso de Psicologia

Conclusão de outro curso superior	Sim	1 (3,70%)
	Não	26 (96,30 %)
Curso de expansão e/ou atualização	Sim	20 (74,07%)
	Não	7 (25,93%)
Curso de pós-graduação	Sim	22 (81,48%)
	Especialização/MBA concluído	16 (72,73 %)
	Especialização/MBA andamento	2 (9,09 %)
	Mestrado concluído	7 (31,82 %)
	Doutorado em andamento	3 (13,64%)
	Não	5 (18,52%)

Como razões para realizar um curso superior⁴⁴, os psicólogos assinalaram como motivos da escolha poder desempenhar a profissão desejada (22); desejo pessoal (21); progredir profissionalmente e construir uma carreira (14); gostar de estudar e adquirir mais conhecimentos (12); a família sempre esperou que fizesse um curso superior (12); e ampliar as possibilidades de encontrar trabalho bem remunerado (11).

Os motivos para a escolha do curso de Psicologia foram por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente (24); ser um curso que permitia a aquisição de conhecimento na área de interesse (19), e ser um curso que possibilitava experiências profissionais diversificadas (9).

Durante a realização da graduação 2 egressos somente estudavam; 17 estudavam e realizavam estágios; 4 estudavam e trabalhavam em tempo parcial (20 horas semanais); 2 estudavam e trabalhavam em tempo integral (40 horas semanais); e, dois escolheram a alternativa “Outro”.

⁴⁴ Nessa pergunta, a questão permitia assinalar mais de uma alternativa e a numeração entre parênteses representa a quantidade de egressos que assinalou a alternativa.

Quadro 26 - Vida universitária dos entrevistados *online* do curso de Psicologia

Razões para realizar um curso superior	Desejo pessoal	21 (78,57 %)
	Ampliar as possibilidades de encontrar trabalho	5 (18,52 %)
	Ampliar as possibilidades de encontrar trabalho bem remunerado	11 (40,74 %)
	Poder desempenhar a profissão desejada	22 (81,48 %)
	Progredir profissionalmente e construir uma carreira	14 (51,85 %)
	Gostar de estudar e adquirir mais conhecimentos	12 (44,44 %)
	Ascender socialmente	6 (22,22%)
	A família sempre esperou que fizesse um curso superior	12 (44,44 %)
	Os amigos também se candidataram ao ensino superior	1 (3,70 %)
Principais motivos para a escolha do curso de Psicologia	Por ser um curso que escolheu desde criança	4 (14,81 %)
	Por ser um curso que possibilitasse experiências profissionais diversificadas	9 (33,33 %)
	Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse	19 (70,37 %)
	Por ter conhecimento e ter trabalhado em áreas afins	1 (3,70 %)
	Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente	24 (88,89 %)
	Por ser uma profissão com visibilidade e prestígio social	2 (7,41%)
	Por ser uma profissão bem remunerada	
	Por ser uma profissão com flexibilidade de horário	2 (7,41%)
	Outros	3 (11,11 %)
Situação de estudo e trabalho durante a graduação	Estudava somente	2 (7,41%)
	Estudava e realizava estágio	17 (62,96%)
	Estudava e trabalhava em tempo parcial (até 24 horas semanais)	4 (14,81%)
	Estudava e trabalhava em tempo integral (40 horas semanais)	2 (7,41%)
	Outro	2 (7,41%)
Atividades universitárias durante a graduação	Atividades de extensão	17 (62,96%)
	Atividades de pesquisa	16 (59,26%)
	Monitoria	12 (44,44%)
	Estágio remunerado	13 (48,15%)
	Estágio não remunerado	20 (74,07%)
	PET	1 (3,70%)
	Curso de línguas	9 (33,33%)
	Curso de informática	1 (3,70%)
	Participação política estudantil	7 (25,93%)
	Atividades culturais (teatro, dança, música)	6 (22,22%)
	Mobilidade acadêmica ou Intercâmbio	2 (7,41%)
	Outros	2 (7,41 %)

Entre as atividades que realizaram durante a graduação, as que se destacaram foram estágio não remunerado (20); atividades de extensão (17); atividades de pesquisa (16), monitoria (12); estágio remunerado (13); e curso de línguas (9).

A segurança para o ingresso no mercado de trabalho após a conclusão do curso foi avaliada por 2 psicólogos como estando totalmente seguros; 13 como parcialmente seguros, e 12 como inseguro para ingressar no mercado de trabalho.

As dificuldades que os egressos consideraram para o ingresso no mercado de trabalho foram relacionadas as poucas oportunidades na área de formação (13); não se sentirem preparados (12); precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação (11); conseguir um trabalho na área de formação (8); e ter que investir em uma formação complementar (7).

Com relação as facilidades para iniciar a vida profissional, os psicólogos consideraram as características pessoais (11) como importantes para o ingresso no mercado de trabalho e o de conseguir um trabalho na área de formação (7). Na possibilidade da alternativa “Outros”, os egressos indicaram a abertura de concursos públicos na época da conclusão do curso e estarem com um vínculo de trabalho anterior para poder iniciar com tranquilidade e recursos financeiros a profissão como situações favoráveis para o ingresso no mundo o trabalho.

O primeiro trabalho remunerado após a conclusão do curso para 14 egressos ocorreu com menos de seis meses, 4 deram continuidade ao trabalho que exerciam anteriormente, 3 entre de seis meses a um ano, e 1 foi efetivado após o estágio. Para os demais egressos, dois conseguiram a inserção entre um a dois anos; dois com dois a quatro anos e um acima de 4 anos. O psicólogo que respondeu acima de quatros anos complementou a respostas esclarecendo que se dedicou aos estudos para aprovação em um concurso público.

Quadro 27 - Início da vida profissional dos entrevistados *online* do curso de Psicologia

Condições para o ingresso no mercado de trabalho	Totalmente seguro para ingressar no mercado de trabalho	2 (7,41%)
	Parcialmente seguro para ingressar no mercado de trabalho	13 (48,15 %)
	Inseguro para ingressar no mercado de trabalho	12 (44,44 %)
Principais dificuldades no início da vida profissional	Suas características pessoais	4 (14,81 %)
	Conseguir um trabalho na área de formação	8 (14,29 %)
	Precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação	11 (40,74 %)
	Ter que investir em formação complementar	7 (25,93%)
	Não se sentir preparado	12 (44,44 %)
	Ter um mercado de trabalho com poucas oportunidades na sua área de formação	13 (48,15%)
Principais facilidades no início da vida profissional	Suas características pessoais	11 (40,74 %)
	Conseguir um trabalho na área de formação	7 (25,93%)
	Não precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação	4 (14,81 %)
	Se sentir preparado	3 (11,11 %)
	Ter um mercado de trabalho com muitas oportunidades na sua área de formação	2 (7,41%)
	Outras	10 (37,04 %)
Tempo para obter o primeiro trabalho remunerado	Deu continuidade ao trabalho que já exercia	4 (14,81 %)
	foi efetivado após o estágio	1 (3,70 %)
	menos de seis meses	14 (51,85 %)
	de seis meses a 1 ano	3 (11,11 %)
	de 1 a 2 anos	2 (7,41%)
	de 2 a 4 anos	2 (7,41%)
	acima de 4 anos	1 (3,70 %)

O momento profissional dos egressos do questionário *online* se caracterizou por 19 egressos trabalhando em um trabalho diferente da que tinha após a conclusão do curso; 3 egressos trabalhando no mesmo trabalho que tinham quando terminaram o curso; 1 egresso estava empregado, mas buscando oportunidade em outra área; e 4 egressos trabalhando em outra área.

Na quantidade de horas semanais trabalhadas, 11 egressos indicaram que trabalhavam 40 horas (8 horas por dia), 6 trabalhavam 30 horas semanais (6 horas por dia); 6 trabalhavam entre 50 a 60 horas semanais (10 a 12 horas por dia); 3 trabalhavam 20 horas semanais (4 horas por dia); e um egresso indicou que a pergunta não se aplicava a sua situação atual.

Desde o final da graduação, a quantidade de vínculos de trabalho ao mesmo tempo, 9 egressos indicaram que trabalharam em apenas um único local de trabalho; 13 trabalharam em dois locais de trabalho ao mesmo tempo; 3 trabalharam em mais de dois locais ao mesmo tempo; e 2 indicaram que a pergunta não se aplicava a situação atual.

Quanto ao tipo de atividade profissional, 14 egressos trabalhavam em empresa pública, 7 com vínculo de autônomo; 7 em empresa privada; 5 em empresa própria; e 1 identificou que a pergunta não se aplicava a sua situação atual.

O vínculo de trabalho dos psicólogos consistia em 15 egressos trabalhando como funcionários públicos concursados; 7 como autônomo; 5 como empregados com carteira assinada; 4 como proprietário de empresa/negócio; 1 estava empregado sem a carteira profissional assinada. Um assinalou “Outros” e esclareceu que seu vínculo era de bolsista de pós-graduação, e 1 indicou que a pergunta não se aplicava à situação atual.

Quanto à forma de obtenção do vínculo de trabalho, para 15 egressos foram os concursos públicos; 6 por processo seletivo; 4 por indicação de rede pessoal; 5 indicaram que a pergunta não se aplicava a situação atual, e um identificou a alternativa “Outros”.

Com relação a continuidade da formação, os egressos de Psicologia realizaram cursos de Especializações, Mestrados e, no momento, alguns estão realizando o curso de Doutorado. Dentre os três cursos estudados, os psicólogos foram os que deram a continuidade dos estudos realizando cursos de Mestrado e em processo de Doutorado no momento da pesquisa.

Em relação a faixa salarial de remuneração, 6 egressos indicaram a remuneração entre 1 a 3 salários mínimos; 14 entre 4 a 7 salários mínimos; 4 entre 8 a 10 salários; 1 acima de 11 salários mínimos; 1 indicou que não desejaria declarar renda, e 1 que a questão não se aplicava a situação atual.

Quadro 28 - Momento profissional dos entrevistados *online* do curso de Psicologia

Situação profissional atual	Estou no mesmo trabalho que tinha quando terminei o curso	3 (11,11 %)
	Estou em um trabalho diferente daquele que tinha após a conclusão do curso	19 (70,37 %)
	Estou empregado, mas buscando uma outra oportunidade na área	1 (3,70 %)
	Estou trabalhando em outra área	4 (14,81 %)
Horas semanais de trabalho	20 horas (4 horas por dia)	3 (11,11 %)
	30 horas (6 horas por dia)	6 (22,22 %)
	40 horas (8 horas por dia)	11 (40,74 %)
	entre 50 e 60 horas (de 10 a 12 horas por dia)	6 (22,22 %)
	A pergunta não se aplica a minha situação atual	1 (3,70 %)
Quantidade de locais de trabalho ao mesmo tempo	Sempre trabalhei em apenas um local de trabalho	9 (33,33 %)
	Já trabalhei em dois locais de trabalho ao mesmo tempo	13 (48,15 %)
	Já trabalhei em mais de dois locais de trabalho ao mesmo tempo	3 (11,11 %)
	A pergunta não se aplica a minha situação atual	2 (7,41 %)
Tipo de atividade de trabalho	Autônoma	7 (25,93 %)
	Empresa própria	5 (18,52 %)
	Empresa privada	7 (25,93 %)
	Empresa pública	14 (51,85 %)
	A pergunta não se aplica a minha situação atual	1 (3,70 %)
Vínculo atual de trabalho	Empregado com carteira assinada	5 (18,52 %)
	Empregado sem carteira assinada	1 (3,70 %)
	Funcionário público concursado	15 (55,56 %)
	Autônomo/Prestador de serviços	7 (25,93 %)
	Proprietário de empresa/negócio	4 (14,81 %)
	Outros:	1 (3,70 %)
	A pergunta não se aplica a minha situação atual	1 (3,70 %)
Forma de como o atual emprego/vínculo de trabalho foi obtido	Concurso público	15 (55,56 %)
	Processo seletivo - Seleção de currículo	6 (22,22 %)
	Por indicação da rede pessoal (amigos/professores)	4 (14,81 %)
	A pergunta não se aplica a minha situação atual	5 (18,52 %)
	Outros	1 (3,70 %)
Faixa salarial mensal de remuneração	Entre 1 a 3 salários mínimos - de R\$ 788,00 a R\$ 3.151,99.	6 (22,22 %)
	Entre 4 a 7 salários mínimos - de R\$ 3.152,00 a R\$ 6.303,99.	14 (51,85 %)
	Entre 8 a 10 salários mínimos - de R\$ 6.304,00 a R\$ 8.667,99.	4 (14,81 %)
	Acima de 11 salários mínimos - acima de R\$ 8.668,00.	1 (3,70 %)
	Não desejo declarar minha renda.	1 (3,70 %)
	Sem resposta	1 (3,70 %)

Em relação a satisfação com o momento atual de trabalho, apenas 7 egressos indicaram estar muito satisfeitos; 9 satisfeitos; 10 indicaram estar parcialmente satisfeitos; e 1 indicou insatisfeito.

A ideia para o projeto de futuro nos próximos cinco anos para esse grupo de psicólogos estaria na permanência no mesmo local de trabalho (12) e na mudança para um outro local de trabalho com novas oportunidades (11). Estarem gerenciando seu próprio negócio (4); estar trabalhando em outra área de formação (4); e estar dedicado aos estudos e formação complementar a profissão (3). Os egressos que indicaram outras possibilidades das apresentadas, relacionaram enquanto projeto de futuro o de estar no mesmo local com relação de carga horária; buscar uma segunda formação com remuneração mais alta; e realizar mestrado e doutorado.

Quadro 29 - Satisfação e Projeto de Futuro dos entrevistados *online* do curso de Psicologia

Satisfação com a vida profissional e pessoal	Muito satisfeito	7 (25,93 %)
	Satisfeito	9 (33,33 %)
	Parcialmente satisfeito	10 (37,04%)
	Insatisfeito	1 (3,70 %)
Projeto de futuro nos próximos cinco anos	Estar no mesmo local de trabalho	12 (44,44 %)
	Estar em outro local de trabalho com novas oportunidades	11 (40,74 %)
	Estar trabalhando em uma outra área de sua formação	3 (11,11 %)
	Estar gerenciando seu próprio negócio	4 (14,81%)
	Estar dedicado aos estudos e formação complementar a sua profissão	3 (11,11 %)
	Outros	4 (14,81%)

Com relação a continuidade de colaboração com a pesquisa dos 27 egressos do curso de Psicologia que responderam ao questionário *online*, 16 indicaram disponibilidade em continuar a conversa sobre a trajetória profissional. No espaço destinado ao pequeno relato da vida profissional, 16 egressos complementaram o questionário com dados sobre a trajetória profissional.

Os dados dos psicólogos que responderam o questionário *online* indicaram que o local de residência era a cidade de Curitiba, realizaram curso de capacitação e aperfeiçoamento e pós-graduação e possuíam vínculo de trabalho no momento da pesquisa na área de formação. O grupo quanto ao vínculo de trabalho foi composto por funcionários públicos e os que trabalham na iniciativa privada, com carteira assinada ou de forma autônoma.

As atividades de pesquisa e extensão foram as atividades que se destacaram no período da graduação, sendo que o estágio não remunerado e o estágio remunerado foram as experiências da maioria dos egressos. Quanto a segurança para o início da vida profissional, os egressos estavam divididos entre parcialmente seguros e inseguros, sendo que apenas dois egressos indicaram estar totalmente seguros.

Em comum com os entrevistados, os que responderam o questionário *online* possuem a experiência entre três a quatro locais de trabalho, sendo que a maioria deles já trabalhou em mais de um local de trabalho ao mesmo tempo. Na questão da remuneração, a média dos salários ficou entre 4 a 7 salários mínimos, sendo que o vínculo com o serviço público estabeleceu uma remuneração alta no caso desse grupo.

Entre os três cursos estudados, os psicólogos foram os que investiram na formação de pós-graduação em nível de mestrado e indicaram interesse na continuidade com o curso de doutorado.

Os “retratos” possíveis dado pelos egressos de Psicologia entrevistados e que responderam o questionário *online* desta pesquisa, desde a colação de grau em 2008 foram:

- Atuação na área de formação entre três a quatro vínculo de local de trabalho;
- Participação nas atividades ofertadas ao longo do curso, destacando os estágios com especial atenção aos estágios de final de curso no quarto e quinto ano;
- A realização de cursos de formação e especializações após a conclusão do curso, sendo dos três cursos estudados nesta pesquisa o que possui maior número de Mestres, sendo que três realizam curso de Doutorado;
- A atuação no atendimento em consultório ocorre em simultâneo a outras atividades que geram renda para a manutenção da subsistência pessoal e forma de relacionamento com o mercado de trabalho;
- Iniciaram as primeiras experiências profissionais a partir do campo de estágio ou da atuação realizada nos últimos anos do curso;
- Os vínculos com o trabalho foram mantidos de certa forma em sequência à conclusão do curso, todavia em espaços diferenciados ao longo do tempo com atuação em projetos de ONGs, processos seletivos em hospitais ou na assistência à saúde;
- Estavam satisfeitos com o momento profissional e em busca de novas oportunidades de atuação, sendo a questão da remuneração uma preocupação para a atuação no espaço clínico, por exemplo;

- Estabeleceram projetos de futuro ligados a profissão, buscando estabelecer uma estratégia para a estabilidade econômica, como a realização de concursos públicos e a possibilidade de empreender um negócio, em geral, ligado a atuação em consultório.

- O interesse e direcionamento para a atuação na vida acadêmica foi entre os três cursos estudados o grupo que apresentou ações de qualificação para o exercício profissional na docência.

- Os projetos pessoais aparecem como complementares entre a vida pessoal e profissional na expressão dos relatos da maioria dos entrevistados, demonstrando que os espaços são considerados de forma relacional e complementares para a atuação profissional.

4.4 Os egressos de Turismo

O reconhecimento da profissão de turismólogo no Brasil data de janeiro de 2012, com a Lei 12.591 de janeiro de 2012, todavia a profissão não é regulamentada. (BRASIL, 2012). Por se tratar de uma profissão não regulamentada a diversidade de formação e atuação profissional ocorre em diversos níveis de ensino e área, sendo o nível de bacharel e tecnólogo no Ensino Superior, bem como os cursos técnicos profissionalizantes de Ensino Médio nas áreas de Turismo, Gastronomia, Turismo e Hotelaria.

O curso de Turismo da UFPR foi um dos primeiros em universidades públicas federais, sendo que em janeiro de 2016 completou 38 anos de funcionamento. Durante os primeiros anos de funcionamento a busca pelo curso nos vestibulares foi considerada “grande” comparativamente aos outros cursos da UFPR.

Os entrevistados dessa pesquisa escolheram o curso de Turismo pelo interesse na área e por uma ideia de que “fazer turismo” é uma profissão interessante. Raquel demonstra isso em sua fala quando aponta que a maioria escolhe o curso por gostar de viajar, sendo *“a maior ilusão possível da maioria das pessoas que caem em Turismo é essa: gosto de viajar, vou fazer Turismo”* (Raquel). Esclarece que esse equívoco faz parte do entendimento da profissão no senso comum e que inclusive depois de formado o não ingresso no mercado de trabalho é permeado ainda por essa confusão, pois com o curso você *“vai fazer os outros viajarem, talvez você não viaje muito”* (Raquel).

A escolha pelo curso envolveu um pouco do conhecimento e da experiência pessoal que durante o Ensino Médio conseguiram estabelecer com a profissão. Assim Barbara ingressou no curso pela familiaridade que possuía com a área de eventos ou como Denis que, pela leitura do material ligado a área de Marketing do turismo, se interessa pelo curso.

A experiência com viajante e ter realizado um intercâmbio desvendou para alguns a possibilidade de atuação na área como foi o caso de Beatriz, Sandro e Fabio que viram no curso a possibilidade de integrarem seus interesses pessoais com o exercício profissional.

O conhecimento anterior ao curso com amigas foi o caso de Katia, que antes de ingressar no curso superior fez um curso no nível técnico para conhecer a profissão e sua afinidade na área. O interesse de trabalhar numa área na qual a possibilidade de encontrar pessoas felizes pautou a escolha de Gisele “*gostava de trabalhar com as pessoas e queria trabalhar com algo que as pessoas estivessem felizes*” (Gisele).

As vivências durante o curso para os turismólogos foram intensas, pois como o curso ocorre no período noturno uma parte do tempo o estudante pode se dedicar ao trabalho ou participar dos espaços de formação que o curso oferece. Os entrevistados atuaram desde os primeiros anos da graduação em atividades em agências de viagens, órgãos federais, estaduais e municipais de turismo, pesquisa e extensão em projetos do curso e na Empresa Júnior do curso.

A oportunidade de estagiar e conhecer a área de atuação possibilitou aos entrevistados a definição, de certa forma, da área de atuação futura, bem como a definição da ênfase⁴⁵ ao final do curso. A partir da ênfase escolhida também foi possível observar que os egressos direcionaram suas primeiras atuações profissionais para essas áreas. Na área de Planejamento e Gestão de Agenciamento (Denis), Planejamento e Gestão de Eventos (Barbara), Planejamento em Gestão do Lazer e Recreação (Gisele), Planejamento em Meio de Hospedagem (Sandro), Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Naturais (Beatriz, Fabio, Katia, Renata).

A experiência na Empresa Júnior do curso foi vista pelos que passaram por ela (Bárbara, Beatriz, Denis, Fabio, Sandro e Renata) como um local importante de experimentação da profissão e relataram com entusiasmo as ações planejadas para clientes externos e do próprio curso. Como os egressos de Administração-Diurno e os

⁴⁵ As ênfases em um determinado momento dos currículos por exigências do MEC eram denominadas habilitações.

estudos realizados sobre o tema os estudantes destacaram o papel da EJ na formação durante o curso. A Empresa Júnior do curso, no período que realizamos a pesquisa, fazia em seu Blog⁴⁶ um projeto denominado Projeto Memórias que apresentava a história dos ex-colaboradores e a atuação profissional atual, sendo que alguns dos entrevistados da pesquisa também apareceram nas reportagens.

A trajetória dos egressos foi de vinculação com a área de formação, sendo que a sistematização da trajetória buscou uma síntese dos espaços de trabalho do entrevistado na área do Turismo.

Quadro 30 - Percurso profissional dos egressos de Turismo

Barbara	Atua em uma associação com enfoque em hospedagem econômica. Opta por realizar a segunda graduação, curso de Administração com interesse em abrir o próprio negócio. Trabalha em uma agência de intercâmbio, depois retorna para uma atuação em órgão público estadual de Turismo até a abertura do próprio negócio.
Beatriz	Faz o curso de Mestrado no exterior com interesse na docência, ao retornar ao Brasil não se vincula a docência e trabalha em um órgão público estadual de Turismo. Desenvolve um plano de negócio para a abertura de um hostel em sociedade com o pai que é o local que trabalha.
Denis	Trabalha desde o terceiro ano do curso em um grande banco público na área de Turismo, foi estagiário, assistente comercial e no momento supervisor de uma agência.
Fabio	Continuidade com os estudos no Mestrado em área afim e com pesquisa ligada ao Turismo, atua como docente no curso de Turismo e em projetos de pesquisa e extensão do curso. Trabalha como pesquisador em uma grande organização empresarial.
Gisele	Trabalha com Turismo em outro Estado por dois anos, ao retornar a Curitiba trabalha em uma agência de intercâmbio. Opta por realizar um concurso público em outra área, sendo aprovada em dois, um primeiro na rede bancária e o segundo na judiciário no qual trabalha atualmente. Busca a segunda a segunda graduação (Direito).
Katia	Durante a graduação foi aprovada em concurso na área de Turismo e continua desde aquela época. Cursava a segunda graduação na área de saúde.
Sandro	A partir do trabalho de conclusão de curso atua na área de hotelaria econômica durante três anos fazendo avaliação dos serviços. Trabalha em uma empresa de intercâmbio e em uma companhia aérea internacional. Mora fora do país e busca capacitação para empreender de forma criativa em Turismo. Ao retornar abre a agência de Turismo e associa as atividades da agência a uma ação de turismo interativo em Curitiba.
Renata	Trabalha inicialmente na área de Gastronomia, reúne recursos para viajar e ter experiência internacional. Ao retornar ao Brasil trabalha em agência de turismo com venda de passagens até o emprego atual ligado ao turismo de aventura.

Todos os entrevistados, depois de formados, se vincularam em atividades ligadas ao Turismo, sendo que dois deles buscam a qualificação com cursos de Mestrado (Beatriz e Fabio). O único que não trabalhou em locais diferentes foi Denis que desde o estágio mantém o vínculo na mesma organização de trabalho, os demais trabalharam ou prestaram serviços entre três a quatro organizações.

⁴⁶ O blog da Empresa Júnior de Turismo fica no endereço www.trilhasufpr.blogspot.com.br

As exigências de qualificação e as condições de trabalho bem como a remuneração para Gisele e Katia foram os motivos da busca de possibilidades de trabalho fora da área de formação na realização de concursos públicos. Gisele depois de quase quatro anos de atuação na área fez concurso para área bancária e depois na sequência busca uma remuneração melhor na área do judiciário. Katia por possuir um curso técnico anterior a graduação fez um concurso para atuação na área municipal, desde essa época mantém o mesmo vínculo e no momento realiza a segunda formação em uma área da saúde, que pretende após formada direcionar a atuação. A migração para a nova área deverá ocorrer aos poucos na medida que conseguir estabilidade na nova profissão.

No que diz respeito a formação complementar os turismólogos destacaram que os cursos eram buscados e realizados como forma complementar a atuação profissional, e a diferenciação de qualificação com vistas a atuação futura.

Quadro 31 - Formação complementar dos egressos de Turismo

Barbara	Iniciou a segunda graduação (Administração) durante o último ano do curso. Não fez cursos de especialização, mas cursos diversos ofertados pelo SEBRAE focados na área do negócio que administra (Gastronomia, Cultura, Organização de Eventos).
Beatriz	Mestrado na área de Turismo fora do país. Não fez cursos de especialização, mas cursos diversos ofertados pelo SENAI, SEBRAE, Secretaria de Turismo focados na área do negócio que administra.
Denis	Especialização em Marketing Empresarial.
Fabio	Mestrado na área de Ciência da Informação, com temática do Turismo.
Gisele	Realiza a segunda graduação (Direito).
Katia	Realiza a segunda graduação (Terapia Ocupacional).
Sandro	MBA em Administração de Negócios e curso fora do país com foco no desenvolvimento de serviços inovadores e criativos.
Renata	Cursos de formação não relacionados com a área de Turismo.

O projeto de futuro daqui há cinco anos foi contemplado pelos entrevistados como a continuidade na área de atuação ou com rupturas com a área e novas possibilidades, incluindo a mudança de área. Barbara, Beatriz, Sandro consideram o crescimento e ampliação do empreendimento realizado até o momento. Gisele, Katia e Renata no projeto de futuro contemplam uma nova área de atuação não relacionada a formação de Turismo.

Denis que realizou a trajetória em uma única organização de trabalho e uma carreira com ascensão profissional e de remuneração considerou a possibilidade a curto e médio prazo do próprio negócio, pois acredita que “*verdade é essa, o mercado*

funciona assim, mandam embora o mais velho e contratam gente mais nova ganhando o piso da categoria” (Denis).

Com relação ao projeto de futuro daqui a cinco anos, os projetos se relacionaram com o momento profissional dos entrevistados e os egressos que estão empreendendo o próprio negócio (Barbara, Bianca e Sandro) encaminharam a perspectiva de ampliação do negócio visualizando um momento que estariam mais envolvidos com o trabalho. Denis pensa que estará empreendendo seu próprio negócio, pois considera que provavelmente por ter atingido um nível de progressão na carreira com uma remuneração salarial, que poderá ser substituído por alguém. Katia e Renata imaginam não estar mais vinculadas com a área de Turismo, mas envolvidas com novas atividades.

Fabio não sistematizou um planejamento para o futuro profissional relatando que tem dificuldade com a questão do projeto de futuro *“Todo mundo deseja saber ou espera, pelo menos, mas estou sem perspectivas. Tenho um trabalho que pode ser que se converta num emprego, mas não sei daqui há cinco, dez anos” (Fabio).*

Quadro 32 - Caracterização dos projetos de futuro Turismo

Barbara	Continuidade na área que atua com expansão do negócio com a diversificação de serviços e ampliação das unidades.
Beatriz	Continuidade na área que atua com expansão do negócio com duas unidades, com reconhecimento profissional e a maternidade.
Denis	Desenvolvimento do próprio negócio na área de turismo a curto e médio prazo.
Fabio	Não tem uma definição específica para o futuro profissional, mas considera a efetivação e continuidade no trabalho de pesquisador.
Gisele	Continuidade na atuação no serviço público, mas com outro concurso para o nível de analista (graduado) ou outro na área do Direito.
Katia	Atuação na segunda área de formação.
Sandro	Continuidade e ampliação do negócio da agência e novos negócios na área de Turismo.
Renata	Atuação em nova área, talvez com algum produto específico do Turismo.

Os passos dos turismólogos entrevistados iniciaram o caminho de conhecer agora os que responderam o questionário *online*. Os egressos de Turismo que responderam o questionário *online* totalizaram 11 respondentes. O grupo era de 30 egressos e de certa forma a localização pela Rede Social na Internet - Facebook foi de fácil operacionalização. O fato dos egressos promoverem um encontro na metade do ano de 2015 e alguns dos entrevistados comentarem sobre a pesquisa facilitou os retornos e a disponibilidade de colaboração com a pesquisa.

Quadro 33 - Perfil dos entrevistados *online* do curso de Turismo

Sexo	Feminino	10 (90,91%)
	Masculino	1 (0,09%)
Idade	de 25 a 29 anos	9 (81,82%)
	de 30 a 34 anos	2 (18,18%)
Estado Civil	Solteiro(a)	6 (54,55%)
	Casado(a) ou outra forma de união estável	5 (45,45%)
Residência	Curitiba	7 (63,64%)
	Outro Estado	2 (18,18%)
	Fora do país	2 (18,18%)
Exercício de atividade profissional	Sim, fora de minha área de formação acadêmica	8 (72,73%)
	Não	3 (27,27 %)

Aceitaram o convite e reponderaram a pesquisa online 11 egressos de Turismo⁴⁷, sendo 10 do sexo feminino e um do sexo masculino, quanto a faixa etária de idade 9 estavam entre 25 a 29 anos e dois entre 30 a 34 anos. Quanto ao estado civil, 6⁴⁸ eram solteiros(as) e 5 eram casados(as) ou outra forma de união estável. Considerando a questão da moradia, 7 egressos eram residentes em Curitiba, 2 em outro Estado e um fora do país. Quanto a situação de vínculo com uma atividade profissional, 8 trabalhavam fora da área de formação e três não estavam trabalhando.

Nas questões sobre a formação, 3 egressos concluíram outro curso superior após o de Turismo (Pedagogia, Oceanografia, Relações Internacionais), 5 realizaram cursos de expansão e/ou atualizações. Com relação a pós-graduação, 8 egressos realizaram cursos, sendo que 4 concluíram especializações e 2 Mestrado. No momento da pesquisa, 1 estava com a Especialização em andamento e um com o curso de Mestrado em andamento.

⁴⁷ As respostas com 0 (0,00%) não assinaladas, foram desconsideradas na sistematização dos resultados. Por se tratar de um grupo pequeno apenas nos quadros os percentuais das respostas são apresentados. A síntese do levantamento realizado encontra-se nos Anexos deste trabalho.

⁴⁸ Para evitar a repetição da palavra egressos, optou-se por indicar a quantidade de egressos que assinalaram a resposta.

Quadro 34 - Formação dos entrevistados *online* do curso de Turismo

Conclusão de outro curso superior	Sim	3 (27,27 %)
	Não	8 (72,73 %)
Curso de expansão e/ou atualização	Sim	5 (45,45 %)
	Não	6 (54,55 %)
Curso de pós-graduação	Sim	8 (72,73 %)
	Especialização/MBA concluído	4 (50%)
	Especialização/MBA andamento	1 (12,50%)
	Mestrado concluído	2 (25%)
	Mestrado andamento	1 (12,50%)
	Não	3 (27,27 %)

Na questão sobre as razões para realizar um curso superior⁴⁹, os turismólogos indicaram que as escolhas consideraram a possibilidade de progredir profissionalmente e construir uma carreira (8); gostar de estudar e adquirir mais conhecimentos (7); desejo pessoal (7); ampliar as possibilidades de encontrar trabalho bem remunerado (6); e poder desempenhar a profissão desejada (5).

Quanto à escolha do curso de Turismo, os egressos listaram os motivos de possibilitar experiências profissionais diversificadas (7); ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse (7); e ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente (6).

Durante a realização da graduação, 6 egressos estudavam e realizavam estágios e 5 egressos estudavam e trabalhavam em tempo integral (40 horas semanais). Envolvidos com estágios ou trabalhos remunerados durante a graduação, os turismólogos indicaram que participaram das seguintes atividades durante a formação: estágio remunerado (9); curso de línguas (8); atividades de extensão (8); Empresa Júnior (6); atividades de pesquisa (6); e estágio não remunerado (5).

⁴⁹ A questão permitia assinalar mais de uma alternativa.

Quadro 35 - Vida universitária dos entrevistados *online* do curso de Turismo

Razões para realizar um curso superior	Desejo pessoal	7 (63,64 %)
	Ampliar as possibilidades de encontrar trabalho	2 (18,18 %)
	Ampliar as possibilidades de encontrar trabalho bem remunerado	6 (54,55 %)
	Poder desempenhar a profissão desejada	5 (45,45 %)
	Progredir profissionalmente e construir uma carreira	8 (72,73 %)
	Gostar de estudar e adquirir mais conhecimentos	7 (63,64 %)
	Ascender socialmente	3 (27,27 %)
	A família sempre esperou que fizesse um curso superior	3 (27,27 %)
Principais motivos para a escolha do curso de Turismo	Por ser um curso que escolheu desde criança	2 (18,18 %)
	Por ser um curso que possibilitasse experiências profissionais diversificadas	7 (63,64 %)
	Por ser um curso noturno	3 (27,27 %)
	Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse	7 (63,64 %)
	Por ter conhecimento e ter trabalhado em áreas afins	1 (9,09 %)
	Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente	6 (54,55 %)
	Outros:	1 (9,09 %)
Situação de estudo e trabalho durante a graduação	Estudava e realizava estágio	6 (54,55 %)
	Estudava e trabalhava em tempo integral (40 horas semanais)	5 (45,45 %)
Atividades universitárias durante a graduação	Atividades de extensão	8 (72,73 %)
	Atividades de pesquisa	6 (54,55 %)
	Monitoria	2 (18,18 %)
	Estágio remunerado	9 (81,82 %)
	Estágio não remunerado	5 (45,45 %)
	Curso de línguas	8 (72,73 %)
	Participação política estudantil	1 (9,09 %)
	Atividades culturais (teatro, dança, música)	1 (9,09 %)
	Atividades esportivas (equipes universitárias)	1 (9,09 %)
	Mobilidade acadêmica ou Intercâmbio	1 (9,09 %)
	Empresa Junior	6 (54,55 %)

Após a conclusão do curso, o ingresso no mercado de trabalho foi percebido por 9 turismólogos como parcialmente seguros para ingressarem no mundo do trabalho, apenas 2 egressos se consideraram estar seguros para a atuação no mercado de trabalho. As dificuldades que os egressos consideraram foram que o mercado de trabalho com poucas oportunidades na sua área de formação (5); o de conseguir um trabalho na área de formação (4); precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação

(4); e ter que investir em formação complementar (3). Por sua vez, as facilidades encontradas para o ingresso no mercado de trabalho foram atribuídas as características pessoais, sendo que 8 egressos indicaram essa alternativa.

O primeiro trabalho remunerado foi para 5 egressos em continuidade ao trabalho que exerciam anteriormente; 2 com menos de seis meses; 2 entre seis meses a um ano; e 1 egresso entre um ano a dois anos.

Quadro 36 - Início da vida profissional dos entrevistados *online* do curso de Turismo

Condições para o ingresso no mercado de trabalho	Totalmente seguro para ingressar no mercado de trabalho	2 (18,18%)
	Parcialmente seguro para ingressar no mercado de trabalho	9 (81,82%)
Principais dificuldades no início da vida profissional	Conseguir um trabalho na área de formação	4 (36,36 %)
	Precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação	4 (36,36 %)
	Ter que investir em formação complementar	3 (27,27 %)
	Não se sentir preparado	1 (9,09 %)
	Ter um mercado de trabalho com poucas oportunidades na sua área de formação	5 (45,45 %)
Principais facilidades no início da vida profissional	Suas características pessoais	8 (72,73 %)
	Conseguir um trabalho na área de formação	2 (18,18%)
	Não precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação	2 (18,18%)
	Se sentir preparado	1 (9,09 %)
	Ter um mercado de trabalho com muitas oportunidades na sua área de formação	1 (9,09 %)
	Outras:	1 (9,09 %)
Tempo para obter o primeiro trabalho remunerado	Deu continuidade ao trabalho que já exercia	5 (45,45 %)
	Menos de seis meses	2 (18,18%)
	de seis meses a 1 ano	2 (18,18%)
	de 1 a 2 anos	1 (9,09 %)
	não possui vínculo desde que o término da graduação	1 (9,09 %)

O momento profissional atual dos egressos se caracterizou por 6 egressos trabalhando em outra área, 2 trabalhando em uma área diferente da que tinha após a conclusão do curso e 3 egressos desempregados. Desde o final da graduação, a quantidade de vínculos de trabalho foi de 6 egressos com mais de quatro locais de

trabalho diferentes, 4 egressos com entre dois e três locais de trabalho diferentes, sendo que um egresso trabalhou em um único local desde a conclusão do curso.

A quantidade de horas semanais trabalhadas indicou que 5 egressos trabalham 30 horas (6 horas por dia), 2 trabalham 40 horas (8 horas por dia); e 4 indicaram que a pergunta não se aplica a sua situação atual⁵⁰.

Quanto ao tipo de atividade profissional a qual estavam ligados, 5 egressos trabalham em empresa privada; 2 em empresa pública; 1 com vínculo de autônomo; e 3 a pergunta não se aplica a sua situação atual, pois são os egressos que no momento do levantamento estavam desempregados.

O vínculo de trabalho atual consistiu para 2 egressos empregado com a carteira assinada; 2 como funcionários públicos concursados; 1 como autônomo; 1 em contrato temporário; 1 como estagiário; e 1 egresso indicou a alternativa outros. A forma de obtenção do vínculo de trabalho foi para 3 egressos pela indicação da rede pessoal, 3 por processo seletivo, 2 por concurso público, 1 por consultoria de empresa de busca de emprego; e 1 egresso indicou a alternativa “Outros”.

Em relação a faixa salarial de remuneração, 4 egressos indicaram a remuneração estar entre 1 a 3 salários mínimos; 2 entre 4 a 7 salários mínimos, 1 entre 8 a 10 salários mínimos; e em 4 egressos a questão não se aplicava.

⁵⁰ Aqui é interessante observar que algumas das atividades realizadas pelos turismólogos estão ligadas a organização por escalas de trabalho.

Quadro 37 - Momento profissional dos entrevistados *online* do curso de Turismo

Situação profissional atual	Estou em um trabalho diferente daquele que tinha após a conclusão do curso	2 (18,18%)
	Estou desempregado	3 (27,27 %)
	Estou trabalhando em outra área	6 (54,55 %)
Vínculos de trabalho desde o final da graduação	Trabalhou em um único local de trabalho	1 (9,09 %)
	Trabalhou entre dois a três locais de trabalho diferentes	4 (36,36 %)
	Trabalhou em mais de quatro locais de trabalho diferentes	6 (54,55 %)
Horas semanais de trabalho	30 horas (6 horas por dia)	5 (45,45 %)
	40 horas (8 horas por dia)	2 (18,18%)
	A pergunta não se aplica a minha situação atual	4 (36,36 %)
Quantidade de locais de trabalho ao mesmo tempo	Sempre trabalhei em apenas um local de trabalho	4 (36,36 %)
	Já trabalhei em dois locais de trabalho ao mesmo tempo	7 (63,64 %)
Tipo de atividade de trabalho	Autônoma	1 (9,09 %)
	Empresa privada	5 (45,45 %)
	Empresa pública	2 (18,18%)
	A pergunta não se aplica a minha situação atual	3 (27,27 %)
	Outros	1 (9,09 %)
Vínculo atual de trabalho	Empregado com carteira assinada	2 (18,18%)
	Funcionário público concursado	2 (18,18%)
	Autônomo/Prestador de serviços	1 (9,09 %)
	Em contrato temporário	1 (9,09 %)
	Estagiário	1 (9,09 %)
	A pergunta não se aplica a minha situação atual	3 (27,27 %)
	Outros:	1 (9,09 %)
Forma de como o atual emprego/vínculo de trabalho foi obtido	Concurso público	2 (18,18%)
	Consultoria de empresa de busca de emprego	1 (9,09 %)
	Processo seletivo - Seleção de currículo	3 (27,27 %)
	Por indicação da rede pessoal (amigos/professores)	3 (27,27 %)
	A pergunta não se aplica a minha situação atual	3 (27,27 %)
	Outros	1 (9,09 %)
Faixa salarial mensal de remuneração	Entre 1 a 3 salários mínimos - de R\$ 788,00 a R\$ 3.151,99.	4 (36,36 %)
	Entre 4 a 7 salários mínimos - de R\$ 3.152,00 a R\$ 6.303,99.	2 (18,18%)
	Entre 8 a 10 salários mínimos - de R\$ 6.304,00 a R\$ 8.667,99.	1 (9,09%)
	Não se aplica a minha situação atual	4 (36,36 %)

Em relação a satisfação com o momento atual de trabalho, apenas 1 egresso indicou estar muito satisfeito; 3 estavam satisfeitos; 3 parcialmente satisfeitos; e 4 indicaram estar insatisfeitos.

Quanto ao projeto de futuro nos próximos cinco anos, os turismólogos estabeleceram que gostariam de estar no mesmo local de trabalho (4); de estar trabalhando em uma outra área de sua formação (3); de estarem gerenciando seus próprios negócio (3); de estar dedicado aos estudos e formação complementar a profissão (2); e estar em outro local de trabalho com novas oportunidades (1). Indicaram “Outras” possibilidades 3 egressos ao indicar que gostariam de estar na mesma empresa, mas em outro local de trabalho e ter a aprovação em um concurso público.

Quadro 38 - Satisfação e Projeto de Futuro dos entrevistados *online* do curso de Turismo

Satisfação com a vida profissional e pessoal	Muito satisfeito	1 (9,09 %)
	Satisfeito	3 (27,27 %)
	Parcialmente satisfeito	3 (27,27 %)
	Insatisfeito	4 (36,36 %)
Projeto de futuro nos próximos cinco anos	Estar no mesmo local de trabalho	4 (36,36 %)
	Estar em outro local de trabalho com novas oportunidades	1 (9,09 %)
	Estar trabalhando em uma outra área de sua formação	3 (27,27 %)
	Estar gerenciando seu próprio negócio	3 (27,27 %)
	Estar dedicado aos estudos e formação complementar a sua profissão	2 (18,18%)
	Outros	2 (18,18%)

Sobre a continuidade de colaboração com a pesquisa, dos 11 egressos do curso de Turismo que responderam ao questionário *online*, três indicaram disponibilidade em continuar a conversa sobre a trajetória profissional. No espaço destinado a síntese da trajetória, sete egressos complementaram o questionário com dados sobre a trajetória profissional realizada até o momento.

Tantos os turismólogos entrevistados quanto os que responderam ao questionário *online* em sua maioria residiam em Curitiba, realizaram curso de capacitação e aperfeiçoamento e pós-graduação. Possuem vínculo de trabalho no momento da pesquisa, sendo que os entrevistados *online* estavam exercendo atividades fora da área de formação.

Ao longo da graduação, participaram de atividades ligadas ao curso destacando os estágios na área para ambos os entrevistados. O fato de ser um curso noturno parece indicar a disponibilidade de manter um vínculo de trabalho durante a graduação.

A colocação no mercado de trabalho após a conclusão do curso ocorreu em até um ano, sendo que possuem em comum já terem até o momento trabalhado entre três a quatro locais de trabalho. A situação de trabalhar em seu próprio negócio no grupo de turismólogos entrevistados são no total 4 egressos, sendo entrevistados três (Barbara, Beatriz e Sandro) e um egresso do questionário *online*.

Quanto ao projeto de futuro, os dados dos turismólogos parecem indicar que existem uma divisão entre querer permanecer na área como Barbara, Beatriz, Denis, Sandro e os que pensam em mudar como Fabio, Gisele, Katia e Renata. Se considerar que os dados do questionário *online* indicaram a possibilidade de estar em outro local de trabalho com novas oportunidades e/ou gerenciando o próprio negócio como os que consideram estar trabalhando em outra área de formação, o grupo de turismólogos *online* também se subdivide em relação a permanência na profissão.

O caminho percorrido pelos egressos de Turismo entrevistados e que responderam ao questionário *online* pareceu indicar trajetórias e processos de ingresso na profissão diferenciados, sendo que os “retratos” possíveis pareceram indicar:

- Um grupo que se vinculou a profissão e atua na área de Turismo e um grupo que não trabalhou na área de formação até o momento;
- O curso ofereceu oportunidades de exercício profissional e uma parte desses egressos durante a graduação manteve uma atividade profissional remunerada concomitante à formação;
- A participação do grupo em atividades de estágio remunerado ao longo do curso, atividades de extensão e pesquisa e da Empresa Júnior;
- Uma parcela dos egressos empreendeu o próprio negócio em agência de viagem e hotelaria. Os que responderam ao questionário, a consultoria e o trabalho autônomo foram campos de atuação apresentados;
- Os locais de trabalho foram de três a quatro, o que de certa forma faz pensar de uma área em que a necessidade de mudar de local de trabalho pode significar a melhoria de remuneração e de ascensão profissional;
- Estabeleceram projetos de futuro não ligados a profissão, sendo que o que foi destacado foi a insatisfação com a profissão;

- Considerando os entrevistados online e presenciais, a busca de uma segunda formação foi realizada, em geral, em uma área não próxima à formação de turismo.

As análises e discussões apresentadas nesse capítulo possibilitaram ao leitor acompanhar os passos dos egressos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo após a conclusão do Ensino Superior. No caminho dos egressos, as dinâmicas das (im)possibilidades que os contextos sociais, pessoais e laborais no momento da saída da universidade encaminharam para a construção da carreira sendo que, em sua maioria, estão com um emprego e estabelecendo processos de reconhecimento profissional ao mesmo tempo que experimentam outras possibilidades a partir dos interesses e circunstâncias pessoais e profissionais. As especificidades de cada profissão no mercado de trabalho e o momento em que esses ingressam no mercado de trabalho em Curitiba indicaram uma continuidade das experiências iniciadas durante a graduação, bem como uma certa “segurança” para vivenciar os momentos iniciais da carreira a partir das relações estabelecidas durante a formação.

Dos passos até aqui dados, encaminhamos a seguir para as Considerações Finais desse trabalho.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De tudo ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que é preciso continuar e a certeza que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte, da procura um encontro (SABINO, 2005, p. 145).

O caminho proposto ao longo dessa Tese foi pensar como os egressos do Ensino Superior Público realizaram a construção da carreira após a conclusão do curso, buscando conhecer suas trajetórias e projeto de vida de trabalho. A contribuição do Construcionismo Social de Kenneth J. Gergen e dos estudiosos da Psicologia Social, Psicologia Social do Trabalho e Orientação Profissional e de Carreira que compartilham da perspectiva ontológica, epistemológica, metodológica e ético-político (Guba, 1990) foram os pressupostos teóricos pelos quais a pesquisa buscou entender a construção da carreira, da trajetória e do projeto de vida de trabalho desses egressos. A pergunta norteadora buscou ser respondida com os procedimentos de entrevista e um questionário *online* com egressos dos cursos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo da Universidade Federal do Paraná do ano de 2008. Foram entrevistados 25 egressos, sendo 7 do curso de Administração-Diurno, 10 do curso de Psicologia e 8 do curso de Turismo, sendo acrescentado a esse grupo 52 egressos que responderam um questionário online sobre a trajetória e o projeto de vida de trabalho. A partir das análises realizadas e apresentadas anteriormente, o caminho final a seguir é o de apresentar as considerações finais desse estudo com a visão dos passos e caminhos da carreira na contemporaneidade.

Antes será importante lembrar aos que caminharam até esse ponto que essas considerações pressupõem as bases do Construcionismo Social na qual a proposta de entender a carreira é pensada através da relação entre o pessoal e o social, sendo que não existe uma dissociação entre essas duas dimensões. (RIBEIRO, 2009; BLUSTEIN; SCHULTHEISS; FLUM, 2004; DUARTE; CARDOSO, 2015; SAVACKAS; 2015).

Na proposta metodológica apresentada o foco no processo da construção das carreiras implica em entender que os vários discursos apresentados pelos egressos foram construídos nas realidades psicossociais que participaram e conviveram após a conclusão do Ensino Superior. As possibilidades e limites dessa construção nos apresenta o desafio de não generalizar o conhecimento identificado e produzido, mas sim circunstanciá-lo para poder acrescentar aos estudos e estudiosos da área de carreira,

novos elementos para entender e auxiliar nos processos da construção da carreira na contemporaneidade.

5.1 Os passos e caminhos da carreira na contemporaneidade

As rápidas mudanças ocorridas em todos os campos da sociedade contemporânea na qual uma ideia de estabilidade e previsibilidade está cada vez mais fluída e complexa, a questão da construção da carreira passa a ser uma questão a ser considerada como importante para o entendimento do indivíduo e da sociedade. As transformações da globalização, da revolução tecnológica e da economia pós-industrial entre muitas outras alteram a dinâmica do trabalho e do trabalhador. O trabalho continua tendo uma centralidade na vida e a partir do espaço e das possibilidades do/no trabalho novas configurações são possíveis de serem construídas e constituídas pelos trabalhadores na pluralidade e heterogeneidade de contextos laborais.

O posicionamento frente ao mundo do trabalho é construído a partir das possibilidades das narrativas de si, do outro e das relações sendo que a relação eu-outro-realidade sociolaboral uma forma de significação das trajetórias e projetos de vida de trabalho construídos em processo de coconstrução do eu com o contexto.

A análise da construção e compreensão da trajetória e do projeto de vida de trabalho do graduado do Ensino Superior Público implicaram em entender que responder essa pergunta requer perceber que os contextos individuais e laborais dos egressos de Administração-Diurno, Psicologia e Turismo ocorrem em um processo dinâmico e se engendram em possibilidades referenciadas pelo contexto social e cultural.

Assim, a realização de um curso superior não garante uma entrada tranquila no mundo do trabalho, ao contrário, os egressos participantes dessa pesquisa mostraram os caminhos possíveis para o início da vida profissional que considerou alguns pontos que de facilidade e dificuldades nesse processo.

Os pontos de facilidades foram relacionados aos domínios pessoais ligados a profissão e as possibilidades que o mercado de trabalho oferecia para a atuação profissional e como ponto de dificuldades as questões relativas ao preparo e situação do mercado de trabalho.

Os movimentos laborais realizados pelos egressos indicaram a presença de uma estabilidade do mundo do trabalho, apesar de ser constante a injunção da necessidade de flexibilização da trajetória e dos processos de construção de si.

A escolha do curso faz parte de um ponto importante desse processo de construção uma vez que a escolha estabelecida a partir de um certo conhecimento sobre o curso, currículo, formação, área de atuação possibilitam um posicionamento durante a formação ativo e de coconstrução da formação ministrada pela universidade.

Por outro lado, uma escolha que não gerou um resultado esperado não é vista como algo definitivo e imutável. Os egressos mostraram que sempre é possível refazer escolhas e retornar aos bancos da universidade para a formação complementar, uma nova formação que poderá ser dentro da área de conhecimento do curso ou não. Vivências estabelecidas ao longo do processo de formação auxiliam os egressos a pensar nas possibilidades que encontrarão no exercício profissional futuro. As questões mais práticas de atividades de pesquisa, extensão, estágios são relevantes para que a experiência de formação tenha alguma concretude para o universitário.

Para os egressos entrevistados, a possibilidade dos estágios e as experiências ligadas a ele foram um diferencial para o processo de ingresso no mundo do trabalho. As atividades realizadas na Empresa Júnior, no caso dos administradores e turismólogos, constituíram um diferencial pelo qual os egressos puderam vivenciar uma aproximação com a questão do empreendedorismo e das atividades de um cotidiano de trabalho nas organizações.

O primeiro trabalho após a conclusão do Ensino Superior são combinações de possibilidades e limites que as circunstâncias do momento sócio-político-econômico da profissão, cidade, País. Estavam engendrados em uma combinação que não se pode isolar e colocar um aspecto como de maior importância ou determinante para o momento de ingresso no mundo do trabalho. Nesse aspecto, os egressos de Administração-Diurno se inserem facilmente na área de trabalho, ao contrário dos turismólogos e psicólogos entrevistados. Possivelmente pela visibilidade e reconhecimento profissional de uma profissão em relação as outras.

Como o discurso da qualificação e da formação continuada para a vida do/no trabalho, os egressos buscaram na Educação a formação para se manter com empregabilidade.

Um movimento no início da carreira foi uma busca dos recursos necessários para sobreviver na vida profissional que pode estar ou não ligada a área de interesse do

entrevistado para poder investir nas suas reais áreas de interesse e com menor visibilidade e lucratividade.

A diversificação dos espaços de trabalho frente às possibilidades de atuação do profissional, sendo que de certo modo parece indicar que o trabalho pode ocorrer em vários lugares e que adaptação passa ser uma possibilidade para a atuação profissional.

A busca da estabilidade financeira é um dos focos de avaliação do sucesso ou do fracasso após conclusão do Ensino Superior. Todavia, talvez exista a indicação de que os vínculos de trabalho possam ser diversificados.

O momento de abertura de concursos públicos, possibilitou a inserção com remuneração e continuidade de formação ou mesmo busca de novos caminhos profissionais.

Assim, os primeiros passos das carreiras contemporâneas guardaram relação com o que se fazia tradicionalmente como início de carreira, entretanto, também, apontam uma mistura de formas para a construção das trajetórias e projetos de vida de trabalho que articulam estratégias mais clássicas, como a busca de um emprego público e a volta aos estudos como maneiras de ascensão na carreira, com estratégias mais contemporâneas, como a aprendizagem no local de trabalho e *online*, a busca de formação sem necessariamente passar pelos bancos universitários.

Apesar das especificidades profissionais dos Administradores, Psicólogos e Turismólogos e das diferentes possibilidades de atuação para os entrevistados, presencial ou *online*, ou seja, no conjunto dos egressos, em que pese as diferenças de multiplicidade e heterogeneidade das trajetórias e projeto de vida de trabalho, de certa maneira, todos estabeleceram um início da vida profissional com um espaço de segurança e estabilidade para pensar os projetos pessoais e profissionais. O fato de uma maioria possuir um vínculo laboral com emprego formal demonstra que esse grupo encontrou um espaço de trabalho com possibilidade e suporte de estabilidade econômica.

Um ponto importante derivado da busca de entender como se dá a construção da carreira na contemporaneidade é entender o papel da universidade enquanto instituição formadora de profissionais. No grupo de egressos, a relação com a qualidade da formação e a possibilidade de experimentação da futura profissão ao longo do curso foram marcas importantes para que o momento inicial da carreira fosse construído de forma a estabelecer e dar continuidade às experiências estabelecidas durante o curso. O fato de buscar aproximações durante o curso com o mercado de trabalho e a realidade

sociolaboral podem possibilitar um diálogo maior do futuro profissional com a área e as possibilidades de atuação.

Esse ponto parecer ser importante destacar, pois numa sociedade em constante mudança e transformação o lugar de uma instituição formadora poderia ser de possibilitar ao longo da formação a interação com essas (im)possibilidades que na vida pessoal e profissional o futuro profissional se defrontará.

Uma preocupação e recomendação aos que pretendem trabalhar com a temática dos egressos na universidade é a urgência em estabelecer por parte das diferentes instâncias institucionais uma forma de acesso aos egressos. A universidade precisa atualizar diferentes contatos com esses egressos, pois como correu nesta pesquisa não pode ter o contato inicial de quando o estudante fez a matrícula ou quando da do momento da conclusão do curso, ou seja, da formatura.

A contribuição desse estudo, ao descrever como os egressos estabeleceram a construção da carreira na perspectiva do Construcionismo Social, aponta para a necessidade de entender como os processos das narrativas das trajetórias oferecem o entendimento relacional, ou seja, de como podemos analisar o desenvolvimento da construção e das direções possíveis que os projeto de vida de trabalho podem ter ao longo da vida profissional. Assim entender a carreira na atualidade é responder como essas relações estão sendo construídas pelos trabalhadores em determinados contextos e profissão. Assim parece importante destacar a importância do Construcionismo Social para o entendimento dos contextos sociolaborais e da carreira como uma nova forma de entender e fazer a pesquisa e a intervenção na Psicologia Social, Psicologia Social do Trabalho e Orientação Profissional e Carreira.

Um aspecto importante em considerar são os limites desse estudo, uma vez que para avançarmos no entendimento da construção da carreira do egresso do Ensino Superior Público outros contextos de universidades e cursos precisam ser considerados. De certa forma, a escolha de cursos que possuem visibilidade e reconhecimento social identificaram essas relações outros cursos poderiam nos levar a outros caminhos, sendo que também a situação de possibilidade de inserção profissional ocorreu numa capital do Estado, o que no interior do Estado ou em outro Estado poderia ser diferente.

Na certeza de que o caminho apenas começa, que é necessário continuar, mas que esse também pode ser interrompido pelo menos temporariamente. Se calhar⁵¹

⁵¹ Se calhar é uma expressão portuguesa para nosso brasileiro “talvez”.

encontrar esses egressos em um outro momento para continuar a pensar como a construção dos projetos de futuro aqui apresentados se construíram ao longo da trajetória sociolaboral desses egressos.

REFERÊNCIAS⁵²

⁵² De acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

ABBTUR. Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo. Estatuto da ABBTUR. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.abbtur.com.br/abbtur/conteudo.asp?cod=28>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

ANDRADE, C. D. *Antologia poética*. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982, p. 132-3.

BADARGI, M. P. *Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre o desenvolvimento de carreira na graduação*. 2007. 242 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, Â. C.; MENEZES, I. A. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 10, n. 1, p. 69-82, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 maio 2014.

BARDAGI, M. P.; PARADISO, Â. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 153-166, 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 maio 2014.

BARROS, JÚNIOR, A. C. *Quem vê perfil não vê coração: a ferida narcísica de desempregados e a construção de imagens de si no Facebook e no LinkedIn*. 2014. 309 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

BASSO, C. Aspectos pessoais e contextuais favoráveis a permanência de estudantes em cursos técnicos do PRONATEC. 2015. 198 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BASTOS, A. V. B; GOMIDE, P. I. C. O psicólogo brasileiro sua atuação e formação profissional. *Psicologia Ciência e Profissão*. V. 9, n.1, p. 6-15, 1989.

BASTOS, A. V. B; GOMIDE, P. I. C. O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. In: YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (Orgs.). *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil*. Natal: Editora da UFRGN, 2010.

BASTOS, A. V. B; GONDIN, S. M. G; BORGES-ANDRADE, J. E. O psicólogo brasileiro: o que mudou nestas últimas décadas. In: YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (Orgs.). *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil*. Natal: Editora da UFRGN, 2010.

BECKER, H. S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo, Hucitec, 1999.

BECKER, H. S. *Segredos e truques da pesquisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BENDASSOLLI, P. F. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. *Revista de Administração de Empresas - RAE*, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 387-400, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902009000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 maio 2012.

BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. (Org.). *Dicionário de psicologia do trabalho e das organizações*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIASOLI –ALVES, Z. M. M. A pesquisa em psicologia: análise de métodos e estratégias na construção de um conhecimento que se pretende científico. In:

BICALHO, R. de A.; PAULA, A. P. P. de. Empresa Júnior e a reprodução da ideologia da Administração. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 894-910, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512012000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jan 2016.

BLUSTEIN, D. L. *The psychology of working: A new perspective for career development, counseling, and public policy*. New York, NY: Routledge, 2006.

BLUSTEIN, D.; SCHULTHEISS, D. P.; FLUM, H. Toward a relational perspective of the psychology of careers and working: A social constructionist analysis. *Journal of Vocational Behavior*, v. 64, n. 3, p. 423-440, 2004.

BOEING, L. G. *Construindo a vida adulta: trajetórias, sentidos e práticas cotidianas de pessoas com formação universitária*. 168 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2010.

BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998 (primeira edição de 1977).

BOTT, E. *Família e rede social*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2014.

BRASIL. Lei n. 12.591, de 18 de janeiro de 2012. Reconhece a profissão de Turismólogo e disciplina seu exercício. Brasília, 2012c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12591.htm>. Acesso em: 8 jan. 2016.

BURR, V. *An introduction to social constructionism*. London: Routledge, 1995.

CFA/FIA. Conselho Federal de Administração/Fundação Instituto de Administração. Pesquisa Nacional do Administrador 2011. CFA/FIA. Disponível em: www.cfa.org.br. Acesso em 5 maio 2016.

CARROL, L. *Aventuras de Alice no país das maravilhas*. Tradução e organização de Sebastião Uchoa Leite. 3 ed. São Paulo: Summus, 1980

CASSOT, C. S.; SANTOS, C. B.; BARONE, L. R.; HADLER, O. H. O uso de conceitos na construção de uma tese: a desmontagem e suas operações. *Revista Polis e Psique*, v. 4, n. 2, p. 120-142, 2014.

CHANLAT, J. F. Quais carreiras e para qual sociedade? *Revista de Administração de Empresas*, 35(6), 68-75, 1995.

CHARMAZ, K. Constructionism and the Grounded Theory. In: HOLSTEIN, J. A; GUBRIUM, J. F. *Handbook of Constructionist Research*. New York: The Guilford Press, 2008, p. 397-422.

COUTINHO, M. C.; KRAWULSKI, E.; SOARES, D. H. P. Identidade e trabalho: repensando articulações possíveis. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, p. 29-37, 2007.

COLLIN, A.; YOUNG, R. A. The future of career. In: COLLIN, A.; YOUNG, R. A. (Eds.). *The future of career*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2000.

CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRUZ, J. A.; SARAIVA, K. Programas Trainees corporativos e o governo das almas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n. 145, p. 30-47, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000100004&lng=en&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2013.

CUNHA, L. A. *A universidade temporã: o ensino superior da colônia à era Vargas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T et al. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CUNHA, M. S. Transformações recentes do mercado de trabalho paranaense. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*. Curitiba, n. 115, p. 79-100, 2008.

D'AVILA, G. T. Movimentos laborais e sentidos atribuídos ao trabalho de jovens profissionais. 265 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

D'AVILA, G. T. *O ensino superior como projeto profissional para ser alguém*. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS. Estudo da estrutura econômica e do mercado de trabalho do município de Curitiba/PR. Observatório do Trabalho de Curitiba. Contrato n.21.303/2014 PMC e DIEESE. Fevereiro de 2014. Disponível em: <http://multimidia.curitiba.pr.gov.br/2015/00159299.pdf>. Acesso em 30 maio 2016.

DIAS, M. S. L. *Sentidos do trabalho e sua relação com projeto de vida de universitários*. 200 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2009.

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. *Psicologia ciência e profissão*, Brasília, v. 32, n. 2, p. 272-283, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 maio 2014.

DUARTE, M. E.; CARDOSO, P. The Life Design paradigm – From practice to theory. In L. Nota, & J. Rossier (Eds.), *Handbook of Life Design* (pp. 41-57). Boston: Hogrefe, 2015.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Caderno de Pesquisa*, v. 115, p. 139-154, 2002.

DUBAR, C. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. *Educação e Sociedade*. v.19, n. 62, p. 13-30, 1998.

FACEBOOK mostra o raio-x de 1 bilhão de usuários. *Folha de São Paulo*, out. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/1163808-facebook-mostra-o-raio-x-de-1-bilhao-de-usuarios.shtml>>. Acesso em: 30 maio. 2016.

FÁVERO, M. L. A. A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. *Educar*: Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R; AMARAL, A. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GERGEN, K. J. A psicologia social como história. *Psicologia e Sociedade*, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 475-484, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000300018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 abr. 2012. (texto originalmente publicado em GERGEN, K. J. Social Psychology as History. *Journal of Personality and Social Psychology*, 26 (2), 309-320, 1973.

GERGEN, K.J. *Toward transformation in social knowledge*. New York, NY, Springer, 1982.

GERGEN, K.J. The social constructionist movement in modern psychology. *American Psychologist*. 40, 266-275, 1985.

GERGEN, K. J. An invitation to social construction. 3th edition. London, Sage, 2015a. (primeira edição de 1999)

GERGEN, K. J. *The saturated self: dilemmas of identity in contemporary live*. New York, Basic Books, 2000.

GERGEN, K. J. The social constructionist movement in modern psychology. *American psychologist*. Washington, v.40, 1985. p.266-275

GERGEN, K. J. Toward generative theory. *Journal of personality and social psychology*. Washington, v.36, 1978. p.1344-1380

GERGEN, K. J.; GERGEN, M. *Construcionismo social: um convite ao diálogo*. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.

GERGEN, K. J.; JOSSELSO, R.; FREEMAN, M. The promises of qualitative inquiry. *American psychologist*. Washington, v. 70, n. 1, p. 1-9, 2015b.

GLASER, B. R; STRAUSS, A .L. *The discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*. Chicago, Aldine Publishing Company, 1967.

GONZÁLEZ REY, F. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. Tradução de Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GREENE, J. C. Three views on the nature and role of knowledge is social science. In: GUBA, F. G. *The paradigm dialog*. London, Sage, 1990. p, 227-245.

GUBA, E. G. The alternative paradigm dialog. In: GUBA, E. G. (Ed.). *The paradigm dialog*. Newbury Park, CA: Sage, 1990. p. 17-27.

GUICHARD, J. Life-long, self-construction. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, v. 5, p. 111-124, 2005.

GUIMARÃES, N. A.; CARDOSO, A. Apresentação. In: GUIMARÃES et al. (Orgs.). *Mercados de trabalho e oportunidades: reestruturação econômica, mudança organizacional e desigualdades na Inglaterra e no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

GUNZ, H. P.; PEIPERL, M. A. *Handbook of career studies*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2007.

HARRÉ, R. Expressive aspects of descriptions of her. In. ANTAKI, C. (ed.). *The Psychology of ordinary explanations*. London, Academic Press, 1981. p. 139-156.

HELAL, D. H.; ROCHA, M. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 139-154, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso 4 Jun 2015.

IÑIGUEZ, L. Historicidad, subjetividad, performatividad, acción. In: GUARESCHI, N. M. de F. (Org.). *Estratégias de invenção do presente: a psicologia social no contemporâneo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 15-53.

IEGER, E. M. *Da qualificação ao mercado de trabalho: um estudo de caso com egressos de um curso superior de informática no Paraná*. 2014. 139 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. 2014.

IÑIGUEZ, L. *La Psicología Social en la encrucijada postconstruccionista: intervenants*. Québec, Canadá: Septiembre, 2001. p. 7-23.

KAUFMANN, J.C. *A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

KNABEM, A. *Trajetória profissional e âncoras de carreira de Edgar Schein: traçando possíveis relações*. 2005. 111 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2005.

KNABEM, A.; RIBEIRO, M.A. Transição universidade-mundo do trabalho: trajetórias profissionais e projetos de vida de egressos do ensino superior. In RAITZ, T. R; FIGUERA-GAZO, P. (Orgs.). *Transições dos estudantes: reflexões iberoamericanas*. Curitiba, CRV, 2015, p. 89-106.

KRAWULSKI, E. *O processo de construção da identidade profissional do psicólogo no seu cotidiano de trabalho*. 2004. Tese (Doutorado em engenharia de produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

KREIN, J. D; SANTOS, A. L.; MORETTO, A. Trabalho no Brasil; evolução recente e desafios. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, v. 34, n. 124, p. 27-53, 2013.

LAMCOME, F. J. M. *Dicionário de Administração*. São Paulo: Saraiva, 2004.

LEMO, A. H. C.; PINTO, M. C. S. Empregabilidade dos administradores: quais os perfis profissionais demandados pelas empresas? *Cadernos Ebape*, v. 6, n. 4, 2008.

LOUSADA, A. C. Z; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. *Revista Contabilidade e Finanças*. São Paulo, v. 16, n. 37, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 mar. 2015.

LUDKE, M.; ANDRE, M. C. D. *A pesquisa em educação: abordagem qualitativa*. São Paulo: EPU, 1986.

LUNA, I. N. *et al.* Empresas juniores como espaço de desenvolvimento de carreira na graduação: reflexões a partir de uma experiência de estágio. *Revista Psicologia Organizacional do Trabalho*, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 441-451, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 mar 2016.

MACHADO, A. S. *Acompanhamento de egressos: caso CEFET - PR unidade de Curitiba*. 2001. 154 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina. 2001.

MAGALHÃES, M. O. *Personalidades vocacionais e desenvolvimento na vida adulta: generatividade e carreira profissional*. 2005. 238 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

MAREE, J. G. *Counselling for career construction: Connecting life themes to construct life portraits: Turning pain into hope*. Rotterdam, the Netherlands: Sense, 2013.

MARTINS, H. T. *Gestão de carreiras na era do conhecimento: uma abordagem conceitual e resultados de pesquisa*. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2001.

MAZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 27, n. 2, p. 215-221, 2011.

McILVEEN, P; SCHULTHEISS, D. E. (Eds.). *Social constructionism in vocational psychology and career development*. Rotterdam: Senge, 2012.

MCMAHON, M.; WATSON, M. Story crafting: Strategies for facilitating narrative career counseling. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, v. 12, p. 211-24, 2012. <http://dx.doi.org/10.1007/s10775-012-9228-5>.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo - Rio de Janeiro, Hucitec - ABRASCO, 1992.

OBELMANN, I; PONTILI, R. M. Caracterização do mercado de trabalho paranaense no período de 2005 a 2013. I CINGEN - Conferência Internacional em Gestão de Negócios, 2015. Cascavel, PR, Brasil, 16 a 18 de novembro de 2015. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Disponível em: http://cac-php.unioeste.br/eventos/cingen/artigos_site/convertido/8_Desenvolvimento_Economico_Regional_Rural_e_Empreendimentos_Locais/Caracterizacao_do_mercado_de_trabalho_paranaense_n_operiodo_de_2005_a_2013.pdf. Acesso em 30 maio 2016.

OLIVEIRA, A. L. *O processo de inserção profissional dos egressos da UFPR - Setor Litoral*. 2015. 191 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2015.

OLIVEIRA, M. C. *Sucesso na carreira depois da graduação: estudo longitudinal prospectivo da transição universidade-mundo do trabalho*. 2014. 205 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2014.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. *Revista de Administração Pública*. v. 45, n. 5, p. 1517-538, 2011.

OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. (Eds.). *Dicionário do pensamento social do século XX*. São Paulo: Zahar, 1996.

PAULA, M. F. A formação universitária no Brasil: concepções e influências. *Avaliação* (Campinas), Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 71-84, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 maio 2015.

PELISSONI, A. M. S. *Autoeficácia na transição para o mundo do trabalho e comportamentos de exploração de carreira em licenciados*. 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2007.

PELLETIER, D. S’orienter dans un monde incertain. In D. Pelletier (Ed.), Pour une approche orientante de l’école québécoise: concepts et pratiques à l’usage des intervenants. Québec, Canadá: Septembre, 2001. p. 7-23.

PERES, R. S.; CARVALHO, A. M. R. de; HASHIMOTO, F. Empresa Júnior: integrando teorias e práticas em Psicologia. *Revista Psicologia Organizacional e Trabalho*, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 11-29, 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572004000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev 2016.

PIMENTEL, R. G. “E agora José?” *Jovens psicólogos recém-graduados no processo de inserção no mundo do trabalho na região da Grande Florianópolis*. 2007. 93 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2007.

PUKELIS, K. Career designing: Why and what? *Career Designing: Research and Counselling*, v. 1, p. 12-45, 2012.

RASERA, E. F., GUANAES, C.; JAPUR, M. Psicologia, ciência e construcionismos: dando sentido ao self. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 17, p. 157-165, 2004.

RASERA, E. F.; JAPUR, M. Os sentidos da construção social: o convite construcionista para a psicologia. *Paidéia*, v. 15, n. 30, p. 21-29. 2005.

RIBEIRO, M. A. As formas de estruturação da carreira na contemporaneidade: interfaces, articulações teóricas entre a Psicologia Organizacional e do Trabalho e a Orientação Profissional. In: ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TOLFO, S. R. (Orgs.). *Processos psicossociais nas organizações e no trabalho*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 305-325.

RIBEIRO, M. A. *Carreiras: novo olhar socioconstrucionista para um mundo flexibilizado*. Curitiba: Juruá, 2014.

RIBEIRO, M. A. *Orientação profissional para “pessoas psicóticas” um espaço para o desenvolvimento de estratégias identitárias de transição através da construção de*

projetos. 2004. 296 f. Tese (Doutorado em psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta da carreira psicossocial. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 12, n. 2, p. 203-216, 2009.

RIBEIRO, M. A. Carreira. In: BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. (Orgs.). *Dicionário de psicologia do trabalho e das organizações*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. p. 155-161.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Sistematização das principais narrativas produzidas sobre carreira na literatura especializada. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Paulo, v. 14, n. 2, p. 177-189, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 abri 2014.

RICHARDSON, M. S. Counseling for work and relationship. *The Counseling Psychologist*, v. 40, n. 2, p. 190-242, 2012.

RIES, E. *A Startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação continua para criar empresas extremamente bem-sucedidas*. São Paulo: Leya, 2011.

ROMANELLI, G.; BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (Orgs.). *Diálogos metodológicos sobre a prática de pesquisa*. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

SABINO, F. *O encontro marcado*. 79. ed. São Paulo, Record, 2005.

SAVICKAS, M. L. Converge prompts theory renovation, research unification and practice coherence. In: SAVICKAS, M. L; LENT, R. W. (eds.). *Convergence in career development theories implications for science and practice*. Palo Alto, CA, Consulting Psychologists Press Books, 1994. p. 235-237.

SAVICKAS, M. L. Renovating the psychology of careers for the twenty-first century. In: COLLIN, A.; YOUNG, R. A. (Eds.). *The future of career*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2000. p. 53-68.

SAVICKAS, M. L. Career construction: A developmental theory of vocational behavior. In: BROWN, D. Associates (Eds.). *Career choice and development*. 4th. ed. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2002. p. 149-205.

SAVICKAS, M. L. Career conseling paradigms: Guiding, developing and designing. In: HARTUNG, P.; SAVICKAS, M. L; WALSH, W. (Eds.). *The APA handbook of career inverventions*. Washington, DC: APA Press, 2015.

SAVICKAS, M. L.; NOTA, L.; ROSSIER, J.; DAUWALDER, J. P.; DUARTE, M. E.; GUICHARD, J.; SORESI, S.; VAN ESBROECK, R.; VAN VIANEN, A. E. M. Life designing: a paradigm for career construction in the 21st century. *Journal of Vocational Behavior*, v. 75, 239-250, 2009.

SCALABRIN, A. C. *Carreiras sem fronteiras e trajetórias descontínuas: um estudo descritivo sobre decisões de opt-out tomadas por ex-alunos da FEA USP*. 2007. 268 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

SCHEIN, E. H. *Career anchors: Discovering your real values*. Amsterdam: Pfeiffer, 1993.

SCHULTHEISS, D. E; WALLACE, E. An introduction to social constructionism in vocational psychology and career development. MCILVEEN, P; SCHULTHEISS, D. E. (Eds.) *Social constructionism in vocational psychology and career development*. Rotterdam: Senge, 2012. p. 1-8.

SELIG, G. A. *Cenários instáveis, carreiras estáveis: atravessamento dos discursos contemporâneos nos sentidos da inserção profissional de jovens graduados como servidores públicos federais*. 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2009.

SILVA, C. S. C. *De estudante a profissional: a transição de papéis na passagem da universidade ao mercado de trabalho*. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

SOARES, A. B. et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF*, Itatiba, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 2 maios 2015.

SONNENFELD, J.; KOTTER, J. Maturation of career theory. *Human Relations*, v. 35, n. 1, p. 19-46, 1982.

SPINK, M. J. P. Subvertendo algumas dicotomias instituídas pelo hábito. *Athenea Digital*, v. 4, p. 1-7, 2003.

SPINK, M. J. P; FREZZA, R. M. Práticas discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da psicologia social. In; SPINK, M. J. P (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 1999.

SPINK, P. K. O pesquisador conversador do cotidiano. *Psicologia e Sociedade*, Porto Alegre, v. 20, n. spe., p. 70-77, 2008.

SPINK, P. K. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. *Psicologia e Sociedade*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 18-42, 2003.

SUPER, D. E. Self-concepts in career development. In: SUPER, D. E.; STARISHEVSKY, R.; MATLIN, N.; JORDAAN, J. P. (Eds.), *Career development: Self-concept theory*. New York: College Entrance Examination Board, 1963. p. 1-16.

SUPER, D. E. *The psychology of careers*. New York: Harper and Row, 1957.

TAROZZI, M. *O que é Grounded Theory? Metodologia da pesquisa e de teoria fundamentada nos dados*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TAUILE, J. R. *Para (re) construir o Brasil contemporâneo: trabalho, tecnologia e acumulação*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

TEIXEIRA, M. A. P. *A experiência de transição entre a universidade e o mundo do trabalho na adultez jovem*. 2002. 168 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2002.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2012.

TOLFO, S. R. A carreira profissional e seus movimentos: revendo conceitos e formas de gestão em tempos de mudança. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 2, n. 2, p. 39-63, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Observatório de Notícias. Ano 3. Edição Especial, Dez. 2015.

VALORE, L. A. *Subjetividade e discurso do recém-graduado da UFPR: uma análise institucional*. 2005. 331 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.

VALORE, L. A.; CAVALLET, L. H. R. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. *Psicologia e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 354-363, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 maio 2014.

VERIGUINE, N. R. *Autoconhecimento e informação profissional: implicações para o processo de planejar carreira de jovens universitários*. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2009.

WANDERLEY, L. E. N. *O que é universidade?* 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

XICOTA, A. *Planejamento de carreira: um estudo com egressos do curso de Administração*. 2004. 102 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil*. Natal: Editora da UFRGN, 2010.

YOUNG, R. A.; VALACH, L.; COLLIN, A. A contextualist explanation of career. In: BROWN, D.; ASSOCIATES, *Career choice and development*. 4th. ed.. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2002. p. 206-252.

YOUNG, R. A.; COLLIN, A. Introduction: Constructivism and social constructionism in the career field. *Journal of Vocational Behavior*, v. 64, p. 373-388, 2004.

YOUNG, R. A.; POPADIUK, N. E. Social constructionist theories in vocational psychology. In: McILVEEN, P.; SCHULTHEISS, D. E. (Eds.). *Social constructionism in vocational psychology and career development*. Rotterdam: Senge, 2012. p. 9-28.

ZANELLA, A. V. *Perguntar, registrar, escrever: inquietações metodológicas*. Porto Alegre, Sulina: Editora da UFRGS, 2013.

APÊNDICE

SINTESE DAS TRAJETÓRIAS DOS EGRESSOS DE ADMINISTRAÇÃO-DIURNO

[Dados] **Berta** nascida no mês de março de 1984, na cidade de Curitiba no momento da entrevista estava com 30 anos, separada e sem filhos. Ingressou na UFPR no curso de Administração no vestibular de 2004, com 20 anos, e terminou o curso aos 24 anos, realizando o curso em 4 anos. A entrevista no CEAPPE, atualmente ela trabalha na área de marketing em uma grande empresa em Curitiba. [Escolha do curso] Antes de fazer Administração cursou um ano de Psicologia em uma instituição particular. Foi durante as aulas de Psicologia em uma disciplina que apresentava as possibilidades de atuação e mercado de trabalho para o psicólogo que começo a se interessar pela parte de recrutamento, seleção, análise de perfil de funcionários e assim a se aproximar da Psicologia. Como não estava muito satisfeita com o curso fez o vestibular para Administração na UFPR e passou, optou pela Administração pois considerou *“o que vai ser mais fácil para mim? Para arrumar emprego, ter mais qualidade de vida? Vai ser fazer Administração.”* (sic). Outro motivo da escolha recaiu pelo fato ter sido aprovada em uma universidade federal. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Durante a formação somente participou de atividades do Centro Acadêmico, pois desde o primeiro ano do curso fez estágio. A primeira oportunidade de estágio foi no local de trabalho onde a mãe trabalhava e de outros contatos que mantinha na faculdade. Trancou um semestre o curso, pois havia conseguido economizar para participar de um intercambio para aprimoramento do inglês que considerava importante para a formação profissional. *“Participei do Centro Acadêmico por um tempo, não participei muito assim de outros projetos da faculdade. Sempre fiz estágio, desde o primeiro ano que entrei para complementar a minha renda e tudo mais, então não tinha tempo de me envolver nas outras atividades acadêmicas e o Centro Acadêmico era mais fácil, só comprometia o horário do intervalo ou uma atividade que não comprometia o trabalho”* (sic) [Formação complementar] Fez pós graduação em Marketing, por interesse e atuação na atual empresa e pelo fato da empresa oferecer convenio e desconto na instituição de pós-graduação. [Início da vida profissional após a graduação] No último ano do curso estava estagiando em uma empresa que abriu um processo seletivo para estágio para recém formado, foi aprovada na seleção e no meio desse estágio foi contratada como assistente de produção. Após um ano de trabalho nesta empresa por indicação de um colega participa de um processo seletivo para trabalhar na atual empresa como analista administrativo. Nesta empresa trabalha a quase cinco anos e atualmente ocupa uma posição de analista de marketing de produto. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Os planos para daqui a cinco anos são em termos de carreira estar na posição gerencial dentro da empresa, fazer a comprar um apartamento, a realização de um curso de mestrado estão no horizonte futuro, pois pretende ir para a área acadêmica e ser mãe. *“Sou uma pessoa que tenho muita facilidade de comunicação, de compartilhar conteúdos com as pessoas então tenho esse desejo de um dia ao longo prazo entrar para o meio acadêmico no nível superior, pós graduação”* (sic). [Complementações] Apesar de ter sido impulsionada na escolha da Administração para seguir a carreira de Recursos Humanos, foi durante as aulas que se encantou com Marketing. Desde o início nas primeiras aulas com bons professores, fez a escolha da carreira na área de marketing, pois viu tinha perfil para atuação na área. Aponta que apesar dos estágios não terem sido especificamente na área de marketing consegue perceber que fez a escolha pela área de marketing durante o curso e neste

momento estar na área de marketing de produto na empresa atual a motiva a continuar estudando e busca aperfeiçoamento nesta área.

[Dados] **Bento** realizou a entrevista via Skype, pois estaria viajando para os Estados Unidos naquela semana e alguns imprevisto fizeram alterar a data inicial marcada para o encontro. É curitibano de novembro de 1986, com 28 anos, solteiro e empreendendo sua segunda empresa. Iniciou o curso de Administração em 2005 com 19 anos e concluiu o curso com 22 anos. Nunca sua carteira de trabalho assinada, pois sempre foi um empreendedor.[Escolha do curso] No seu caso sempre quis empreender, então a Administração seria como um meio de atingir o objetivo de ter o próprio negócio. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Aponta a Empresa Junior como sua melhor experiência durante a graduação. Iniciou as atividades logo no primeiro semestre do curso como consultor, passando pelas funções de gestor e presidente da Empresa Junior ficando três anos. Após fazer o ciclo completo na Empresa Junior que começou a se afastar das atividades no segundo semestre do terceiro ano para realizar um estágio e conhecer a realidade de um empresa. Considera que sempre foi um bom aluno, talvez nem tanto em sala de aula mas fora sempre buscando os conhecimentos para dar conta dos desafios e das necessidade que o trabalho na Empresa Junior estava realizando ou precisa realizar. Após a experiência na Empresa Junior fez um estágio de um ano em uma empresa de consultoria ao mesmo tempo que inicia a empreender seu próprio negócio. [Formação complementar] Relata que possui três certificações importantes na área de compras, tecnologia e gestão de projetos na área de seu negócio e duas pós-graduações incompletas na área de Gestão de Finanças e Design de Interação. Aponta que não terminou ainda, pois dedica mais a aplicar os conhecimentos dessas duas pós-graduações em seu negócio do que a conclusão para apenas obter o certificado "*Busco o curso só para aprender o que preciso, para poder mandar nos funcionários da minha empresa e como trabalho com tecnologia precisava conhecer um pouco melhor para liderar pessoas da área de designer*". (sic) [Início da vida profissional após a graduação] No quarto ano do curso empreendeu a primeira empresa na área de serviço que durou quatro anos, sendo que vendeu e teve que ficar um ano por questões contratuais antes de iniciar a empreender o atual negócio. Na primeira empresa captou investimento, fez a empresa crescer, quanto o serviço da empresa estava com um milhão de usuários vendeu para a concorrente. A empresa atual é uma plataforma de gestão para empresas de pequeno e médio porte que recebeu um aporte de um grupo de investidores e irá receber um processo de aceleração, melhoria da performance de emprego da tecnologia no próximo ano (2015) nos Estados Unidos. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Pensa em estar com atual empresa, que diferente da anterior não pretende vender, mas fazer crescer pois acredita que o negócio tem um mercado promissor. Não saberia se no Brasil ou nos Estados Unidos, mas acredita que deverá estar dividindo o tempo entre os dois países, as características do negócio acaba tendo a necessidade de estar e passar um pouco do tempo nos Estados Unidos. [Complementações] Considera como o ponto principal a possibilita da universidade de alguma forma repensar sua forma de ensinar, pois a sala de aula encontrasse muito longe do mercado. Credita a Empresa Junior, do ponto de vista qualitativo que o fez se destacar no mercado e ser quem é hoje. Pensa que a qualidade de aluno da Federal conta para o empregador de estágio, esse aluno acaba aproveitando a oportunidade profissional no começo do curso, aprende na realidade do trabalho e gera outra oportunidade melhor, que gera outra melhor e a trajetória profissional da pessoa ela acaba descolando da formação e ela acaba tendo uma boa

carreira. *"Os bons alunos, conseguem as primeiras melhores oportunidades de estágio ou a primeira oportunidade profissional, e é isso que gera a trajetória"* (sic)

[Dados] Conversei com **Carla** via Skype, pois ela teve um imprevisto para chegar até o CEAPPE não conseguindo chegar. No momento da entrevista Bianca está com 28 anos, é solteira e atua em uma grande empresa multinacional na área de suporte para a América Latina. Ingressou no curso de Administração na turma de 2005, com 19 anos e concluiu o curso com 22 anos. [Escolha do curso] No final do ensino médio considerou vários cursos, sendo que o primeiro vestibular na Federal foi para Publicidade e Propaganda, mas não foi aprovada. Após alguns testes vocacionais e algumas características de organização e processos identificou a área de finanças como de interesse e acreditava na época que para trabalhar numa área financeira deveria fazer Administração. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Durante os dois primeiros anos do curso fez monitoria, iniciação científica e bolsa permanência, participou do Centro Acadêmico. Considera que teve uma atividade universitária bastante rica, participando também como *free lance* na Empresa Junior. Nos dois últimos anos do curso realizou estágio em banco e uma empresa de consultoria até o término do curso. [Formação complementar] Possui uma especialização na área de Recursos Humanos e duas formações uma formação em Gestão de Projetos Sociais e outra em Coaching. [Início da vida profissional após a graduação] Após a formatura foi morar um ano com o pai em outro país da América Latina e fez a especialização em Recursos Humanos. No retorno ao Brasil em 2010, procurou uma colocação na área de Recursos Humanos, mas não conseguiu. Apesar da especialização na área não possuía experiência exigência em muitas das vagas que se ofertam na área ficando uns meses desempregada. A nova colocação foi com projetos sociais no Terceiro Setor com uma atuação ligada a administração, experiência adquirida durante a graduação. Permaneceu trabalhando no terceiro setor até fevereiro de 2014, quando o projeto mudou de gestão, mudou de organização e participou da transição do projeto, mas com a atuação no mesmo projeto. Esclarece que apenas essa dificuldade da atuação no terceiro setor, pois o financiamento do projeto finaliza e existe a necessidade de transição para uma nova entidade responsável pelo projeto ou o projeto termina. Ainda estava trabalhando quando foi chamada para a seleção na multinacional na qual trabalha no momento da entrevista e resolveu participar do processo seletivo. Desde fevereiro de 2014 atua na mesma organização com atividades ligadas a acompanhamento de clientes do MERCOSUL. Acredita que o grande diferencial e determinante para a conquista da vaga foi a fluência em espanhol. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Daqui a cinco anos gostaria de ter feito pelo menos um mestrado e estar trabalhando numa área mais voltada a Recursos Humanos e desenvolvimento de pessoas. [Complementações] Aponta que Administração é um bom curso para alguém seguir carreira em qualquer área, pois possibilita uma boa base para várias coisas. Exemplifica a questão de ter noção para montar uma empresa, gerenciar e conhecer os principais fluxos das operações financeiras, é base para muitas outras profissões e necessária em vários lugares. Considera que mercado não espera que o recém formado seja um especialista, mas que tenha o conhecimento de um pouco de cada área da Administração. Em geral, observa que os colegas se especializam na medida que a experiência profissional acontece, no seu caso na área de atuação do Terceiro Setor e Recursos Humanos.

[Dados] **Denise** nasceu no mês de janeiro de 1986 na cidade de Curitiba, solteira, com 28 anos no momento da entrevista realizada no CEAPPE. Ingressa na UFPR por vestibular no ano de 2004, com 18 anos e termina o curso no segundo semestre de 2008, com 22 anos, levando 5 anos para integralizar o cursos. Trabalha no momento em uma empresa da construção civil na área de marketing [Escolha do curso] Na época do vestibular estava entre duas áreas, a Administração e o Jornalismo. Procurou conhecer qual se encaixava melhor ao seu perfil e do que queria alcançar no futuro. Indica ter interesse pela questão internacional, gosta de aprender línguas e de estudar. Pesquisou a fundo e conversou com um amigo que fazia o curso e depois decidiu pela Administração por ser um curso com formação ampla que daria mais opções de mercado de trabalho. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Começa a trabalhar no começo do segundo ano, tendo uma ideia da área que gostaria de seguir na Administração, área de marketing. No final do segundo ano interrompe o curso para fazer um intercambio no Japão com bolsa de uma Fundação com dedicação integral aos estudos, o que lhe atrasa um ano o curso. O intercambio não era específico na área de Administração e foram seis meses para aprender a língua e a cultura japonesa e depois de seis meses além de continuar o aprendizado da língua podia escolher disciplinas com conteúdos específicos da Administração. Considera a experiência do intercambio como um diferencial grande que ajudou no primeiro emprego em uma multinacional japonesa, ajuda até hoje e "*é uma coisa que te destaca*" (sic). Quando retorna do intercambio no terceiro ano e quarto começa a focar mais na área de interesse, com o objetivo de conseguir um estágio melhor e trabalho na área. Considera a Administração muito ampla e sentiu falta depois de algum tempo de formada de uma especialização para renovar os conteúdos e de focar e aprofundar na área de marketing. [Formação complementar] Realizou uma especialização em marketing específico para a Gestão de Negócios, com o objetivo de ter uma formação para se tornar gestora. Ainda pensa em realizar outra especialização em algo mais específico na área de marketing, mas considera que precisa ter mais experiência profissional para definir a área da especialização e dar "*uma formatada um pouquinho melhor*"(sic) [Inicio da vida profissional após a graduação] Enquanto realizava o curso sempre trabalhou na área, realizando estágios. Antes mesmo do termino da graduação estava efetivada numa microempresa na área comercial, mas sempre se identificou com a área de marketing. Decidiu deixar a empresa para trabalhar numa multinacional japonesa no ramo automotivo como responsável na área de marketing e suporte comercial. Ficou três anos e meio, quase quatro anos na empresa, até trocar para a empresa atual, que significou trocar a área comercial pela área de marketing, mas no ramo da construção civil. Por um breve período de seis meses não trabalhou fazendo somente consultoria, que considera como uma experiência valida, mas ao atuar viu que não tem o perfil para fazer o trabalho sozinha. Explica que em geral quer ajudar mais do que vender o trabalho, e pensa que a atuação deva ser mais estruturada, e que talvez na época não tinha a maturidade. Com a experiência deixou de considerar a consultoria como um trabalho, mas continua a auxiliar quem a procura com indicação de livros para entenderem e conhecer melhor o mercado, sendo uma ajuda e não uma consultoria. Foi enquanto realizava a pós-graduação que surgiu a oportunidade de emprego atual, pois tinha decidido ser gestora e na multinacional japonesa não havia essa oportunidade e com a pós-graduação possuía uma qualificação para concorrer a vagas/oportunidades melhores. Os empregos e estágios foram sempre por algum tipo de indicação, de pessoas da área que estudaram ou trabalharam com ela, como foi o caso do atual emprego que foi indicação de uma colega da pós-graduação e a da multinacional japonesa que uma colega que viu a vaga, não ia se candidatar e indicou o seu nome. A

trajetória até o momento considera que foi direta, pois não mudou de área e foi uma questão de crescimento e de experiência diferentes, pois começou como assistente, passou por analista e agora é coordenadora. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] O planeja ter sua própria empresa, talvez não daqui a cinco anos, por considerar um pouco cedo, mas a ideia é ir adquirindo experiência de gestão, no funcionamento do mercado para abrir seu negócio. Nesse tempo pretende continuar trabalhando em empresas de médio e grande porte para adquirir experiência de preferência. Pretende empreender, pois na universidade o empreendedorismo é um foco trabalhado e incentivado, mas ainda não achou a área que tivesse segurança para investir e começar o seu negócio. [Complementações] Satisfeita na profissão, mas ainda "*sinto um pouquinho de falta de alguma outra especialização*" (sic). Gosta da área e quando perguntam sobre o curso indica.

[Dados] **Gustavo** nasceu em outubro de 1987, no momento da entrevista estava com 27 anos, em um relacionamento estável, sem filho. Iniciou o curso em 2005, com 18 anos e conclui o curso aos 21 anos, realizando o curso em quatro anos. Trabalha neste momento na área de segurança da informação em um grande banco. Nossa conversa ocorreu por Skype, pois um imprevisto de viagem impossibilitou de conversarmos no CEAPPE [Escolha do curso] A vivência do pai que sempre atuou em um comércio, despertou seu interesse pela área de empreendedorismo e no final do ensino médio veio o interesse em cursar Administração. Fez orientação profissional na escola e com psicóloga que confirmou o perfil para a atuação na área. Acredita que fez a escolha com alguma certeza, mas considera que acertou muito na escolha do curso e não se arrependeu da escolha.[Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] No primeiro ano do curso aproveitou a vida universitária e apenas cursou as disciplinas e estou inglês em paralelo. No segundo ano procurou estágio com o objetivo de juntar dinheiro para realizar um intercâmbio de *working-travel* para os Estados Unidos. Neste primeiro estágio trabalhou e conseguiu juntar o dinheiro para participar do intercâmbio e na volta conseguiu o segundo estágio em uma empresa petrolífera, que considerou de um grande aprendizado. Não participou de outras atividades na universidade e considera que o aprendizado conquistado foi nos estágios que realizou. [Formação complementar] Fez um pós graduação em Gestão e Estratégicas de Recursos Humanos, e no momento realiza uma de Finanças.[Início da vida profissional após a graduação] Após formado a empresa petrolífera que estagiava ofereceu uma vaga de efetivação como analista de contabilidade e folha de pagamento permaneceu nessa empresa até o início de 2011. Como estava um pouco cansado da mesma atividade buscou uma nova oportunidade um processo seletivo de *trainee* em um grande banco, passou nesse processo. A atuação foi numa área de pouca familiaridade: tecnologia, gestão de projetos e gestão financeira.. Ao final do programa de *trainee* foi convidado a assumir a área financeira, mas na área de tecnologia do banco, como coordenador, sendo promovido. Ficou até 2012 na mesma organização e área até receber o convite para trabalhar em um área de gerenciamento de risco de fraude no mesmo banco. Em janeiro de 2013 foi para a nova área e o cargo era na diretoria, sendo novamente promovida para uma condição gerencial. Esteve na mesma área até setembro de 2014, quando por um outro convite para agregar uma outra área de risco e desenvolver estratégia de prevenção a fraude numa outra empresa, subsidiária do mesmo banco. Novamente foi promovido a gerente senior, posição que ocupa no momento da entrevista. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Apesar de gostar da iniciativa privada por aprender muito, acredita que deva ter mais uns cinco ou dez anos trabalhando em empresas, não resto da vida. Gradualmente pretende fazer a migração

para seu próprio negócio. Por enquanto esta conseguindo juntar um capital e começar a criar alternativas para que quando tenha quarenta anos não dependa do trabalho. *"Eu quero parar de trabalhar, mas quero fazer essa transição de uma maneira bem tranquila, bem calma. Quero chegar com mais idade e poder fazer o dinheiro trabalhar, e não trabalhar para o dinheiro e por dinheiro, essa experiência estou adquirindo trabalhando em bancos"* (sic) Como tem um relacionamento estável, e neste ano passaram a morar junto, pretende nos próximos anos casar e daqui uns anos ter filho e construir uma família. [Complementações] Acredita que as coisas aconteceram de uma maneira suave e bem naturais, pelo curso que escolheu. Consegue identificar que seus colegas administradores que concluíram o curso com ele todos foram trabalhar. O local de trabalho varia, ou iniciativa privada, em multinacionais, nos seus próprios negócios e não conhece nenhum que sofreu para entrar no mercado. E percebe que como ele todos estão evoluindo, alguns de maneira mais rápida, mas todos estão caminhando, e considera que para o administrador isso é algo natural na carreira.

[Dados] **Mario** é natural de Curitiba do mês de fevereiro de 1985, é solteiro e no momento da entrevista é funcionário público federal e mora em outro estado do sul. Sua entrevista foi realizada por Skype, pois no final de semana que disponibilizou para a entrevista teve um contratempo familiar em Curitiba e não podemos conversar pessoalmente. Ingressou na UFPR no ano de 2005, com 20 anos e concluiu o curso com 23 anos, realizando o curso em quatro anos.[Escolha do curso] Como fez o ensino médio em colégio militar inicialmente pensou em continuar na polícia militar, mas não foi aprovado no processo seletivo. A escolha pela Administração foi por gostar da área de negócios e avaliar que o curso ofereceria uma boa oportunidade de formação. Também considerou que tinha um pouco a ver com o seu perfil e na época acreditava que o curso possuía uma área de matemática, pois considerava no ensino médio que era bom para raciocínio lógico. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Relata que no primeiro ano focou nas disciplinas pois queria ter um foco maior nos estudos, tirar boas notas e cursos de em inglês e italiano. Não queria trabalhar no primeiro ano, mas estar bem preparado inclusive para participar da Empresa Junior e partir do segundo buscar uma oportunidade de trabalho remunerada. O falecimento do pai no início do segundo ano, faz com que seus planos fossem redefinidos, pois teve assumir a função de chefe da família e como sua mãe teve um problema de saúde, precisou dividir o tempo da graduação com os cuidados de saúde da mãe com o irmão. Indica que não precisou se preocupar com o aspecto financeiro, mas a função das necessidades de atenção a saúde da mãe e do não optou por não trabalhar fora. Optou por trabalhar em casa e como tinha uma noção de eletrônica e informática montou uma assistência técnica de vídeo game que o possibilitava alguma renda e o atender as necessidades da mãe com idas a médicos e hospitais.[Formação complementar] Realizou apenas cursos internos oferecidos pela Polícia Federal, que possuem carga horária extensas mas não são consideradas pós-graduação. Espera estar em um cidade ou centro maior com possibilidades de cursos em sua área de interesse para continuar a formação.[Início da vida profissional após a graduação] Após a colação de grau fez uma análise do que realmente queria fazer na vida profissional e opta por retomar a carreira de policial e começar a estudar para concurso público. Optou no primeiro ano de formado não realizar nenhum concurso público, pois considerou não estar suficientemente preparado e fez cursinhos preparatórios durante um tempo. Durante os estudos definiu que iria prestar concurso apenas para o sul do país por questões familiares. Realizou provas de alguns concursos que lhe interessavam na área apenas para ganhar experiência e avaliar o quanto estava progredindo nos estudos. Foi

aprovado em 2012 no concurso da polícia federal, mas com os tramites todos até ser chamado para o curso de formação por seis demorou um pouco, No segundo semestre de 2012 terminou o processo avaliativo e a nomeação ocorreu em janeiro de 2013, desde então mora em outro estado do sul e com frequência vem a Curitiba para visitar a família e amigos. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Pretende continuar na Polícia Federal, ter conseguido retornar para o Paraná, e talvez fazer uma outra graduação, mas ainda não definiu bem a questão. Explica que o retorno ao estado pode ocorrer a partir do próximo ano uma vez que pelo tempo de serviço consegue concorrer nas transferências internas. [Complementações] Afirma que não se arrepende do curso que realizou, pois em geral as pessoas pensa, *"fez concurso público, então qualquer curso de formação será útil"* (sic). Inclusive em sua área outros cursos são mais valorizados e cita como exemplo o Direito, mas considera o curso de Administração um curso muito bom, que possibilita uma abertura de horizontes nas possibilidades de trabalho e na vida pessoal.

[Dados] **Renata** nasceu em Curitiba em setembro de 1986, é casada sem filhos e no momento da entrevista trabalho com o marido na empresa de consultoria deles. Ingressou no curso no ano de 2005 aos 19 anos e concluiu o curso com 22 anos, realizando o curso em quatro anos. Conversamos em seu local de trabalho [Escolha do curso] Não lembra muito bem, mas acredita que foi um pouco por exclusão de outras coisas. Foi excluindo os cursos que não gostava, chegou a prestar o vestibular para Economia na época, mas não foi aprovada e no ano seguinte para Administração. Ficou entre a área de Economia, Contabilidade e Administração e acredita hoje que fez uma boa escolha. Acredita que se tivesse escolhido a Economia e Contabilidade teria abandonado o curso. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Fez alguns estágios de curta duração, mas considera que eram poucos ligados a área da Administração, o mais significativo a partir do segundo ano do curso em uma empresa de telefonia. Nesse estágio trabalhou na área de planejamento comercial e aprendeu muitas coisas, ficou dois anos e no termino do estágio foi efetivada. [Formação complementar] Fez um MBA na área de Controladoria e Finanças. [Início da vida profissional após a graduação] Logo depois de formada decide viajar para o exterior e passar seis meses em outro país estudando inglês e tendo uma experiência internacional, pois avaliou que essa seria uma boa experiência para a vida pessoal e profissional. Ao voltar para o Brasil consegue uma colocação numa pequena empresa na área comercial. Trabalhou quatro meses nessa mesma empresa depois busca uma outra oportunidade fora da área comercial, consegue em outra empresa na área de serviços compartilhados e a oportunidade de trabalhar na área de finanças. Permaneceu dois anos na empresa na qual inclusive conseguiu uma imersão na área de finanças sua área de interesse e a experiência internacional. Depois por um convite foi para outra empresa na área de suporte de finanças ficando quase um ano e depois decide trabalhar com o marido em uma consultoria de gestão financeira. Colaborava em algumas consultorias do marido mesmo trabalhando em outra empresa e quando ele decidiu ampliar os negócios optou por largar o emprego e se vincular como sócia na consultoria do marido. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Pretende continuar com a consultoria e conseguindo fazê-la crescer com a carteira de clientes e aumentar a empresa e os rendimentos. No plano pessoal, pensa que talvez esteja com filhos. [Complementações] Compara sua formação com as outras faculdades e afirma *"como estou nessa área de Administração, converso com outras pessoas e vejo o que aprenderam na graduação e o conteúdo que eles passam na Federal é melhor. Lógico que tem alguns professores que são ruins, outros que são melhores, mas acho que isso tem em qualquer lugar; tive*

muitos professores bons, que deram conteúdos ótimos. Ajudou bastante para dar o embasamento para você conseguir procurar melhor depois ,ter base e isso tive". (sic).

SINTESE DAS TRAJETÓRIAS DOS EGRESSOS DE PSICOLOGIA

[Dados] **Betina** nasceu em Curitiba no mês de julho de 1985, é casada, sem filhos, com 29 anos no momento da entrevista. Ingressou na UFPR por vestibular no ano de 2003 aos 18 anos e concluiu o curso com 23 anos, realizando o curso em seis anos. Trabalha em consultório atendendo crianças, adolescentes e adultos e divide o seu tempo com o mestrado em Psicologia em outro estado. Nosso encontro aconteceu em sua clínica. [Escolha do curso] Afirma que sempre quis fazer Psicologia, não sabe o motivo e nem desde quando, mas sempre teve a certeza e nunca cogitou fazer outro curso. Como passou no concurso para um banco, chegou a trancar o curso e a pensar em seguir uma carreira mais próxima a bancária, mas definiu que iria seguir na Psicologia. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Logo no primeiro ano do curso foi aprovada em um concurso público de um banco e começou a trabalhar como bancária conciliando os estudos com o trabalho. No segundo ano, optou por trancar o curso devido a impossibilidade de conciliar o horário do banco com o segundo ano da faculdade. Neste ano questionou se queria a formação em psicologia e foi fazer terapia. Relata que de certa forma ficou um pouco "*encantada*" (sic) com a área de negócios e tentou o vestibular de Ciências Contábeis, mas apesar de aprovada, decidiu pelo retorno ao curso de Psicologia. Fez o segundo e o terceiro ano conciliando os estudos com o trabalho no banco, mas no quarto e quinto ano solicitou uma licença, pois estava ficando com muitas disciplinas atrasadas e comprometendo o tempo de conclusão do curso. Foi somente nesse período de final do curso que conseguiu se dedicar mais ao curso, participando das atividades de estágio e de pesquisa. Nesta última fase do curso trabalhou em projetos de pesquisa com professores do curso e no estágio. [Formação complementar] Possui uma pós-graduação (especialização) em psicologia clínica e no momento realiza o curso de mestrado em Psicologia. Mantém desde a graduação em grupo de estudo, supervisão e terapia. Início da vida profissional após a graduação] Logo no primeiro semestre da graduação foi aprovada em um concurso público em um banco e conciliou a formação com o trabalho até o quarto ano, no segundo ano trancou o curso por um ano, pois necessitava ajustar as demandas do trabalho com o curso. Após formada retorna ao banco, por não ter um colocação como psicóloga e a questão financeira era importante pois casou no mesmo ano. Prestou um concurso em caráter temporário na área de psicologia para atuar num grande hospital público, o contrato era para um ano com possibilidade de renovação para mais um ano. No hospital havia realizado o estágio de quinto ano e conhecia a equipe e a área. Apesar da contratação ser de um ano, com alguns meses percebeu que as exigências eram grandes e que como não faria carreira no hospital, pois a contratação era em caráter temporário avaliou que não valeria a pena continuar e decide investir no consultório. Considera a experiência no hospital como uma oportunidade que lhe ensinou várias coisas, uma delas foi a oportunidade de fazer pesquisa, experiência essa que traz até hoje. Não tinha projeto de iniciar a experiência clínica assim que se formasse, mas como continuo atendendo os dois pacientes do atendimento no último ano e sublocava um horário de sala para ele, resolveu investir no consultório. Como havia construído um bom vínculo no hospital e na especificidade do atendimento que realizava junto aos pacientes recebeu indicações de pacientes para o consultório. Outra possibilidade de atuação no consultório veio a partir de uma colega do curso de pós-graduação, que a convidou para trabalhar junto em uma clínica que trabalhava com vários convênios. Manteve a sublocação da sala até 2011, quando transferiu seu consultório para a clínica atual na qual possui uma sala. O trabalho na clínica com convenio durou até final de 2012, quando decidiu optar em ficar em apenas um local, em sua atual clínica. Desde

que saiu da faculdade atua como psicóloga clínica. Pensa que a clínica *"foi acontecendo e é um trabalho que exige bastante, subjetivamente, profissionalmente, exige supervisão, exige análise, exige estudos, então fui me dedicando a todas essas coisas e a clínica foi acontecendo"* (sic). [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Imagina que continuará na clínica e que esteja cursando o doutorado, mas não sabe se estaria na docência, pois dependeria muito das condições. [Complementações] Pensa que a clínica é um trabalho muito solitário e sente falta da universidade e do diálogo com a teoria considera a carreira acadêmica como uma possibilidade, mas pensa que isso ocorra naturalmente. Durante um período por interesse na área social, prestou alguns concursos públicos na área de psicologia, foi aprovada, mas ao ser chamada avaliou que as condições de trabalho e remuneração e não aceitou. Considera que o trabalho *"tem muito sentido para o que quero para a minha vida como um todo, quero é sempre consegui conciliar com os meus objetivos de vida, ter uma qualidade de trabalho para que possa também desfrutar do meu tempo livre fora do trabalho. Que o tempo do trabalho seja um tempo prazeroso, que o trabalho permita uma formação pessoal no sentido de fazer cursos, estar com as pessoas, ter tempo livre para me dedicar a outros interesses, a família, a outros cursos"* (sic)

[Dados] Encontro **Ceci** para a entrevista em um local próximo ao seu trabalho, uma empresa privada atuando na área de finanças. Nascida em Curitiba em maio de 1986, solteira, com 28 anos no momento da entrevista. Entrou no curso no vestibular de 2004, com 18 anos e concluiu o curso com 22 anos. Possui uma segunda graduação em Administração, que cursou concomitante ao quinto ano da Psicologia, nunca atuou na área de Psicologia encontrasse formada em Administração desde final de 2011. [Escolha do curso] A escolha pela área foi pelo interesse em compreender o mundo e as pessoas, pois no ensino médio o interesse pelas pessoas e a sociedade sempre pautaram suas leituras e interesses. Quando se desiludiu com o curso de Psicologia e pensou em uma segunda profissão optou pela Administração pelas experiências de estágio em Psicologia Organizacional e das disciplinas de gestão de pessoas. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Durante o curso fez alguns estágios, sempre na área organizacional e um curto estágio na área hospitalar. Foi uma aluna dedicada e sempre procurou ler muito durante o curso e participar das aulas, como o curso é integral a família conseguia dar suporte financeiro e apenas realizou os estágios por interesse em vivenciar um pouco a área. Foi logo no segundo ano do curso que viu que não era o que queria em termos de vida profissional. *"Gostava do curso em si mas não me via trabalhando com aquilo, entre o segundo e terceiro ano da faculdade tive a certeza e no quinto ano do curso comecei uma outra graduação: Administração"*.(sic) Os estágios realizados na Psicologia foram na área organizacional, recrutamento e seleção, recursos humanos. [Formação complementar] Como de 2004 até 2011 esteve envolvida com a graduação ainda não fez nenhuma especialização. Acredita que ainda precisa de mais um tempo de experiência com a Administração para poder escolher a uma área para se especializar. Destaca a atuação até o momento ocorreu na área de finanças e costuma buscar atualizações e complementações nessa área por necessidade do cotidiano de trabalho. [Início da vida profissional após a graduação] Logo que se forma em Psicologia considera que *"abandonei completamente a profissão e continuei estudando Administração"* (sic). Na Administração iniciou um estágio na área de finanças onde foi efetivada antes da conclusão do curso. Depois de dois anos e meio na empresa mudou para a empresa atual continuando a trabalhar com finanças. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Gostaria de

morar fora do país, sendo esse seu o objetivo no momento. Existe a possibilidade continuar com a atuação na área de finanças, mas *"se isso não for possível não vou ficar mal. Acho que até seria uma oportunidade de começar uma terceira carreira não em termos de curso não isso, mas de atuação profissional mesmo"* (sic). Na experiência internacional não descarta a possibilidade de começar uma nova etapa em termos de profissão. [Complementações] Considera que a carreira que fez na Administração é de sucesso e foi rápida quando comparada com os colegas da Psicologia que ainda não possuem emprego estável, carteira assinada, décimo terceiro, férias e todos os demais direitos trabalhista. Analisa que não conseguiria viver na instabilidade que a profissão de psicólogo vivencia, pois se considera uma pessoa que necessita de segurança do trabalho e do resultado econômico que ele pode oferecer. *"Então prefiro ganhar mil certo todo mês do que as vezes ganhar mil as vezes ganhar 10 mil e as vezes não ganhar nada. Sou o tipo de pessoa que precisa dessa segurança, isso seria totalmente conflitante com a minha personalidade e angustiante no dia a dia de trabalho"* (sic)

[Dados] **Débora** nasceu em Curitiba em março de 1984, ingressou no curso de Psicologia no ano de 2002, com 18 anos e concluiu o curso ao 22 anos, levando seis anos para concluir o curso. Nosso encontro aconteceu no CEAPPE e no momento da entrevista está com 30 anos, casada, com um filho e não trabalha. [Escolha do curso] Indica que a escolha foi realizada ainda muito nova, com doze anos havia decidido, pois gostava de observar as pessoas e o comportamento, gostava de ler. Aponta suas questões pessoais de dores e dificuldades como pontos que a fez decidir para o curso com o objetivo de querer resolver e entender. Da escolha inicial nunca mudou de opinião, mas pensou em outras possibilidades como o Direito e o Jornalismo, mas não levou adiante. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Conta que fez o primeiro ano de faculdade com bastante dificuldade, pois acredita que chegou com *"com aquela cabeça de segundo grau, muito novinha"*. A experiência do primeiro ano foi difícil o que a levou a trancar o primeiro semestre do segundo ano para avaliar se era o que queria fazer e foi trabalhar e conhecer um pouco mais da área com outros profissionais. O trabalho como vendedora em uma loja mostrou que era a Psicologia a carreira que gostaria de seguir e retoma o curso. Ao retomar a faculdade se distancia da turma que ingressou e realiza o curso de maneira muito particular e sozinha, sem muitos envolvimento com os demais estudantes do curso e as atividades para além da sala de aula. Somente realizou os estágios obrigatórios do curso e participou por seis meses de uma atividade na área de orientação profissional. [Formação complementar] Fez uma especialização em Psicologia Organizacional e no momento esta realizando cursos de formação na área clínica. [Início da vida profissional após a graduação] Assim que se formou casou e mudou de cidade indo morar no interior de São Paulo, morando seis meses por causa do emprego do marido e depois mudaram para o Mato Grosso do Sul. Com a vida de casada e as mudanças de estado acabou se distanciando da Psicologia e ficando sem trabalhar um tempo. A primeira experiência profissional ocorreu em 2011 como professora tutora em um curso de Educação à Distância (EAD) na área de Educação e durou oito meses, prazo da realização do curso. Quase no final de do contrato como professora tutora de EAD ela e o marido resolvem abrir uma empresa e essa foi sua principal atividade, pois ficou responsável por várias rotinas na organização e como havia feito a especialização em Psicologia Organizacional relata que essa foi a primeira oportunidade de atuação com a Psicologia. Decidiram depois de um ano e meio encerrar as atividades da empresa repassando o negócio, pois avaliaram que não era a área que gostariam de se estabelecer. Com o fechamento da empresa foi chamada para atual na

prefeitura municipal, pois havia feito um concurso público. Na época o concurso era para a área psicologia escolar, mas foi colocada para atuar na educação especial. O primeiro contato com a psicologia como trabalho formal foi no ano de 2012. As dificuldades de atuação uma vez que na rede municipal haviam poucos psicólogos, as condições de trabalho, greves e o baixo salário fez repensar a continuidade de estar trabalhando ligada a Psicologia. No final do ano decidiu sair para engravidar e no começo de 2013 engravida. Durante as férias de julho em visita a família o casal resolve retornar à Curitiba e a restabelecer na cidade. Retornou para Curitiba com seis meses de gravidez e comenta que a volta à cidade não foi fácil e o ano foi difícil *"começar do zero, com a barriga grande, me instalei na casa da minha mãe com o meu marido, até a gente vender a casa, foi um período difícil, bebê prestes a nascer, meu marido chegou aqui com um aceno de trabalho mas deu errado, então foi bem delicado o momento"* (sic). No momento da entrevista, está com o filho de um ano e dois meses, o marido restabelecido no trabalho e começa a retomar a possibilidade de estudar e voltar a atuar na área. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Pretende direcionar seus esforços para a clínica, realizar uma pós-graduação e voltar estudar a Psicologia. A partir da experiência como mãe começa a pensar em um projeto pequeno num primeiro momento para depois ver se consegue profissionalmente atuar no atendimento de gestantes. Como realizou um parto humanizado e vivenciou a maternidade intensamente acredita que poderá com a Psicologia desenvolver projetos para gestantes e casais na preparação do parto humanizado. Além do trabalho na psicologia pretende ter outro filho. [Complementações] A ideia de construir uma atividade profissional ligada a sua experiência como mãe e do parto humanizado neste momento a anima a repensar e considerar a Psicologia como uma ferramenta para auxiliar as mulheres e os casais que vivenciam a chegada do primeiro filho. Conhece centros de apoio a primigesta e gestante e iniciou uma aproximação para desenvolver alguma atividade, talvez inicialmente como voluntária *"poderia começar atender nas casas de apoio, não com a ideia de estar ganhando, porque a gente sabe que isso é uma coisa passo a passo, mas com a ideia de estar atuando e me conhecendo e realmente vendo as possibilidades"* (sic). Não se vê no futuro em outra área que não a Psicologia, mas vê a necessidade de buscar um aprofundamento e a complementação da formação.

[Dados] **Emerson** nasceu em Curitiba no mês julho de 1986, é casado, sem filhos, com 28 anos no momento da entrevista. Ingressou na UFPR por vestibular no ano de 2004 aos 18 anos e concluiu o curso com 22 anos, realizando o curso em cinco anos. O encontro ocorreu no Tribunal de Justiça do estado, local que trabalha como funcionário público concursado com psicologia jurídica e atende em consultório. [Escolha do curso] Acredita que escolheu a psicologia por ser um pensador da área de Ciências Humanas, gostar da História, Filosofia, Teologia, Sociologia, todas essas áreas de conhecimento chamam sua atenção. Nunca pensou em realizar apenas uma graduação então acredita que a escolha entre os dezesseis e dezessete anos ocorreu por ver uma possibilidade de renda melhor em comparação com a outras área de interesse. Seu pai é psicólogo e reconhece que existiu a influência dele, na casa os livros eram de psicologia e a área acabou sendo familiar. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Durante a graduação participou pouco das atividades fora a sala de aula e desde o terceiro ano fez estágios sendo em dois hospitais, na área educacional e dois anos na psicologia jurídica no Ministério Público. A maioria dos estágios foram realizados no quarto e quinto ano, declara que os horários do curso dificultam um pouco a possibilidade de estágios a não ser que a empresa considere os horários das aulas e permita um horário diferenciado para o estagiário. [Formação

complementar] Quando se formou e por ter gostado da experiência no Ministério Público prestou vestibular na UFPR e ingressou no curso de Direito. No momento da entrevista o curso está trancado, pois no período de 2012-2014 fez mestrado na Psicologia na UFPR. Durante os dois anos últimos anos no mestrado não foi possível manter o curso de Direito de forma regular, apenas algumas matérias, mas a retomada do curso deverá ocorrer em 2015. [Início da vida profissional após a graduação] A escolha por concluir o curso de Psicologia e iniciar o de Direito veio do interesse na área e do estágio realizado. Considerou que estaria melhor capacitado para a atuação na área com a complementação oferecida pelo Direito e o trabalho com a psicologia jurídica. Como a possibilidade de trabalhar da Psicologia Jurídica em geral está vinculada a existência de concursos públicos enquanto esses não eram ofertados ia se capacitando para atuar na área. No ano que estava se formando houve concurso para o Tribunal de Justiça do Paraná, foi um concurso que prestou e depois foi chamado. Na época estava fazendo vários concursos, mas sem muitas expectativas. No início da faculdade de Direito surgiu uma oportunidade de trabalhar como estagiário num escritório de advocacia, considerou que para quem não tinha ainda nada certo com a Psicologia era uma oportunidade. Permaneceu trabalhando como estagiário um ano e depois foi efetivado como funcionário do escritório. A renda melhorou um pouco, mas a carga de trabalho e as responsabilidades aumentaram e não tinha tempo para pensar na Psicologia. Ficou cerca de um ano como funcionário e a possibilidade de fazer um intercâmbio acadêmico dentro da faculdade de Direito no Exterior. Pensou que era uma oportunidade impar e ficou seis meses. Ao retornar como o curso é anual e tinha estado um semestre no exterior a continuidade no curso ficou complicada e outras mudanças começaram a reaproximar da Psicologia retomando o trabalho na clínica. No final do terceiro ano do Direito começa atuar na clínica aos poucos, com pacientes de uma clínica que estava constituída por alguns profissionais e logo começou a nomeação do tribunal de justiça para o cargo de psicólogo analista no judiciário. Desde então, há três anos trabalha concomitantemente nessas duas áreas: psicologia clínica e principalmente na psicologia jurídica, que identifica com área principal de atuação. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Nos planos para daqui a cinco anos estão a conclusão do curso de Direito, a atuação na docência provavelmente não como atividade principal, e pelo menos alguns dias da semana envolvido com a clínica. Deve continuar os estudos iniciados no mestrado na ou focado na área da Psicologia Jurídica ou na área da História da Psicologia. [Complementações] Relata que iniciou a vida após a formatura em crise *"grande parte dos formandos, começa com uma crise. Crise do que aprendi, afinal de contas em cinco anos de faculdade? O que vou fazer da minha vida, como é que vou arranjar dinheiro? Em que tipo de área vou trabalha?"* (sic) Nos cinco anos da faculdade considera que certa forma a faculdade desconstrói muito o aluno o que ele sabe e por ser questionadora a Psicologia provoca múltiplas ideias, o que é interessante e angustiante ao mesmo tempo. Perdeu as contas de quantos professores no primeiro e no segundo *"começavam as cadeiras perguntando: mas afinal de contas, porque você está fazendo aqui? Uma pergunta que nunca me foi feita em três anos de estudo no Direito: porque vocês estão aqui? Ninguém se preocupa com isso no direito, mas na psicologia sim"*. Isso da auto avaliação, auto observação, o olhar para dentro e do questionar e do reconstruir é coisa típica de formação em psicologia que acaba preparando o profissional para lidar consigo mesmo quando estiver na frente do outro. Nesse sentido considera que a formação gera ansiedade, gera angústia, que é uma angústia importante para a formação. No contato que mantém com alguns colegas percebe que eles estão conseguindo se encontrar profissionalmente, exercer trabalhos, embora a angústia pensa que o pós faculdade foi muito positivo para a maioria, pelo

menos não posso se queixar. Embora os dois primeiros anos tenham sido mais difíceis, do ponto de vista financeiro, do ponto de vista das expectativas frustradas, das ansiedades, hoje olhando para trás não pode se queixar e considera todo trajeto até agora bem positivo.

[Dados] **Enzo** nasceu em Curitiba em novembro de 1984, ingressou no curso de Psicologia no ano de 2004, com 19 anos e concluiu o curso ao 22 anos, levando cinco anos para concluir o curso. No momento da entrevista está com 31 anos, solteiro, e encontrasse com três atividades laborais que lhe garantem renda para a subsistência. Nosso encontro ocorre em uma cafeteria perto da Reitoria.[Escolha do curso] Na oitava série e primeiro ano do ensino médio pensou que poderia trabalhar com automóveis, mas percebeu que seria inviável, porque a parte que se interessava não funciona no Brasil. Como estudou no colégio da Polícia Militar de Curitiba volta e meia era chamado para resolver os conflitos em sala de aula envolvendo os estudantes e os professores. Começou a ser um lugar comum tanto por parte da direção, professores e colegas sua capacidade de resolver problemas de relacionamento e conflitos que ao final do curso viu que levava jeito e resolveu fazer a escolha pela Psicologia. Quando criança havia feito terapia e gostado da experiência de "*psicólogo da turma*" (sic) de adolescentes e resolver problemas dos outros e resolveu seguir psicologia. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Acredita que a formação da Federal é mais concentrada na clínica e foi o que definiu logo no início do curso juntamente abordagem teórica. Participou de grupos de estudos na área de interesse e participou de atividades de pesquisa. Foi a partir de uma pesquisa realizada sobre consumo durante a graduação que desenvolveu a ideia de sua consultoria automotiva. [Formação complementar] Desde 2009 participa ativamente de um grupo de estudos, segundo ele "*é quase um formação com leitura, discussão de casos, supervisão com um professor do curso, são agora seis anos trabalhando com fenomenologia*" (sic). Entre 2012-2014 realizou o mestrado em Psicologia na UFPR. Havia concluído o mestrado em outubro e no momento da entrevista esta entregando a versão corrigida e revisando o artigo da dissertação para publicação. [Início da vida profissional após a graduação] Depois da formatura ficou cerca de um ano procurando onde ia se encaixar depois da graduação devido a espera para a tramitação do diploma e a inscrição no conselho de psicologia. Nesse tempo surgiu a oportunidade de trabalhar em um consultório. Era consultório da terapeuta na época, que estava saindo e havia a vaga e ofereceu para ele começar. Assumiu o lugar dela no consultório e conseguiu alguns pacientes. Manteve o consultório por três anos, mas acabou optando por abandonar a porque não tinha fluxo de paciente. Tinha meses que tinha um número razoável de pacientes então estava tudo tranquilo e outros meses tinha um paciente, e não conseguia pagar o aluguel da sala. Nesse meio depois do consultório, começou a trabalhar com um amigo com importação e exportação de miniaturas. Continuo com os atendimentos agora mais esparsos e utiliza o consultório de outros colegas e não tem mais o seu fixo. Criou um trabalho de consultoria automotiva na qual juntou os conhecimentos da psicologia com uma o interesse por carros.No momento da entrevista esta definindo se irá prestar concurso publico para ter uma estabilidade financeira e poder continuar com o consultório e a consultoria. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Em cinco anos, se tudo correr como espera que aconteça, pretende estar efetivado em um concurso público, de preferência com um horário de trabalho que permita continuar sendo psicólogo, pois não quer deixar de ser psicólogo. E que a consultoria automotiva se desenvolvesse, pois no momento está num estágio inicial e espera que daqui a cinco anos esteja consolidada." *A ideia que tenho é essa: um concurso público*

para ter estabilidade e continuar sendo psicólogo só por satisfação". [Complementações] No início da graduação que a questão do consumidor chamou sua atenção, depois de uma pesquisa que realizou percebeu que as pessoas compravam sem saber o que estão comprando. Como conhece bem a área automotiva identificou que a expectativa do que o comprador pensa do produto não é muitas vezes o que o produto oferece por isso pensou e desenvolveu um instrumento para levantar o perfil das pessoas, as características, o tipo de veículo, quanto gostaria de gastar. A partir das informações levanta o perfil do consumidor e entrega para a pessoa as opções e possibilidades de compra a partir da necessidade e expectativa levantada. Na prática tem gostado muito do resultado e tido um retorno bom das pessoas que contratam o serviço. *"As pessoas às vezes acabam considerando modelo que elas nem tinham pensando e acabam reavaliando. Quem está fazendo por enquanto está achando bem interessante. Porém, tenho o mesmo problema com a consultoria que tinha no consultório de Psicologia; as pessoas não simplesmente entram no consultório de psicologia, elas têm que ser indicadas pelo médico ou por alguém dificilmente a pessoa simplesmente entra no consultório. Agora com a consultoria tenho o mesmo problema, porém é um trabalho novo".* (sic)

[Dados] Encontro **Geisa** para a entrevista em um local de trabalho no horário do intervalo, é psicóloga numa grande rede de assistência à saúde e recém retornou ao trabalho após quatro meses de licença maternidade. Nascida em Curitiba em janeiro de 1985, casada, com uma filha com 29 anos no momento da entrevista. Entrou no curso no vestibular de 2004, com 19 anos e concluiu o curso com 23 anos, realizando o curso em cinco anos [Escolha do curso] Relata que foi por eliminatória *"Não quero isso, não quero aquilo, sobra isso, isso e isso; dentre isso e isso, fico com a Psicologia"* (sic). Não foi para ela um processo de amar a profissão, conhecia a área pelas aulas no ensino médio. Afirmar não ser apegada à profissão, apesar de gostar do que faz. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] A formação avalia como excelente pelos professores e oportunidades. Participou de eventos na universidade, cursos, congressos. Fez iniciação científica por três anos e dois estágios na área de Psicologia Organizacional e Hospitalar além dos estágios obrigatórios do curso. Começou a atender clínica no terceiro ano, uma vez que participou de um projeto de treinamento de terapeutas iniciantes o que possibilitou um contato com a clínica desde o terceiro ano do curso. [Formação complementar] Possui uma especialização em Psicologia Clínica que terminou em 2011 e entrou no mestrado em 2010 na UFPR na área de Psicologia Clínica. [Início da vida profissional após a graduação] No primeiro semestre de formada fez um intercâmbio no final da graduação de cinco meses nos Estados Unidos, estudando inglês e trabalhando em uma loja de conveniência, nada ligado à Psicologia. Ao voltar se matriculou na especialização de Psicologia Clínica e em paralelo abriu o consultório particular. Desde então, 2009 mantém o trabalho no consultório particular e em 2013 fez o processo seletivo nesta rede de assistência à saúde sendo contratada como psicóloga clínica. Relata que teve bons encaminhamentos, alguns convênios com empresas, escolas e sempre teve um bom retorno. *"Minha clínica particular foi aumentando, a área acadêmica só foi mais difícil um pouco. É uma área difícil de entrar, mas também, não me chama tanto a atenção e não fui muito atrás"* (sic). [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Daqui a cinco anos gostaria de não estar trabalhando no campo da Psicologia, queria sair da área. Mas, deve estar com a Psicologia com a continuidade dos estudos, e talvez um concurso público numa área técnica, nada específico. Considera a *"profissão muito pesada, estou vendo isso a cada*

dia" (sic). [Complementações] Considera que o momento pessoal e numa fase da vida muito feliz com a maternidade e talvez isso a tenha deixado menos paciente e com disponibilidade para ouvir tristezas e problemas. Por outro lado o trabalho atual possibilita grandes aprendizados na área clínica, pois a *"demanda um atendimento é enorme, atendemos onze beneficiários por período. É muita demanda clínica e isso vai enriquecendo sua formação e o manejo da clínica"*(sic). Para ela o reconhecimento do trabalho com as indicações e encaminhamentos de pacientes antigos mostra que a experiência *"esta valendo a pena, não só para você profissionalmente, mas para o paciente"* (sic).

[Dados] O encontro com **Laura** foi na sala de atendimento do CEAPPE na UFPR no final do dia, é psicóloga no Tribunal de Justiça do estado, é solteira e está com 28 anos no momento da entrevista. Nascida em Curitiba em janeiro de 1986, entrou no curso no vestibular de 2004, com 18 anos e concluiu o curso com 22 anos, realizando o curso em cinco anos. [Escolha do curso] Lembra que no colégio, desde a sétima série existia um acompanhamento vocacional dos alunos. A psicóloga às vezes fazia alguns grupos e aplicava uns testes e para ela sempre as áreas das Humanas, Psicologia ou Pedagogia. Nos anos que antecederam o vestibular foi considerando a Psicologia que lhe interessava. Afirma que *"gosta de ser Psicóloga, de trabalhar e de estudar; é disso que gosto"* (sic). [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Gostava das aulas e sente saudades do espaço da UFPR. Confessa que preferiu a entrevista no CEAPPE para poder rever o espaço. Sempre se interessou pelos conteúdos e era uma boa aluna. Fez alguns estágios inclusive em Psicologia Jurídica, onde trabalha neste momento e participou de alguns programas de iniciação científica, grupo de pesquisa, laboratório de neuropsicologia e em algumas ONGs. [Formação complementar] Fez uma especialização em Psicologia Hospitalar enquanto trabalhava no hospital, que afirma ter sido importante para sua atuação, pois durante o curso nem sempre teve os conteúdos e o aprofundamento que necessitou para realizar o trabalho. Para o próximo ano, 2015, esta inscrita numa especialização em Psicologia Jurídica que espera que auxilie em suas atividades no trabalho. [Início da vida profissional após a graduação] Na época da colação, estava atendendo um ou outro paciente em uma clínica de uma colega que alugava a sala e começou a estudar para concurso. Em agosto passou num processo seletivo na área de Psicologia Hospitalar e iniciou um curso de Perito em Trânsito, que fez mais por ser na época era um área em expansão e não sabia se iria ser aprovada em concurso rapidamente e o curso abria novas possibilidades de atuação. O trabalho no hospital era um contrato para um ano, mas foi renovado para mais um e no terceiro ano houve o concurso na área para o estado e foi aprovada. Ficou dois anos como temporária e um ano como concursada no hospital quando fez o concurso para o Tribunal de Justiça. A aprovação neste concurso ocorreu concomitante ao trabalho no hospital e somente quando foi chamada para assumir o cargo em final de 2012 que se desligou do hospital. Desde a conclusão do curso teve dois vínculos de trabalho, um no hospital e atualmente no Tribunal de Justiça e concomitante trabalha no consultório particular. No início de 2014 como o consultório estava muito desgastante optou por não mais assumir pacientes e gradativamente encerrar os atendimentos. No momento da entrevista não está mais atendendo.[Projeto de futuro daqui a cinco anos] Deve continuar na área pelo menos por hora e no trabalho no Tribunal da Justiça, sente se desafiada, pois é bem diferente da área hospitalar que trabalhava anteriormente. *"Então acho que aprendi a gostar de fazer o que faço, de ser psicóloga; acho que trabalharia em várias áreas"* (sic) e reafirma que deve continuar o trabalho desenvolvido no

Tribunal. [Complementações] Da intenção inicial de ser psicóloga clínica, afirma que é necessário conciliar com outra atividade até o consultório começar a dar retorno. No seu caso quando o consultório estava começando a dar retorno optou por parar um tempo pois era desgastante conciliar o trabalho no Tribunal com o atendimento da clínica.-É algo que gosta, mas é algo que quer retomar num futuro. *"Não tenho planos, pelo menos a curto prazo de retomar a clínica"* (sic). Lembra que depois da colação ficou uns quatro meses estudando para concurso e atendendo um ou outro paciente na clínica esperando as coisas acontecerem, pois sabia que iria ser assim nos primeiros anos e que para manter a clínica teria que ter algo mais definido para a renda financeira que buscou nos concursos públicos.

[Dados] O encontro com **Marta** ocorre em um café nas proximidades de um evento na qual acompanha as crianças do local que trabalha no período vespertino. E nascida em Curitiba no mês de março de 1985 solteira e está com 29 anos no momento de nosso encontro.[Escolha do curso] A Psicologia foi sua segundo curso na UFPR, passou no curso de Ciências Sociais, mas um semestre e não se identificou com o curso e foi fazer cursinho novamente. Não sabe dizer ao certo o que a fez escolher a Psicologia, mas tinha claro desde a adolescência que queria a área de Humanas. Os testes vocacionais que fez durante o colégio sempre indicaram a área de Humanas, a escolha inicial pela Ciências Sociais foi pela disciplina de sociologia na escola que gostava, mas depois viu que não correspondia a sua expectativa como profissão. Tem uma irmã que é psicóloga, mas não atua e não sabe ao certo se por identificação com a irmã *"mas não foi uma escolha baseada em muita coisa não, na época"* (sic). [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Quando entrou no curso ainda não estava certa de que era aquilo mesmo e somente a partir do terceiro ano que começou a estagiar numa ONG que o curso começou a fazer sentido. Os dois primeiros anos relata que *"empurrou o curso com a barriga"*, não tinha tanto interesse nas aulas e nos textos. A partir da prática que passou a gostar e que o curso fez sentido e se envolveu com a monitoria, a iniciação científica. [Formação complementar] Possui uma formação em Gestalt, mestrado na área de Psicologia e no próximo ano (2015) iniciará o doutorado em Psicologia. [Início da vida profissional após a graduação] Após a formatura foi efetivada no estágio que realizava para trabalhar meio período como psicóloga. Estava na ONG trabalhando havia tres anos e como a efetivação era para meio período começou a procurar outras possibilidades na área para trabalhar e ter alguma experiência. Possuía um interesse específico pela área da psicologia da saúde e psicologia hospitalar e começou a participar de processos seletivos nessa área. Passou na seleção de um hospital não para trabalhar como psicóloga, mas para trabalhar na formação e capacitação dos voluntários que atuavam no hospital. Permaneceu neste trabalho por quase dois anos no hospital e como tinha o planos de fazer mestrado começou a se dedicar a pensar na definição de um objeto de pesquisa. A atuação no hospital auxiliou na definição do projeto e no final de 2010 faz a seleção para o mestrado numa universidade federal no Rio Grande dos Sul. Muda-se de Curitiba para cursar o mestrado e dedica-se somente aos estudos pois possuía bolsa e as exigências do programa de pós-graduação não permitia vínculo de trabalho. NO final de 2012 retorna a Curitiba, considera que o ano de 2013 que voltou Curitiba foi difícil para a reinserção no mercado de trabalho. Trabalhou com a irmã no comercio e ficou estudando para concursos na área de Psicologia Jurídica e outros que tinha interesse na área. Chegou a ser aprovada em alguns desses concursos, mas não conseguiu classificada para ser chamada. Por intermédio de uma professora que participou da banca de defesa do mestrado conseguiu uma indicação para atuar com no Centro de Diabetes de Curitiba

que funciona dentro de um grande hospital. Ficou neste ano trabalhando em três atividades *"trabalhando numa área que não tinha nada a ver com psicologia, atendendo um ou outro paciente que o centro de diabetes encaminhava e estudando para concursos"* (sic). No começo do ano de 2014 foi chamada em um processo seletivo de um hospital e em seguida iniciou um trabalho em uma ONG que trabalha com criança em situação de risco social no contra turno da escola. Neste ano de 2014, trabalha pela manhã no hospital e tarde na instituição e agora em outubro fez a seleção para o doutorado na mesma instituição que fez o mestrado, passou e estará retornando para o Rio Grande do Sul para fazer o curso. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Um de seus desejos é trabalhar com formulação de políticas públicas, com pesquisas, mas considera difícil a atuação nessa área no Brasil. Pretende terminar o doutorado, estar trabalhando com pesquisa e na docência, pois pensa que no espaço da academia irá conseguir fazer pesquisa. [Complementações] Considera a trajetória realizada até o momento de muitas buscas e desde a graduação andou por várias áreas até descobrir o queria fazer depois de formada. Credita essa possibilidade de experimentação durante a formação e ao modo como os docentes mostraram a Psicologia durante o curso. A trajetória e as buscas definiram recentemente que gosta de trabalhar com infância e adolescente com desenvolvimento em situação de risco, seja no campo da saúde ou social, mas reafirma que o interesse é para o social.

[Dados] **Ricardo** nasceu em Curitiba no mês de janeiro de 1983, é casado, pai de duas filhas, com 31 anos no momento da entrevista que ocorreu no CEAPPE. Ingressou na UFPR por vestibular no ano de 2002 aos 19 anos e concluiu o curso com 25 anos, realizando o curso em seis anos. Trabalha como docente na área de Psicologia e aguarda a nomeação de um concurso público estadual na área da saúde na região metropolitana de Curitiba [Escolha do curso] Durante o ensino médio participa com os amigos de um grupo que estudava os filósofos e questões da filosofia e ao ter contato com o texto *"O futuro de uma ilusão"* de Freud acabou despertando o interesse pela psicanálise e o atraindo para o estudo da Psicologia e resolve fazer o curso de Psicologia. *"No ensino médio fazia um curso de processamento de dados, na área exatas, e por conta do nosso grupo acabei indo para a área de Humanas. Comecei a trabalhar em uma loja de shopping durante o dia para pagar o cursinho à noite e passei no vestibular"* (sic). [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Durante a graduação sempre participou do movimento estudantil no Centro Acadêmico (CA), no Diretório Central dos Estudantes (DCE) Coordenação Nacional dos Estudantes de Psicologia (CONEP). Inclusive perdeu algumas matérias comprometendo o semestre pela atuação na política estudantil universitária e partidária. Participou da extensão universitária em dois projetos do curso ligado aos Direitos Humanos. Relata que o durante a graduação sempre esteve vinculado a alguma atividade fora da sala seja na extensão ou pesquisa e a política estudantil, por isso previa que iria ficar um ano a mais para concluir o curso. Desde o começo do curso definiu que gostaria de trabalhar na área social com projetos sociais e participou de várias ações durante o curso na área social. [Formação complementar] No mesmo ano da formatura ingressa em uma especialização na área de Filosofia da Educação, ao término desta ingressa no mestrado na área de Educação que conclui em 2012. [Início da vida profissional após a graduação] No momento da formatura atua como educador em um ONG que trabalha com Educação e Defesa dos Direitos Humanos sendo efetivado na função de psicólogo nessa instituição, na qual permanece com o vínculo por três anos. Ao término do mestrado inicia a atuação na docência em uma instituição de ensino particular em Curitiba paralelo ao trabalho na ONG. Desde 2012 atua na docência e

passou por duas instituições de ensino em Curitiba, sendo que colaborou como professor substituto na UFPR no curso de Psicologia na licença de um docente e fez o desligamento da ONG. Em 2009 foi aprovado em um concurso público na área da saúde no estado para o cargo de psicólogo para atuar na região metropolitana de Curitiba, no momento da entrevista relata que assumirá o cargo no começo do próximo ano (2015). Paralelamente seguindo o que fez durante a graduação atuou na militância política partidária e nas questões da profissão, sendo que atualmente colabora na gestão no sindicato da categoria. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Pretendo continuar a dar aula, estar no meio do doutorado e estabilizado no cargo que assumirá no próximo ano. Como as duas filhas são pequenas e daqui a cinco anos estarão maiores acredita que ele e a esposa estarão envolvidos com a questões de estudo e formação. Nas eleições de 2012 concorrer ao cargo eletivo de vereador e acredita que pela militância no partido provavelmente irá dar continuidade a carreira política nas próximas eleições. Deverá também manter a atuação de militância na área da psicologia participando do sindicato da categoria. [Complementações] Acredita que o seu percursos foi um pouco diferente por participar do Centro Acadêmico e considera que seria natural não parar de militar depois de formado; participa das discussões do Conselho Regional de Psicologia (CRP) como a discussão do projeto de lei das trinta horas e do Sindicato da categoria. Considera que é muito comum as pessoas falarem que não aprenderam nada que a ajudasse na atuação profissional ou que faltou ferramenta para a atuação, mas acredita que a graduação não deva dar conta disso. No caso da Psicologia é impossível pelas milhares de possibilidades que ela apresenta, o que acredita é que o curso deve dar base e fundamentos sendo que na prática em si será preciso dar continuidade aos estudos e especialização uma vez que a realidade profissional da área é múltipla e multifacetada para uma graduação de cinco anos conseguir contemplar todos os aspectos.

[Dados] **Wilma** nasceu em Curitiba em dezembro 1985, ingressou no curso de Psicologia no ano de 2004, com 18 anos e concluiu o curso ao 22 anos, realizando o mesmo em cinco anos. No momento da entrevista está com 29 anos, solteira e trabalha em uma clínica psiquiátrica e no consultório particular. [Escolha do curso] Desde pequena gostava dos filmes de loucura, de psiquiatria, de hospital psiquiátrico e a escolha do curso foi para poder trabalhar na área. As leituras estavam direcionadas as questões de conhecer um pouco mais sobre o ser humano e seu comportamento, interesses, angustias e limites com a realidade.[Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Durante o curso houve mudança de bacharelado para licenciatura e a grade curricular mudou, mas conseguiu se formar no currículo antigo. Fez estágio em diferentes clínicas psiquiátricas e nos projetos de extensão do curso ligados a saúde mental, atuou na pesquisa e colaboração de projetos mais ligados a sua área de interesse. Destacou a psicologia do transito e orientação profissional como experiências que teve na graduação diferentes da área de interesse. [Formação complementar] Fez uma especialização em saúde mental e psicopatologia e participa de cursos de formação e grupos de estudo na área de saúde mental. Faz uma pós em gestão da saúde que no momento esta trancada devido as exigências de plantões de final de semana na clínica que trabalha.[Inicio da vida profissional após a graduação] No primeiro ano após formada não trabalha e passa estudando para concurso e atende os pacientes que atendia no último ano em continuidade na própria universidade. No ano seguinte começa a trabalhar em um telemarketing pela oportunidade de poder falar em espanhol, pois havia o convite de uma colega para a atuação em uma clínica psiquiátrica em Buenos Aires; essa clínica seria uma filial de uma existente na França. Ficou por dez meses no trabalho de telemarketing e como considerou que a possibilidade do projeto

em Buenos Aires não sair retomou a busca na área de trabalho na área da Psicologia. Buscou um curso de especialização em saúde mental e psicopatologia e retomou um contato na clínica psiquiátrica que realizou um estágio para verificar a possibilidade de inserção em programa de residência e formação que a clínica oferece. Fez um período de experiência e posteriormente foi aceita na equipe ficando trabalhando por dois anos neste local. No último ano de atuação na clínica, junho de 2012, iniciou o atendimento em consultório em um espaço de convênios, pois se sentia segura para iniciar a experiência com o atendimento individual. Ao se desligar do trabalho na clínica psiquiátrica foi alertada por uma amiga da abertura de um Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) que na época ainda não estava municipalizado e estava contratando. Fez o processo seletivo e foi aprovada e iniciou as atividades nesse CAPS em março de 2013 até ocorrer a migração para a municipalização, pois não poderia permanecer como celetista. Como a prefeitura propôs o cumprimento dos contratos dos funcionários para a transição da municipalização aproveitou o tempo e retomou os contatos que havia realizado na clínica psiquiátrica que fez a residência e trabalhou, pois *"o povo da saúde mental, todo mundo se conhece"* (sic). Participou por indicação de um colega de um processo seletivo para o trabalho em uma outra clínica psiquiátrica e desde outubro de 2013 trabalha neste local. Continua trabalhando na clínica de convenio que iniciou em 2012 e neste ano (2014) iniciou o atendimento em seu próprio consultório no centro de Curitiba. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] A vontade é abrir uma clínica direcionada para a questão da saúde mental. A busca da especialização em gestão da saúde tem o objetivo de aprender sobre a questão da organização e administração da saúde, questão de convênio, marketing, exigências legais, etc. Não sabe se isso aconteceria em cinco anos, mas por enquanto está trabalhando neste projeto. [Complementações] Relata que a atuação na área de saúde mental não é fácil, mas se sente no momento realizada com o que faz trabalhando com pessoas e equipe. *"Na dependência química e na área de saúde mental, de modo geral, a evolução é um pouco mais lenta, um pouco mais demorada, às vezes a frustração também bate bastante, porque volta e meia eles estão lá de novo, internados de novo. Então, enquanto tem uns que estão lá voltando, tem outros que estão sendo voluntários, vem para o consultório, falam que estão bem, estão fazendo isso, estão fazendo aquilo, então a gente vai se alimentando disso, é o que resta"*(sic).

SINTESE DAS TRAJETÓRIAS DOS EGRESSOS DE TURISMO

[Dados] **Barbara** é curitibana do mês de agosto de 1987, ingressou no curso de Turismo no ano de 2005, com 18 anos pelo vestibular e concluiu o curso no primeiro semestre de 2008, com 21 anos na área de Planejamento e Gestão de Eventos. No momento da entrevista estava com 27 anos, solteira e trabalhando em seu próprio negócio um hotel de categoria econômica, local onde ocorre a entrevista. [Escolha do curso] A atuação da mãe na área de eventos foi o motivo de buscar um curso superior para atuar na área. Fez uma pesquisa e identificou-se bastante com o curso por ser na área de Ciências Humanas, dinâmico e ter a área de eventos contemplada no curso. Acredita que a influência familiar foi o principal motivo da escolha do curso. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Durante a graduação passou o primeiro ano sendo voluntária na Empresa Junior do curso e no segundo ano assumiu a presidência. Na mesma época estando no segundo semestre do segundo ano do curso começou a estagiar em uma agência de intercâmbio. A busca pelo estágio possibilitou uma remuneração, apesar de ser pequena e conciliar os estudos e a continuidade na Empresa Junior. Na agência de intercâmbio o trabalho direto com uma microempresária fez conhecer a realidade e os deságios do micro empreendedor na cidade de Curitiba e das limitações que a formação que estava recebendo possuía, pois *"acabava fazendo de tudo"* (sic). Depois foi trabalhar na Secretaria de Turismo do estado, onde ficou até o final do curso. *"Foram dois estágios longos e com experiências importantes na área"* (sic). Afirmar que conseguiu ser a profissional que é hoje devido ao curso e aos exemplos de professores e colegas. O fato de conviver com colegas de outros estados sendo de Curitiba possibilitou uma rica troca de experiências *"maioria eram alunos de fora, que vivem uma outra realidade, que saíram de casa, que estão se virando, que tem que trabalhar para se sustentar, é uma outra cabeça então isso vai formando a pessoa, a gente vai vendo outras realidades, ampliando os horizontes tanto de vivência pessoal quanto profissional"* (sic). Considera que o curso oferece amplo campo de atuação e várias oportunidades e caminhos, exemplifica a área de gastronomia, de eventos, de hotelaria, agência de turismo, com possibilidade de empregos com vínculo na iniciativa privada e pública. [Formação complementar] No último ano do curso faz vestibular para Administração, na UFPR e no ano seguinte após a conclusão do curso inicia o curso de Administração com duração quatro anos. A realização da complementação da formação com mais um curso superior foi buscado, a partir das experiências dos estágios e da conversa com os professores do curso, pois se seguisse na área de turismo deveria continuar os estudos com pós-graduação, especialização, mestrado, doutorado na área ou em outras áreas para complementar o turismo. E caso não tivesse certeza de permanecer no Turismo poderia realizar outra graduação em complementar ou em outra área do próprio Turismo. Como percebeu que faltava para sua formação a questão administrativa e se optasse pela área de empreendedorismo precisaria entender mais de negócios, opta em dar continuidade com outra graduação. Faz um ano que parou de estudar com a conclusão da graduação em Administração e pensa que a continuidade dos estudos deve estar focada em seu negócio e de estar decida em ser uma empresária, quero investir nisso, investir em negócios, pequenos negócios. Os estudos deve ter um impacto direto com os objetivos do seu pequeno negócio como os cursos que fez e continuará fazendo como os oferecidos pelo SEBRAE na área de gastronomia, cultura e eventos e que tenham um retorno para o crescimento do seu negócio. [Início da vida profissional após a graduação] No final do curso estagiava na Secretaria de Estado do Turismo e com os contatos iniciados e a impossibilidade de continuar no emprego com vínculo de

terceirizada, consegue o primeiro emprego na área de turismo em uma associação com enfoque em hospedagem econômica e com agência de viagem. Afirma que se sentia um pouco perdida ao terminar o curso e se perguntando o que queria fazer entre continuar trabalhando na área governamental, abrir sua própria empresa ou trabalhar em uma pequena, média ou grande empresa. A oportunidade na agência de intercâmbio por dois anos permitiu que seguisse com o curso de Administração e após dois anos nessa empresa foi chamada para retomar o trabalho na Secretaria do Estado de Turismo, num primeiro momento como estagiária de Administração até conseguir um cargo de comissionada, pois ainda não havia possibilidade de concurso. No trabalho na Secretaria começou a dar apoio em uma fase de reformulação estrutural e administrativa do turismo com enfoque para todo o estado do Paraná no ano de 2012, passando por outros departamentos até chefiar a área. Em seu primeiro emprego a partir da amizade e interesse em comum com a chefe pensaram em empreender um negócio na área de turismo de hospedagem econômica, inicialmente pensaram em um Hostel. Com a antiga chefe desenvolveram um plano de negócio e um planejamento estratégico para pensar e buscar um local para instalar o Hostel nos anos de 2012 e 2013. No final de 2013 aparece a oportunidade de negócio com um hotel no centro da cidade e como não haviam identificado um imóvel para locação e instalação do Hostel realizaram a aquisição do ponto do hotel. Inicialmente para transformar em Hostel, mas depois de um estudo optaram por dar continuidade ao hotel, mas com a perspectiva de hospedagem econômica. Desde o final de 2013 está como empresária gerenciando e administrando o hotel em conjunto com sua sócia. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Imagino estar fazendo a mesma coisa, mas com mais unidades. Não sendo uma mudança de trabalho, mas é uma mudança de quanto trabalha. Ter conseguido expandir o negócio e ter muito mais para gerir. É continuar empreendendo e investindo em negócios e com a área de cultura e projeto cultural. Gostaria de chegar a um ponto onde não ocupe tantos o tempo sendo empresária, mas passe a ser investidora. Crescer com o seu negócio de hospedagem econômica com filial do hotel ou Hostel. Ampliar o próprio negócio da hotelaria econômica, com a ampliação do atendimento nesse hotel, ampliar na área de eventos e outros serviços agregados ao hotel, exemplifica como eventos na área de gastronomia, a abertura de outras unidades, pois pensar em seguir com uma segunda e terceira unidade na hotelaria econômica. [Complementações] Retoma na questão aberta que somente se tornou a pessoa que é hoje devendo muito ao curso e as oportunidades que encontrou com os exemplos e experiências de professores e colegas de turma que sempre compartilham com generosidade as experiências e se mantém integrada com os colegas de turma. Comenta que realizam um encontro a cada tempos para saber o que cada um está fazendo na área e o que podem compartilhar em termos das experiências e auxiliar os que ficaram na cidade e na área de Turismo, ou se saíram da área descobrir se podem colaborar com a atuação dela e dos demais no momento. Lembra que muitas vezes precisa estar atenta ao momento e que as coisas foram acontecendo por causa das oportunidades do momento. Ela e a sócia possuíam um planejamento no plano de negócios e que ficaram três anos com todos os critérios e pensavam que não podiam alterar, mas a realidade da cidade e do mercado ofereceu a oportunidade que estão no momento que se enquadrava no planejado, "*mais, não tanto assim. Era mais pelas oportunidades, as coisas vão acontecendo. Então, ou você aproveita ou vai passar; o cavalo vai passar, o bonde vai passar. De certa forma, foram coisas que foram acontecendo, tenho o controle, mas também não tenho tanto. As coisas que vão, tem o plano, mas o plano tem que estar sendo sempre corrigido porque nunca acontece igualzinho o que a gente planeja, e isso é incrivelmente para ninguém*" (sic).

[Dados] **Beatriz** nascida em Curitiba no mês de novembro de 1985, ingressa no curso em 2005 de Turismo por processo seletivo do vestibular com 19 anos e conclui o curso na área Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Urbanas aos 22 anos. No momento da entrevista dirige seu próprio negócio um Hostel, é casada, sem filhos estando com 29 anos. O encontro foi em seu local de trabalho. [Escolha do curso] Inicialmente por influencia do pai da área da saúde pensou em ser médica, mas entre os dezesseis para dezessete anos (2002-2003) realizou um intercambio pelo Rotary que mudou sua área de interesse. Segundo ela o intercambio apesar de ser em uma pequena cidade "*mudou muito a minha cabeça*"(sic), voltou sabendo que não queria medicina. Durante o Terceirão, nos meses antes da inscrição do vestibular pesquisou, buscou ajuda na orientação profissional da escola, fez teste vocacional e foi a Feira das Profissões⁵³ da UFPR. Leu os encartes e tudo isso a ajudou a decidir pelo Turismo, sendo "um processo" (sic). *Não foi, quero fazer Turismo porque acho legal. Foi lendo, pesquisando, acho que decidi na Feira de Profissões, conversei com vários alunos de vários cursos*". Na família foi uma surpresa a escolha do curso, uma vez que nem ela e a família não sabiam o que o Turismo poderia ser enquanto vida profissional, como iria ganhar dinheiro. Prestou vestibular também para Direito na Pontifícia Universidade Católica e Relações Internacional na Faculdade Curitiba. No primeiro ano, fez Direito pela manhã e Turismo à noite, e no final do primeiro ano decidiu pelo Turismo. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Desde o segundo ano do curso realizou estágio na área e participou de atividades de iniciação científica no curso. Fez pesquisa por incentivo de um professor, escreveu o primeiro artigo científico, ganhou um premio o que a animou para continuidade das pesquisas durante o curso. Considera que a formação foi "ótima" (sic) e pensa que as pessoas não dão o devido valor, pois na sua turma e na dos veteranos ouvia muitas reclamações. Sempre considerou muito valido o que aprendeu. Inclusive ao ser procurada por pessoas interessadas em abrir um Hostel, a maioria não ligadas ao Turismo, pontua que não tem nenhum problema abrir um negócio no segmento hoteleiro, não sendo formado em Turismo, mas tem que estudar e entender de turismo. [Formação complementar] Após algum tempo de formada considera a necessidade de realizar um curso de mestrado e faz o processo seletivo no Programa de Pós-Graduação em Administração da UFPR, mas não é aprovada no projeto de pesquisa apesar de passar nas outras fases que considerou mais difíceis. Como pretendia realizar a pós-graduação busca uma bolsa de uma fundação internacional para realizar a pós-graduação no exterior na qual foi aprovada e realizou os estudos na Espanha. Atualmente realiza cursos que estão focados para a sua área de negócio oferecidos por diferentes entidades como SENAI, SEBRAE, Secretaria de Turismo, entre outros [Início da vida profissional após a graduação] Ao final do curso tinha como meta o intercambio com estágio de trabalho, pois queria passar um tempo fora do país. Ficou os primeiros quatro, cinco meses de formada esperando isso acontecer. depois quando viu que não ia dar certo, retomou os contatos que tinha na Secretária de Turismo (Paraná Turismo) e foi trabalhar como comissionada⁵⁴ trabalhando um ano e meio com desenvolvimento de turismo nos municípios do Paraná. Ao mesmo tempo nesse período procura complementar sua formação buscando um curso de pós-graduação. Entre 2010 - 2011 mora na Espanha

⁵³ A Feira das Profissões é um evento que a UFPR realiza anualmente para apresentar a universidade a comunidade, tendo como foco os estudantes do terceiro ano do ensino médio, apresentando os cursos e a realidade da UFPR.

⁵⁴ Comissionado é o trabalho em órgão públicos sem a realização de concurso publico

fazendo o mestrado em Turismo. Ao retornar ao Brasil a partir da experiência do mestrado descobriu que não iria para a docência, queria trabalhar na área de Turismo e continuar em Curitiba. Iniciou uma pesquisa do que poderia desenvolver em Curitiba e a partir de uma reportagem que falava do "boom" dos Hostels em São Paulo chegou a ideia do Hostel em Curitiba. Iniciou uma longa pesquisa do mercado em Curitiba, sendo o ano de 2011 dedicado ao planejamento e desenvolvimento do plano de negócios, aluguel e reforma do imóvel. Em 2012 abriu o Hostel, sendo que encontrasse a dois anos e meio trabalhando em seu próprio negócio. Considera que teve uma boa experiência no setor público, pois foram cinco anos, entre estágio e trabalho comissionado, que lhe proporcionou a experiência de como é que funciona o turismo no seu sentido macro. A experiência da pesquisa com a realização do mestrado, que lhe proporcionou uma experiência técnica com o turismo. Destaca a prática, pois para a abertura do Hostel aprendeu coisas que não tem nada a ver com a área de turismo, mas que tem a ver com a área de gestão operacional, desde tocar a obra. *"Era uma coisa que não imaginava, uma menina de vinte e poucos anos ter que ficar lidando com pedreiros para tocar toda a reforma de obra e todos os outros problemas e necessidades de abrir seu próprio negócio, desde a escolha das camas, lençóis, louça ... é muita coisa"*. Agora que o negócio está no terceiro ano, considera que está bem estruturado e pensa em expansão para uma outra cidade. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Aponta que deverá estar com quase dez anos de Hostel e imagina que deva estar com pelo menos mais um ou dois negócios estruturados, bem profissionalmente, pessoalmente. Imagina estar com um ou dois filhos, morando em Curitiba, a princípio. Pensa que daqui a cinco anos deva estar com uma vida bastante agitada, porque pensa abrir outro negócio, mas não sei se vai ser em Curitiba e se não for em Curitiba, vai ter que ser essa correria de estar em mais de uma cidade. [Complementações] Retoma algumas questões da sua formação que possibilitaram a sua atuação atual, faz referência às diferentes experiências que o curso possibilita durante a graduação para que o estudante vivencie e exercite as diferentes possibilidades de atuação com o turismo durante o próprio curso.

[Dados] **Denis** nascido em Curitiba em março de 1987, ingressa no vestibular de 2005 no curso de Turismo aos 18 anos, concluindo o curso aos 21 anos na área de Planejamento e Gestão de Agenciamento. No momento da entrevista encontrasse trabalhando na área de turismo de um grande banco, solteiro, com 27 anos. A entrevista foi por Skype, após o reagendamento de um encontro presencial. [Escolha do curso] A partir da leitura de um livro de marketing de turismo, emprestado por um tio que se interessou pela área. Esse tio é da área de economia e fez carreira acadêmica na área de marketing então a biblioteca do tio sempre lhe chamava atenção. Inicialmente pensou em Direito, mas acabou mudando para o Turismo. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Durante o curso de algumas participou das atividades oferecidas, principalmente as ligadas a eventos e agência de turismo. [Formação complementar] Fez pós graduação em marketing empresarial na UFPR. [Início da vida profissional após a graduação] No início do terceiro ano da faculdade iniciou o estágio na área de turismo de uma grande empresa pública, sendo que sua efetivação como empregado ocorreu após três meses de estágio. Esse foi seu primeiro emprego sendo que possui sete anos de empresa. Nesse período passou por diferentes áreas do turismo na empresa, iniciou como assistente comercial, passou para a área de eventos, consultor de eventos e nos últimos três anos é supervisor da conta de uma grande empresa. Sua posição é de supervisor dessa agência de turismo que fica dentro da empresa, ou seja, atende as demandas e desenvolve produtos exclusivos para esse cliente. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Acredita que terá seu próprio negócio na

área de turismo. Como considera que fez carreira na área e começou a ganhar um pouco mais a tendência a curto e médio prazo, com a crise econômica e ser dispensado *"A verdade é essa, o mercado funciona assim, mandam embora o mais velho e contratam gente mais nova ganhando o piso da categoria"* (sic) [Complementações] Aponta que formação em Turismo é um pouco superficial, sem um aprofundamento. No caso da formação na UFPR é mais voltada para o planejamento no meio da esfera pública, mas que não há oportunidades para todos nessa área, pois o espaço e os concursos poucos. Acredita que para as vagas que o mercado de trabalho oferece no turismo é necessário o domínio de algumas ferramentas, cita as usadas pelas agências, que o curso poderia contemplar, mas também questiona se isso não seria algo de um curso técnico e não de um bacharelado.

[Dados] **Fabio** nascido em maio de 1987 em Curitiba, ingressa por vestibular no curso de Turismo em 2005 com 18 anos e conclui o curso aos 21 anos na área Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Naturais. No momento da entrevista encontrasse trabalhando como pesquisador, solteiro e com 28 anos. A entrevista ocorreu no CEAPPE. [Escolha do curso] Gostava de formular roteiros, pois organizava expedições de bicicleta e isso envolvia alguma parte do cicloturismo. Optou pela área de Planejamento Turísticos em Áreas Naturais pela afinidade com o turismo de aventura que possui como hobby desde antes de ingressar no curso. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Desde o primeiro ano fazia parte de projeto de extensão, tentando se envolver o máximo no curso. No segundo ano conseguiu um trabalho num hotel para ver como era e depois em uma operadora de viagem. Sempre viu a importância e oportunidade que o curso oferece em relação ao horário (é um curso noturno) que permite o trabalho e o estudo em paralelo. No segundo ano criou o site do curso e até hoje colabora na assistência e manutenção. [Formação complementar] Realizou o mestrado na área de Ciência da Informação na UFPR, mas com uma temática ligada ao turismo. [Início da vida profissional após a graduação] Entrou direto no mestrado, sendo que realizou o mestrado com bolsa. Após a conclusão do mestrado foi professor substituto no Departamento de Turismo. Desde a conclusão do curso esteve envolvido com a área acadêmica, participando e colaborando com projetos de pesquisa e nas publicações do curso. Após uma consultoria para o Ministério do Turismo em relação a Copa do Mundo no Brasil não ter dado certo buscou o processo seletivo como pesquisador numa área de "Observatórios" de uma grande organização empresarial. Encontrasse a três anos como terceirizado nessa organização. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] "Não tenho, sinceramente tento procurar nos detalhes das coisas que me fazem bem e ainda acho que estou tecendo isso e não tenho uma conclusão" (sic). Uma coisa que fez e que não deverá repetir e dar aulas, pois acredita que não trazer resultado para os estudantes e para sua vida profissional. Acredita que tem um trabalho que poderá se converter em um emprego em algum momento e existem boas perspectivas de trabalho na organização. Então, possivelmente daqui a cinco anos esteja no Observatório trabalhando com pesquisas, mas não acredita que daqui a dez ou quinze anos seria isso que gostaria de estar fazendo. [Complementações] O vínculo com o curso e as atividades junto ao Departamento se mantém desde a graduação com colaboração em grupos de pesquisa, na assessoria do site e na revista do curso que está ligada ao estudo do mestrado na gestão da informação e na atividade de hobby ligada ao cicloturismo. Ilustra que continua "carregando dois, três ossos". Aponta que existem sobreposições, às vezes são distantes, mas em outras vezes próximas, dependendo do momento e da atividade, então nunca deixou de trabalhar com o turismo. *"Tem algumas coisas que gosto de tocar em*

paralelo, que vejo que são benéficas; não tem um custo, que o benefício é muito maior que o custo que tenho de tempo" (sic).

[Dados] **Gisele** é um curitibana do mês de março de 1987, ingressou no curso de Turismo no ano de 2005, com 18 anos pelo vestibular e concluiu o curso no primeiro semestre de 2008, com 21 anos na área de Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Urbanas. No momento da entrevista estava com 27 anos, solteira, funcionária pública na área do judiciário. A entrevista foi realizada próximo ao seu local de trabalho. [Escolha do curso] Desde a oitava série que tinha a escolha feira, pois gostava de trabalhar com as pessoas e queria trabalhar com algo que as pessoas tivessem felizes. Então, o Turismo apareceu como área e gostava muito de hotel naquela época, pensa que buscou o curso para trabalhar em hotel. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Começou participando da Empresa Junior e com a experiência conseguiu definir que não iria ser empreendedora. Depois começou a fazer estágios em vários lugares, numa agência de viagens, agencia de intercambio, departamento de viagens, na área de turismo social numa organização empresarial. [Formação complementar] Realizou alguns cursos de aperfeiçoamento e capacitação focado na área de turismo e na necessidade que tinha no momento por causa do trabalho. Neste momento por estar trabalhando na área do judiciário realiza a segunda graduação na área do Direito. [Início da vida profissional após a graduação] Após a formatura mudou de Curitiba, para o Mato Grosso para trabalhar num hotel e ver como funcionava a área de turismo em uma cidade na qual a atividade turística estava bem estruturada funcionava. Depois mudou-se para o nordeste para trabalhar em outro hotel e pelo interesse pessoal de morar nessa região. Nesses dois empregos considerou que o trabalho era *"era muito escrava até no trabalho, trabalhava muito para ganhar pouco"* (sic). A experiência valia a pena por ser recém-formada, mas a longo prazo percebeu que a área não possibilitava crescimento e pagava mal. Retorna a Curitiba no final de 2010 e trabalha numa agência de intercâmbio, como as exigências eram para ficar além do horário para atender as pessoas que chegavam depois, cumprir metas considerou a possibilidade de fazer concurso público. Passou em 2012 num concurso bancário e depois no atual trabalho na área do judiciário. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] O concurso no judiciário é no nível técnico, espera estar formada em Direito e poder continuar fazendo concursos na área específica do Direito. [Complementações] Buscou os concursos pois considera que os profissionais da área de turismo não são tão bem pagos e exigem várias especificações. *"Tem que falar várias línguas, ter conhecido várias partes do mundo, dar plantões, trabalhar de fim de semana, depois do horário, porque geralmente as empresas são de pequeno porte e não tem respeito pelas leis trabalhistas"* (sic). Indica que no atual trabalho tem esses direitos respeitados e que consegue realizar o trabalho de forma mais organizada. Considera os trabalhos do turismo interessantes, mas para fazer uma carreira na área algo mais complicado. Nem todos conseguem, por exemplo, chegar a gerencia de um hotel ou numa agencia de turismo, pois são poucas as oportunidades para os níveis gerenciais.

[Dados] **Kátia** nascida em Curitiba em dezembro de 1985, ingressa no vestibular de 2005 no curso de Turismo aos 20 anos, concluindo o curso aos 23 anos na área de Planejamento e Gestão de Meios de Hospedagem. No momento da entrevista trabalha como funcionária pública na área de turismo, solteira, sem filhos, com 29 anos. A entrevista foi no CEAPPE. [Escolha do curso] Não sabe explicar exatamente sobre a escolha, mas tinha um amigo que fazia o curso e pensa que foi mais ou menos por isso. Como não foi aprovada no primeiro vestibular, fez um curso técnico na área para

conhecer um pouco mais do curso, quando terminou o curso resolvi prestar vestibular novamente para o curso de turismo.. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Durante a graduação participou desde o segundo semestre do Núcleo de Estudos Turísticos do curso e fez estágios desde o segundo ano. Considera que o curso ofereceu muitas oportunidades para participar de atividades voltadas as possibilidades de atuação na área No final do terceiro ano prestou um concurso para um órgão municipal de turismo de Curitiba e encerrou os estágios.[Formação complementar] Em 2011, retorna a UFPR para fazer cursar na área de saúde o curso de terapia ocupacional, no momento da entrevista estará concluindo o curso no próximo ano. [Início da vida profissional após a graduação] Como antes de concluir o curso estava concursada na área continuo trabalhando no órgão municipal, vínculo que mantém até o momento da entrevista. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Atuando em terapia ocupacional, esta mudando de área de trabalho a saúde, pois acredita que o turismo não corresponde ao que esperava, pois a área de trabalho é bastante complicada em seu ponto de vista.[Complementações] Aponta que gosta bastante da área e que permanecerá atuando com turismo até poder se estabelecer como terapeuta ocupacional, pensa em realizar um novo concurso público. reconhece que por estar com um vínculo de emprego público consegue se dedicar ao curso, pois seu trabalho como técnica é externo e não interno e com horários e plantões flexíveis.

[Dados] **Sandro** nascido em Curitiba em maio de 1986, ingressa no curso em 2005 de Turismo por processo seletivo do vestibular com 19 anos e conclui o curso na área Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Urbanas aos 22 anos. No momento da entrevista está com 28 anos, trabalha em sua agencia aberta no ano anterior, solteiro e sem filhos. A entrevista ocorreu em seu local de trabalho.[Escolha do curso] A escolha inicial foi por medicina, que foi aprovado e depois desistiu do curso. No ano que passou no vestibular, organizou uma viagem com os irmãos e se ocupou de toda a organização da viagem, roteiro, reservas de passagens, hospedagem, passeios e tudo correu bem. Durante a viagem um dos irmãos teve um acidente e precisou ir a um hospital, neste momento percebeu que não havia escolhido certo a área da saúde. Na volta da viagem procurou o curso de turismo, pois viu que tinha afinidade com as viagens realizadas pela familia e amigos e resolveu aproveitar esse expertise. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Durante a graduação trabalhou na Empresa Junior de turismo do curso, organizando várias viagens que era o que inicialmente lhe interessava aprender mais no curso. Fez em seguida estágio na área de turismo de um grande banco com viagens corporativas ficando dois anos nesse trabalho Depois ficou um ano sem trabalhar, sendo que retomou as atividades de estágio no último ano do curso numa associação de albergues da juventude.[Formação complementar] Fez um curso em Barcelona de Design Thinking para poder desenvolver serviços inovadores no turismo e uma especialização um MBA em Administração da Fundação Getúlio Vargas. [Início da vida profissional após a graduação] Considera que o trabalho de conclusão de curso, direcionou as atividades e a trajetória profissional inicial na profissão. O trabalho apresentava e discutia a temática de avaliação da qualidade de hotelaria no setor de albergues, local que estagiava na época da conclusão do curso. Após a formatura foi efetivado na associação de albergues, consegui um cargo melhor na empresa, viajou pelo do Brasil e consegue ter uma boa experiência de conhecimentos e culturas e destaca que principalmente aprendeu a lidar com a pessoas. Depois de três anos de atuação na empresa, um de estágio e dois de formado, optou por deixar de viajar e continuar os estudos com um MBA em Administração (Business) pela Fundação

Getulio Vargas (FGV) Na época considera que precisava de um amadurecimento e conhecer outras áreas de atuação da profissão. para isso trabalha numa empresa de intercambio e no departamento de segurança de uma grande companhia aérea internacional. Acredita que na empresa de intercambio aprendeu sobre vendas e na companhia aérea sobre os procedimentos de aeroporto e os bastidores do serviço de aviação. No intervalo entre a experiência da agência de intercambio e a companhia aérea mora um tempo em Barcelona, para ter a experiência internacional e fazer um curso de desenvolvimento criativo para empreender algo novo no turismo. Após essas experiências resolve empreender e aproveitar o conhecimento de viagens, vendas e logística de aeroportos e cria sua agencia de viagem no ano da entrevista. A agencia é pequena, mas apresenta bons resultados pessoais e profissionalmente. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] Daqui a cinco anos gostaria que sua agencia estivesse e num local interessante de Curitiba, pretende consolidar no mercado de trabalho e ter oportunidades de crescimento e consegue pensar em outras possibilidades do mercado de turismo se ampliando. tem ideia que irá trabalhar com estrangeiros e pensa que a agencia é o meio para isso. [Complementações] A formação recebida na universidade foi boa, mas não o suficiente, pois teve algumas falhas. mas credita que *"foi o curso que me abriu as portas, os contatos que fez na faculdade foram essenciais"* (sic). Atribui sua trajetória aos contatos que fez ao longo do curso. Possui uma outra atividade que é o Curitiba Free Walking, que oferece em alguns dias da semana um tour pela manhã pelo centro de Curitiba. Relata que é um hobby, que gosta muito de fazer essa atividade, mas a retribuição financeira é por contribuições voluntárias dos participantes, reconhece nessa atividade a atividade inicial ligada aos albergues e ao convívio com estrangeiros que relata que nunca conseguiu tirar de sua vida. Sintetiza que a ideia inovadora que buscou no turismo é o walking tour e que a agencia é a ideia prática, de como pode se sustentar no mercado do turismo.

[Dados] **Renata** é um curitibana do mês de novembro de 1987, ingressou no curso de Turismo no ano de 2005, com 18 anos pelo vestibular e concluiu o curso no primeiro semestre de 2008, com 21 anos na área de Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Naturais. No momento da entrevista estava com 27 anos, casada, grávida do primeiro filho, trabalhando em uma agencia de viagens de ecoturismo e turismo de aventura, local onde ocorreu a entrevista. [Escolha do curso] Na época do Terceirão com a listagem dos cursos da UFPR olhou Turismo e pensou que gostava de viajar e escolheu. E logo complementa que *"A maior ilusão possível da maioria das pessoas que caem em Turismo. Gosto de viajar, vou fazer Turismo. Você vai fazer os outros viajarem, talvez você não viagem muito"*. Pensa que foi inconsciente a escolha sem saber o que era o curso, qual era o currículo, a escolha foi pela questão de viajar. [Anos de formação e as primeiras experiências profissionais durante o curso] Participou ativamente das atividades oferecidas pelo curso: fez monitoria na agência interna da UFPR, estágio em agência de viagem e na Secretaria de Turismo. Considera que aprendeu muito durante os estágios, principalmente as coisas do dia a dia como contratar os hotéis, reservar os transportes, pois segundo ela o curso é mais teórico do que prático. Paralelamente sempre teve interesse pela música e durante a graduação com um grupo de colegas da turma e de outras montaram uma banda que até hoje se encontra. [Formação complementar] Não fez nenhuma especialização ainda, pois não sabe qual a área que gostaria de se especializar. Realiza algumas capacitações e treinamentos que estão relacionados ao turismo de aventura e ecoturismo. Fez uma formação em ioga, área que pretende se dedicar futuramente. [Inicio da vida profissional após a graduação] Assim

que se formou não tinha direção determinada e passou o primeiro ano de formada sem exercer nenhuma atividade profissional regular. Trabalhava como fotógrafa freelance em alguns eventos. Iniciou um emprego formal em um restaurante asiático de renome em Curitiba. Trabalhou como garçoneiro até juntar algum dinheiro para viajar para a Europa "*fazer um mochilão*" (sic) "*Fiquei três meses viajando e só gastando, conheci vários países, foi bem aquela viagem de sonho*". (sic) . Na volta voltou ainda sem muita decisão do que queria fazer na área de Turismo e depois de uns meses sem trabalhar consegue um emprego numa agência de viagens. O trabalho na agência de lidar com o cliente diretamente sendo vendedora, não era o seu perfil e como a agência era grande e tinha outras filiais com serviços diferenciados solicitou uma transferência. O trabalho no escritório sem o contato com o público a deixou mais tranquila, trabalho nessa agência de abril de 2011 a setembro de 2012. Por intermédio de amigos conseguiu o emprego atual nessa agência focada no ecoturismo e turismo de aventura que foi o que optou no final do curso. Relata que pensou na mudança por ser uma remuneração menor, mas o que foi decisivo foi a estar numa empresa pequena e próxima das pessoas e das decisões, coisa que afirma não ser muito comum na área do Turismo. No momento que conversamos estava para sair em licença maternidade, momento de bastante questionamento reflexões na vida e não sabe se depois da licença retornará ao trabalho. [Projeto de futuro daqui a cinco anos] O projeto de futuro nesse momento não está estabelecido, quer viver o momento da maternidade e depois decidir. Talvez após o nascimento do filho arrisque iniciar profissionalmente como professora de ioga, mas ainda não está certa sobre isso. [Complementações] A visão que tem é que o curso é muito genérico, vendo um pouquinho de cada coisa e ao mesmo tempo segundo ela não vê muito de nada, pois não havia aprofundamento. É bem distante do mercado de trabalho e isso prejudicou a formação, por outro lado destacou a importância dos estágios como a oportunidade de "*aprender a fazer, fazendo*" (sic).

ANEXOS

1. Termo de sigilo e confidencialidade NAA/PROGRAD/UFPR

TERMO DE SIGILO E CONFIDENCIALIDADE

Pelo presente Termo, **ANDREA KNABEM**, brasileira, solteira, servidora pública vinculada à UFPR através da matrícula SIAD nº 201533, SIAPE nº 2284993, residente à Rua São Luiz, 70 – Bairro América – Joinville-SC – CEP: 89203-640, CPF nº 539.111.219-20 e RG nº 1.478.359/SC, lotada no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, se compromete a utilizar os dados obtidos a partir da solicitação contida no processo 23075.032413/2014-99 somente para os fins restritos à pesquisa de seu doutoramento, compromete-se manter absoluto sigilo sobre as informações recebidas conforme solicitação contida no referido processo administrativo.

O objeto de que trata este termo consta de arquivo digital no formato excel, disponibilizado em mídia DVD, contendo os seguintes dados dos alunos egressos de todos os cursos da UFPR no ano 2008: SETOR; COORDENACAO; CURSO_NOME; PERIODO_EVASAO; FORMA_INGRESSO; ESCORE_VESTIBULAR; ANO_INGRESSO; MATRICULA; IRA; EGRESSO; SEXO; DATA_NASCIMENTO; NATURALIDADE; ENDERECO; TELEFONE; EMAIL. A planilha contém informações de 3.205 (três mil, duzentos e cinco) alunos egressos por diplomação em 2008, ocupando espaço de 1.233Kbytes.

Declara estar ciente de que responderá civil, criminalmente e administrativamente sujeitando-se à responsabilização e sanções nos termos da Lei Federal nº 8.112/1990 que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, bem como nos termos da Lei Federal nº 9.784/1999, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal.

Declara estar ciente que os dados disponibilizados pelo Núcleo de Acompanhamento Acadêmico da PROGRAD/UFPR deverão estar permanentemente sob sua guarda e que em nenhum momento estará autorizada a divulgar/distribuir ou fazer uso diverso daquele para o qual o acesso lhe foi concedido, garantindo a inviolabilidade do sigilo das informações. Dentre as permissões de uso, inclui-se também utilizar-se dos dados para estabelecer contato com os alunos egressos para coleta de informações.

O presente termo tem natureza irrevogável e irretratável.

Curitiba, 27 de agosto de 2014.



Andréa Knabem
Matrícula: 201533

2. E-mail convite para colaborar na pesquisa

De: **Andréa Knabem** (aknabem@hotmail.com)

Enviada:

Para:

Assunto: Egresso 2008 UFPT Administração/Turismo/Psicologia

Meu nome é Andréa Knabem é sou doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e atuo como professora da Universidade Federal do Paraná.

Estudo os egressos da UFPR no ano de 2008 e a trajetória realizada após a conclusão do curso e estou na fase de coleta de dados da pesquisa.

Na listagem fornecida pelo NAA (Núcleo de Acompanhamento Acadêmico) da PROGRAD - UFPR) e em contato com a Coordenação de seu curso, recebi os dados para o contato com você.

Envio esta mensagem para verificar de sua disponibilidade em conceder-me uma entrevista para minha pesquisa de doutorado. A entrevista será realizada por mim e podemos marcar em um local e horário conforme sua disponibilidade.

Agradeço sua atenção e disponibilidade e reafirmo que sua participação é muito importante para conhecermos as trajetórias dos egressos da UFPR.

Abraço,

Andréa Knabem

3. Termo de Consentimento Livre Esclarecido para entrevistados



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, na pesquisa que realizo para o meus estudos de doutorado no Instituto de Psicologia na Universidade de São Paulo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias; uma delas é sua e a outra é minha. Não haverá problemas em caso você recuse. Desde já esclareço que o sigilo está garantido e sua identidade não será revelada sob nenhuma hipótese e que a qualquer momento que você optar por não participar sua decisão será respeitada. Desde já esclareço que o sigilo está garantido em todas as suas respostas.

Título da pesquisa: Construção da carreira em egressos do ensino superior: trajetórias e projeto de vida no trabalho.

O estudo visa investigar de que formar os egressos do ensino superior, com mais de cinco anos de formado, se inseriram no mundo do trabalho e qual a trajetória de vida no trabalho que estão construindo, bem como seus projetos de vida e carreira.

O objetivo do levantamento online é estritamente acadêmico para fins de desenvolvimento da tese de doutoramento em Psicologia Social não havendo nenhuma outra finalidade oculta.

A entrevista deve durar de 30 a 90 minutos, dependendo da sua disponibilidade para narrar sua trajetória de vida no trabalho e será gravada em áudio, sendo que as gravações ficarão arquivadas no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo com acesso restrito e sem identificação dos entrevistados. Vale salientar que a participação é voluntária e que o consentimento pode ser retirado a qualquer momento.

O material coletado na pesquisa poderá ser utilizado em uma futura publicação em livro e/ou periódico científico, mas, novamente, reforçar-se o sigilo, pois em nenhum momento sua identidade será revelada. Como um possível benefício você terá uma chance de refletir sobre suas experiências, vivências e projetos futuros em relação a sua trajetória de vida no trabalho.

Qualquer dúvida, entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (41) 3511 – 8365 e/ou e-mail aknabem@hotmail.com, ou diretamente no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IPUSP (Av Prof. Mello Moraes, 1721, Bloco F, sala 22, Cidade Universitária – São Paulo, SP– fone: (11) 3097-0529 - e-mail: ceph.ip@usp.br).

Pesquisadora Responsável
Andréa Knabem
Aluna Regular Pós-Graduação em
Psicologia Social do Instituto de
Psicologia da USP

4. Roteiro Entrevista

Identificação

Nome:

Sexo:

Idade:

Contatos:

E-mail:

Telefone:

Redes Sociais: Facebook (☐) LinkedIn (☐)

Questão norteadora:

Você poderia me contar o que aconteceu após a conclusão da graduação em 2008.

Acompanhar o entrevistado e na medida da necessidade a aprofundar ao longo da entrevista os seguintes pontos:

- Como foi a escolha do curso e os anos de graduação;
- Como foi o início da vida de trabalho até o momento profissional atual;
- Realizou alguma formação complementar;
- O que imagina estar fazendo daqui a cinco anos?
- Gostaria de complementar com algo que não foi conversado ou perguntado até o momento?

Agradecimento.

5. Termo de Consentimento Livre Esclarecido para entrevistados *online*

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, na pesquisa que realizo para o meus estudos de doutorado no Instituto de Psicologia na Universidade de São Paulo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, responda, por gentileza, o questionário online. Desde já esclareço que o sigilo está garantido em todas as suas respostas.

Título da pesquisa: Construção da carreira em egressos do ensino superior: trajetórias e projeto de vida no trabalho.

O estudo visa investigar de que formar os egressos do ensino superior, com mais de cinco anos de formado, se inseriram no mundo do trabalho e qual a trajetória de vida no trabalho que estão construindo, bem como seus projetos de vida e carreira.

O objetivo do levantamento online é estritamente acadêmico para fins de desenvolvimento da tese de doutoramento em Psicologia Social não havendo nenhuma outra finalidade oculta.

Vale salientar que a participação é voluntária e que o consentimento pode ser retirado a qualquer momento.

O material coletado na pesquisa poderá ser utilizado em uma futura publicação em livro e/ou periódico científico, mas, novamente, reforçar-se o sigilo, pois em nenhum momento sua identidade será revelada. Como um possível benefício você terá uma chance de refletir sobre suas experiências, vivências e projetos futuros em relação a sua trajetória de vida no trabalho.

Qualquer dúvida, entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (41) 3511 – 8365 e/ou e-mail aknabem@hotmail.com, ou diretamente no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IPUSP (Av. Prof. Mello Moraes, 1721, Bloco F, sala 22, Cidade Universitária – São Paulo, SP– fone: (11) 3097-0529 - e-mail: ceph.ip@usp.br).

Pesquisadora Responsável
Andréa Knabem
Aluna Regular Pós-Graduação em
Psicologia Social do Instituto de
Psicologia da USP

6. Questionário *online*

Apresentação

Olas,

Agradeço sua disponibilidade em responder e colaborar nesta pesquisa de doutoramento.

As questões referem-se ao que aconteceu após a conclusão do ensino superior e sua saída da universidade.

As respostas não são identificadas e no final do questionário existe um espaço para você se identificar e manifestar seu interesse de dar continuidade em nosso contato.

Leia atentamente cada questão e quando existir a possibilidade de mais uma resposta estará identificado.

Em média, o tempo para responder ficou entre 5 a 10 minutos.

Li e assino o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexo ao E-mail convite

() Sim () Não

Curso que conclui na UFPR:

Escolha uma das seguintes respostas:

() Administração - Diurno

() Turismo

() Psicologia

Sexo

() Feminino () Masculino

Idade:

Escolha uma das seguintes respostas:

() 20 a 24 anos

() 25 a 29 anos

() 30 a 34 anos

() 35 a 39 anos

() 40 a 44 anos

() 45 a 49 anos

() 50 a 54 anos

() 55 a 59 ano

() 60 a 64 anos

() 65 anos ou mais

Estado Civil

Escolha uma das seguintes respostas

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a) ou outra forma de união
- ☐ Separado(a) ou Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)

Atualmente você reside em

- ☐ Curitiba
- ☐ Região Metropolitana de Curitiba
- ☐ Interior do Estado do Paraná: Cidade _____
- ☐ Outro Estado Estado _____, Cidade: _____
- ☐ Fora do país País: _____.

Atualmente você está exercendo alguma atividade profissional

- ☐ sim, na área da conclusão do curso na UFPR
- ☐ sim, fora de minha área de formação acadêmica
- ☐ não

Após a conclusão do curso de Administração/Turismo/Psicologia você concluiu outro curso superior?

- ☐ Sim Qual: _____
- ☐ Não

Você realizou algum curso de expansão e/ou atualização?

- ☐ Sim ☐ Não

Você realizou algum curso de pós-graduação? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Escolha a(s) que mais se adeque(m)

- ☐ Sim ☐ Não
- ☐ Especialização ou MBA ☐ Concluído ☐ Em andamento
- ☐ Mestrado ☐ Concluído ☐ Em andamento
- ☐ Doutorado ☐ Concluído ☐ Em andamento
- ☐ Pós-Doutorado ☐ Concluído ☐ Em andamento

Durante a realização da graduação, você:

- ☐ estudava somente
- ☐ estudava e realizava estágio
- ☐ estudava e trabalhava em tempo parcial (até 24 horas semanais)
- ☐ estudava e trabalhava em tempo integral (40 horas semanais)

Dentre as atividades a seguir, de quais você participou durante sua graduação? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Escolha a(s) que mais se adeque(m)

- ☐ Atividades de extensão
- ☐ Atividades de pesquisa
- ☐ Monitoria
- ☐ Estágio remunerado
- ☐ Estágio não remunerado
- ☐ PET
- ☐ Curso de línguas
- ☐ Curso de informática
- ☐ Participação política estudantil
- ☐ Atividades culturais (teatro, dança, música)
- ☐ Atividades esportivas (equipes universitárias)
- ☐ Mobilidade acadêmica ou Intercâmbio
- ☐ Empresa Junior

Quais as principais razões que o levaram a realizar um curso superior? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Escolha a(s) que mais se adeque(m)

- ☐ Desejo pessoal
- ☐ Ampliar as possibilidades de encontrar trabalho
- ☐ Ampliar as possibilidades de encontrar trabalho bem remunerado
- ☐ Poder desempenhar a profissão desejada
- ☐ Progredir profissionalmente e construir uma carreira
- ☐ Gostar de estudar e adquirir mais conhecimentos
- ☐ Ascender socialmente
- ☐ A família sempre esperou que fizesse um curso superior
- ☐ Os amigos também se candidataram ao ensino superior
- ☐ Outra: _____

Quais os principais motivos para a escolha do curso de Administração/Turismo/Psicologia? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Escolha a(s) que mais se adeque(m)

- ☐ Por ser um curso que escolheu desde criança
- ☐ Por ser um curso que possibilitasse experiências profissionais diversificadas
- ☐ Por ser um curso diurno
- ☐ Por ser um curso noturno
- ☐ Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse
- ☐ Por ter conhecimento e ter trabalhado em áreas afins
- ☐ Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente
- ☐ Por ser uma profissão com visibilidade e prestígio social
- ☐ Por ser uma profissão bem remunerada
- ☐ Por ser uma profissão com flexibilidade de horário

- ☐ Por ser um curso com baixa concorrência no vestibular
- ☐ Outro:

Após a conclusão do curso para o ingresso no mercado de trabalho, você se considerou:

- ☐ Totalmente seguro para ingressar no mercado de trabalho
- ☐ Parcialmente seguro para ingressar no mercado de trabalho
- ☐ Inseguro para ingressar no mercado de trabalho

Quais foram as principais dificuldades no início de sua carreira? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Escolha a(s) que mais se adeque(m)

- ☐ Suas características pessoais
- ☐ Conseguir um trabalho na área de formação
- ☐ Precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação
- ☐ Ter que investir em formação complementar
- ☐ Não se sentir preparado
- ☐ Ter um mercado de trabalho com poucas oportunidades na sua área de formação
- ☐ Outras: _____

Quais foram as principais facilidades no início de sua carreira? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Escolha a(s) que mais se adeque(m)

- ☐ Suas características pessoais
- ☐ Conseguir um trabalho na área de formação
- ☐ Não precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação
- ☐ Se sentir preparado
- ☐ Ter um mercado de trabalho com muitas oportunidades na sua área de formação
- ☐ Outras: _____

Qual a sua situação profissional neste momento?

- ☐ Estou no mesmo trabalho que tinha quando terminei o curso
- ☐ Estou em um trabalho diferente daquele que tinha após a conclusão do curso
- ☐ Estou desempregado
- ☐ Estou em projetos e consultorias em tempo parcial
- ☐ Estou empregado, mas buscando uma outra oportunidade na área
- ☐ Estou trabalhando em outra área

Após a formatura, quanto tempo você levou para ter seu primeiro trabalho remunerado?

- ☐ deu continuidade ao trabalho que já exercia
- ☐ foi efetivado após o estágio
- ☐ menos de seis meses
- ☐ de seis meses a 1 ano
- ☐ de 1 a 2 anos
- ☐ de 2 a 4 anos
- ☐ acima de 4 anos

☐ () não possui vínculo desde que o término da graduação

Desde o final da graduação, quantos vínculos de trabalho você já teve

- ☐ () Trabalhou em um único local de trabalho
- ☐ () Trabalhou entre dois a três locais de trabalho diferentes
- ☐ () Trabalhou em mais de quatro locais de trabalho diferentes
- ☐ () Ainda não iniciou a sua vida profissional

Atualmente, quantas horas você trabalha por semana?

- ☐ () 20 horas (4 horas por dia)
- ☐ () 30 horas (6 horas por dia)
- ☐ () 40 horas (8 horas por dia)
- ☐ () entre 50 e 60 horas (de 10 a 12 horas por dia)
- ☐ () A pergunta não se aplica a minha situação atual

Você trabalha (ou já trabalhou) em mais de um local de trabalho ao mesmo tempo?

- ☐ () Sempre trabalhei em apenas um local de trabalho
- ☐ () Já trabalhei em dois locais de trabalho ao mesmo tempo
- ☐ () Já trabalhei em mais de dois locais de trabalho ao mesmo tempo
- ☐ () A pergunta não se aplica a minha situação atual

Atualmente, exerce atividade profissional em que tipo de trabalho? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Escolha a(s) que mais se adeque(m)

- ☐ () Autônoma
- ☐ () Empresa própria
- ☐ () Empresa privada
- ☐ () Empresa pública
- ☐ () A pergunta não se aplica a minha situação atual

O vínculo de trabalho que você possui atualmente é: (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Escolha a(s) que mais se adeque(m)

- ☐ () Empregado com carteira assinada
- ☐ () Empregado sem carteira assinada
- ☐ () Funcionário público concursado
- ☐ () Autônomo/Prestador de serviços
- ☐ () Em contrato temporário
- ☐ () Estagiário
- ☐ () Proprietário de empresa/negócio
- ☐ () Outros: Qual: _____
- ☐ () A pergunta não se aplica a minha situação atual

Seu atual emprego/vínculo de trabalho foi obtido por: (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Escolha a(s) que mais se adeque(m)

- ☐ () Concurso público

- ☐ Anúncio de jornal
- ☐ Consultoria de empresa de busca de emprego
- ☐ Efetivação de estágio
- ☐ Processo seletivo - Seleção de currículo
- ☐ Por indicação da rede pessoal (amigos/professores)
- ☐ Redes sociais (LinkedIn, Facebook)
- ☐ Outro: Qual:
- ☐ A pergunta não se aplica a minha situação atual

A sua faixa salarial mensal de remuneração encontra-se (o valor do salário mínimo considerado é R\$ 788,00)

- ☐ Entre 1 a 3 salários mínimos - de R\$ 788,00 a R\$ 3.151,99.
- ☐ Entre 4 a 7 salários mínimos - de R\$ 3.152,00 a R\$ 6.303,99.
- ☐ Entre 8 a 10 salários mínimos - de R\$ 6.304,00 a R\$ 8.667,99.
- ☐ Acima de 11 salários mínimos - acima de R\$ 8.668,00.
- ☐ Não desejo declarar minha renda.
- ☐ Não se aplica a minha situação atual

Neste momento, com relação a sua a vida profissional e pessoal você considera-se

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Parcialmente satisfeito
- ☐ Insatisfeito

Com relação ao projeto de futuro, nos próximos cinco anos, você gostaria de:

- ☐ Estar no mesmo local de trabalho
- ☐ Estar em outro local de trabalho com novas oportunidades
- ☐ Estar trabalhando em uma outra área de sua formação
- ☐ Estar gerenciando seu próprio negócio
- ☐ Estar dedicado aos estudos e formação complementar a sua profissão
- ☐ Outro:

Neste espaço se desejar você poderá relatar brevemente sua trajetória profissional e pessoal.

--

Gostaria de continuar nosso contato com uma entrevista sobre sua trajetória após a saída da universidade

- ☐ Sim Nome completo: _____
Contatos: _____
- ☐ Não

7. E-mail de envio do link do questionário *online*

De: **Andréa Knabem** (aknabem@hotmail.com)
Enviada:
Para:
Assunto: Link Questionário Online - Pesquisa Egresso - UFPR
Administração/Turismo/Psicologia
Anexo Termo _CLE _ Pesquisa Online

Olas,

Retomando nosso contato, em anexo você encontra o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para responder o questionário e o link para o questionário *online*.

<http://www.questionarios.ufpr.br/index.php/413388/lang-pt-BR>

Assim que você entrar na página, após clicar "**Próximo**", a primeira pergunta é se você leu o TCLE no qual sua resposta "**Sim**", irá enviá-lo para as perguntas. Rapidamente você responde, somente não esqueça de ao final clicar em "**Enviar**".

Como não há identificação, por gentileza, avise que já respondeu, assim evito lhe enviar e-mails de lembrete, usuais nessa metodologia de pesquisa *online*.

Não encaminhe o link para nenhum colega de sua turma, pois somente os egressos que aceitaram o convite respondem a pesquisa.

Agradeço sua disponibilidade em colaborar e qualquer problema ou dificuldade entre em contato.

Abraço,

Andréa

8. Síntese Estatística dos dados levantados no questionário *online* pelo LimeSurvey

Resultados	
Número de registros nesta consulta:	52
Total de registros no questionário:	52
Percentagem do total:	100.00%

Li e assino o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexo ao E-mail convite			
Resposta	Contagem	Percentagem	
Sim (Y)	52	100.00%	
Não (N)	0	0.00%	
Sem resposta	0	0.00%	

Curso que conclui na UFPR:			
Resposta	Contagem	Percentagem	
Administração - Diurno (1)	14	26.92%	
Turismo (2)	11	21.15%	
Psicologia (3)	27	51.92%	
Sem resposta	0	0.00%	

Sexo:			
Resposta	Contagem	Percentagem	
Feminino (F)	35	67.31%	
Masculino (M)	17	32.69%	
Sem resposta	0	0.00%	

Idade:			
Resposta	Contagem	Percentagem	
20 a 24 anos (1)	0	0.00%	
25 a 29 anos (2)	23	44.23%	
30 a 34 anos (3)	24	46.15%	
35 a 39 anos (4)	2	3.85%	
40 a 44 anos (5)	1	1.92%	
45 a 49 anos (6)	0	0.00%	
50 a 54 anos (7)	2	3.85%	
55 a 59 ano (8)	0	0.00%	
60 a 64 anos (9)	0	0.00%	
65 anos ou mais (10)	0	0.00%	
Sem resposta	0	0.00%	

Estado Civil:		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Solteiro(a) (1)	23	44.23%
Casado(a) ou outra forma de união (2)	26	50.00%
Separado(a) ou Divorciado(a) (3)	3	5.77%
Viúvo(a) (4)	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%

Atualmente você reside em:		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Curitiba (1)	31	59.62%
Região Metropolitana de Curitiba (2)	3	5.77%
Interior do Estado do Paraná: (3)	4	7.69%
Outro Estado: (4)	9	17.31%
Fora do país: (5)	5	9.62%
Sem resposta	0	0.00%

Atualmente você está exercendo alguma atividade profissional?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (Y)	46	88.46%
Não (N)	6	11.54%
Sem resposta	0	0.00%

Se sim:		
Resposta	Contagem	Porcentagem
na área da conclusão do curso na UFPR (1)	31	67.39%
fora de minha área de formação acadêmica (2)	15	32.61%
Sem resposta	0	0.00%

Após a conclusão do curso de Administração/Turismo/Psicologia você concluiu outro curso superior?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (Y)	6	11.54%
Não (N)	46	88.46%
Sem resposta	0	0.00%

Você realizou algum curso de expansão e/ou atualização?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (Y)	32	61.54%
Não (N)	20	38.46%
Sem resposta	0	0.00%

Você realizou algum curso de pós-graduação? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário.)

Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (Y)	38	73.08%
Não (N)	14	26.92%
Sem resposta	0	0.00%

**Qual? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).
[Especialização ou MBA]**

Resposta	Contagem	Porcentagem
Concluído (1)	27	71.05%
Em andamento (2)	5	13.16%
Sem resposta	6	15.79%

**Qual? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).
[Mestrado]**

Resposta	Contagem	Porcentagem
Concluído (1)	9	23.68%
Em andamento (2)	2	5.26%
Sem resposta	27	71.05%

**Qual? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).
[Doutorado]**

Resposta	Contagem	Porcentagem
Concluído (1)	0	0.00%
Em andamento (2)	3	7.89%
Sem resposta	35	92.11%
Sem resposta	38	100.00%

Durante a realização da graduação, você:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Estudava somente (1)	4	7.69%
Estudava e realizava estágio (2)	30	57.69%
Estudava e trabalhava em tempo parcial (até 24 horas semanais) (3)	4	7.69%
Estudava e trabalhava em tempo integral (40 horas semanais) (4)	11	21.15%
Outros	3	5.77%

Dentre as atividades a seguir, de quais você participou durante sua graduação? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Resposta	Contagem	Porcentagem
Atividades de extensão (1)	26	50.00%
Atividades de pesquisa (2)	23	44.23%
Monitoria (3)	14	26.92%
Estágio remunerado (4)	33	63.46%
Estágio não remunerado (5)	27	51.92%
PET (6)	1	1.92%

Dentre as atividades a seguir, de quais você participou durante sua graduação? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Resposta	Contagem	Porcentagem
Curso de línguas (7)	30	57.69%
Curso de informática (8)	7	13.46%
Participação política estudantil (9)	8	15.38%
Atividades culturais (teatro, dança, música) (10)	7	13.46%
Atividades esportivas (equipes universitárias) (11)	2	3.85%
Mobilidade acadêmica ou Intercâmbio (12)	5	9.62%
Empresa Junior (13)	6	11.54%
Outros	4	7.69%

Quais as principais razões que o levaram realizar um curso superior? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desejo pessoal (1)	39	75.00%
Ampliar as possibilidades de encontrar trabalho (2)	7	13.46%
Ampliar as possibilidades de encontrar trabalho bem remunerado (3)	23	44.23%
Poder desempenhar a profissão desejada (4)	30	57.69%
Progredir profissionalmente e construir uma carreira (5)	33	63.46%
Gostar de estudar e adquirir mais conhecimentos (6)	24	46.15%
Ascender socialmente (7)	12	23.08%
A família sempre esperou que fizesse um curso superior (8)	20	38.46%
Os amigos também se candidataram ao ensino superior (9)	2	3.85%
Outros	1	1.92%

Quais os principais motivos para a escolha do curso de Administração/Turismo/Psicologia? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Resposta	Contagem	Porcentagem
Por ser um curso que escolheu desde criança (1)	8	15.38%
Por ser um curso que possibilitasse experiências profissionais diversificadas (2)	22	42.31%
Por ser um curso diurno (3)	0	0.00%
Por ser um curso noturno (4)	4	7.69%
Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse (5)	33	63.46%
Por ter conhecimento e ter trabalhado em áreas afins (6)	3	5.77%
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente (7)	34	65.38%

Quais os principais motivos para a escolha do curso de Administração/Turismo/Psicologia? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Resposta	Contagem	Porcentagem
Por ser uma profissão com visibilidade e prestígio social (8)	3	5.77%
Por ser uma profissão bem remunerada (9)	4	7.69%
Por ser uma profissão com flexibilidade de horário (10)	3	5.77%
Por ser um curso com baixa concorrência no vestibular (11)	0	0.00%
Outros	6	11.54%

Após a conclusão do curso para o ingresso no mercado de trabalho, você se considerou:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Totalmente seguro para ingressar no mercado de trabalho (1)	12	23.08%
Parcialmente seguro para ingressar no mercado de trabalho (2)	27	51.92%
Inseguro para ingressar no mercado de trabalho (3)	13	25.00%
Sem resposta	0	0.00%

Sumário dos campos para 13

Resposta	Contagem	Porcentagem
Suas características pessoais (1)	8	15.38%
Conseguir um trabalho na área de formação (2)	14	26.92%
Precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação (3)	17	32.69%
Ter que investir em formação complementar (4)	14	26.92%
Não se sentir preparado (5)	16	30.77%
Ter um mercado de trabalho com poucas oportunidades na sua área de formação (6)	18	34.62%
Outros	8	15.38%

Quais foram as principais facilidades no início de sua carreira? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Resposta	Contagem	Porcentagem
Suas características pessoais (1)	29	55.77%
Conseguir um trabalho na área de formação (2)	16	30.77%
Não precisar ter uma renda independente de trabalhar na área de formação (3)	9	17.31%
Sentir se preparado (4)	10	19.23%
Ter um mercado de trabalho com muitas oportunidades na sua área de formação (5)	7	13.46%
Outros	11	21.15%

Qual a sua situação profissional neste momento?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Estou no mesmo trabalho que tinha quando terminei o curso (1)	5	9.62%
Estou em um trabalho diferente daquele que tinha após a conclusão do curso (2)	30	57.69%
Estou desempregado (3)	5	9.62%
Estou em projetos e consultorias em tempo parcial (4)	0	0.00%
Estou empregado, mas buscando uma outra oportunidade na área (5)	1	1.92%
Estou trabalhando em outra área (6)	11	21.15%
Sem resposta	0	0.00%

Após a formatura, quanto tempo você levou para ter seu primeiro trabalho remunerado?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Deu continuidade ao trabalho que já exercia (1)	12	23.08%
Foi efetivado após o estágio (2)	4	7.69%
Menos de seis meses (3)	20	38.46%
De seis meses a 1 ano (4)	8	15.38%
De 1 a 2 anos (5)	3	5.77%
De 2 a 4 anos (6)	2	3.85%
Acima de 4 anos (7)	2	3.85%
Não possui vínculo desde que o término da graduação (8)	1	1.92%
Sem resposta	0	0.00%

Desde o final da graduação, quantos vínculos de trabalho você já teve?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Trabalhou em um único local de trabalho (1)	13	25.00%
Trabalhou entre dois a três locais de trabalho diferentes (2)	25	48.08%
Trabalhou em mais de quatro locais de trabalho diferentes (3)	14	26.92%
Ainda não iniciou a sua vida profissional (4)	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%

Atualmente, quantas horas você trabalha por semana?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
20 horas (4 horas por dia) (1)	3	5.77%
30 horas (6 horas por dia) (2)	11	21.15%
40 horas (8 horas por dia) (3)	20	38.46%
Entre 50 e 60 horas (de 10 a 12 horas por dia) (4)	10	19.23%
A pergunta não se aplica a minha situação	8	15.38%

Atualmente, quantas horas você trabalha por semana?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
atual (5)		
Sem resposta	0	0.00%

Você trabalha (ou já trabalhou) em mais de um local de trabalho ao mesmo tempo?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Sempre trabalhei em apenas um local de trabalho (1)	22	42.31%
Já trabalhei em dois locais de trabalho ao mesmo tempo (2)	23	44.23%
Já trabalhei em mais de dois locais de trabalho ao mesmo tempo (3)	3	5.77%
A pergunta não se aplica a minha situação atual (4)	4	7.69%
Sem resposta	0	0.00%

Atualmente, exerce atividade profissional em que tipo de trabalho? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Autônoma (1)	9	17.31%
Empresa própria (2)	9	17.31%
Empresa privada (3)	18	34.62%
Empresa pública (4)	19	36.54%
A pergunta não se aplica a minha situação atual (5)	6	11.54%

O vínculo de trabalho que você possui atualmente é: (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Empregado com carteira assinada (1)	14	26.92%
Empregado sem carteira assinada (2)	1	1.92%
Funcionário público concursado (3)	20	38.46%
Autônomo/Prestador de serviços (4)	9	17.31%
Em contrato temporário (5)	1	1.92%
Estagiário (6)	1	1.92%
Proprietário de empresa/negócio (7)	8	15.38%
A pergunta não se aplica a minha situação atual (8)	6	11.54%
Outros	2	3.85%

Seu atual emprego/vínculo de trabalho foi obtido por: (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Concurso público (1)	20	38.46%
Anúncio de jornal (2)	0	0.00%
Consultoria de empresa de busca de emprego (3)	1	1.92%

Seu atual emprego/vínculo de trabalho foi obtido por: (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Resposta	Contagem	Porcentagem
Efetivação de estágio (4)	3	5.77%
Processo seletivo - Seleção de currículo (5)	12	23.08%
Por indicação da rede pessoal (amigos/professores) (6)	10	19.23%
Redes sociais (LinkedIn, Facebook) (7)	0	0.00%
A pergunta não se aplica a minha situação atual (8)	11	21.15%
Outros	3	5.77%

A sua faixa salarial mensal de remuneração encontra-se (o valor do salário mínimo nacional considerado é R\$ 788,00)

Resposta	Contagem	Porcentagem
Entre 1 a 3 salários mínimos - de R\$ 788,00 a R\$ 3.151,99. (1)	11	21.15%
Entre 4 a 7 salários mínimos - de R\$ 3.152,00 a R\$ 6.303,99. (2)	21	40.38%
Entre 8 a 10 salários mínimos - de R\$ 6.304,00 a R\$ 8.667,99. (3)	9	17.31%
Acima de 11 salários mínimos - acima de R\$ 8.668,00. (4)	4	7.69%
Não desejo declarar minha renda. (5)	1	1.92%
Não se aplica a minha situação atual (6)	5	9.62%
Sem resposta	1	1.92%

Neste momento, com relação a sua a vida profissional e pessoal você considera-se:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Muito satisfeito (1)	12	23.08%
Satisfeito (2)	14	26.92%
Parcialmente satisfeito (3)	20	38.46%
Insatisfeito (4)	6	11.54%
Sem resposta	0	0.00%

Com relação ao projeto de futuro, nos próximos cinco anos, você gostaria de: (Pode assinalar mais de uma alternativa, se julgar necessário).

Resposta	Contagem	Porcentagem
Estar no mesmo local de trabalho (1)	24	46.15%
Estar em outro local de trabalho com novas oportunidades (2)	15	28.85%
Estar trabalhando em uma outra área de sua formação (3)	7	13.46%
Estar gerenciando seu próprio negócio (4)	12	23.08%
Estar dedicado aos estudos e formação complementar a sua profissão (5)	15	28.85%
Outros	9	17.31%

Neste espaço se desejar você poderá relatar brevemente sua trajetória profissional e pessoal.

	Contagem	Percentagem
Resposta	28	53.85%
Sem resposta	24	46.15%

Gostaria de continuar nosso contato com uma entrevista sobre sua trajetória após a saída da universidade?

Resposta	Contagem	Percentagem
Sim (Y)	24	46.15%
Não (N)	28	53.85%
Sem resposta	0	0.00%